

**RELATÓRIO PARCIAL DE
AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
TRIÊNIO 2021-2023**

VOLUME I

2021

SUMÁRIO

1. Introdução	01
2. Breve Histórico	12
3. Adesão Corpo Discente no Processo de Autoavaliação Institucional	17
4. Perfil do Corpo Discente da Instituição	18
5. Metodologia	30
6. Desenvolvimento – Análise dos Dados e Informações – Ações com base nas Análises	32
7. Plano de Ações Corretivas	95
8. Resultados dos Questionários Aplicados no ano de 2021	97
9. Considerações Finais	147
10. Referências	148

“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.”

Paulo Freire

1. Introdução

A Comissão Própria de Avaliação do Centro Universitário UNIFAFIBE divulga o Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional, referente ao ano de 2021, nesse vamos encontrar dados da nossa instituição, um breve histórico do Sistema de Autoavaliação da IES, informações relevantes do corpo social que compõe o Centro Universitário, as metodologias aplicadas na análise dos dados, apresentação dos dados e as informações pertinentes a cada eixo/dimensão, observando o PDI e a identidade da IES, organizados em cinco tópicos, correspondentes aos eixos que contemplam as dimensões estabelecidas pelo SINAES. Os dados e as informações apresentados, no desenvolvimento do Relatório, foram analisados a partir da descrição e interpretação dos itens, o que permitirá um diagnóstico a respeito da IES, ressaltando os avanços e os desafios a serem enfrentados. O relatório também evidencia o quanto foi alcançado em relação ao que foi estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), considerando o perfil e a identidade da IES.

1.1.Dados da Instituição

Instituição/Código INEP: Centro Universitário UNIFAFIBE - 2774

Organização Acadêmica: Centro Universitário

Categoria Administrativa: Privada – Sem fins lucrativos

Dirigente Principal: Iná Izabel Faria Soares de Oliveira

Endereço da Sede: Rua Professor Orlando França de Carvalho, Nº 325

CEP 14.701-070 - Bebedouro - SP

Fone: (17) 3344-7100

Fax: (17) 3344-7101

E-mail: unifafibe@unifafibe.com.br

Site: www.unifafibe.com.br

Credenciamento: Portaria Ministerial Nº 569 de 13/05/2011

D.O.U. Nº 92 de 16/05/2011 – Seção 1 – Pág. 14

Mantenedora: Associação de Educação e Cultura do Norte Paulista

Recredenciamento: Portaria Ministerial nº 61, de 18/01/2017

D.O.U. Nº 14 de 19/01/2017 – Seção 1 – Pág. 1

1.2. COMPOSIÇÃO DA CPA:

Nome	Segmento que representa
Evaldo Guimarães	Coordenador
Angélica Lainetti Massaro	Sociedade Civil Organizada
Barbara Lopes Macedo	Docente
Ricardo Marques Gazeta	Técnico Administrativo
Danilo Mathias Maia	Discente
Mariana Oliveira Marciano da Silva	Discente

Atos de designação da CPA: PORTARIA UNIFAFIBE Nº 12, de 28 de março de 2012; PORTARIA UNIFAFIBE Nº 15A, de 24 de setembro de 2012; PORTARIA UNIFAFIBE Nº 15C, de 18 de fevereiro de 2013; PORTARIA DA REITORIA Nº 18, de 31 de julho de 2013; PORTARIA DA REITORIA Nº 26, de 19 de março de 2014; PORTARIA DA REITORIA Nº 34, de 29 de agosto de 2014; PORTARIA DA REITORIA Nº 1A, de 24 de abril de 2015; PORTARIA DA REITORIA Nº 09/2016, de 21 de março de 2016; PORTARIA DA REITORIA Nº 005/2018, de 23 de fevereiro de 2018; PORTARIA DA REITORIA Nº 002/2019, de 06 de fevereiro de 2019; PORTARIA DA REITORIA Nº 031/2019, de 29 de novembro de 2019. PORTARIA DA REITORIA Nº 10A/2020, de 10 de fevereiro de 2020;

1.3. Modalidades de Ensino

CURSO: ADMINISTRAÇÃO - Bacharelado
MODALIDADE: Educação Presencial

Tipo de Ato	Ato Retificado/Anulado	Nº Documento	Tipo Documento	Descrição	Data Documento	Publicação	Data de Cadastro
Autorização	N/A	104 de 10/02/2000	Portaria	Portaria MEC		11/02/2000	02/09/2009
Reconhecimento de Curso	N/A	3.696 de 09/12/2003	Portaria	Portaria MEC		10/12/2003	02/09/2009
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	477 de 22/11/2011	Portaria		22/11/2011	24/11/2011	08/12/2011
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	702 de 18/12/2013	Portaria		18/12/2013	19/12/2013	17/01/2014
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	266 de 03/04/2017	Portaria		03/04/2017	04/04/2017	07/04/2017
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	205	Portaria	Portaria MEC	25/06/2020	07/07/2020	20/08/2020

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO - Bacharelado
MODALIDADE: Educação Presencial

Tipo de Ato	Ato Retificado/Anulado	Nº Documento	Tipo Documento	Descrição	Data Documento	Publicação	Data de Cadastro
Criação de Curso Presencial	N/A	76	Resolução	RESOLUÇÃO CSA	23/12/2020	23/12/2020	20/02/2021

CURSO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS - Bacharelado
MODALIDADE: Educação Presencial

Tipo de Ato	Ato Retificado/Anulado	Nº Documento	Tipo Documento	Descrição	Data Documento	Publicação	Data de Cadastro
Autorização	N/A	176 de 23/02/2000	Portaria	Portaria MEC		24/02/2000	02/09/2009
Reconhecimento de Curso	N/A	3.758 de 12/12/2003	Portaria	Portaria MEC		15/12/2003	02/09/2009
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	402 de 29/09/2011	Portaria		29/09/2011	03/10/2011	31/10/2011
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	703 de 18/12/2013	Portaria		18/12/2013	19/12/2013	20/01/2014
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	266 de 03/04/2017	Portaria		03/04/2017	04/04/2017	07/04/2017
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	205	Portaria	Portaria MEC	25/06/2020	07/07/2020	20/08/2020

CURSO: DESIGN GRÁFICO - Tecnológico
MODALIDADE: Educação Presencial

Tipo de Ato	Ato Retificado/Anulado	Nº Documento	Tipo Documento	Descrição	Data Documento	Publicação	Data de Cadastro
Autorização	N/A	123 de 17/08/2010	Portaria		17/08/2010	18/08/2010	24/08/2010
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	72 de 10/02/2017	Portaria		10/02/2017	13/02/2013	13/02/2017
Reconhecimento de Curso	N/A	196 de 10/05/2013	Portaria		10/05/2013	14/05/2013	04/07/2013
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	266 de 03/04/2017	Portaria		03/04/2017	04/04/2017	07/04/2017
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	205	Portaria	Portaria MEC	25/06/2020	07/07/2020	20/08/2020

CURSO: DIREITO - Bacharelado
MODALIDADE: Educação Presencial

Tipo de Ato	Ato Retificado/Anulado	Nº Documento	Tipo Documento	Descrição	Data Documento	Publicação	Data de Cadastro
Autorização	N/A	118 de 12/01/2004	Portaria	Portaria MEC		14/01/2004	02/09/2009
Reconhecimento de Curso	N/A	223 de 18/02/2009	Portaria	Portaria MEC/SESu		19/02/2009	02/09/2009
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	71 de 10/02/2017	Portaria		10/02/2017	13/02/2017	13/02/2017
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	266 de 03/04/2017	Portaria		03/04/2017	04/04/2017	07/04/2017
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	205	Portaria	Portaria MEC	25/06/2020	07/07/2020	20/08/2020

CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA - Bacharelado
MODALIDADE: Educação Presencial

Tipo de Ato	Ato Retificado/Anulado	Nº Documento	Tipo Documento	Descrição	Data Documento	Publicação	Data de Cadastro
Autorização	N/A	223 de 23/02/2000	Portaria	Portaria MEC		25/02/2000	02/09/2009
Reconhecimento de Curso	N/A	1.114 de 14/05/2003	Portaria	Portaria MEC		15/05/2003	02/09/2009
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	807 de 12/11/2008	Portaria	Portaria MEC/SESu		14/11/2008	02/09/2009
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	01/2012	Portaria	Portaria SERES/MEC	06/01/2012	09/01/2012	22/03/2012
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	820 de 30/12/2014	Portaria		30/12/2014	02/01/2015	12/03/2015
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	134	Portaria	Portaria MEC	01/03/2018	02/03/2018	20/03/2018
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	109	Portaria	Portaria MEC	04/02/2021	05/02/2021	08/02/2021

CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA - Licenciatura
MODALIDADE: Educação Presencial

Tipo de Ato	Ato Retificado/Anulado	Nº Documento	Tipo Documento	Descrição	Data Documento	Publicação	Data de Cadastro
Autorização	N/A	3.361 de 05/12/2002	Portaria	Portaria MEC		06/12/2002	02/09/2009
Reconhecimento de Curso	N/A	1.087 de 14/12/2006	Portaria	Portaria SESu		19/12/2006	02/09/2009
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	1039 de 09/05/2011	Portaria		09/05/2011	10/05/2011	13/05/2011
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	286 de 21/12/2012	Portaria		21/12/2012	27/12/2012	02/01/2013

Tipo de Ato	Ato Retificado/Anulado	Nº Documento	Tipo Documento	Descrição	Data Documento	Publicação	Data de Cadastro
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	1092 de 24/12/2015	Portaria		24/12/2015	30/12/2015	12/01/2016
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	915	Portaria	Portaria MEC	27/12/2018	28/12/2018	23/01/2019

CURSO: ENFERMAGEM - Bacharelado
MODALIDADE: Educação Presencial

Tipo de Ato	Ato Retificado/Anulado	Nº Documento	Tipo Documento	Descrição	Data Documento	Publicação	Data de Cadastro
Autorização	N/A	478 DE 15/03/2001	Portaria	Portaria MEC		20/03/2001	25/05/2010
Reconhecimento de Curso	N/A	3.731 de 24/10/2005	Portaria	Portaria MEC		25/10/2005	25/05/2010
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	1.180 de 23/12/2008*	Portaria	Portaria MEC/SESu		26/12/2008	25/05/2010
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	01/2012	Portaria	Portaria SERES/MEC	06/01/2012	09/01/2012	22/03/2012
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	820 de 30/12/2014	Portaria		30/12/2014	02/01/2015	12/03/2015
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	948	Portaria	Portaria MEC	30/08/2021	31/08/2021	13/09/2021

CURSO: ENGENHARIA AGRÔNOMICA - Bacharelado
MODALIDADE: Educação Presencial

Tipo de Ato	Ato Retificado/Anulado	Nº Documento	Tipo Documento	Descrição	Data Documento	Publicação	Data de Cadastro
Autorização	N/A	12	Resolução	Res. CSA	23/01/2012	23/01/2012	29/09/2016
Reconhecimento de Curso	N/A	686 de 31/10/2016	Portaria		31/10/2016	01/11/2016	01/11/2016
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	134	Portaria	Portaria MEC	01/03/2018	02/03/2018	20/03/2018
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	109	Portaria	Portaria MEC	04/02/2021	05/02/2021	08/02/2021

CURSO: ENGENHARIA CIVIL - Bacharelado
MODALIDADE: Educação Presencial

Tipo de Ato	Ato Retificado/Anulado	Nº Documento	Tipo Documento	Descrição	Data Documento	Publicação	Data de Cadastro
Autorização	N/A	16/2012	Resolução		30/06/2012	30/06/2012	21/10/2016
Alteração de Vaga	N/A	46	Resolução	Res. CSA	16/02/2016	16/02/2016	12/07/2016
Reconhecimento de Curso	N/A	34 de 17/01/2018	Portaria		17/01/2018	18/01/2018	24/01/2018
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	109	Portaria	Portaria MEC	04/02/2021	05/02/2021	08/02/2021

CURSO: ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - Bacharelado
MODALIDADE: Educação Presencial

Tipo de Ato	Ato Retificado/Anulado	Nº Documento	Tipo Documento	Descrição	Data Documento	Publicação	Data de Cadastro
Autorização	N/A	17/2012	Resolução		30/06/2012	30/06/2012	21/10/2016
Reconhecimento de Curso	N/A	92 de 02/02/2018	Portaria		02/02/2018	05/02/2018	07/02/2018
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	109	Portaria	Portaria MEC	04/02/2021	05/02/2021	08/02/2021

CURSO: ENGENHARIA ELÉTRICA - Bacharelado
MODALIDADE: Educação Presencial

Tipo de Ato	Ato Retificado/Anulado	Nº Documento	Tipo Documento	Descrição	Data Documento	Publicação	Data de Cadastro
Criação de Curso Presencial	N/A	25 de 01/07/2013	Resolução		01/07/2013	01/07/2013	30/12/2013
Reconhecimento de Curso	N/A	186 de 15/04/2019.	Portaria		15/04/2019	16/04/2019	16/04/2019
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	109	Portaria	Portaria MEC	04/02/2021	05/02/2021	08/02/2021

CURSO: ESTÉTICA E COSMÉTICA - Tecnológico
MODALIDADE: Educação Presencial

Tipo de Ato	Ato Retificado/Anulado	Nº Documento	Tipo Documento	Descrição	Data Documento	Publicação	Data de Cadastro
Autorização	N/A	CSA nº 19	Resolução		30/06/2012	30/06/2012	27/07/2016
Reconhecimento de Curso	N/A	54 de 09/03/2016	Portaria		09/03/2016	10/03/2016	26/04/2016
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	134	Portaria	Portaria MEC	01/03/2018	02/03/2018	20/03/2018
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	109	Portaria	Portaria MEC	04/02/2021	05/02/2021	08/02/2021

CURSO: FISIOTERAPIA - Bacharelado
MODALIDADE: Educação Presencial

Tipo de Ato	Ato Retificado/Anulado	Nº Documento	Tipo Documento	Descrição	Data Documento	Publicação	Data de Cadastro
Autorização	N/A	601 DE 28/03/2001	Portaria	Portaria MEC		30/03/2001	02/09/2009
Reconhecimento de Curso	N/A	2.242 de 23/06/2005	Portaria	Portaria MEC		27/06/2005	02/09/2009
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	807 de 12/11/2008*	Portaria	Portaria MEC/SESu		14/11/2008	02/09/2009
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	01/2012	Portaria	Portaria SERES/MEC	06/01/2012	09/01/2012	22/03/2012
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	820 de 30/12/2014	Portaria		30/12/2014	02/01/2015	12/03/2015
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	134	Portaria	Portaria MEC	01/03/2018	02/03/2018	20/03/2018
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	109	Portaria	Portaria MEC	04/02/2021	05/02/2021	08/02/2021

CURSO: MARKETING DIGITAL - Tecnológico
MODALIDADE: Educação Presencial

Tipo de Ato	Ato Retificado/Anulado	Nº Documento	Tipo Documento	Descrição	Data Documento	Publicação	Data de Cadastro
Criação de Curso Presencial	N/A	77	Resolução	RESOLUÇÃO CSA	23/12/2020	23/12/2020	20/02/2021

CURSO: NUTRIÇÃO - Bacharelado
MODALIDADE: Educação Presencial

Tipo de Ato	Ato Retificado/Anulado	Nº Documento	Tipo Documento	Descrição	Data Documento	Publicação	Data de Cadastro
Autorização	N/A	356 de 07/04/2010	Portaria		07/04/2010	09/04/2010	19/08/2010
Reconhecimento de Curso	N/A	426 de 28/07/2014	Portaria		28/07/2014	31/07/2014	31/07/2014
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	820	Portaria		22/11/2018	26/11/2018	26/11/2018
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	109	Portaria	Portaria MEC	04/02/2021	05/02/2021	08/02/2021

CURSO: PEDAGOGIA - Licenciatura
MODALIDADE: Educação Presencial

Tipo de Ato	Ato Retificado/Anulado	Nº Documento	Tipo Documento	Descrição	Data Documento	Publicação	Data de Cadastro
Autorização	N/A	66878 de 16/07/1970	Decreto	Decreto Federal		17/07/1970	02/09/2009
Reconhecimento de Curso	N/A	73946 de 16/04/1974	Decreto	Decreto Federal		17/04/1974	02/09/2009
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	1097 de 13/05/2011	Portaria		13/05/2011	16/05/2011	17/05/2011
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	286 de 21/12/2012	Portaria		21/12/2012	27/12/2012	02/01/2013
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	1092 de 24/12/2015	Portaria		24/12/2015	30/12/2015	12/01/2016
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	915	Portaria	Portaria MEC	27/12/2018	28/12/2018	23/01/2019

CURSO: PSICOLOGIA - Bacharelado
MODALIDADE: Educação Presencial

Tipo de Ato	Ato Retificado/Anulado	Nº Documento	Tipo Documento	Descrição	Data Documento	Publicação	Data de Cadastro
Autorização	N/A	2.989 de 23/09/2004*	Portaria	Portaria MEC		27/09/2004	02/09/2009
Reconhecimento de Curso	N/A	1.136 de 29/07/2009	Portaria	Portaria MEC/SESu		30/07/2009	02/09/2009
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	703 de 18/12/2013	Portaria		18/12/2013	19/12/2013	20/01/2014
Retificação	N/A	Ref. a Portaria nº 1.136/2009	Retificação		13/05/2015	13/05/2015	13/05/2015
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	266 de 03/04/2017	Portaria		03/04/2017	04/04/2017	07/04/2017
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	205	Portaria	Portaria MEC	25/06/2020	07/07/2020	20/08/2020

CURSO: SISTEMAS DE INFORMAÇÃO - Bacharelado
MODALIDADE: Educação Presencial

Tipo de Ato	Ato Retificado/Anulado	Nº Documento	Tipo Documento	Descrição	Data Documento	Publicação	Data de Cadastro
Autorização	N/A	710 de 18/03/2004	Portaria	Portaria MEC		19/03/2004	02/09/2009
Reconhecimento de Curso	N/A	1.060 de 12/12/2008	Portaria	Portaria MEC/SESu		15/12/2008	02/09/2009
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	286 de 21/12/2012	Portaria		21/12/2012	27/12/2012	02/01/2013

Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	1092 de 24/12/2015	Portaria		24/12/2015	30/12/2015	12/01/2016
Renovação de Reconhecimento de Curso	N/A	915	Portaria	Portaria MEC	27/12/2018	28/12/2018	23/01/2019

2. Breve Histórico

O processo de Autoavaliação do Centro Universitário UNIFAFIBE reflete o resultado do comprometimento da Instituição com a qualidade de suas ações, colocando a acreditação como uma de suas prioridades, pois ela viabiliza e norteia o aperfeiçoamento e o acompanhamento do desenvolvimento institucional. Desta forma, o processo de Autoavaliação na Instituição é um mecanismo imprescindível de autoconsciência e de compromisso com o planejamento para a melhoria da qualidade, a democratização e a transparência institucional.

As primeiras ações, na IES, para a compreensão da temática Avaliação Institucional retomam o ano de 2001, quando ainda este Centro Universitário era organizado academicamente como Faculdades Integradas. Em 2001, a comunidade acadêmica debruçou-se em estudos, a fim de compreender esse processo de avaliação, o que resultou, no início do segundo semestre do mesmo ano, na constituição de uma Comissão Permanente de Avaliação. Essa Comissão intensificou seus estudos, direcionando-os para uma formação que propiciasse a estruturação de um processo de Autoavaliação. A partir de então, ainda no mesmo ano de 2001 e início de 2002, a Instituição realizou diversas atividades de sensibilização, a fim de consolidar o envolvimento e o comprometimento da comunidade acadêmica e administrativa, resultando na primeira proposta de Autoavaliação. Também, nesse mesmo período, efetivaram-se critérios para a aplicação do primeiro instrumento de Autoavaliação, ainda com um perfil diagnóstico.

Em 2003, ao iniciar o ano letivo, a Comissão Permanente de Avaliação realizou um trabalho de reorganização e reestruturação dos instrumentos de Autoavaliação, introduzindo novas metodologias e critérios, aprimorando e legitimando o processo.

Assim, nos meses de março e abril, implementou-se a metodologia a ser utilizada e, no mês de maio, houve a aplicação de um instrumento de avaliação na Instituição. Nos últimos meses de 2003, os relatórios do processo de avaliação ativaram o desenvolvimento de novas ações, em que se buscou sanar as falhas e promover adequações. Dessa forma, nesse contínuo, novas ações foram propostas, por meio de sensibilização, o que resultou em um nível razoável de envolvimento de toda a comunidade acadêmica, principalmente das coordenações de curso e seus colegiados.

Esse avanço promoveu a melhoria das relações entre a Comissão Permanente de Avaliação e o processo pedagógico, fato que já se refletiu, em 2004, principalmente, no projeto de nivelamento para ingressantes, em que o perfil do alunado proporcionou ações precisas de nivelamento de estudos. Por outro lado, verificou-se, nesse mesmo ano, um avanço no departamento de tecnologia, possibilitando a aplicação da Autoavaliação, via *on-line*, com programa próprio, permitindo o resultado imediato.

No mês de junho de 2004, todo o processo encontrava-se efetivado por meio eletrônico, dinamizando os procedimentos e a geração de relatórios. Ainda, nesse ano de 2004, no mês de junho, extingue-se a Comissão Permanente de Avaliação, que ficou à frente do processo até então, e cria-se a Comissão Própria de Avaliação, pela Portaria nº 04, de 07 de junho de 2004, dando início à primeira etapa de um sistema de Autoavaliação com o perfil proposto pelo SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, com embasamento na Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004.

A CPA, Comissão Própria de Avaliação, ao assumir suas funções, dinamizou ações no sentido de inovar e aperfeiçoar o processo de acreditação das então Faculdades Integradas Fafibe, resultando em uma proposta de projeto de Autoavaliação para a Instituição, que foi amplamente discutida e aprovada por todos os atores envolvidos. Essa foi encaminhada à CONAES em 21 de dezembro do mesmo ano, sendo seu recebimento confirmado em 10 de janeiro de 2005.

O projeto de Autoavaliação institucional, aprovado pela Comissão Própria de Avaliação, buscou aperfeiçoar o sistema que estava em vigor, baseado nas propostas vigentes, a partir da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004.

Nesse perfil, a proposta respeita e considera as particularidades da Instituição por meio de seus sujeitos, contrastando suas conquistas e seu planejamento, sua realidade e seus projetos coletivos, interrogando sobre a qualidade, a democratização e a

transparência das suas ações, bem como sobre a pertinência das suas relações com a sociedade. É nesta perspectiva que deve ser entendido o presente relatório parcial de Autoavaliação Institucional.

A avaliação institucional interna (Autoavaliação), tem entre suas finalidades a melhoria da qualidade da educação superior e a expansão da sua oferta. De acordo com o disposto no inciso VIII do Art. 3º, da Lei do SINAES, o “planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da Autoavaliação Institucional” devem ser considerados nas ações de avaliação e de desenvolvimento institucional. Ainda no Art. 3º, § 2º, define-se que “para a avaliação das instituições, serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a Autoavaliação e a avaliação externa in loco”

A concepção de avaliação que norteia os trabalhos da Comissão Própria de Avaliação (CPA) UNIFAFIBE é a de que avaliar envolve uma complexa indagação social, ética e política. Dessa forma, a simples verificação de resultados cede espaço para as preocupações com os processos. Assim, a Autoavaliação Institucional é um processo pelo qual a IES constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender o significado do conjunto de suas atividades, para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

A Autoavaliação, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do UNIFAFIBE, é evidenciada como um processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), mas que envolvem todos os atores que atuam na instituição, a fim de analisar as atividades acadêmicas desenvolvidas. É um processo de indução de qualidade da instituição, que aproveita os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e possibilitando sua apropriação pelos atores envolvidos. Afinal, as ações de melhoria a serem implementadas pela instituição dependem de sua própria compreensão, de seu autoconhecimento. O processo de Autoavaliação da IES é consolidado no Relatório de Autoavaliação Institucional, que tem por finalidades fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa.

Os relatórios emitidos pela CPA apresentam o processo de envolvimento direto e coletivo da comunidade acadêmica, em seus diferentes momentos.

Considerando-se que a Autoavaliação compreende uma análise do desempenho institucional, que abrange criterioso exame de inúmeros aspectos do fazer acadêmico e

que a CPA trabalha essa análise categorizada em dez dimensões, organizada em cinco eixos, é de se esperar que os resultados da Autoavaliação sejam incorporados aos diagnósticos institucionais. Dessa forma, estes resultados servem de base para reordenação das ações acadêmico-administrativas, verificados pelas respectivas instâncias, que estudam as possibilidades de providências. Os projetos pedagógicos são adequados por sugestões do relatório de Autoavaliação e metas são estabelecidas anualmente, a fim de se elaborar ações.

A introdução de melhorias resultantes das avaliações é perceptível nos pareceres dos avaliadores externos do INEP/MEC, que apontam como forças da Instituição a incorporação dos resultados das avaliações em suas ações. Assim, o processo de Autoavaliação está institucionalizado, com a atuação da CPA independente dos órgãos colegiados. Essa independência lhe confere autonomia para desenvolver suas ações e concretizar as propostas do projeto de Autoavaliação, criando indicadores quantitativos e qualitativos das atividades administrativas e acadêmicas e com um espaço constante para participação de toda comunidade acadêmica, visando estabelecer um processo amplo, no qual os resultados são discutidos cotidianamente entre os atores sociais envolvidos.

Como dito anteriormente, e considerando a importância da avaliação, interna e externa, para o planejamento e o desenvolvimento institucionais, o cronograma de implantação do PDI indica as ações a serem cumpridas em decorrência da atuação da CPA e dos órgãos oficiais de avaliação externa. Mais importante do que realizar e participar de procedimentos de avaliação deve ser a análise sistemática de seus resultados com o compromisso de fornecer subsídios para a tomada de decisão.

Pelo exposto, a Autoavaliação no UNIFAFIBE tem relevância fundamental para o acompanhamento da qualidade de suas ações e processos, adquirindo, conforme descrito no PPI- Projeto Pedagógico Institucional, a condição de política institucional de avaliação da qualidade e, em decorrência, conta, também, com metas a serem atingidas na vigência do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional.

Ainda, podemos observar que a divulgação dos resultados é vista pela CPA como uma continuidade do processo de Autoavaliação e tem oportunizado a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. Para tanto, têm sido utilizados documentos informativos, impressos e eletrônicos; reuniões com alunos representantes de classe de todos os cursos; reuniões de colegiado e reuniões gerais com

representantes do corpo discente, do corpo técnico administrativo e a totalidade dos professores e coordenadores; fóruns administrativos, etc.

Assim, nesse relatório, encontram-se, sistematizadas, informações e perfis, no âmbito das dimensões a serem consideradas no processo de Autoavaliação do Centro Universitário UNIFAFIBE. Podemos observar, de forma satisfatória, a convalidação das metodologias de Autoavaliação adotadas, a partir de confrontação entre as fontes documentais existentes na Instituição e os instrumentos específicos de coleta de dados.

As ações e resultados relativos a cada uma das dez dimensões analisadas são apresentados no quadro analítico de Autoavaliação Institucional, destacando-se fragilidades, potencialidades e metas dimensionadas, considerando-se o corpo social da IES, bem como as suas ações de impacto interno e externo, buscando cada vez mais a qualificação em todas as dimensões.

No que se refere aos relatórios de Autoavaliação emitidos por esta CPA, no decorrer do processo, ressalta-se que os mesmos não têm a intenção de demonstrar conclusões absolutas e indiscutíveis, mas de apresentar conclusões pontuais e próprias de um momento. Por isso, neste relatório, as considerações devem ser vistas enquanto sinalizadoras de tendências que, inevitavelmente, necessitam de se contextualizarem, gerando informações e reflexões que possam subsidiar tomadas de decisão, em todos os âmbitos avaliados, de forma a contribuir para a qualificação positiva da IES.

Assim, ao longo de cada dimensão constante deste relatório, em suas considerações, foi possível a esta CPA delinear as potencialidades institucionais, bem como aspectos que ainda necessitam de reflexões, para que atinjam o mesmo nível de excelência que se observou no conjunto das ações institucionais. E, considerando os processos de Autoavaliação e de avaliação externa pelos quais passou a Instituição, dentro do contexto de autorização e reconhecimento de cursos e credenciamento da IES e credenciamento de Centro Universitário por transformação das Faculdades Integradas Fafibe, também foi possível avaliar, de forma potencial, que a avaliação é considerada nas tomadas de decisão, o que faz da Autoavaliação uma política institucional consolidada.

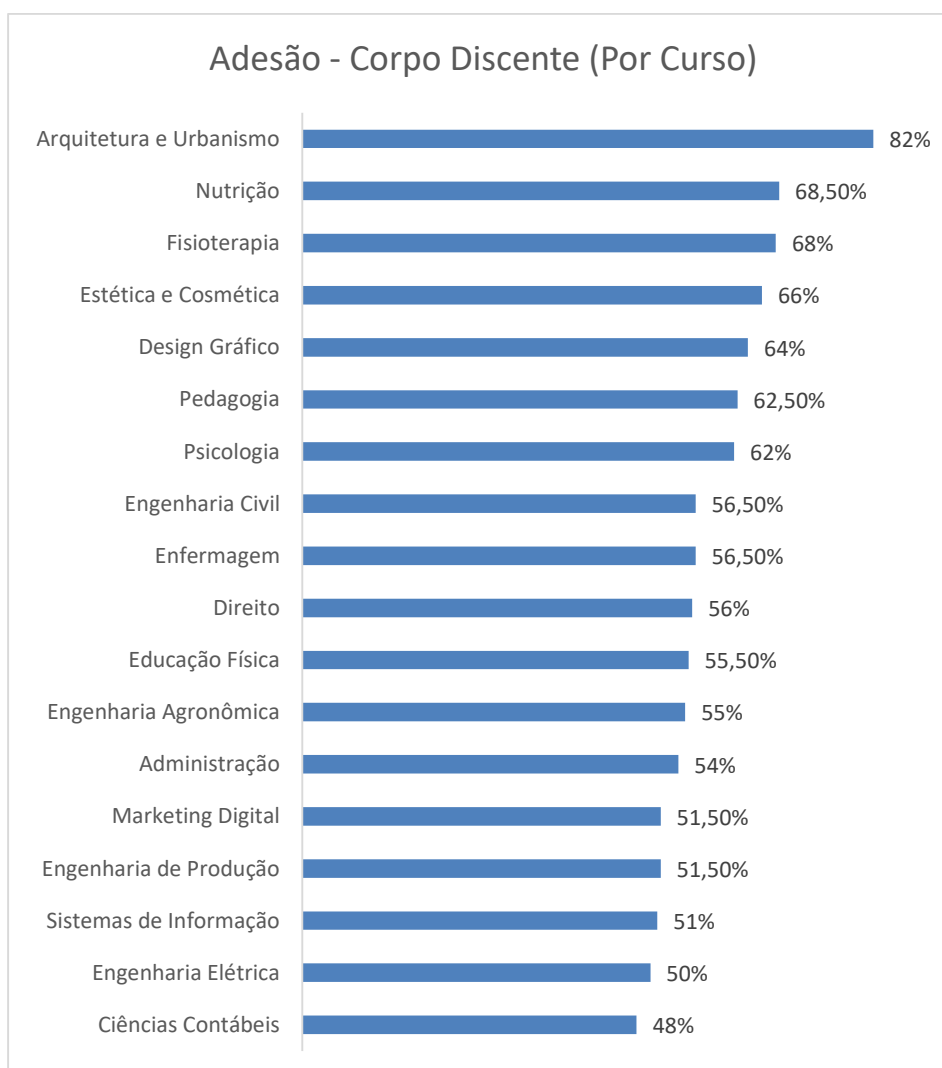
Antes das abordagens em relação aos resultados obtidos no processo de Autoavaliação referente ao Triênio 2021-2023, faremos algumas considerações, em particular, a respeito do ano de 2021.

Considerando o processo de Autoavaliação Institucional durante o ano de 2021, foi necessária uma reformulação dos Questionários aplicados, em razão da Pandemia de Covid-19. Dessa forma, diversas questões foram adequadas, e outras, excluídas. Ao final deste documento encontram-se os resultados obtidos nas Autoavaliações referentes ao ano de 2021.

3. Adesão do Corpo Discente ao Processo de Autoavaliação Institucional

Os gráficos abaixo mostram os índices de adesão do corpo discente ao processo de Autoavaliação da Instituição, no ano de 2021, considerando de forma global a adesão dos discentes discriminados por curso e dos ingressantes.

Índice de Adesão do Corpo Discente aos Processos de Autoavaliações no ano de 2021, por curso.



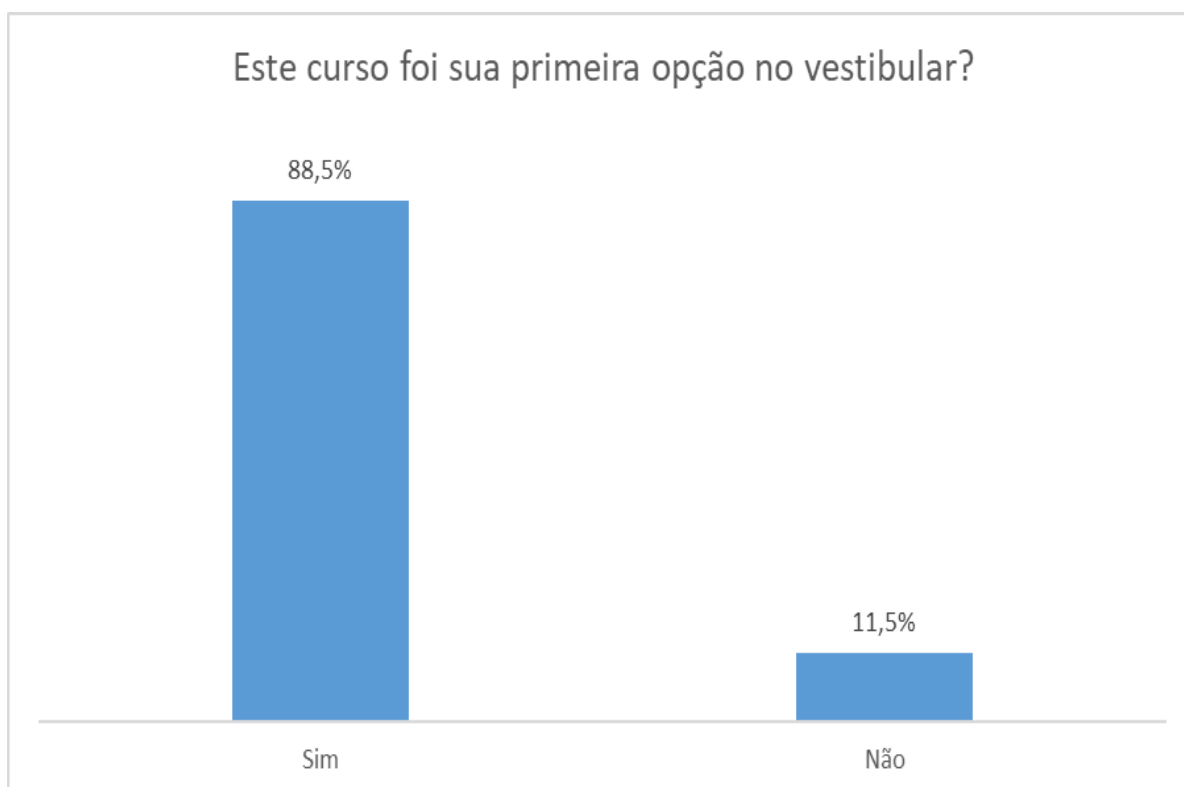
Índice de Adesão do Corpo Discente - Ingressantes - Autoavaliação Socioeconômica no ano de 2021, por curso.

Curso	Total de Alunos	Responderam	Porcentagem
Administração	59	43	72,88%
Arquitetura e Urbanismo	32	24	75,00%
Ciências Contábeis	38	23	60,53%
Design Gráfico	37	22	59,46%
Direito	68	46	67,65%
Educação Física	37	29	78,38%
Enfermagem	84	53	63,10%
Engenharia Agrônômica	62	39	62,90%
Engenharia Civil	29	19	65,52%
Engenharia de Produção	23	15	65,22%
Engenharia Elétrica	18	12	66,67%
Estética e Cosmética	56	39	69,64%
Fisioterapia	56	44	78,57%
Marketing Digital	17	8	47,06%
Nutrição	23	20	86,96%
Pedagogia	24	15	62,50%
Psicologia	75	58	77,33%
Sistemas de Informação	64	44	68,75%

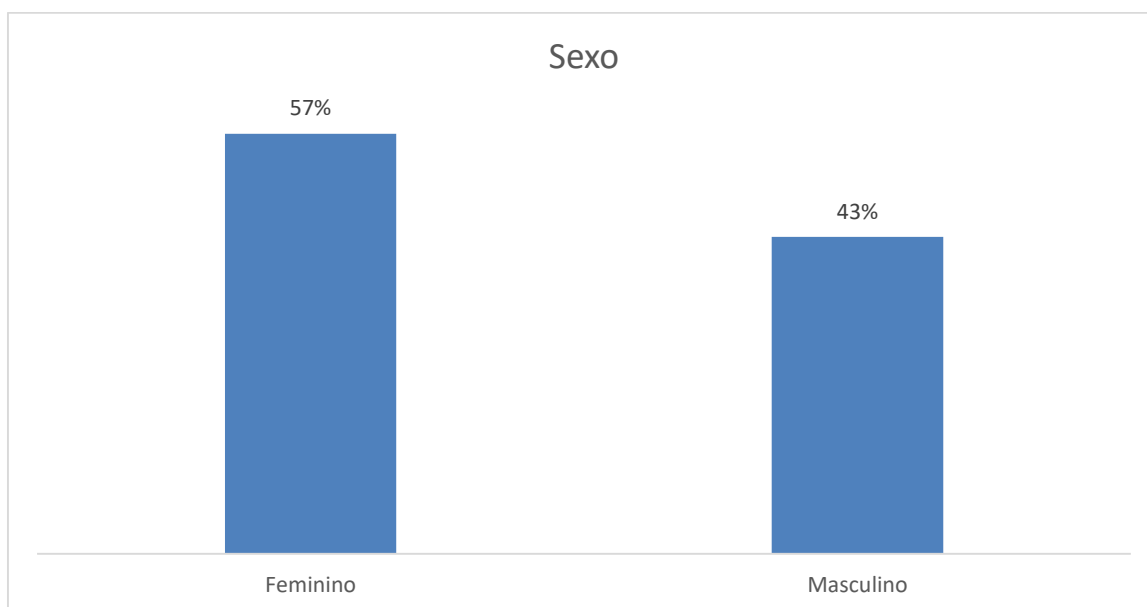
4. Perfil do Corpo Discente da Instituição

Em relação ao perfil do corpo discente da Instituição, essa comissão adota os resultados obtidos da Autoavaliação Socioeconômica dos discentes ingressantes, no qual podemos observar através dos gráficos o perfil social dos alunos que ingressaram em nossa instituição no ano de 2021.

Em relação a opção do vestibular, 88,5% dos ingressantes afirmaram que seu curso foi a primeira opção, como observamos no gráfico abaixo.



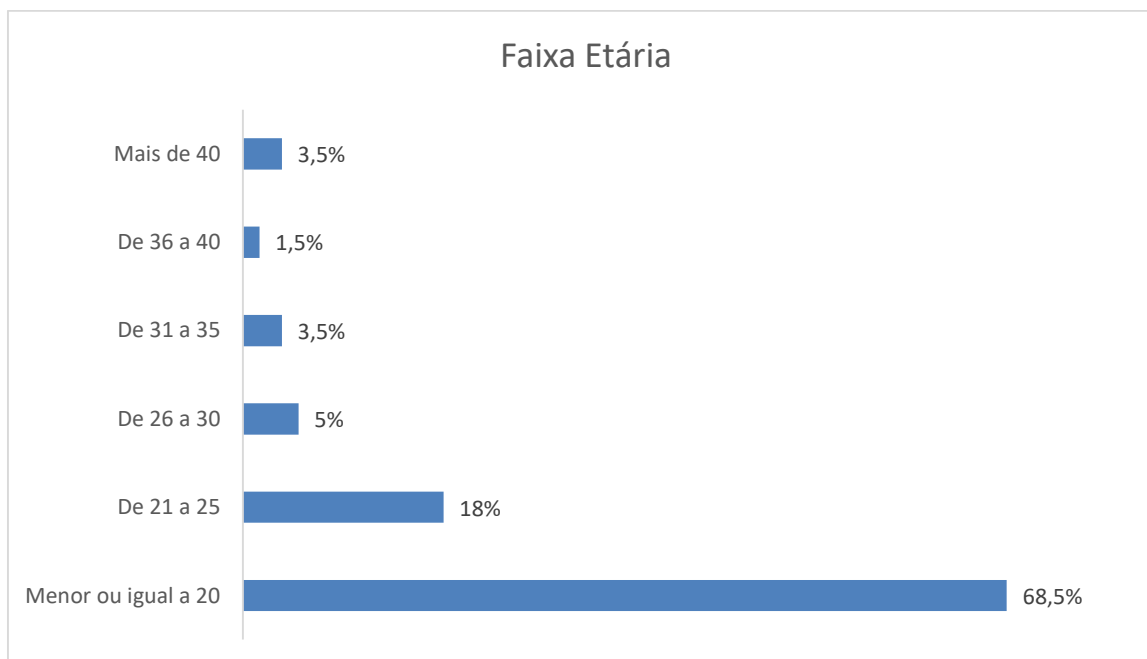
Em relação à sua sexualidade:



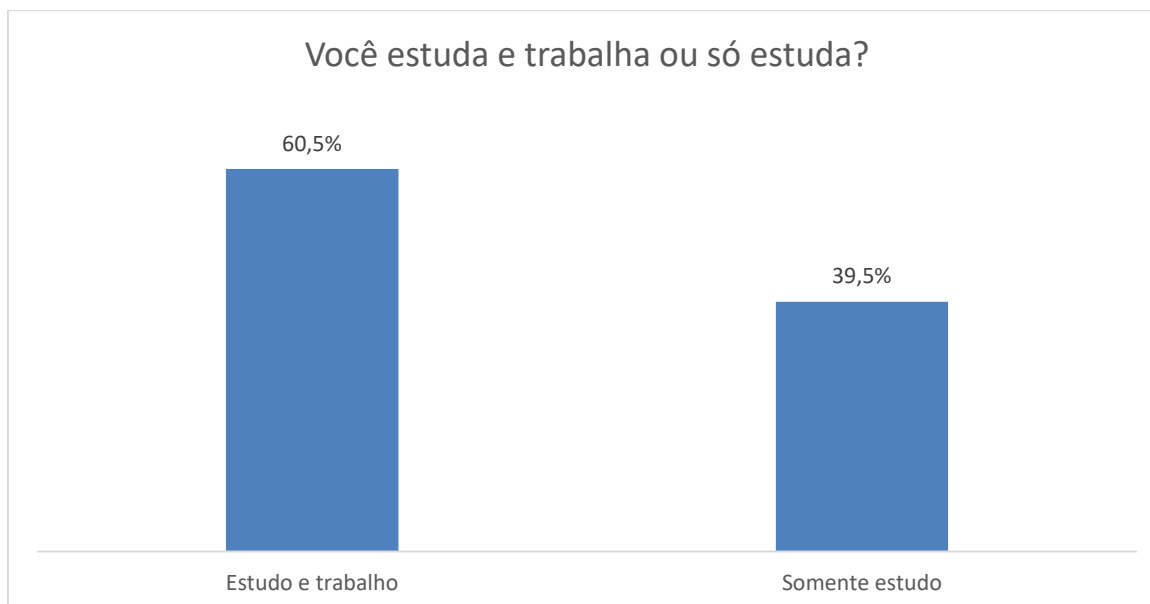
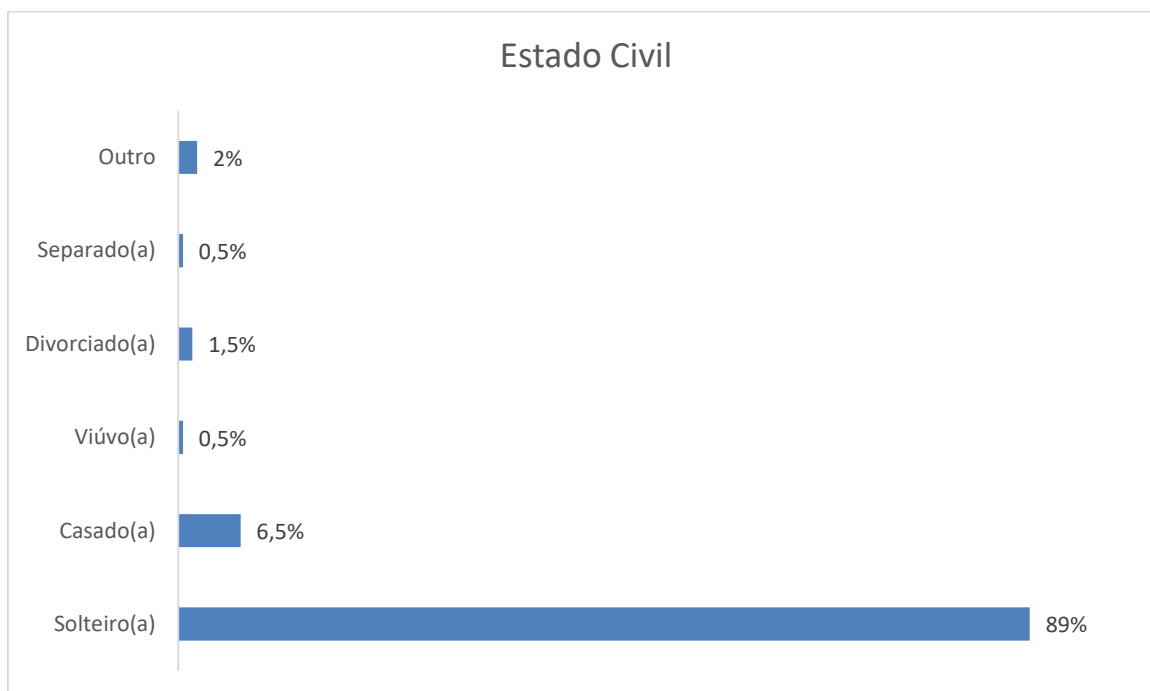
Podemos observar no gráfico acima que 57,0% dos ingressantes são do sexo feminino e no gráfico abaixo que 67,0% se declaram brancos, 26,5% pardos/mulatos, 4,5% negros e 1,5% de origem oriental e 0,5% indígena ou de origem indígena.



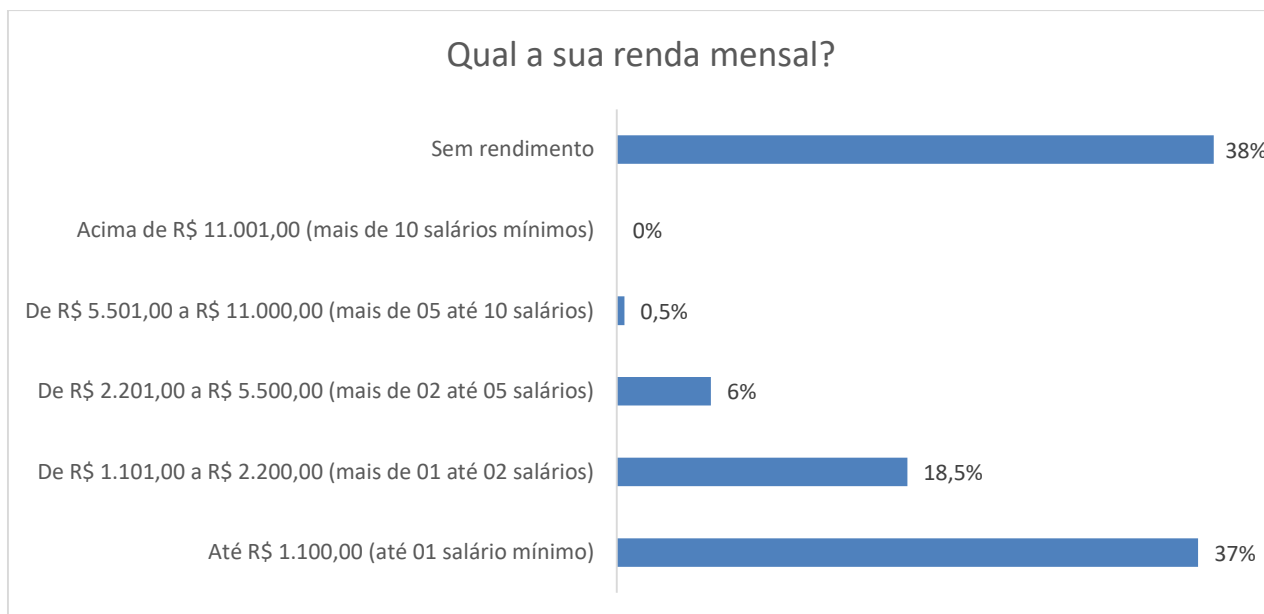
Em relação a faixa etária dos ingressantes de 2021, observamos no gráfico abaixo que a maioria tem idade menor ou igual a 20 anos. E se considerarmos até 25 anos, atingimos o patamar de 86,5% dos ingressantes, demonstrando que temos discentes bastante jovens.



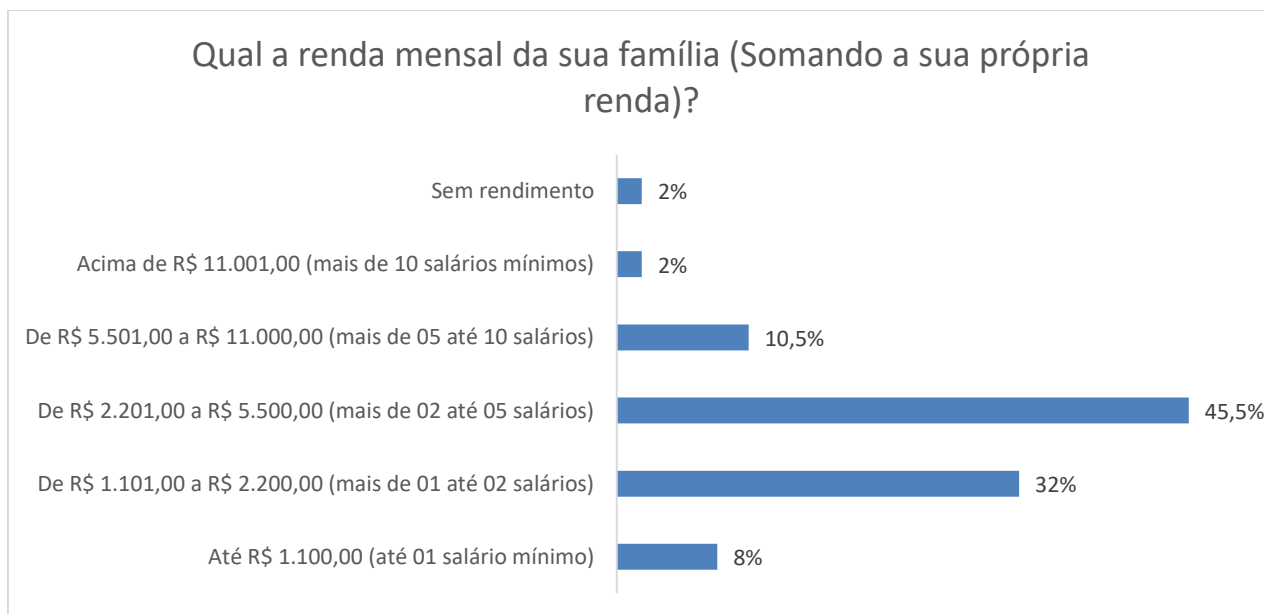
Em relação ao estado civil observamos que 89% dos nossos ingressantes são solteiros, como podemos observar abaixo.



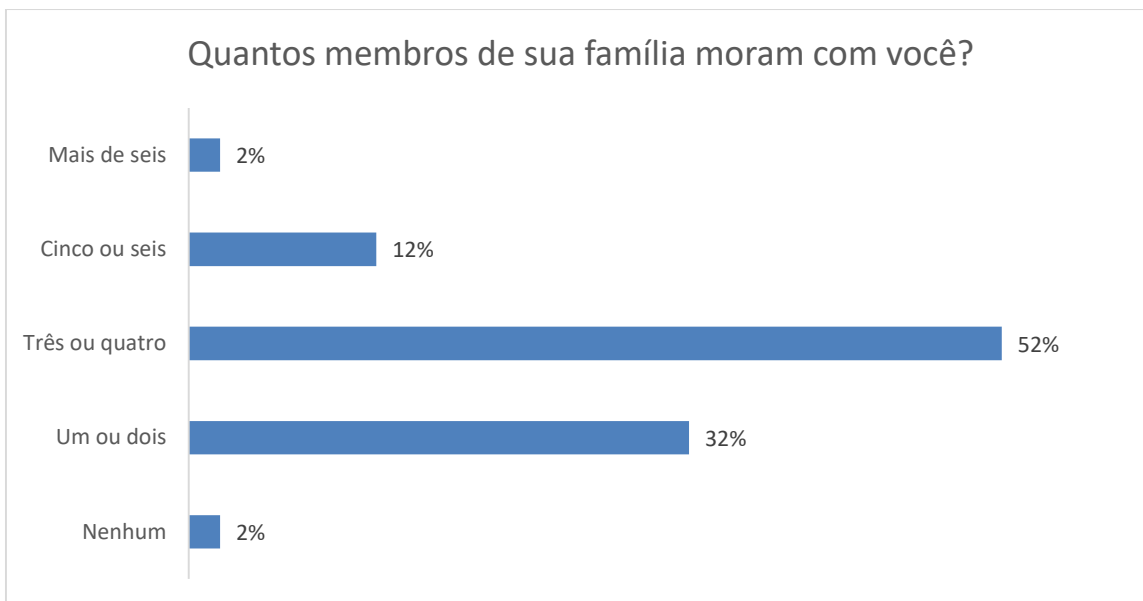
O gráfico acima demonstra que 60,5% dos ingressantes estudam e trabalham. E no gráfico abaixo podemos observar que 38,0% não possuem rendimento, sendo que essa resposta vem ao encontro dos dados obtidos no gráfico anterior, onde 39,5% dos alunos informaram que somente estudam e não trabalham.



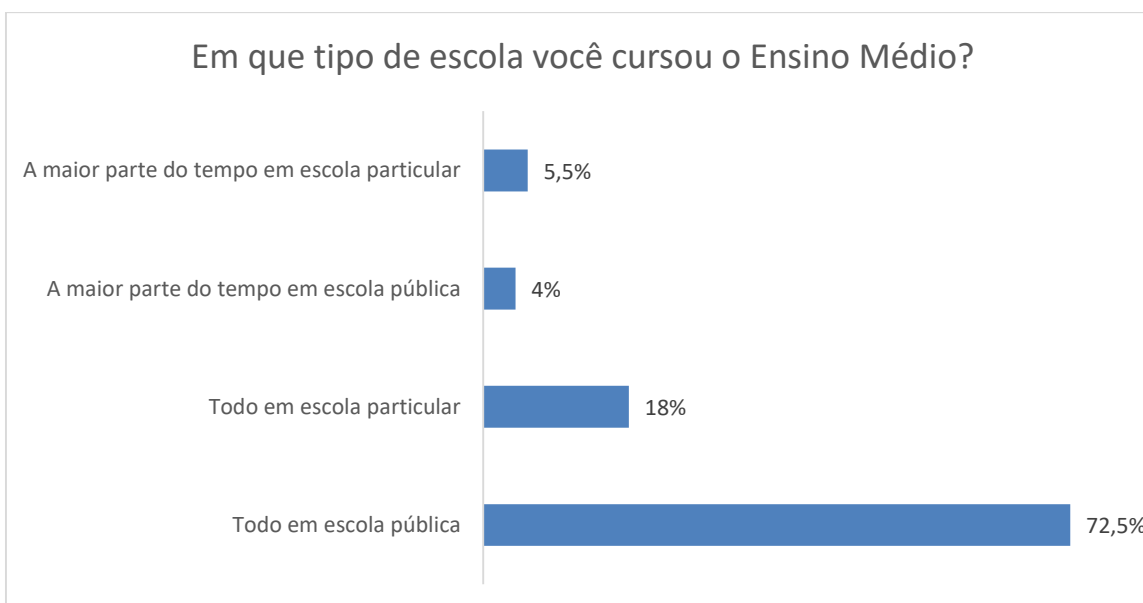
Em relação à renda familiar mensal, 45,5% dos ingressantes declaram que a mesma é de dois até cinco salários mínimos e 32% de um até dois salários mínimos:



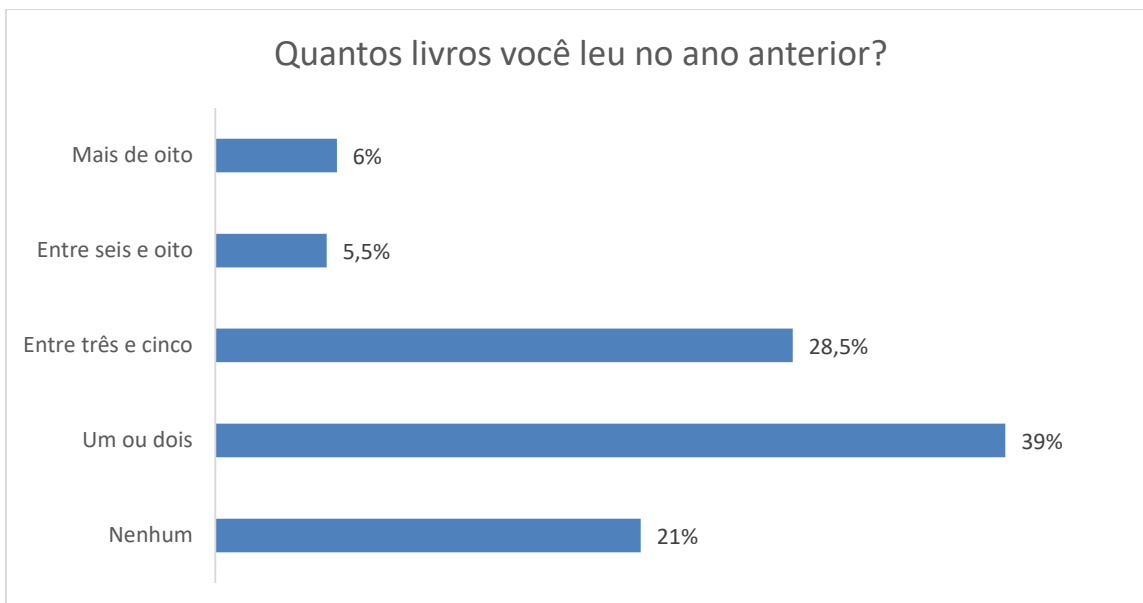
No gráfico abaixo, observamos que 52,0% afirmaram que residem com ele na mesma casa, três ou quatro pessoas.



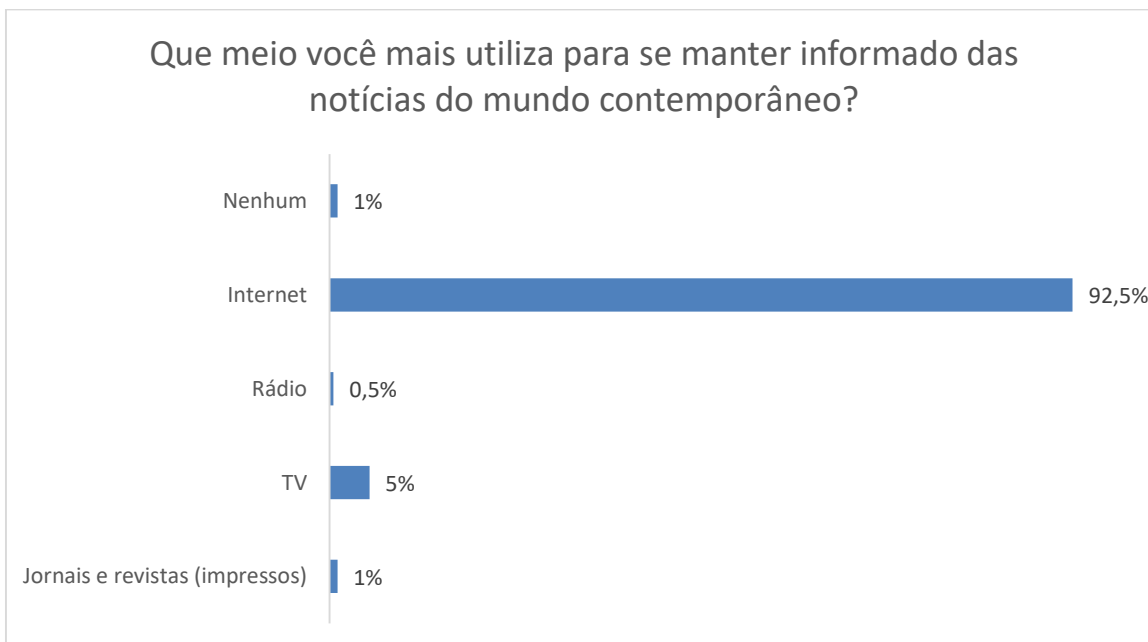
Em relação ao tipo de escola que concluíram o ensino médio, 72,5% dos ingressantes afirmaram que foi em escola pública, como podemos observar no gráfico abaixo.

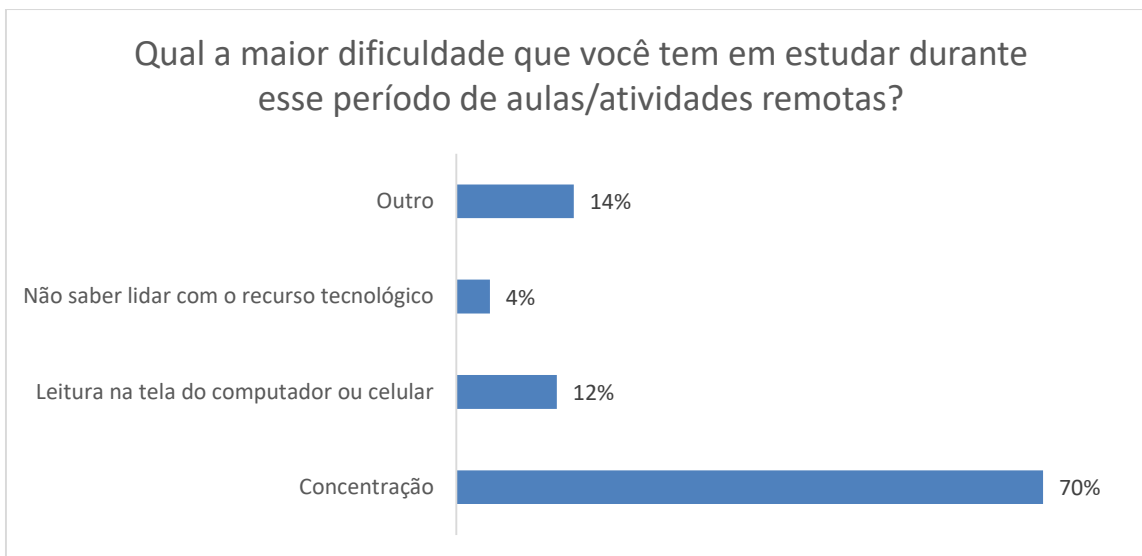


O gráfico abaixo demonstra a quantidade de livros que os ingressantes leram no ano anterior, como podemos observar a maioria leu de um a dois livros.

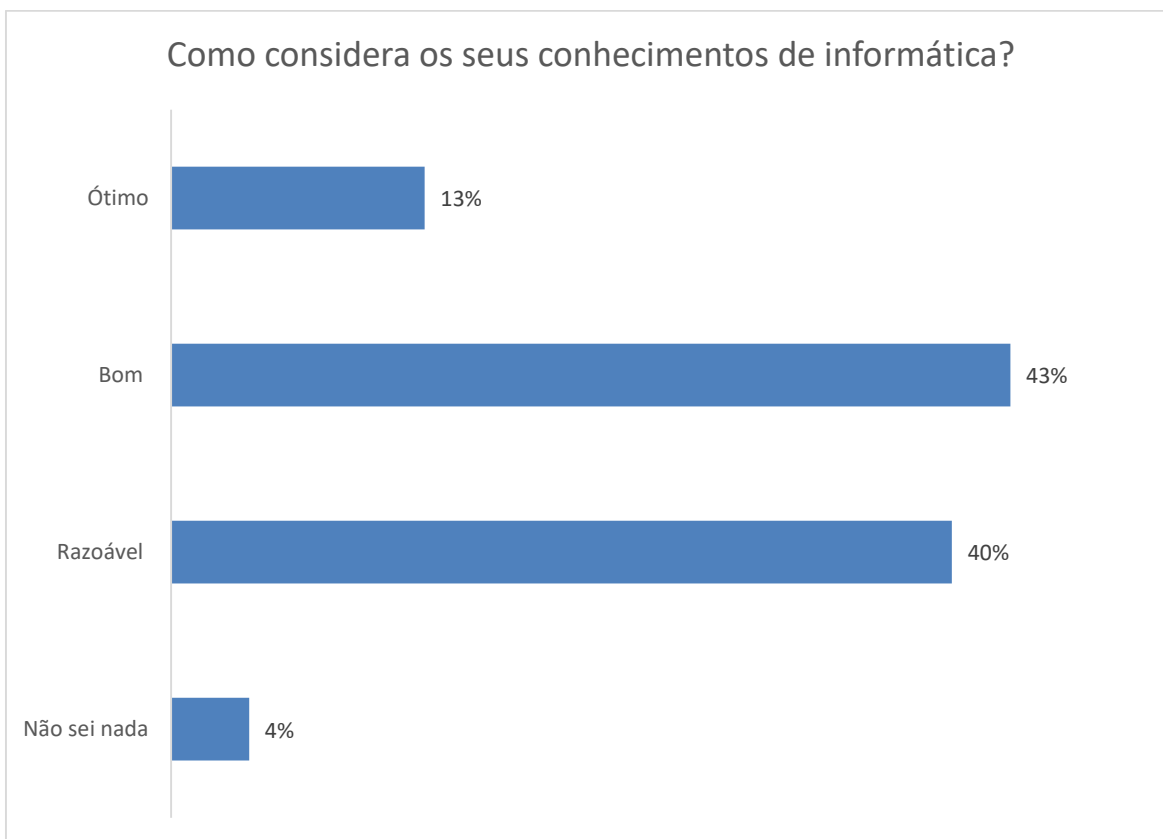


No gráfico abaixo, podemos observar que a maioria dos nossos discentes ingressantes utilizam a internet para se manter informado das notícias do mundo contemporâneo.

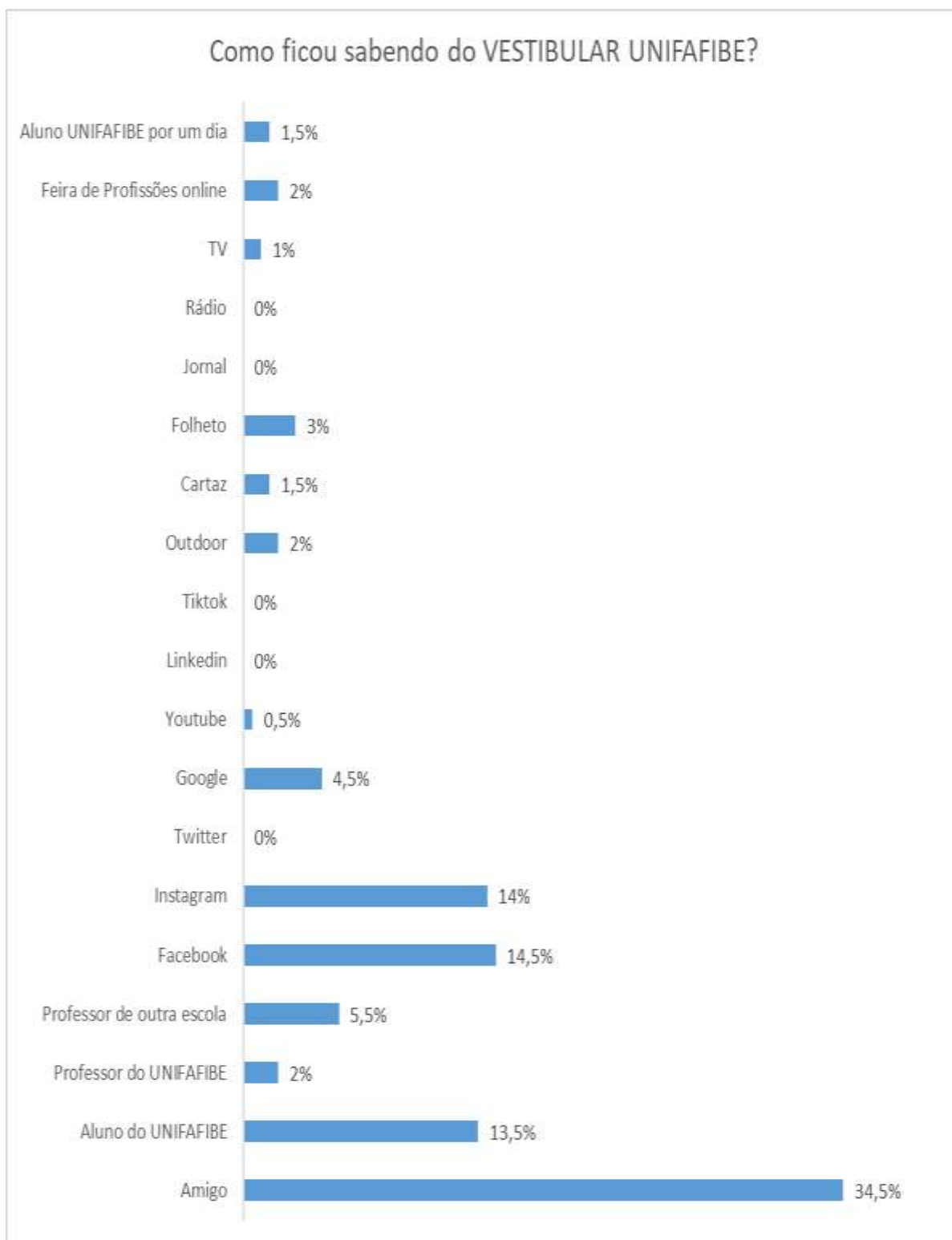




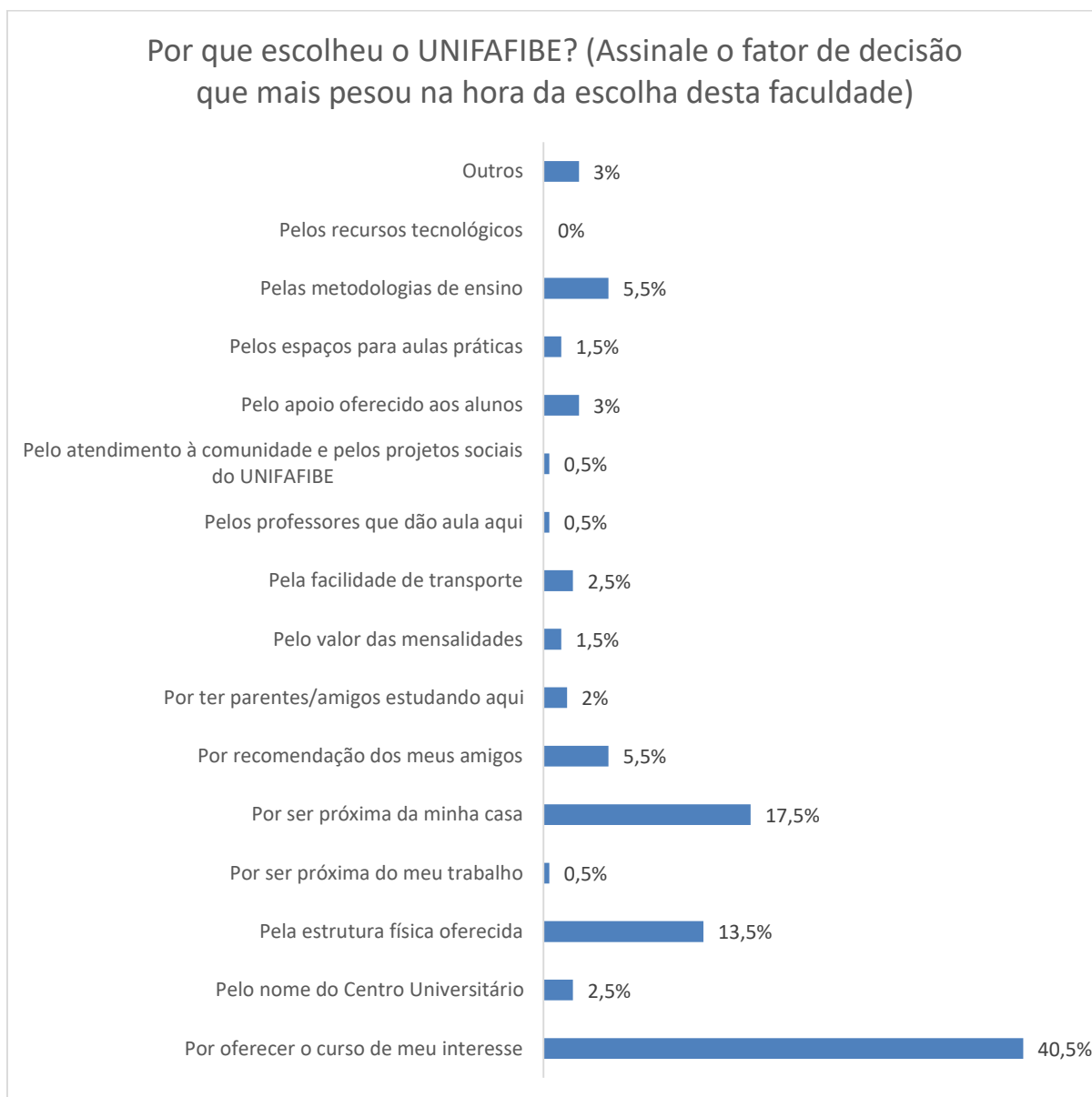
No gráfico acima, observamos que 70,0% dos ingressantes acredita a concentração deverá ser um problema para aprendizagem nesse período de aulas e atividades remotas. Lembrando que temos 60,5% dos nossos discentes ingressantes que estudam e trabalham. Já no gráfico abaixo, pode-se observar que 83% dos alunos ingressantes, considera seus conhecimentos de informática razoável ou bom.



No gráfico abaixo, observamos que 34,5% dos ingressantes ficou sabendo do Vestibular do UNIFAFIBE por um amigo.

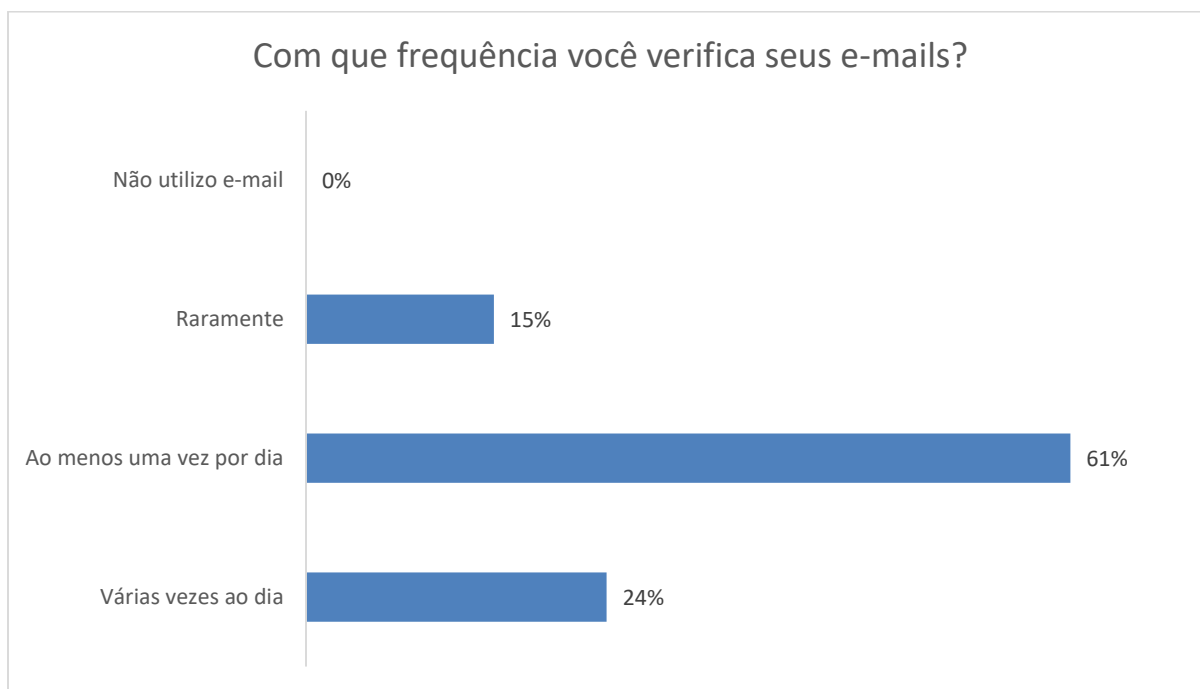


Podemos observar também que, 40,5% dos ingressantes escolheram o UNIFAFIBE, por oferecer seu curso de interesse:

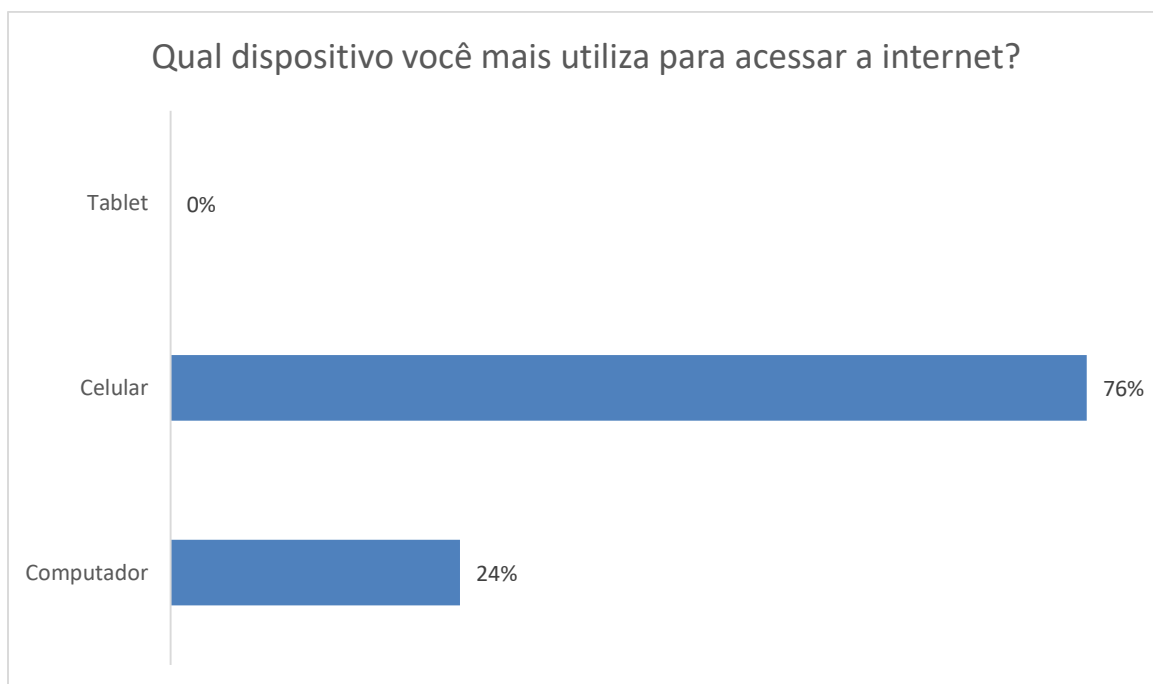


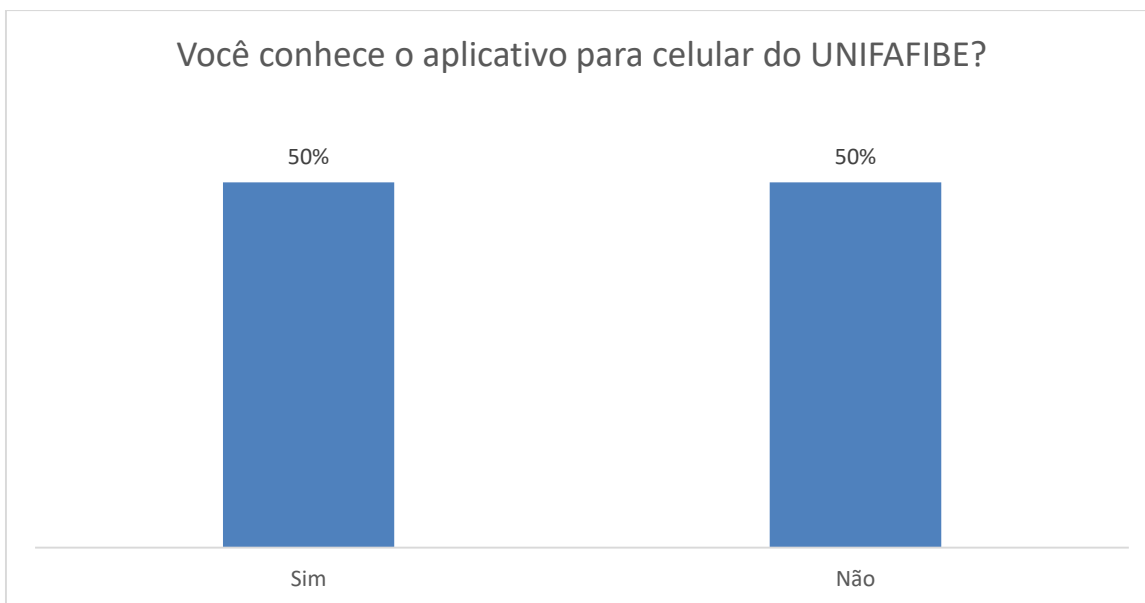
Um dado importante refere-se ao motivo que levou o aluno ingressante ao optar pela IES. Na pergunta “Por que escolheu o UNIFAFIBE?”, o ingressante tem a opção de assinalar a alternativa “outros” e, em seguida, em espaço aberto, explicitar espontaneamente o motivo que o levou a escolher a IES. Nestes dados, evidencia-se que a qualidade da educação oferecida pela Instituição é reconhecida pela sociedade. Entre os motivos citados pelos alunos destacam-se, em primeiro lugar, o nome da IES e os resultados das avaliações do MEC; em segundo lugar os laboratórios, clínicas e biblioteca;

em terceiro lugar a política de bolsas de estudos e descontos e, entre outros, a infraestrutura moderna.

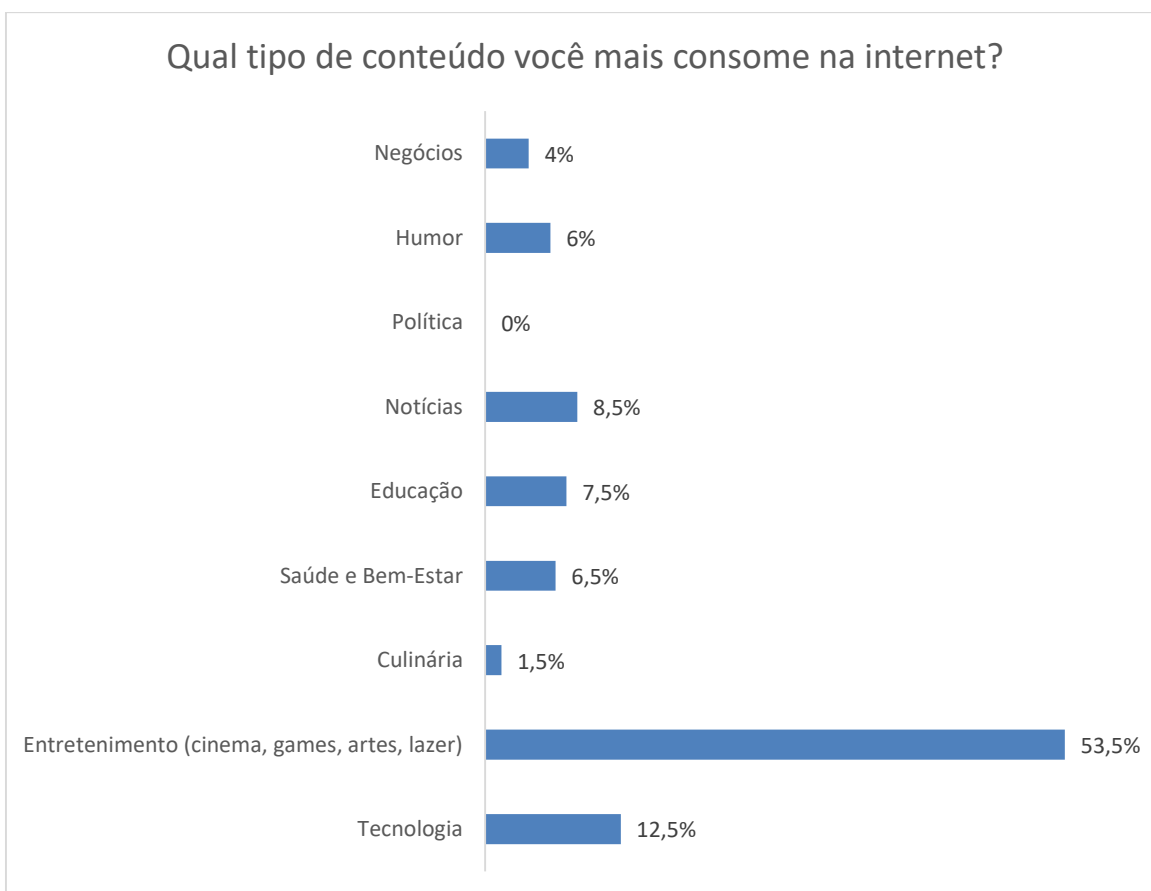


Podemos observar no gráfico acima que 61,0% dos ingressantes verificam seu e-mail uma vez por dia. Já no gráfico abaixo, observamos que 76,0% dos ingressantes utiliza o celular como dispositivo para acessar a internet.

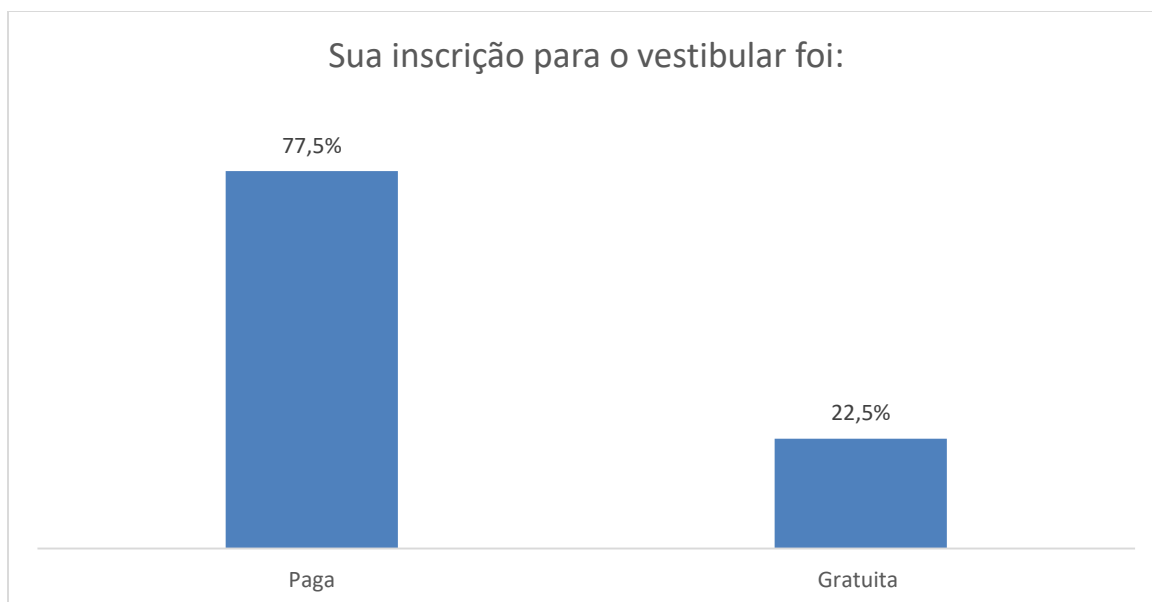




No gráfico acima observamos que 50% dos ingressantes conhecem o aplicativo no celular do UNIFAFIBE. Em relação ao tipo de conteúdo que os ingressantes mais consome na internet, temos o entretenimento, com 53,5% e 12,5% tecnologia.



Encerrando a Autoavaliação ingressante foi perguntado sobre a sua inscrição no vestibular. Podemos observar que 77,5% dos ingressantes pagaram sua inscrição para o processo seletivo.



Espera-se que estes dados, apresentados nos gráficos acima, sejam considerados para a definição de ações efetivas que contribuam para a diminuição da evasão, inadimplência e nivelamento. Assim, entre outras medidas, torna-se importante a ampliação e o fortalecimento dos convênios firmados pela Central de Estágios da IES.

5. Metodologia

A concepção de avaliação que norteia este relatório é a de que avaliar não se resume apenas a um trabalho técnico e estatístico, mas trata-se, por sua vez, de uma complexa indagação social, ética e política. Dessa forma, a simples verificação de resultados cede espaço para as preocupações com os processos. Assim, a Autoavaliação Institucional é um processo pelo qual uma Instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender o significado do conjunto de suas atividades, para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Esse relatório

apresenta o processo de envolvimento direto e coletivo da comunidade acadêmica, em seus diferentes momentos.

A metodologia utilizada consistiu em buscar procedimentos para averiguar a realização de objetivos previamente definidos, procurando uma Autoavaliação que não priorizasse apenas os procedimentos técnicos, mas, também, o sujeito coletivo, atitudes técnicas e políticas, que são discutidas publicamente. Dessa forma, pode-se averiguar no ambiente institucional, a incidência das ações na transformação da realidade, os conflitos, as interações das construções coletivas, que não são isentas de contradições.

Destaca-se a forma como se realizam um amplo levantamento das informações quantitativas e qualitativas, relativas às dimensões e indicadores previstos na proposta de Autoavaliação, disponíveis nos vários setores administrativos e de gestão. Para tanto, são aplicados instrumentos de Autoavaliação com questões objetivas e subjetivas. No ano de 2021 foram aplicados questionários aos discentes da graduação, docentes e funcionários. Esses instrumentos de Autoavaliação são disponibilizados on-line, através do portal da IES, abordando questões sobre aspectos físicos e de prestação de serviços/atuação dos diversos departamentos/setores, bem como a respeito do envolvimento/atuação de coordenadores de cursos e docentes, no que se refere à particularidades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, e à formação acadêmica dos discentes, de forma geral. Assim, neste relatório, encontram-se sistematizadas informações e perfis, no âmbito das dimensões a serem consideradas, no processo de Autoavaliação do Centro Universitário UNIFAFIBE, seguindo a fundamentação legal que rege o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior.

Os questionários de Autoavaliação foram disponibilizados para toda a comunidade acadêmica, com ampla divulgação e sensibilização. Neste relatório parcial são apresentados os dados da Autoavaliação referente ao ano de 2019, com o intuito de permitir o acompanhamento destes indicadores: Autoavaliação Discente e Questionário Socioeconômico (Ingressantes), Avaliação Discente da Infraestrutura, Avaliação do Docente pelo Discente, Avaliação Docente e Avaliação do Corpo Técnico Administrativo. No quadro abaixo, podemos observar o cronograma das avaliações aplicadas no ano de 2021, e o quantitativo de questões aplicadas em cada uma delas.

Avaliação	Período	Quantidade de questões
Autoavaliação Discente e Questionário Socioeconômico (Ingressantes)	De 16/04/2021 a 09/05/2021	26
Avaliação do Docente pelo Discente - 2021-1	De 01/06/2021 a 20/06/2021	15
Autoavaliação Discente de Curso	De 29/09/2021 a 17/10/2021	36
Avaliação do Docente	De 03/12/2021 a 15/12/2021	68

Em relação aos resultados obtidos das aplicações das Autoavaliações, foram consideradas as porcentagens referentes aos conceitos: Ótimo, Bom, Satisfatório e Insatisfatório. Em algumas questões foram consideradas a opção: Não sei/Não uso.

6. Desenvolvimento – Análise dos dados e informações – Ações com base nas análises.

O desenvolvimento da Autoavaliação, em suas relações com o levantamento, organização e sistematização de dados e, no concernente às dimensões e indicadores de desempenho institucional, ocorreu a partir de um processo de envolvimento e participação dos corpos discente, egressos e sociedade. Os dados e as informações pertinentes a cada eixo/dimensão, observando o PDI e a identidade da IES, foram organizados em cinco tópicos, correspondentes aos eixos que contemplam as dimensões estabelecidas pelo SINAES.

Os dados e as informações apresentados, no desenvolvimento do Relatório, foram analisados a partir da descrição e interpretação dos itens, o que permitiu um diagnóstico a respeito da IES, ressaltando os avanços e os desafios a serem enfrentados.

6.1. Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

6.1.1. Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Nesta dimensão, as análises recaem sobre os seguintes enfoques:

- O processo de Autoavaliação na IES e os aspectos que envolvem a participação da comunidade acadêmica, divulgação e análise dos resultados; as ações e os encaminhamentos e os resultados esperados, em relação aos aspectos acadêmico-administrativos, em função dos resultados;
- A valorização às avaliações externas e as ações acadêmico-administrativas em função dessas avaliações realizadas pelo MEC e, ainda, a articulação entre os resultados das avaliações externas e os da Autoavaliação.

Ações Realizadas:

A metodologia utilizada, nesse processo de Autoavaliação, consiste em buscar procedimentos para, de um lado, averiguar a realização ou não de objetivos previamente definidos, atendo-se à análise de produtos de ações institucionais, em função do cumprimento de metas ou objetivos previamente fixados. Por outro, o desenvolvimento desses procedimentos deve contemplar, prioritariamente, o contexto de um corpo social, que realiza o proposto, por meio de uma construção coletiva, o que implica que no desenvolvimento dessas creditações não se consideraram apenas procedimentos técnicos, mas, principalmente, o sujeito coletivo, agindo e interagindo com o processo. Essa postura convalida a Autoavaliação, enquanto concepção de que avaliar não é apenas um problema técnico e, sim, uma complexa indagação social, ética e política. Desta forma, a simples verificação de resultados cede espaço para as preocupações com os processos, as trajetórias e as relações implicadas na avaliação. O eixo central da avaliação direciona-se para o mérito institucional, para a emissão de juízos e para a atribuição de significados sobre a qualidade e seus efeitos, a pertinência e o enraizamento em cada contexto, sobre o clima institucional, sobre as relações e processos e sobre a incidência das ações na transformação da realidade.

Resultados alcançados:

Primeiramente, destaca-se como uma potencialidade a forma como se realizaram um amplo levantamento das informações quantitativas e qualitativas, relativas às dimensões e indicadores previstos na proposta de Autoavaliação, disponíveis nos vários

setores administrativos e de gestão. Paralelo a esse processo, organizou-se os instrumentos de Autoavaliação para coleta de dados junto à comunidade acadêmica e os egressos.

As ações de sensibilização para o envolvimento da comunidade acadêmica interna se reverteram em um bom índice de adesão ao processo de Autoavaliação, o que se comprova pelos gráficos apresentados na introdução deste relatório.

O sistema de Autoavaliação e acompanhamento contínuo das ações que configuram o trabalho institucional são uma das potencialidades da IES. Os participantes do processo aprovaram o projeto de Autoavaliação, ressaltando a seriedade como esse vem se desenvolvendo.

Esta CPA incorpora, ainda, os pareceres dos avaliadores externos em cada uma das dimensões. Nesta dimensão os avaliadores apontam como forças:

- A IES possui CPA em pleno funcionamento, contando com regulamento próprio, funciona adequada e periodicamente, há agenda de reuniões e documentos comprobatórios de suas ações e resultados. Na reunião estiveram presentes todos os segmentos da CPA, presidente, docentes, discentes, técnicos e representante da sociedade civil. Há divulgação dos resultados das análises da CPA no site da IES e nas salas de aula. Verificou-se a fixação de cartazes nas áreas comuns divulgando a Autoavaliação promovida pela CPA e os estudantes na reunião demonstraram conhecimento da Autoavaliação.
- A IES implementa bem as ações acadêmico administrativas baseadas nos resultados da Autoavaliação e das avaliações externas.

Os resultados da Autoavaliação são divulgados para toda comunidade acadêmica, quer nas reuniões gerais, reuniões de colegiado ou na convivência diária com o corpo social da Instituição. Essa interação foi implementada, inclusive, pela criação de um espaço virtual de divulgação dos resultados, possibilitando um maior envolvimento entre a CPA e os diversos segmentos que compõem a Instituição. Além disso, no ano de 2021 tivemos divulgações do período que os questionários de Autoavaliação ficaram disponíveis para preenchimento e dos principais resultados através de painéis e banners no interior do campus do UNIFAFIBE.

- Banners de divulgação dos questionários de Autoavaliação no site e redes sociais da IES.



- Banners que foram fixados nos corredores e pátios do campus com a divulgação dos principais resultados.





- Painéis de divulgação da CPA, permanentes, fixados na entrada, pátios e corredores da IES.



Metas:

Manter a divulgação sistemática dos resultados da Autoavaliação e das ações desses decorrentes, de modo a garantir seu pleno conhecimento pela comunidade acadêmica.

6.2. Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

6.2.1. Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Nesta dimensão a avaliação se concentra em analisar as finalidades, objetivos e compromissos do Centro Universitário UNIFAFIBE, explicitados em seus documentos oficiais e visíveis em suas práticas acadêmicas e de como estas se articulam com o proposto em seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Também é relevante a observação de como esse PDI articula-se com os diferentes aspectos acadêmicos, bem como as relações desse com o contexto social e econômico em que a Instituição está inserida. Neste processo, ainda se encontram as relações desse documento com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI, em suas diretrizes e políticas.

Ações Programadas:

Análise dos dados obtidos por instrumentos de Autoavaliação aplicados e pelos relatórios de avaliadores externos.

Resultados e Ações Realizadas:

Em encontros específicos, a CPA explanou sobre a missão, diretrizes, objetivos e metas institucionais e colocou em debate, a fim de que os participantes apontassem as potencialidades e fragilidades contidas nesses documentos (PDI, PPI e PPCs – Projetos Pedagógicos de Cursos), com o intuito de propiciar reflexões entre o documental e as práticas existentes na Instituição.

Pode-se afirmar que a grande maioria do corpo social conhece a missão institucional e consegue difundir-la em seus valores e pode-se dizer que os princípios da missão estão assentados na Instituição.

Outro referencial, que constata a aderência da Missão, nas ações da Instituição, encontra respaldo nos relatórios de avaliação externa, realizados por avaliadores *ad hoc*. Pela análise desses relatórios, ainda é possível enfatizar que essa IES tem como missão uma formação mais ampla, em que a produção do conhecimento contextualiza-se com a capacidade crítica e reflexiva de seu corpo social, mediante desafios vivenciados pela sociedade em diferentes campos.

Ainda, a análise dos instrumentos indica outra potencialidade percebida pela maioria: a concretização do sistema de avaliação das condições socioeconômicas do corpo discente, visando à democratização do acesso ao ensino superior, por meio de uma sistemática reconhecida e compactuada por todo o corpo social, que avalia e concede subsídios para a inserção e permanência dos alunos na Instituição. Estes dados foram apresentados na introdução deste relatório no perfil do corpo social, que se refere aos discentes da IES.

O processo de democratização do acesso ao ensino superior encontra-se sistematizado por um Fundo de Apoio ao Estudante - FAE, fazendo com que esta IES mantenha ações próprias para a concessão de bolsas de estudo, além de sua inserção a programas federais, tais como FIES e PROUNI, e iniciativas estaduais, como Programa Escola da Família e, também, iniciativas municipais e regionais.

De acordo com o relatório de avaliação externa solicitada pela IES, o corpo discente aponta, como uma das principais forças da Instituição, os programas de bolsas de estudos, os descontos, o PROUNI, o FIES, os programas de assistência ao aluno, visando sua permanência.

Ainda, merece destaque a responsabilidade social expressa em sua missão, nos aspectos que envolvem o desenvolvimento social da comunidade regional. Esse processo ocorre por meio de programas diversos e de projetos de extensão, que se destacam por sua relevância educacional e com um perfil considerado positivamente diferenciado, por propiciarem não uma atuação assistencialista, mas sim a promoção do desenvolvimento humano. Também esses projetos são considerados potencialmente relevantes por realmente efetivarem, de forma transformadora, a interação comunidade-Instituição de

Ensino, por meio do incremento de parcerias com as iniciativas pública e privada, municipais e regionais, que atuam diretamente com comunidades menos favorecidas.

Outra potencialidade institucional é a adequação e atualização dos currículos de todos os cursos às diretrizes curriculares nacionais para o ensino superior. Levando-se em consideração o Projeto Pedagógico Institucional, é possível perceber a articulação e coerência entre PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional, PPI – Projeto Pedagógico Institucional e PPCs - Projetos Pedagógicos de Curso, de forma a refletir a integração entre os documentos e as ações praticadas por essa IES.

Esta CPA ressalta como uma das potencialidades da IES a preocupação constante com a melhoria e ampliação da infraestrutura, incentivo à participação do corpo docente em cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Doutorado e Mestrado) e do corpo técnico administrativo em cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*; (destaca-se o investimento da IES na capacitação de funcionários: desde 2010 funcionários vem sendo qualificados em diferentes setores atrelados aos MBAs em Controladoria e Finanças, Empresarial e Gestão de Pessoas); ampliação do número de alunos da graduação como estagiários, também ocorrendo de forma significativa, sendo esse o resultado de um trabalho institucional que propicia, paulatinamente, a formação de uma cultura regional; elevação do nível de escolaridade dos funcionários; ampliação do percentual de bolsas de estudos aos discentes.

Ainda foi possível concluir que a Instituição possui condições favoráveis para o cumprimento das metas propostas, considerando o seu Plano de Desenvolvimento Institucional e o perfil de mantenedores e dirigentes da mantida, somado ao fato da presença garantida de representantes dos corpos docente e discente nos órgãos colegiados. Essa prática assegura, por sua vez, a integração entre a gestão, os órgãos colegiados e a comunidade acadêmica.

Também esse aspecto é ressaltado quando se analisam os relatórios de avaliações externas emitidos por avaliadores “*ad hoc*”. Em todos os relatórios, os avaliadores externos ressaltaram que a IES apresenta coerência entre a estrutura organizacional e a prática de gestão.

Cabe ressaltar que no próprio PDI está explicitada a concepção de avaliação adotada pela Instituição, pois esta é vista como um processo contínuo, afirmando que é constante a sua observação no transcorrer do desenvolvimento das atividades acadêmicas. Os resultados dos processos de Autoavaliação são divulgados para toda

comunidade acadêmica, quer nas reuniões gerais, nos fóruns administrativos, na convivência diária com o corpo social da IES e essa interação foi implementada, inclusive, pela criação de um espaço virtual de divulgação dos resultados, possibilitando um maior envolvimento entre a CPA e os diversos segmentos que compõem a Instituição.

Esta CPA incorpora, ainda, os pareceres dos avaliadores externos do MEC, em cada uma das dimensões. Nesta dimensão os avaliadores apontam como forças:

- A articulação dos cursos de graduação com o PDI/PPI;
- A articulação das atividades de extensão com o PDI/PPI.
- Essas atividades têm grande impacto tanto junto à comunidade interna, quanto externa a IES;
- Gestão acadêmica profissionalizada e institucionalizada;
- Introdução de melhorias resultantes das avaliações externas do MEC (INEP e ENADE) .
- A prática de Autoavaliação institucional ocorre desde o ano de 2004 na IES. Atualmente, o funcionamento da CPA está estabelecido em documentos oficiais (regimento próprio) e implantada, com um Projeto de Avaliação Institucional. Em entrevista com a CPA foi verificada que é prática desta Comissão o cotejamento dos resultados das avaliações institucionais internas com as avaliações externas (CPC, ENADE e avaliações externas ad hoc do INEPMEC) em cada uma das dimensões do SINAES, como se observou nos relatórios de Autoavaliação.

6.2.2. Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Nesta dimensão, o enfoque das análises recai nas Ações de Responsabilidade Social da IES, que se encontram:

- Nas políticas presentes em documentos institucionais e que se efetivam nas práticas, em relação à inclusão social e digital e as relações que a IES mantém com diferentes setores e mercado de trabalho;
- Nas atividades de ensino, iniciação científica, práticas de investigação e extensão.

Ações Realizadas:

Observação, nas práticas institucionais, da efetivação das Ações de Responsabilidade Social do Centro Universitário UNIFAFIBE, em consonância com a sua missão “*contribuir para o desenvolvimento humano, comprometendo-se com a justiça social, a democracia e a cidadania*”. E das políticas e diretrizes evidenciadas em documentos institucionais, principalmente no PDI, PPI e PPCs, memoriais de cursos, dentre outros.

Resultados Alcançados:

A Instituição possui caráter relevante para o desenvolvimento social regional, no que se refere ao mercado de trabalho, o que se comprova, dentre vários fatores, pela empregabilidade de egressos, conforme expresso em outras dimensões analisadas por esta CPA.

A responsabilidade social é constatada na qualidade das ações, que se apresentam pela articulação entre o ensino, a iniciação científica, a extensão e, ainda, nas atividades complementares e nos estágios, nos investimentos em infraestrutura de forma ampla e que contemplam adequações aos portadores de necessidades especiais, dentre outros, que permitem qualificar a Instituição, socialmente responsável.

Associados a esses aspectos ressaltam outras ações internas presentes no compromisso assumido pela IES, em relação ao seu corpo social: os diversos mecanismos de apoio aos discentes, conforme expresso na dimensão 9 e, também, os esforços institucionais em propiciar benefícios ao seu corpo técnico-administrativo, tais como atendimento nas Clínicas de psicologia, nutrição, estética, fisioterapia, academia, oferecimento de projetos que visam a busca pela qualidade de vida, plano de saúde, bolsas de estudos para outros parentes, além de filhos, investimentos em capacitações coletivas, vale alimentação, acesso a e-mail gratuito, dentre outros.

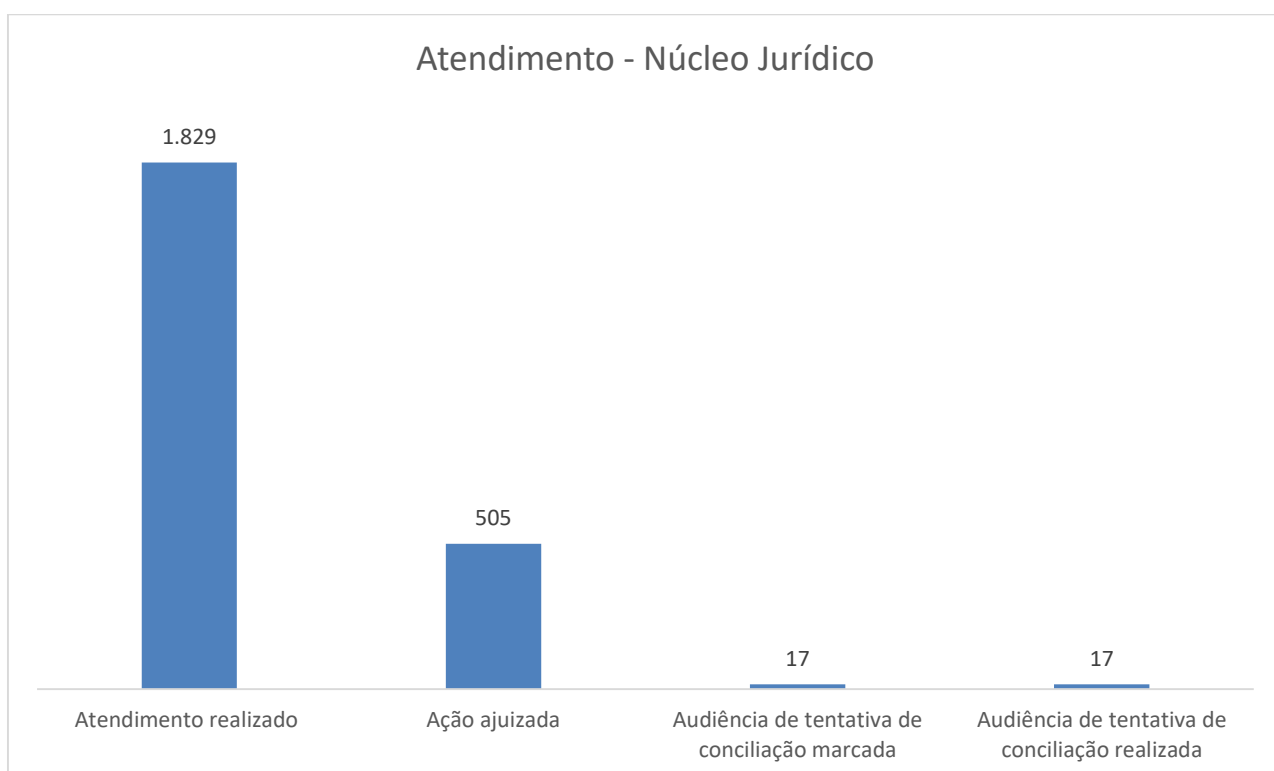
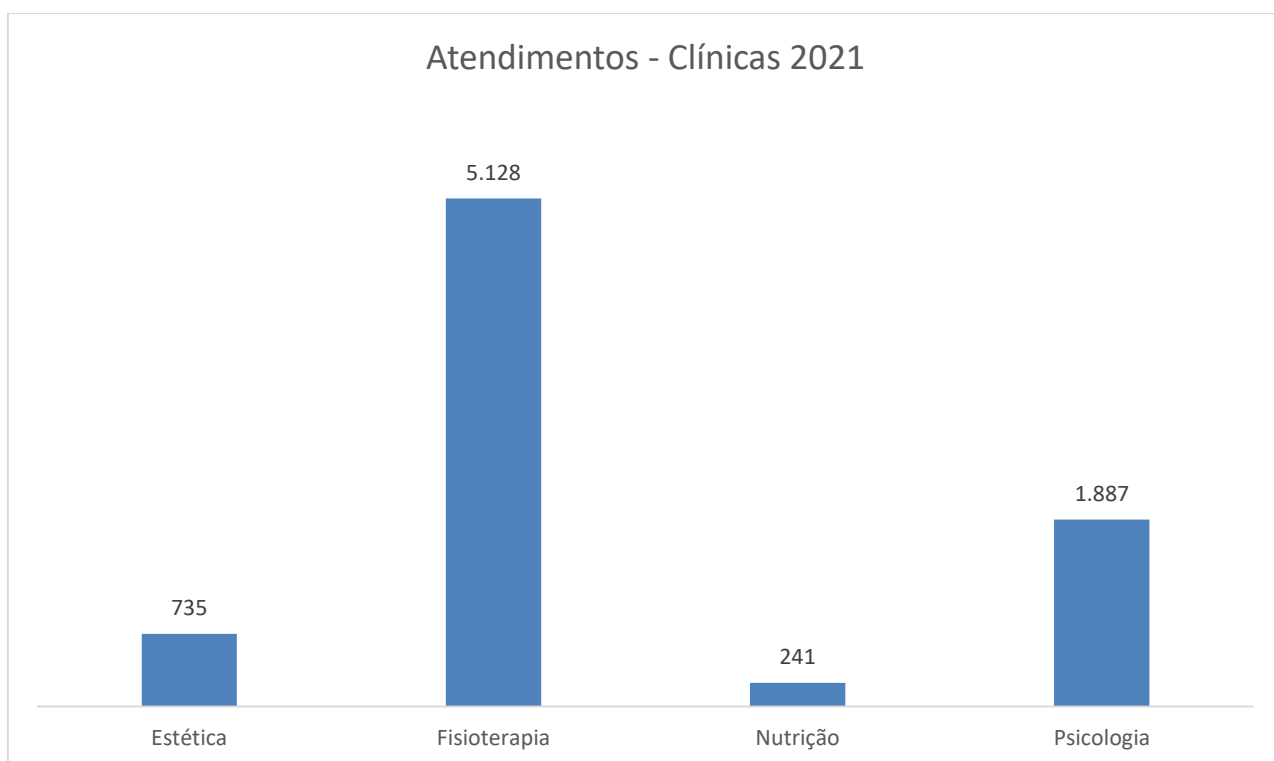
Além desses aspectos, merecem relevância as capacitações individuais, expressas por cursos específicos de natureza diversa, principalmente aqueles que permitem a elevação da escolaridade desse corpo técnico-administrativo, em nível de formação superior.

Em relação ao corpo docente, há uma preocupação em investir em sua capacitação, expressa em cursos de curta duração, mas de forma contínua, tais como Workshops com abordagens de Metodologias Ativas, em que docentes da IES têm oportunidade de compartilhar as experiências realizadas em salas de aula; em cursos de pós-graduação *stricto sensu*; em auxílio à participação em eventos científicos, dentre outros e, também, em incentivo à publicação em revistas próprias da IES.

A existência de um fundo de fomento, denominado FAPE – Fundo de Apoio à Pesquisa e Extensão, tem implementado o desenvolvimento de extensão, capacitação, produção e disseminação do conhecimento. Conforme explicitado em diferentes dimensões deste relatório, é de fundamental importância para as ações de responsabilidade social desta Instituição, quer nos âmbitos interno ou externo, fomentando, principalmente, as ações extensionistas com forte impacto em comunidades economicamente desfavorecidas, além das ações voltadas ao meio ambiente, inclusão digital, memória cultural regional, dentre outras.

A importância dada, conforme já expressei, à inclusão digital, o que se verifica presente nos documentos institucionais, principalmente no PPI e nos PPCs e de forma específica é contemplada nas organizações curriculares, visando uma formação voltada ao mundo globalizado e em consonância com o perfil discente.

Os gráficos a seguir apresentam uma síntese dos atendimentos realizados ao longo do ano de 2021:



O Centro Universitário UNIFAFIBE tem uma política de recepção dos seus alunos ingressantes, principalmente, em ações para combater o trote violento, promovendo a integração de toda a comunidade acadêmica através da Gincana UNIFAFIBE CIDADÃ, que tem como principal finalidade, estimular o trote solidário e conseqüentemente ajudar o Hospital Municipal Julia Pinto Caldeira do município de Bebedouro.

Metas:

Uma das principais metas é manter essas ações sociais e aumentar o número de atendimento em nossas clínicas e núcleo jurídico, além de envolver mais nossa comunidade acadêmica nos eventos de responsabilidade social da IES.

6.3. Eixo 3: Políticas Acadêmicas

6.3.1. Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Na organização acadêmica, desta Instituição, como “Centro Universitário”, é possível observar e analisar, de forma contextual, os seguintes aspectos:

Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e as políticas institucionais para a graduação, bem como a articulação desse documento com os projetos pedagógicos dos cursos (PPCs);

Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e as políticas institucionais de práticas de investigação e iniciação científica e as formas de sua operacionalização, incluindo participação do corpo docente e do corpo discente (envolvimento e recursos);

- Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e as políticas institucionais de extensão e as formas de sua operacionalização, incluindo vinculação das atividades de extensão com a formação e sua relevância na comunidade;
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI) em suas relações com a pós-graduação *lato sensu* e as formas de sua operacionalização: vinculação da especialização e educação continuada com a formação e as demandas regionais.

O Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário UNIFAFIBE encontra-se em consonância com o previsto no PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional, expressando uma política para as ações desta natureza. Assim posto,

[...] o UNIFAFIBE pauta seu Projeto Pedagógico Institucional na observância de fomentar a interação do ensino, das práticas de investigação e da extensão. Em razão desse histórico, a comunidade acadêmica do UNIFAFIBE reconhece na Iniciação Científica uma alternativa essencial para a inserção da pesquisa no cotidiano da Instituição. Assim, pretende-se, em médio prazo, reunir condições para fortalecer as linhas de pesquisa, com temas articulados ao ensino e à extensão e com potencial para oferecer resultados na produção científica institucional e, portanto, valorizar a formação acadêmica. (PDI, 2017-2021, p. 52).

As atividades de iniciação científica na Instituição possuem regulamentos, normas e formulários próprios, estando com perfis definidos, com ênfase, preferencialmente, nos aspectos regionais, considerando-se o Centro de Estudos e Pesquisa do Desenvolvimento Regional que, segundo sua proposta, tem por objetivos:

- Favorecer a consolidação da pesquisa na IES, no âmbito da graduação e pós-graduação, gerando conhecimentos que venham a contribuir com o desenvolvimento regional;
- Incentivar a articulação entre graduação e pós-graduação;
- Fomentar a integração entre ensino e pesquisa;
- Contribuir para a melhoria do ensino na graduação e pós-graduação;
- Despertar vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação.
- Contribuir ao estímulo da titulação lato e stricto sensu.
- Propiciar à Instituição um instrumento de formulação de política de iniciação à pesquisa, para alunos de graduação.
- Proporcionar auxílio de bolsas de estudo inseridos em apoios de órgãos de fomento externo.

Ações Realizadas:

A iniciação científica, na IES, poderá ser fomentada por diversas ações que promovam o contato do discente com as práticas de investigação, tais como grupos de estudos, trabalho de conclusão de curso, atividades extensionistas articuladas à iniciação científica, dentre outras. A iniciação científica oficializa-se na IES, em forma de projeto, a

partir de linhas de pesquisa estabelecidas, podendo ser subsidiada pelo FAPE- Fundo de Apoio à Pesquisa e à Extensão, bem como ser fomentada por fonte externa.

Projeto: a partir de linhas de pesquisa estabelecidas e da existência de um docente-orientador, o discente elabora um projeto de iniciação científica, o qual poderá ou não estar vinculado a um programa e/ou grupo específico.

Este projeto pode ser proposto, a partir de abertura de vagas para realização de Iniciação Científica pela IES, por meio de Edital e regulamentação específica.

Cabe aos docentes orientadores e aos discentes envolvidos nas ações de iniciação científica enviarem, semestralmente, os relatórios parciais de atividades e, quando do encerramento da pesquisa, o relatório final.

Os projetos que dependam de parecer do Comitê de Ética serão encaminhados para os trâmites acadêmicos, após parecer do mesmo. Também poderão ter entrada no Comitê de Ética e, ao mesmo tempo, no processo acadêmico, porém, ficando os mesmos na dependência de parecer favorável do Comitê, para que possam ser executados.

A iniciação científica e/ou práticas de investigação em sua articulação com a extensão e o ensino

A iniciação científica articula-se com o ensino pois a partir deste surgem hipóteses que levam ao aprofundamento de conceitos, pesquisas bibliográficas, dentre outras, levando o discente à autonomia intelectual. A iniciação científica e as práticas de investigação, em sua articulação com a extensão, adquirem a dimensão do pesquisar para intervir na sociedade, o que gera a produção do conhecimento, por meio de situação-problema apresentada na interface IES/comunidade. Nestas relações, deve-se ressaltar a criação ou recriação de conhecimentos que contribuam com soluções que favoreçam as transformações sociais o que, sem dúvida, demanda reflexões sobre “por que” e “para que” se deve propor uma nova busca de conhecimento.

Da participação de discentes

O presente programa busca incentivar os discentes a participarem das atividades de iniciação científica, por meio de sistema de bolsas de fomento internas e externas, bem como de participação voluntária. Para tanto, o discente deverá:

- Estar devidamente matriculado em cursos da Instituição;
- Atender aos requisitos previstos em edital de vagas da IES ou do órgão/instituição externa;
- Integrar uma atividade aprovada pelo Centro de Estudos e Pesquisa do Desenvolvimento Regional e/ou pela coordenação de curso e ser orientado por um docente da Instituição;
- Ter disponibilidade de dias e horários para serem preenchidos com as atividades;
- Apresentar, ao final de cada semestre, relatório de atividades em formulário próprio da Instituição;
- Comparecer às reuniões e atividades previstas para a atividade.

Das normas para o desenvolvimento de atividades de iniciação científica no Centro Universitário UNIFAFIBE

Art. 1º O Programa de Bolsas de Iniciação Científica da IES destina-se a fomentar o vínculo do discente com a pesquisa, na forma de iniciação científica, buscando uma formação voltada à educação continuada e à autonomia. Para tanto, a proposta de um programa/projeto de pesquisa deve contemplar a orientação de um docente com titulação mínima de mestre e comprovada qualificação para a orientação.

Art. 2º A participação em projeto de iniciação científica somente será permitida discentes sem reprovação no histórico escolar.

Art. 3º É responsabilidade da coordenação de pesquisa, a seleção de propostas para as atividades de iniciação científica, bem como a seleção de discentes que integrarão a mesma, de acordo com Edital específico para cada pleito.

Art. 4º O processo de seleção deve ser composto de edital, a ser divulgado à comunidade acadêmica, constando a(s) linha(s) de pesquisa, o número de vagas para a atividade, o professor orientador e os critérios para a seleção, identificando na condição de vaga(s), a

existência de vagas para bolsista e/ou voluntário, e outras informações necessárias às características da proposta.

Art. 5º Em caso de discente bolsista, este somente poderá iniciar as atividades se devidamente matriculado na IES e após assinatura de termo de compromisso.

Art. 6º Os projetos de iniciação científica, financiados pelo FAPESP – Fundo de Apoio à Pesquisa e Extensão, da IES, terão período de vigência.

Parágrafo Único. Excepcionalmente, quando a qualidade do projeto assim justificar, poderá ter renovação por uma única vez.

Art. 7º É de responsabilidade do coordenador de curso e/ou da coordenadoria de pesquisa do CEPED - Centro de Estudos e Pesquisa do Desenvolvimento Regional e do docente orientador das atividades, o acompanhamento do desempenho dos bolsistas.

Parágrafo Único: Deverão ser desligados das atividades os discentes bolsistas e voluntários com desempenho insatisfatório, baixa frequência na atividade e/ou com problemas indisciplinares.

Art. 8º Respeitado os critérios de seleção, o período de vigência e a liberação de auxílio pelo FAPESP, é facultado ao orientador realizar a substituição de discente e/ou ampliar o número de vagas para aluno voluntário.

Parágrafo Único: Em caso de substituição de aluno bolsista, este fará jus à bolsa, somente no período restante para o término da vigência da proposta inicial.

Art. 9º A proposta, a ser pleiteada pelo docente orientador, deverá ser encaminhada ao Centro de Pesquisa e Estudos em Desenvolvimento Regional (CEPeD), para os trâmites legais de aprovação, respeitando os respectivos Editais de processos de seleção e regulamentações específicas. O docente orientador é, também, o responsável por organizar a documentação relativa aos seus próprios relatórios semestrais parciais e relatório final, bem como acompanhar o desenvolvimento dos relatórios de discentes (parcial e final).

Art. 10 A Instituição apoia iniciativas de orientadores, em pleitear fomentos externos, para as atividades de iniciação científica. As propostas, após serem enviadas aos órgãos competentes, deverão ser encaminhadas às coordenações de curso e à coordenação de pesquisa do CEPED Centro de Pesquisa e Estudos em Desenvolvimento Regional, para registros e acompanhamentos.

Parágrafo Único: Para as bolsas de fomento externo, que seguem padrões próprios, os orientadores deverão encaminhar os documentos próprios on-line, pelo E-UNIFAFIBE, em campo específico para esta atividade.

Art. 11 Os formulários específicos, às atividades de iniciação científica, mantidas pelo FAPE – Fundo de Apoio à Pesquisa e Extensão, deverão seguir os modelos constantes dos anexos deste Programa de Iniciação Científica da IES.

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISA DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO UNIFAFIBE

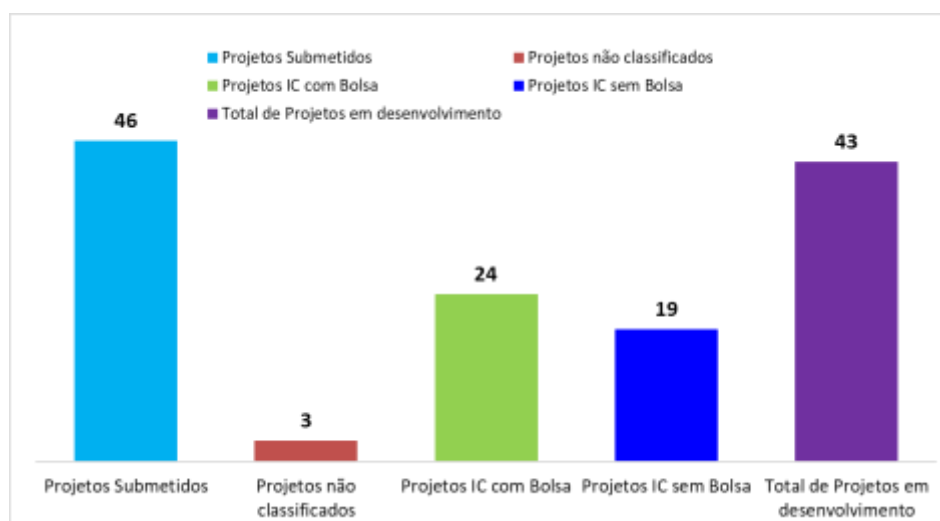
A implementação do CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISA DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO UNIFAFIBE está inserido dentro de um projeto prévio proposto, o Programa de Desenvolvimento Regional, locado dentro do enquadramento das diretrizes expressas no PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional do UNIFAFIBE – CENTRO UNIVERSITÁRIO, do qual se vislumbra a consolidação do compromisso social da IES – Instituição de Ensino Superior com seu entorno. Deste modo, o Centro de Estudos norteia-se por ações de pesquisas, extensões, capacitações e reuniões, que se alinham à missão institucional, nos aspectos que envolvem o fomento à investigação técnico-científica e às atividades extensionistas, de forma a contribuir para o desenvolvimento integral da pessoa humana e da sociedade. Além disso, também são consideradas as iniciativas de natureza extensionista, que favoreçam a qualificação e a transformação de sociedades e, mesmo, os eventos que venham a promover discussões e aprofundamentos sobre questões de pertinência ao desenvolvimento regional e outras de interesse institucional. Assim, a IES ao assumir esta responsabilidade socioambiental, também proporciona importante avanço na implementação de uma política que venha a favorecer os vínculos entre a produção científica, graduação, pós-graduação, extensão e os contextos sócio-regionais. As atividades concentram-se no município de Bebedouro e

região, pela ampliação de parcerias e geração de eventos agregadores de discussões e reflexões, que poderão se reverter em ações que visem uma agenda conjunta.

O perfil das atividades de iniciação científica ocorre de forma contextualizada com as demandas de âmbito local e regional e as grandes discussões de âmbito global, resultando em projetos que contribuem para a transformação social, possibilitando aos envolvidos o acesso ao conhecimento, nas várias áreas de formação oferecidas pela Instituição, envolvendo, assim, os aspectos educacionais, culturais, de esporte e lazer, de saúde, de meio ambiente, das ciências humanas e jurídicas, envolvendo diferentes faixas etárias, além de projetos que beneficiam a comunidade como um todo. Corroborando a esses aspectos, a instituição tem apoiado vários projetos de ordem de iniciação científica e extensão, alinhados com a missão do Centro de Estudos e Pesquisa, que deverá objetivar a contribuição social-cultural comunitária (por exemplo, inclusão social e também étnico-racial, educação ambiental, aprendizagem, esporte e qualidade de vida), considerando-se o desenvolvimento sustentável que se alinha a diretrizes de saúde pública e ainda ao meio ambiente regional. Concretizando diversos projetos de pesquisa e extensão, abrangendo diferentes áreas e envolvendo todos os cursos de formação superior da IES.

PROJETOS DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA – CICLO 2021

Número de projetos submetidos e em desenvolvimento no CEPeD, em cada uma das modalidades, no ano de 2021.



Com o incentivo do CEPeD e da IES, foram desenvolvidos 393 projetos de Iniciação Científica nos últimos 8 (oito) anos (GRÁFICO 2). Há uma variação entre cada ano e isso se deve ao perfil de alunos, que oscila a cada ano e que reflete no seu interesse por esse tipo de atividade. Vale ressaltar, que, mesmo em período de pandemia (COVID-19), foi possível manter o interesse dos alunos no desenvolvimento de pesquisa, o que reflete o trabalho de incentivo do CEPeD, com apoio do UNIFAFIBE.

Número de projetos de Iniciação Científica desenvolvidos entre 2015 e 2021.



Além das pesquisas de Iniciação Científica serem apresentadas em eventos acadêmicos científicos desta IES, os trabalhos desenvolvidos junto ao CEPeD têm sido apresentados em diferentes eventos promovidos por outras instituições. Ainda, as descobertas decorrentes destes estudos são publicadas em forma de artigos em periódicos científicos.

Também é preocupação do CEPeD o desenvolvimento acadêmico do estudante. Para isso, este departamento oferece cursos de Extensão gratuitos aos alunos vinculados ao CEPeD. Desde 2016 foram oferecidos 11 cursos com ampla participação dos alunos.

PROGRAMA FUNADESP DE APOIO À PESQUISA DOCENTE

A Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular - Funadesp é uma instituição não-estatal de direito privado, constituída sob a forma de fundação por mantenedores de instituições de ensino superior particular. Não tem fins lucrativos e é velada pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, através da Promotoria de Justiça de Fundações.

Criada em julho de 1998, a Funadesp tem a missão de propiciar às Instituições de Ensino Superior (IES) a busca continuada da qualidade e relevância das atividades de ensino, de pesquisa, extensão, gestão acadêmica, desenvolvimento institucional, científico e tecnológico.

Para alcançar sua missão a Funadesp estabelece como finalidades a capacitação de docentes e o estímulo para a realização de estudos e pesquisas que promovam a participação das Instituições de Ensino Superiores Particulares - IES, na geração e na disseminação de conhecimentos científicos, técnicos, culturais e artísticos, em benefício da sociedade.

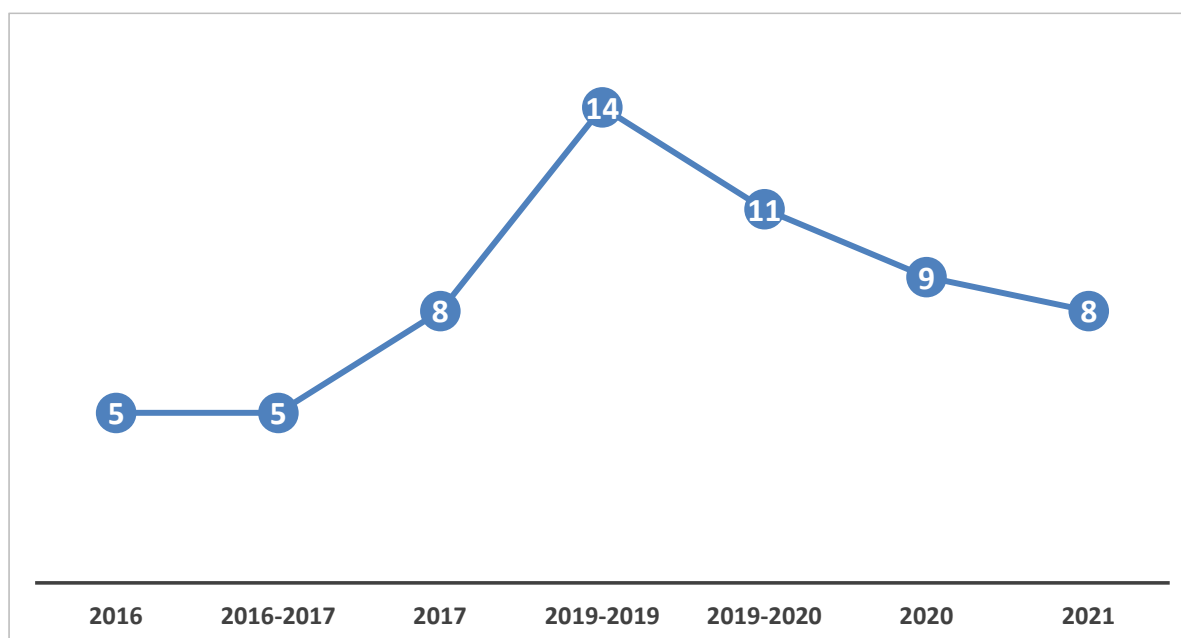
A Funadesp vem continuamente se firmando na busca dos caminhos e dos meios adequados para cumprir sua missão. Esse esforço é resultado da visão de seus instituidores e da participação construtiva de várias instituições que, pelo estabelecimento de parcerias, aportam ideias, recursos e competências.

Neste contexto, o Centro de Estudos e Pesquisa do Desenvolvimento Regional do UNIFAFIBE (CEPED) possui Programa contínuo de apoio à pesquisa docente por meio de bolsas Funadesp, desde 2011. Neste período foram submetidos à processos seletivos Funadesp 79 projetos de Professores pesquisadores e pode ser observado um aumento na média anual de trabalhos submetidos à Funadesp (QUADRO 4). Atualmente, a média de pesquisadores UNIFAFIBE com bolsa Funadesp nos 3 últimos anos foi de 11 ± 2 ao ano.

Total e trabalhos desenvolvidos com apoio da Funadesp, por período.

Total e trabalhos desenvolvidos por período				
Ano	Finalizados	Ativo	Em análise	Total
2011	4			4
2011-2012	4			4
2013-2014	6			6
2014-2015	5			5
2015	5			5
2015-2016	3			3
2016	5			5
2016-2017	5			5
2017	6	2		8
2018/2019	7	7		14
2019/2020	2	8	1	11
2020	8	1	0	9
2021	4	4	0	8
Total Geral				87

Número de trabalhos apoiados com Bolsa de pesquisa Funadesp de 2016 a 2021.



ENCONTRO DE PESQUISA NO UNIFAFIBE - EPEQ

Nos termos acima previstos, o XII EPeQ: O Impacto Científico e Social da Pandemia - foi desenvolvido nos dias 10, 11 e 12 de novembro de 2021, contando com a seguinte programação:

PROGRAMAÇÃO

Dia 10/11/2021 – Quarta-Feira

19h10 às 19h30 – Cerimônia de Abertura

19h30 às 20h50 – Painel de abertura - O papel das pandemias virais nos avanços científicos e na modulação do comportamento social

Palestrantes:

Professor de Michigan – Prof. Dr. Ricardo de Souza Cardoso (convite aceito)
Virologista com mestrado e doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP. Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Atualmente, é Pós-doutorando e pesquisador no Departamento de Microbiologia e Imunologia da Universidade de Michigan, Ann Arbor, desenvolvendo estudos com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Tem experiência na área de Virologia básica, Biologia Celular e Molecular e Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Biologia Celular e Molecular dos Vírus Sincicial Respiratório Humano (HRSV) e HIV.

Mediador: Marcelo Porto

21h às 22h30min – Apresentação dos trabalhos selecionados

Sessão 1: Educação e Desenvolvimento Social

Sessão 2: Saúde Pública e Promoção Social

Sessão 3: Gestão e Desenvolvimento Regional

Sessão 4: Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Dia 11/11/2021 – Quinta-Feira

19h10 às 20h50 – Mesa redonda: Presente e futuro da pesquisa no Brasil – um debate interprofissional

Palestrantes:

Marcela Alves Andrade

Doutoranda em Fisioterapia na UFSCar, mestre em atenção à saúde pela PUC Goiás, especialista em saúde do trabalhador e ergonomia pela Universidade de Goiás (UFG), graduada em Fisioterapia pela Universidade Salgado de Oliveira. Tem experiência com ergonomia, consultoria em programas de qualidade de vida, atuou como docente de cursos técnicos e pós-graduação. Atualmente desenvolve pesquisa sobre os efeitos da pandemia de COVID-19 nos fatores psicossociais dos trabalhadores brasileiros.

Larissa Campoi Peluco

Doutoranda em Linguística e Língua Portuguesa na UNESP de Araraquara, mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). É graduada do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Trabalhou como Professora Substituta de Língua Portuguesa no Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) - campus Uberaba/ Parque Tecnológico. Atualmente é professora da Educação Básica (anos finais do Ensino Fundamental) da rede municipal e particular na cidade de Monte Azul Paulista.

João Paulo Leonardo de Oliveira

Doutor pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA, Mestre em Administração pela Universidade de São Paulo (FEA/USP), graduado em Administração também pela FEA/USP e graduado em Ciência da Computação pelo Centro Universitário Moura Lacerda de Ribeirão Preto. Atuou como Gestor do Projeto do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto e atualmente é professor permanente de dois Programas de Mestrado (Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia, e Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) ocupando a subchefia do Departamento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG. Em Ribeirão Preto, ocupa o cargo de Secretário Adjunto de Meio Ambiente e, em Bebedouro atua no Centro Universitário UNIFAFIBE como Docente e Coordenador de MBAs nas áreas de negócios. Tem experiência em Gestão de Tecnologia e Inovação, Transferência de Tecnologia, Habitats de Inovação, Cidades Inteligentes e Desenvolvimento Regional com base em clusters empresariais.

Mediadora: Rafaela Regina Ghessi Arroyo

21h às 22h30min – Apresentação dos trabalhos selecionados

Sessão 1: Educação e Desenvolvimento Social

Sessão 2: Saúde Pública e Promoção Social

Sessão 3: Gestão e Desenvolvimento Regional

Sessão 4: Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Dia 12/11/2021 – Sexta-Feira

19h10 às 20h50 – Apresentação dos trabalhos selecionados

Sessão 1: Educação e Desenvolvimento Social

Sessão 2: Saúde Pública e Promoção Social

Sessão 3: Gestão e Desenvolvimento Regional

Sessão 4: Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

21h às 22h – Painel de Encerramento: Estamos preparados para tantas transformações?

Palestrante:

Larissa Schutte Vidotti

Graduação em Psicologia e Mestre em Ciências - Psicologia: Processos Culturais e Subjetivação pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP). Experiência nas áreas de Psicologia Clínica - Abordagem Centrada na Pessoa, Orientação Profissional, Psicologia Escolar e Educacional e Psicologia Social.

Mediadora: Mariana Guedes de Oliveira Franco

22h às 22h30 – Cerimônia de encerramento

O Evento, que até o momento tinha caráter regional e presencial, teve sua segunda versão online pelas circunstâncias da Pandemia de COVID-19. Esse novo formato favoreceu a ampla visibilidade do EPeQ, que contou com participação de pesquisadores de todo Brasil e do Chile, tornando o Evento Internacional quanto à origem de seus participantes.

A plataforma virtual utilizada para viabilizar a versão online do EPeQ foi a Even3 (<https://www.even3.com.br/epeq2021/>). No XII EPeQ tivemos o total de **306** inscritos, **120** trabalhos submetidos e **107** trabalhos aprovados para apresentação no evento. Entre os inscritos, **185** eram alunos UNIFAFIBE, **23** alunos de outras instituições, **62** docentes UNIFAFIBE e **36** profissionais. Além de participantes do Chile, os estados brasileiros que tiveram participantes inscritos no evento foram: Goiás, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rio Grande do Norte, Paraíba, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Rondônia Bahia e Espírito Santo.

O evento também contou com a participação de Professores, Alunos e Técnicos em Tecnologia do UNIFAFIBE nas comissões organizadora e científica. Para a organização do Evento o CEPeD contou com a colaboração de 22 docentes e 10 discentes como parte da comissão organizadora, 49 docentes na comissão científica, e 4 integrantes do departamento de Tecnologia e Marketing e todo apoio dos gestores do UNIFAFIBE

Todos os trabalhos apresentados serão publicados nos ANAIS do EPeQ: Revista EPeQ FAFIBE (<https://www.unifafibe.com.br/revistaepeqfafibe/>).

Os autores dos melhores trabalhos apresentados no EPeQ 2021 foram premiados com o curso “DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO: DICAS E ORIENTAÇÕES” organizado pelo CEPeD, com carga horária de 15h.

ANÁLISE CENTRAL ESTÁGIOS UNIFAFIBE (CEU)

A Central de Estágios UNIFAFIBE (CEU) administra e atua, em conjunto com as Coordenações de Cursos e as Concedentes de estágio, o estreitamento das relações do discente com o mercado de trabalho.

Facilitando a passagem do meio acadêmico ao profissional, transformando o estagiário em futuro profissional através das oportunidades oferecidas pelas Empresas, inclusive ofertando aos egressos as vagas de emprego/trainee.

As vagas de estágios, empregos e trainee ofertadas mensalmente pelas Empresas são disponibilizadas através do portal da Central de Estágios. É uma prestação de serviço gratuita e que vai de encontro ao perfil buscado dentro das graduações, qualquer discente ou egresso do UNIFAFIBE acessa a ferramenta de busca através do “ESTUDO.COM”. Não temos dados referenciando se todas as vagas foram preenchidas pelos candidatos do UNIFAFIBE ou a quantidade de visualizações por curso.

A Central de Estágios UNIFAFIBE (CEU) sugere ao PDI 2016-2020 alguns pontos a serem discutidos com os demais organismos do Centro Universitário UNIFAFIBE e assim traçar uma meta em conjunto.

- Ampliar parcerias com Empresas da região criando um Banco de Empresas onde as mesmas buscassem os currículos (perfil), denominado Banco de Talentos ou Pró-Carreira;
- Elaborar Boletim Informativo dos estagiários que forem efetivados mostrando a evolução do mesmo, nesse contexto utilizar do Cadastro de Egressos para elaborar a mesma ferramenta de divulgação, denominado Orgulho UNIFAFIBE!;
- Participar das reuniões dos Grupos de Recursos Humanos de Bebedouro e região, trazendo informações sobre o mercado de trabalho e suas necessidades;
- Desenvolver ferramenta que integrasse as informações para gestão operacional.

A tabela abaixo demonstra a quantidade de estagiários por curso no período de 2015 a 2021, podemos observar uma sensível queda no ano de 2021.

CURSOS	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018	Ano 2019	Ano 2020	Ano 2021
Administração	71	85	66	63	35	17	38
Arquitetura e Urbanismo	-	-	-	-	-	-	1
Ciências Biológicas	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Contábeis	39	44	48	47	17	16	18
Design Gráfico	4	9	16	11	9	6	3
Direito	119	141	122	160	100	64	78
Educação Física	51	57	57	43	25	12	7
Enfermagem	22	16	14	11	7	5	13
Engenharia Agrônômica	14	15	10	13	6	7	2
Engenharia Civil	19	26	30	22	26	15	24
Engenharia Elétrica	0	2	3	5	4	4	0
Engenharia Produção	13	18	14	15	5	3	6
Estética e Cosmética	6	7	4	3	4	2	4
Fisioterapia	21	24	16	13	4	5	2
Letras	1	-	-	-	-	-	-
Nutrição	18	14	13	14	10	5	2
Pedagogia	63	80	68	75	60	15	19
Produção Sucoalcooleira	-	-	-	-	-	-	-
Psicologia	56	72	60	66	55	23	38
Sistemas de Informação	55	50	43	55	24	9	29
TOTAL	572	660	584	616	391	208	284

6.3.2. Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Nesta dimensão, o enfoque recai sobre a comunicação com a sociedade nos aspectos que envolvem:

- A comunicação interna e externa, enquanto canal de comunicação e sistemas de informações e ouvidoria;
- A comunicação externa, enquanto canal de comunicação e sistemas de informações e, também, os mecanismos que propiciam avaliar a imagem pública dessa IES.

Ações Programadas:

As observações recaem sobre os canais de comunicação e sistemas de informações, a ouvidoria e a imagem pública da Instituição nos aspectos técnicos e de serviços, para que se realize, de forma favorável e eficiente, a comunicação externa e interna dessa IES.

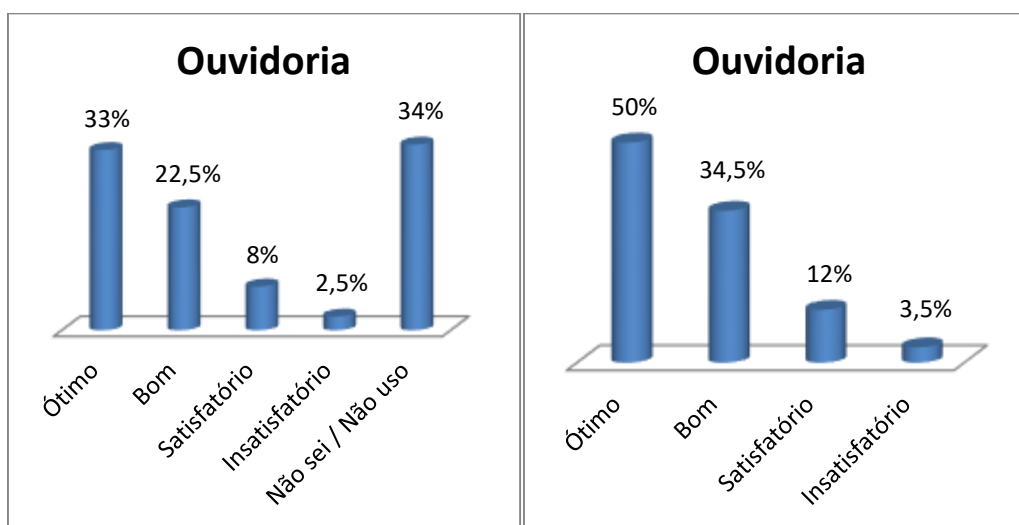
Ações Realizadas:

Análise dos documentos, que permitem verificar se os objetivos de gerir e executar as atividades relacionadas à comunicação interna e externa da Instituição foram alcançados.

Resultados Alcançados:

A Instituição, no que se refere à sua comunicação externa e interna, passa por avanços significativos, principalmente na modernização de seus procedimentos internos, advindos de investimentos em tecnologia, o que tem permitido dinamismo e eficiência nas ações, proporcionando uma comunicação interligada. A Instituição obteve conceito máximo dos avaliadores “ad hoc” nesta dimensão.

Em relação a ouvidoria tem desempenho reconhecido pelos usuários, como podemos observar no gráfico abaixo, onde 84,5% dos discentes que utilizaram a ouvidoria avaliaram como ótimo ou Bom. Isto pode ser verificado no retorno dado pelo pronto atendimento recebido.



Esta CPA incorpora, ainda, os pareceres dos avaliadores externos em cada uma das dimensões. Nesta dimensão os avaliadores apontam como forças:

- A IES atende bem a este indicador, pois as ações demonstradas no PDI são coerentes com as verificadas na visita da comissão. Existem vários canais de comunicação, como o sítio que a IES mantém na Internet (www.unifafibe.com.br), que contemplam a comunicação com a comunidade interna e externa, permitindo a divulgação, a interação, parcerias e serviços, notícias, publicações, dentre outros. Utiliza, ainda, as redes sociais, a fim de ampliar a sua comunicação e conta, também, com o Departamento de Evento & Marketing, que se encarrega divulgar externamente os eventos, workshops, feiras, fóruns, seminários e exposições através da mídia televisiva, radiofônica e impressa (jornais, folhetos, folder etc.). A comissão verificou que há intensa divulgação das atividades da IES nos jornais da região de Bebedouro e no jornal local
- No âmbito da comunicação interna destacam-se o Portal do Aluno, ferramenta tecnológica por onde o discente tem acesso a sua vida acadêmica, tal como acompanhamento de frequência e notas, secretaria on line, comunicação com as coordenações, avisos, dentre outros. Através do mesmo Portal o discente tem acesso à ferramenta "Estudo.com", de fundamental importância para as metodologias adotadas pela IES, por permitir a relação docentes/discente extraclasse, bem como propiciar à discente maior interação com seu processo ensino-aprendizagem. O discente tem à disposição atendimento presencial em vários setores de apoio, biblioteca informatizada, acesso a periódicos do Portal da CAPES, dentre outros.

Metas:

Melhorar a comunicação interna.

6.3.3. Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Nesta dimensão o enfoque recai sobre as políticas de atendimento aos estudantes, nos seguintes aspectos:

Programa de apoio aos discentes, expresso em um projeto específico e, também, o favorecimento institucional à realização de eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos, bem como os serviços oferecidos pela IES;

Condições institucionais para os discentes, tais como facilidade de acesso aos dados e registros acadêmicos, apoio à participação em eventos, divulgação de trabalhos e produção discente, bolsas acadêmicas, apoio e incentivo à organização dos estudantes;

Egressos: política de acompanhamento de egresso e programas de educação continuada voltada aos egressos.

Ações realizadas:

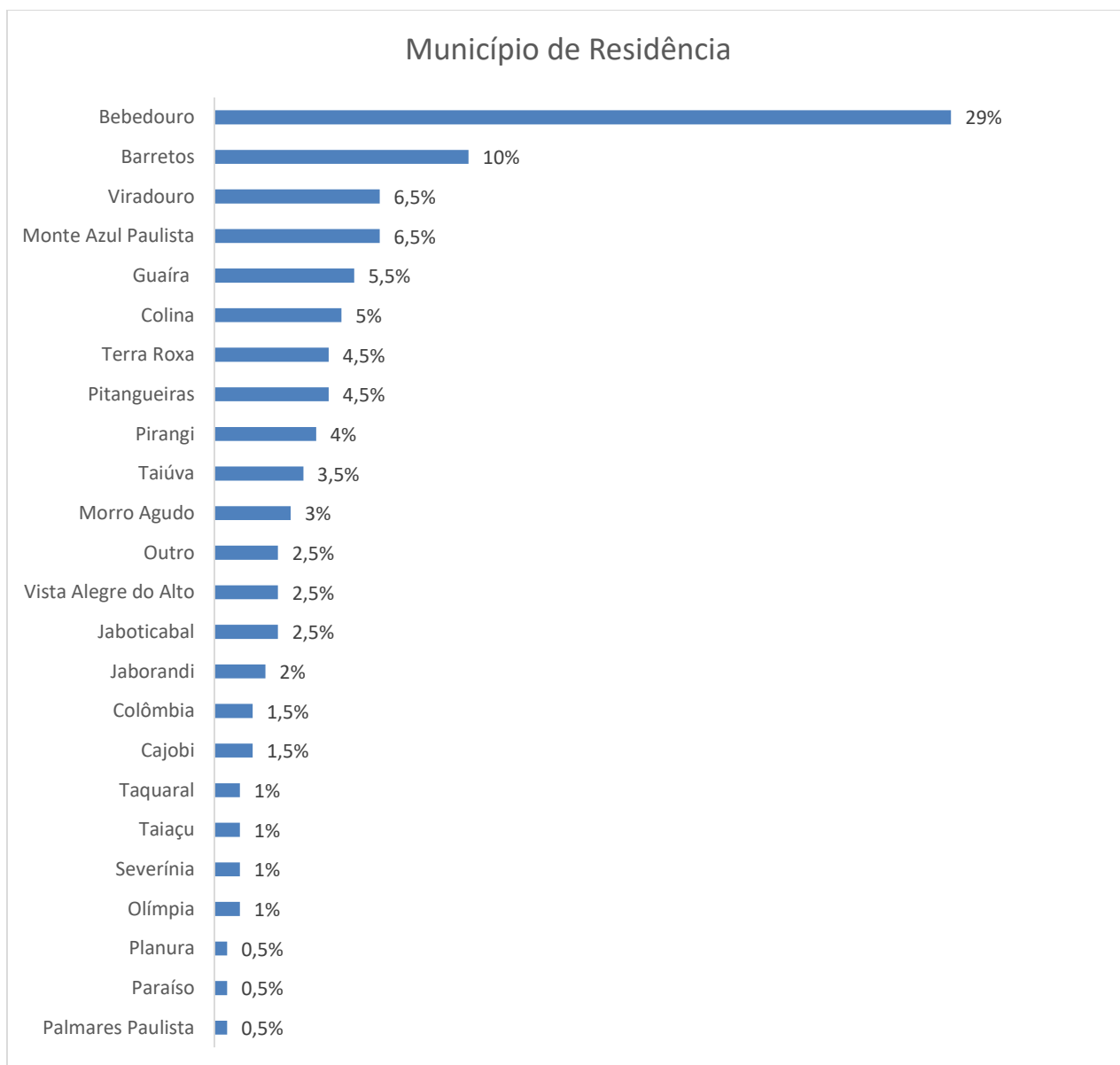
É fundamental para as ações voltadas a programas de apoio aos discentes que seu perfil seja considerado. Dessa forma, está CPA, em seu processo de Autoavaliação, buscou identificar o perfil dos discentes a partir de instrumentos específicos aplicados a ingressantes e, posteriormente, o perfil de todo o corpo discente da Instituição, agregando ingressantes e não ingressantes, como pode ser observado na introdução desse relatório.

Resultados alcançados:

Destacamos como potencialidades:

A abrangência regional da Instituição e sua importância estratégica para o contexto de disseminação do saber, bem como à formação profissional para o mercado produtivo dessa região. Isso pode ser verificado em relação ao local de residência.

A IES atende discentes de Bebedouro e região, em um raio de 90 km. A cidade com o maior número de discentes ingressantes no ano de 2021, foi Bebedouro, seguido por Barretos, Viradouro, Monte Azul Paulista, Guaíra e Colina. No gráfico abaixo, podemos observar todas as cidades de origem dos ingressantes de 2021.



Os mecanismos e instrumentos de apoio e serviços, que visam proporcionar aos seus discentes condições de permanência e maior participação nas atividades acadêmicas da Instituição, encontram-se coerentes com o perfil deste alunado. Isso está expresso nos documentos e nas práticas institucionais, que se congregam em um projeto de apoio aos graduandos, e consolidado na prática institucional, estando coerente com os demais documentos institucionais, em que se ressalta o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

O Programa de Bolsas está institucionalizado e sistematizado. Para a concessão de bolsas da própria Instituição, o discente conta com o apoio de dois fundos: FAE - Fundo de Apoio ao Estudante e FAPE - Fundo de Apoio à Pesquisa e Extensão.

O Programa de Bolsas de Estudos Institucional é destinado a discentes economicamente desfavorecidos da comunidade e região, que podem receber bolsas e auxílios para financiar parcial ou integralmente seus estudos, a partir das modalidades:

1- Programa de Bolsa Institucional:

a) Bolsas Reembolsáveis: Este é um programa implementado com recursos da Mantenedora, em funcionamento desde 2001, em que o discente após concluir a graduação inicia o pagamento do curso;

b) Bolsas FAE: Programa implementado aos alunos que comprovem a baixa renda.

c) Bolsa Trabalho: mantido pela IES, para alunos que comprovem baixa renda e habilidades específicas, conforme previsto em cada edital.

Ainda a IES contempla:

d) Bolsas Pontualidade: Programa de incentivo ao pagamento pontual das mensalidades, concedidos através de descontos.

2- Programa de Bolsa – Convênio de Órgãos Públicos:

a) Bolsas do FIES: Programa de Financiamento Estudantil disponibilizado pelo MEC;

b) Bolsas do PROUNI: Programa de Bolsas de Estudo gratuito, gerenciado pelo MEC;

c) Bolsa Trabalho – Programa Escola da Família: Programa de Bolsas de Estudo gratuito, gerenciado pelo Governo do Estado de São Paulo. As bolsas são concedidas em parceria com as IES e mediante o desenvolvimento de atividades voltadas às áreas esportiva, cultural e saúde, nos finais de semana, pelos alunos bolsistas na Rede Estadual de Ensino.

3- Programa de Bolsa – Terceiro Setor:

Estágio Remunerado: O Setor de Estágio viabiliza parcerias com diversas instituições de Bebedouro e região, articulando as oportunidades de estágio remunerado.

A IES também mantém convênios com Associações, Prefeituras, Sindicatos e Empresas. Conta ainda, com o Fundo de Apoio à Pesquisa e Extensão – FAPE para subsidiar recursos financeiros e materiais para iniciação científica, à prática de investigação, à extensão e à monitoria e prover as despesas decorrentes de publicações de periódicos da IES, tais como Revista Fafibe on-line, Revista “Hispeci & Lema”, Revista Jurídica, Revista EPEQ, entre outras.

A Instituição possui, também, um Programa de Atendimento ao Discente, com vistas a se evitar a evasão: o discente que apresenta problemas financeiros e/ou pessoais conta com diferentes mecanismos institucionais, quer pedagógicos, psicopedagógicos e/ou financeiros, que têm por objetivo sanar ou minimizar os problemas apresentados, visando a não evasão do discente. Assim, esse discente é atendido individualmente e encaminhado para diferentes segmentos, de acordo com as dificuldades apresentadas, incluindo os serviços psicológicos, com profissionais especializados, através do NIAAP – Núcleo de Inclusão, Acessibilidade e Aprendizagem.

Reitera-se, assim, que a Instituição utiliza a Autoavaliação nas tomadas de decisão. A existência de um projeto amplo de apoio aos graduandos revela o respeito da Instituição pela realidade socioeconômica dos discentes, mesmo com as mensalidades dos cursos compatíveis e, em muitos cursos, inferiores aos valores praticados na região.

E a qualidade dos eventos institucionais, bem como os mecanismos financeiros para participação em eventos extra-Instituição, o que se reverte em capacidade institucional de gerar a produção do conhecimento.

Esta CPA incorpora, ainda, os pareceres dos avaliadores externos em cada uma das dimensões. Nesta dimensão os avaliadores apontam como forças:

- As políticas de atendimento aos discentes da IES estão coerentes com as especificadas no PDI. Há um programa de apoio institucionalizado e muito bem implementado. O destaque é a política de concessão de bolsas, que atende aos objetivos previstos no PDI. A clientela majoritária da IES é formada por alunos com renda de até 3 salários mínimos. A IES tem um fundo de apoio financeiro (FAE) e também participa de programas governamentais como PROUNI, estaduais (Programa Escola da Família) e convênios com órgãos/empresas públicas e privadas, com a finalidade de gerar bolsas, além de aderir ao FIES. Como Centro Universitário, a IES oferece bolsas de extensão e de pesquisa através do FAPE e subsídios financeiros para a participação de alunos em eventos científicos e culturais. Há um programa claro e definido de promoção de eventos científicos/ técnicos/ culturais, envolvendo tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade civil e os setores profissional e empresarial;

- Os programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes, de realização de atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais, e de divulgação da sua produção estão muito bem implantados.

6.4 Eixo 4: Políticas de Gestão

6.4.1. Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Nesta dimensão, os aspectos a serem analisados recaem sobre os seguintes elementos:

- Perfil docente, em relação à titulação, publicações e produções;
- Condições institucionais para os docentes, envolvendo regime de trabalho, plano de carreira, políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente e formas de operacionalização;
- Perfil técnico-administrativo, em sua formação e experiência, bem como plano de carreira e capacitação do corpo técnico-administrativo.

Ações Realizadas:

Observação de documentos e das práticas institucionais, que permitam verificar a efetivação das políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho, evidenciadas principalmente no PDI, PPI e PPCs, dentre outros.

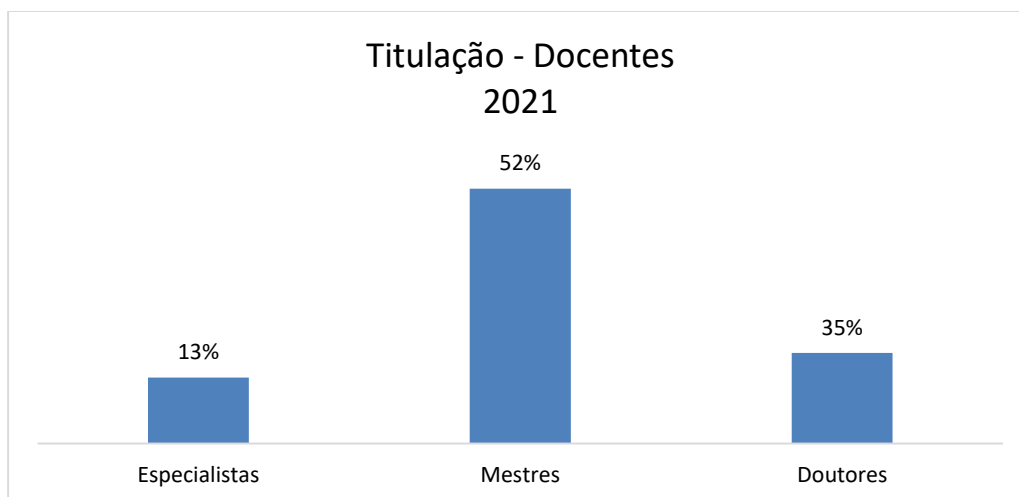
No ano de 2013 foi homologado o Plano de Carreira do Corpo Docente, por meio da PORTARIA N.º 125, DE 16 DE SETEMBRO DE 2013, publicada no D.O.U em 18 de setembro de 2013.

Resultados Alcançados:

Na IES, o perfil do docente está ligado ao princípio da integração de atividades de ensino, práticas de investigação, extensão, atividades de formação complementar e outras, que se vinculam ao desenvolvimento institucional. O perfil do corpo docente está

em consonância com os documentos da IES, principalmente os expressos no PDI, PPI e PPCs. Destacam-se como potencialidades:

A preocupação da Instituição em manter um corpo docente titulado que, em sua grande maioria, é composto por mestres e doutores. Podemos observar o gráfico abaixo que a instituição possui 87% de docentes entre mestre e doutores.



A titulação é um dos critérios para a progressão na carreira, conforme previsto no plano de carreira da IES, aspecto totalmente implementado.

A Instituição mantém, em seu quadro, docentes provenientes de seu município sede, além de um quadro significativo de docentes provenientes de municípios da região.

Uma potencialidade da IES é o comprometimento do corpo docente com a continuidade de sua própria qualificação, o que se observa pelas atividades acadêmicas desenvolvidas e que se comprova por uma produção potencialmente significativa, dando mostras do seu desempenho nas esferas acadêmica e profissional.

Os docentes apresentam produções intelectuais, técnicas, pedagógicas e culturais expressas em cursos, palestras, participação em eventos científicos, com apresentação de trabalhos e uma publicação qualitativa e quantitativa altamente potencial.

Esta CPA incorpora, ainda, os pareceres dos avaliadores externos em cada uma das dimensões. Nesta dimensão os avaliadores apontam como forças:

- As políticas de pessoal, de carreira dos corpos docente e técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e as condições de trabalho praticadas pelas IES são coerentes com o PDI. A IES conta com políticas de capacitação e de acompanhamento do corpo

docente institucionalizadas, estando implementadas e são do conhecimento de professores e técnicos, como pode inferir a comissão nas reuniões específicas. Há capacitação no âmbito interno da IES, com vistas ao acompanhamento de metodologias adotadas e à qualidade de ensino, contemplando normas para participação em capacitação externa, compreendendo investimentos em titulação, participação em eventos científicos, com abono de faltas e ajuda de custo, dentre outros mecanismos de auxílio à capacitação docente. As políticas de capacitação contam com programa e formulários definidos, sendo de conhecimento de toda a comunidade acadêmica, inclusive com destinação orçamentária própria. A comissão teve acesso aos formulários de solicitação de abonos de faltas, auxílios para cursos e eventos, com indicação dos valores e a extensão do apoio concedido.

Metas:

Difundir continuamente o plano de apoio à capacitação docente e ao corpo técnico-administrativo.

6.4.2. Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Nesta dimensão, as análises recaem sobre a organização e a gestão da Instituição, nos seguintes aspectos:

- Administração institucional, enfocando a qualificação da gestão e de sistemas e recursos de informação, comunicação e recuperação de normas acadêmicas;
- Estrutura de órgãos colegiados, nos aspectos que envolvem o funcionamento, representação e autonomia do Conselho Superior de Administração, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e dos Colegiados de Cursos.

Ações Realizadas:

Nesta dimensão, visualiza-se a gestão acadêmica da IES, através da análise de sua estrutura organizacional, tendo como base legal o Regimento Geral do Centro Universitário UNIFAFIBE que disciplina os aspectos de organização e funcionamento dos órgãos, serviços e atividades.

O Regimento Geral do Centro Universitário UNIFAFIBE define a Instituição e estabelece as normas a respeito da constituição do Centro, trata de sua estrutura, além de explicitar como são regidos seus órgãos, atividades e serviços. A estrutura organizacional está compreendida nos seguintes órgãos: Conselho Superior de Administração, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; Reitoria, Pró-Reitoria Acadêmica e Pró-Reitoria de Relações Institucionais; Colegiado de Cursos e Coordenação de Cursos.

Resultados Alcançados:

A gestão da Instituição possui uma estrutura organizacional definida em documentos e atuante em sua prática, o que propicia agilidade em seus procedimentos, sendo que o previsto em seu Regimento é coerente com as práticas da IES e, também, com o constante no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional e PPI - Projeto Pedagógico Institucional, como já explicitado na Dimensão 1. A esses segmentos cabem as decisões e a geração de documentos expressos em normas gerais, viabilizando o desenvolvimento das atividades propostas pela IES.

Esta CPA destaca como potencialidades:

As normas e procedimentos que levam à recuperação da informação são claras, expressas em portarias, resoluções, atas, manuais, formulários etc, de forma que é possível verificar a articulação entre as ações da gestão e as práticas desenvolvidas na IES. Isso se reflete nas diversas instâncias de qualificação, que perpassam as dimensões e, também, enquanto qualificação presente nos instrumentos de Autoavaliação aplicados e em relatórios de avaliações externas.

A autonomia, na organização, se faz por uma gestão participativa, em todas as instâncias, o que fica explicitado, principalmente, ao se analisar as atas geradas por esses órgãos.

A Instituição, dentro de suas possibilidades, tem procurado buscar no plano de gestão, principalmente através dos órgãos colegiados, sua autonomia para que possa atender de forma mais direta e participativa o proposto em sua missão institucional.

A articulação entre o PDI e o PPI em relação à gestão, reflete na estrutura organizacional, nas suas condições de gestão, na integração entre a gestão, órgãos colegiados e comunidade acadêmica, bem como formas claras de acompanhamento

sistemático dos objetivos institucionais e um bom sistema de informação e comunicação, o que se reverte em uma maior agilidade no trâmite dos processos.

Esta dimensão obteve conceito máximo dos avaliadores “ad hoc”.

Ainda, a avaliação externa apresenta como força da IES a “Credibilidade da Diretoria Geral; a imagem e a competência dos gestores”.

Esta CPA incorpora, ainda, os pareceres dos avaliadores externos em cada uma das dimensões. Nesta dimensão, os avaliadores apontam como forças:

- A Estrutura Organizacional do Centro Universitário UNIFAFIBE está coerente com o previsto no PDI. Os colegiados estão adequadamente representados, possuem independência e autonomia na relação com a mantenedora, sendo possível identificar participação dos diversos segmentos da IES nos processos decisórios.
- Foi possível comprovar a funcionalidade de uma coordenação, orientação e supervisão geral das atividades acadêmico pedagógicas, exercida pela Pró-reitora Acadêmica, cujas atribuições estão em consonância com o previsto no PDI e no regimento geral da IES. Portanto, com base na avaliação geral dos procedimentos organizacionais da IES, observou-se coerência e adequação em termos da estrutura de gestão organizacional.
- Por meio da análise das atas das reuniões do Conselho Superior de Administração, do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão e dos colegiados, das entrevistas com todos os segmentos e o cotejamento com os documentos oficiais da IES, foi possível identificar vários canais de participação da comunidade nos processos de tomada de decisão, evidenciando uma gestão descentralizada e flexível, além do estímulo à participação dos docentes, discentes e membros do corpo técnico administrativo. Destaca-se ainda que a IES possui um clima organizacional satisfatório e que evidencia contínuo investimento em gestão de pessoas, retratado pelo estímulo a participação do corpo técnico administrativo em programas de treinamento.

Metas:

Continuar a estimular o processo da integração entre a gestão, órgãos colegiados e comunidade acadêmica.

6.4.3. Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Nesta dimensão, as análises recaem nos aspectos que envolvem a sustentabilidade financeira da IES, tomando-se como referência os seguintes itens:

- Captação e alocação de recursos, que permitem observar a compatibilidade entre a sua proposta de desenvolvimento e o orçamento alocado para os recursos de manutenção das instalações e atualização de equipamentos e materiais, bem como aqueles alocados para a capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo;
- Aplicação de recursos para o ensino, as práticas de investigação e a extensão, levando-se em consideração a comparabilidade entre as verbas de destinação e os recursos disponíveis.

Ações realizadas:

Estudo do previsto no PDI e dos programas orçamentários da IES.

Resultados alcançados:

Ao se considerar o conjunto das dimensões analisadas até o presente momento, neste relatório de Autoavaliação, torna-se clara a visão de uma gestão voltada para o futuro e igualmente empreendedora. Também se ressalta, por todas as ações efetivadas e observadas em suas potencialidades que há, por parte da Instituição, um compromisso com a qualidade de suas ações o que, sem dúvida, perpassa, também, a sustentabilidade financeira, de forma coerente e pertinente, sendo mais um aspecto a ser ressaltado em sua potencialidade.

A partir das análises delineadas no decorrer deste relatório, pode-se ponderar que o previsto no PDI – Projeto de Desenvolvimento Institucional, no que se refere a esta dimensão, considerando-se a vigência deste documento, que há coerência entre as práticas em todos os âmbitos da IES, observadas por esta CPA, e o previsto em documentos institucionais.

Esta CPA incorpora, ainda, os pareceres dos avaliadores externos em cada uma das dimensões. Nesta dimensão os avaliadores apontam como forças:

- A comissão verificou a adequação entre a proposta de desenvolvimento da IES, incluindo-se a captação de recursos, e o orçamento previsto, a compatibilidade entre cursos oferecidos e as verbas e os recursos disponíveis, e o controle entre as despesas efetivas e os referentes às despesas correntes, de capital e de investimento. Nos demonstrativos contábeis existe a provisão de recursos para a manutenção das gratuidades (atividades educacionais e socioambientais), biblioteca, infraestrutura, equipamentos e material de consumo. Sendo a mantenedora e a IES entidades sem fins lucrativos, todo superávit é investido na manutenção das atividades acadêmicas, na expansão dos cursos e na evolução patrimonial da instituição. A IES capta recursos principalmente das mensalidades escolares e aplicações financeiras.
 - Pela análise dos documentos fiscais, balanço patrimonial, entre outros, verificou-se que existem políticas de aquisição de equipamentos e de expansão e/ou conservação do espaço físico necessárias à adequada implementação dos programas de ensino, pesquisa e extensão. A IES divulga o balanço anual para a comunidade interna em consonância com os objetivos propostos no seu PDI. Por outro lado, a mantenedora busca aprovar o orçamento da IES, cuidando alocar recursos nos programas de ensino, pesquisa e extensão, manutenção e aquisição de novos equipamentos, conservação do espaço físico e ampliação do mesmo, inclusive com obras de adequação do prédio em frente a sede para novos laboratórios e clínicas.

Metas:

Manter ações que possibilitem a continuidade de uma boa gestão e sustentabilidade financeira.

6.5. Eixo 5: Infraestrutura Física

6.5.1. Dimensão 7: Infraestrutura Física

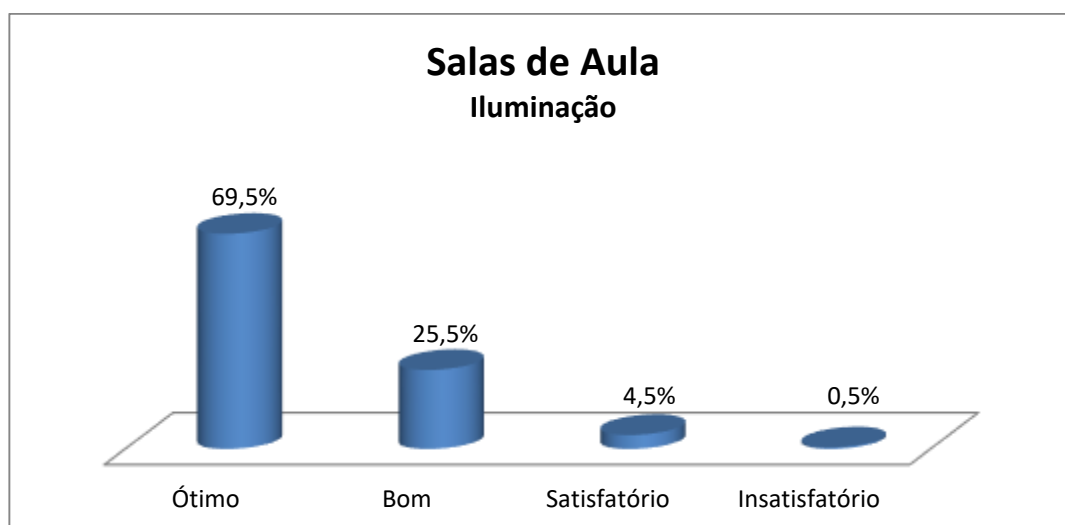
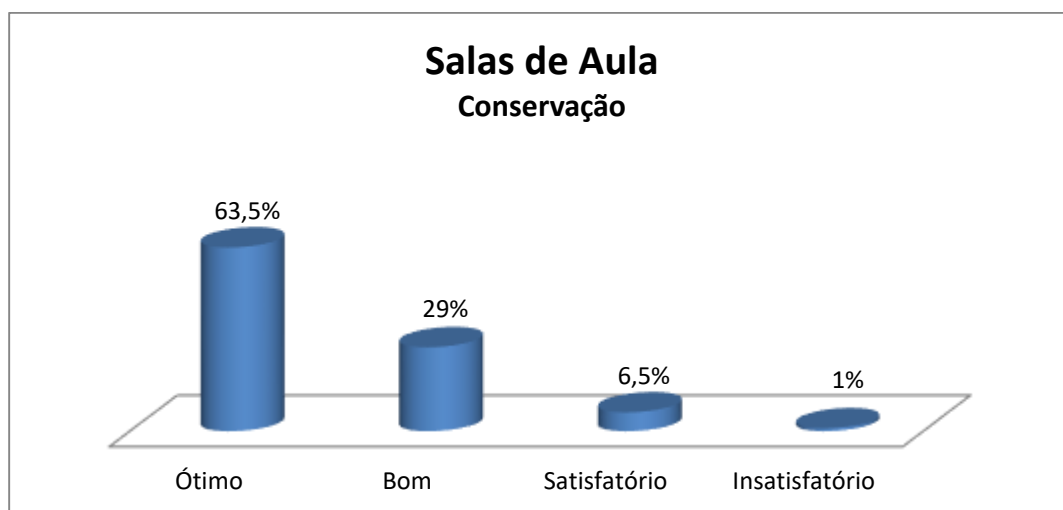
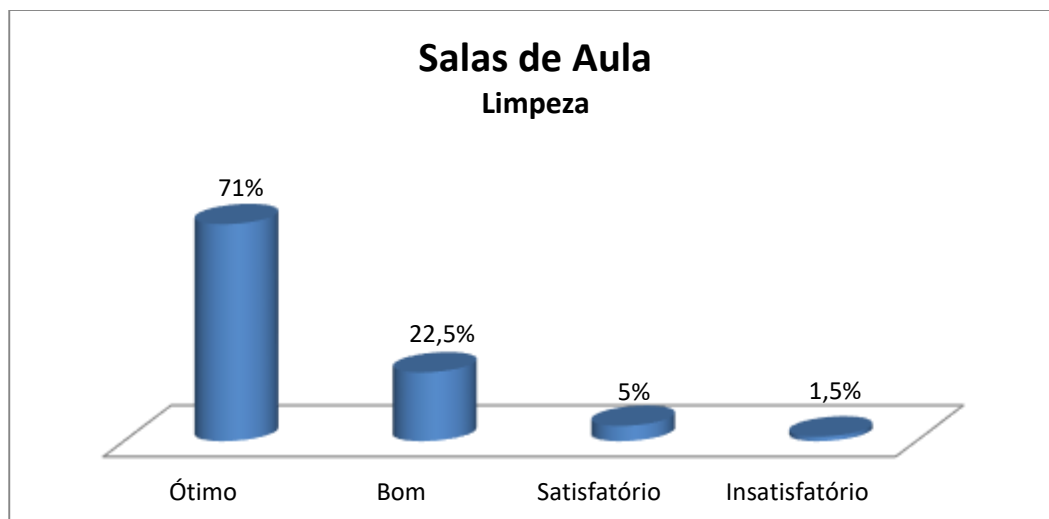
Ações programadas:

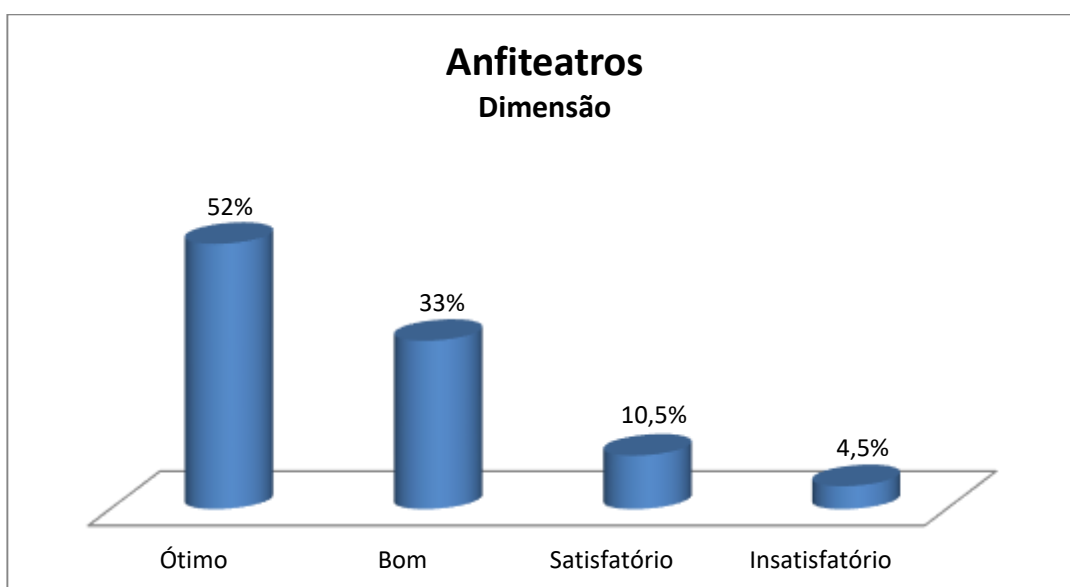
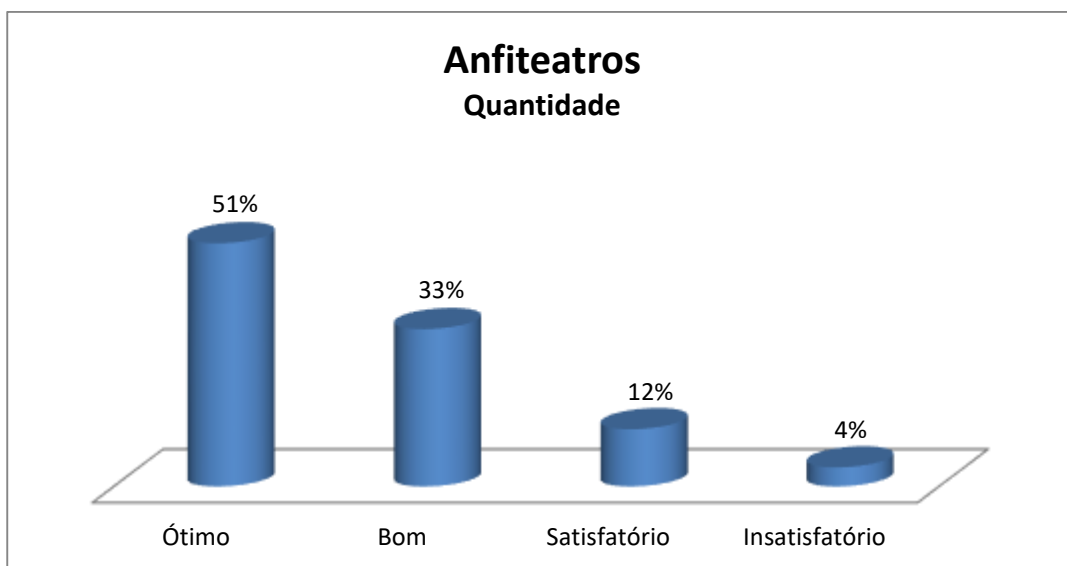
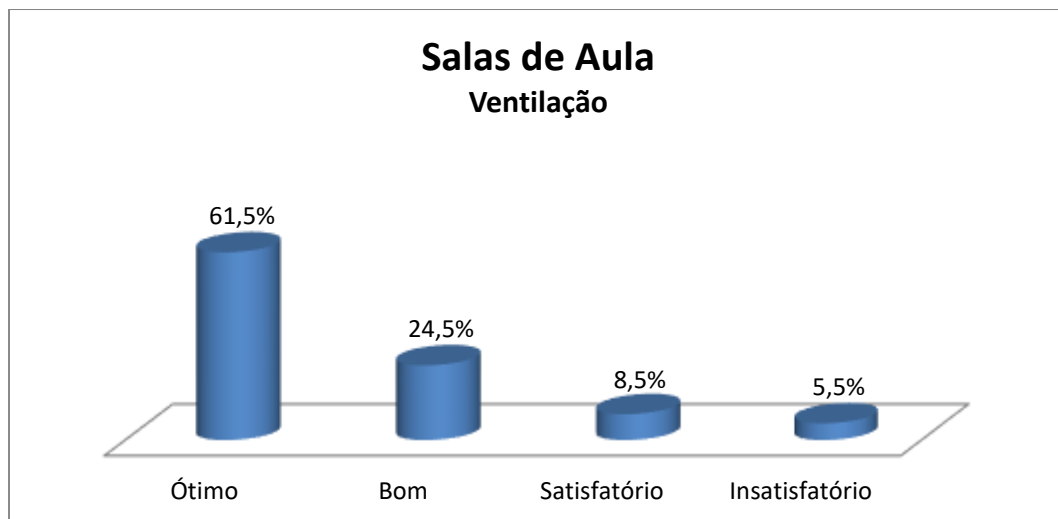
Nesta dimensão, as análises são pertinentes à qualificação da infraestrutura física, nos seguintes aspectos:

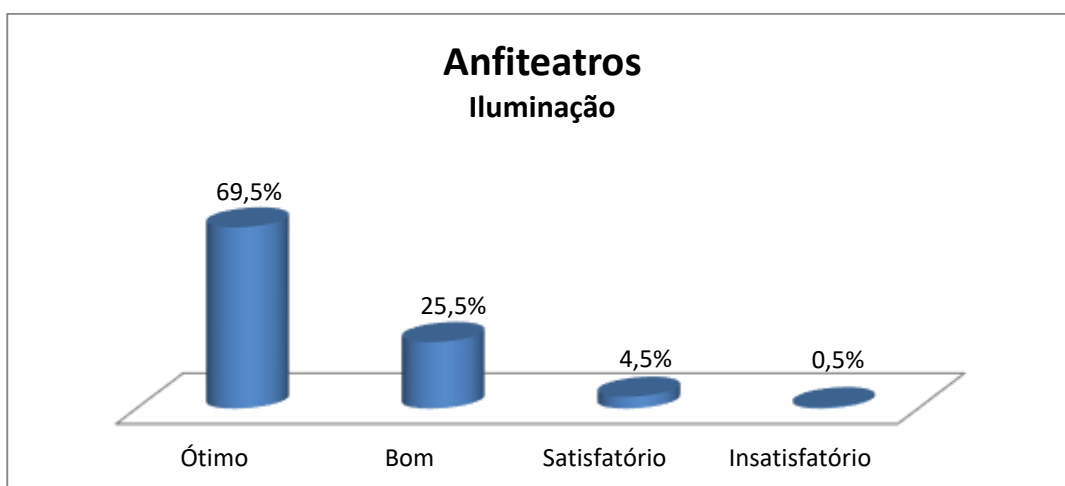
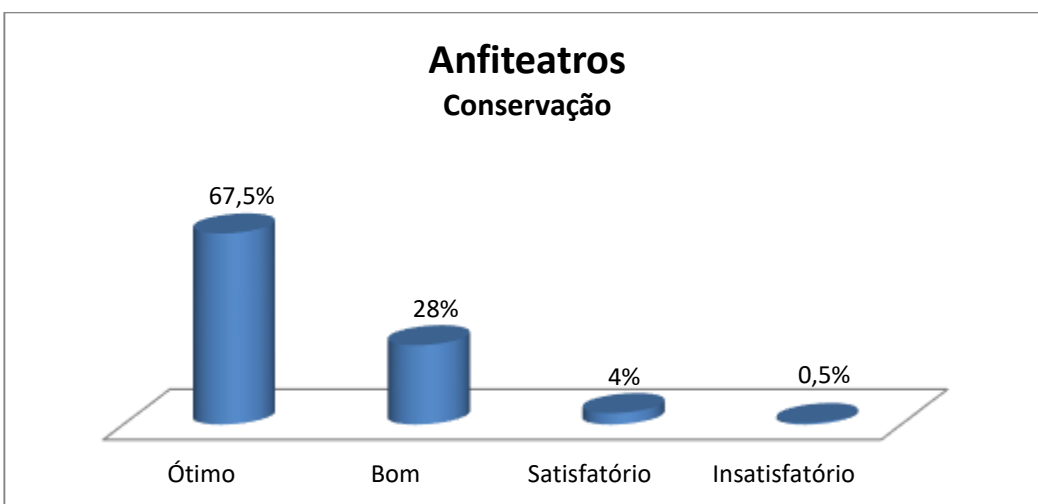
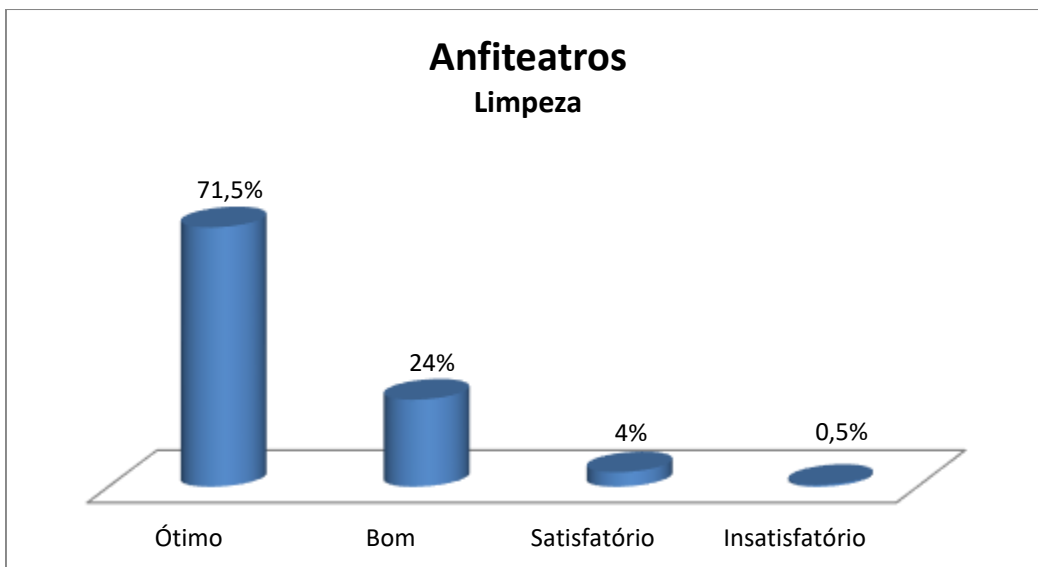
- Instalações gerais, contemplando o espaço físico de pertinência acadêmico-administrativa (direção, coordenação, docentes, secretaria, tesouraria, salas de aula, etc.), bem como as condições de acesso aos portadores de necessidades especiais;
- Instalações gerais, contemplando acesso a equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia, internet e intranet; plano de expansão e atualização dos *softwares* e equipamentos;
- Instalações gerais, nos aspectos que envolvem os serviços, tais como manutenção e conservação das instalações físicas e equipamentos, bem como o apoio logístico para as atividades acadêmicas;
- Instalações da biblioteca, contemplando o acervo, os estudos individuais e em grupo, informatização e políticas institucionais de aquisição, expansão e atualização do acervo e formas de sua operacionalização, bem como os serviços, em sua qualificação e em seus recursos humanos;
- Laboratórios e instalações específicas, nos aspectos que envolvem o espaço físico, os equipamentos e os serviços, expressos em políticas de conservação, normas de segurança, aquisição, atualização e manutenção de equipamentos, contratação e qualificação do pessoal técnico, bem como as formas de operacionalização dessas políticas.

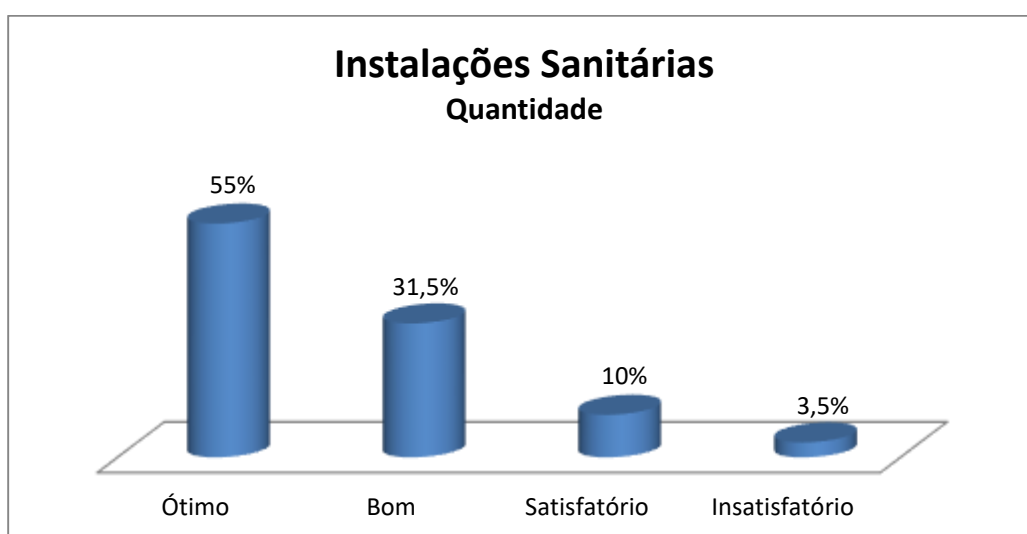
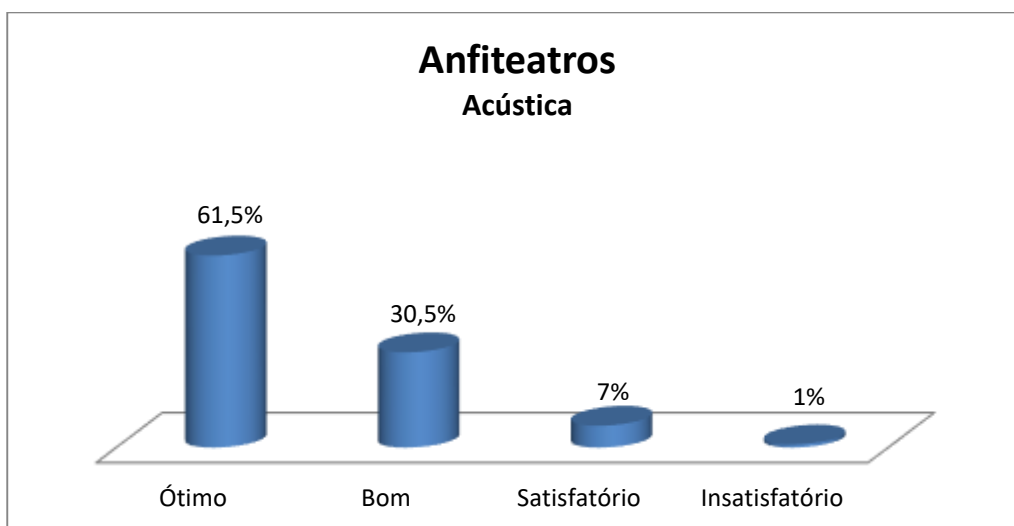
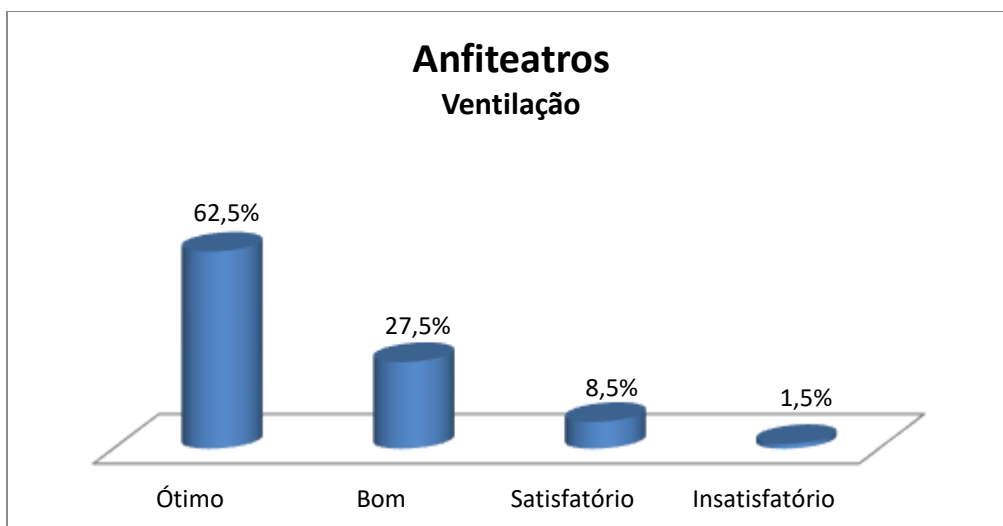
Resultados e Ações realizadas:

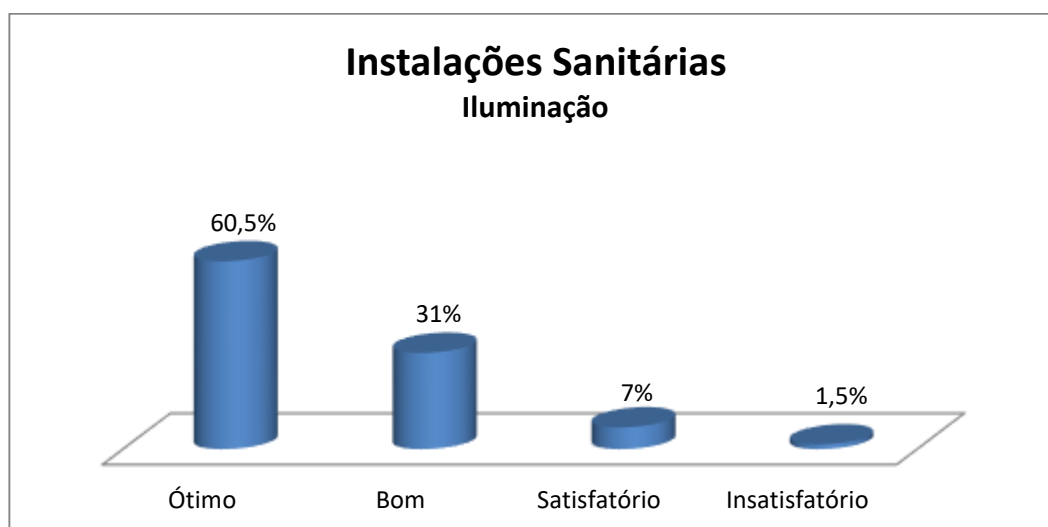
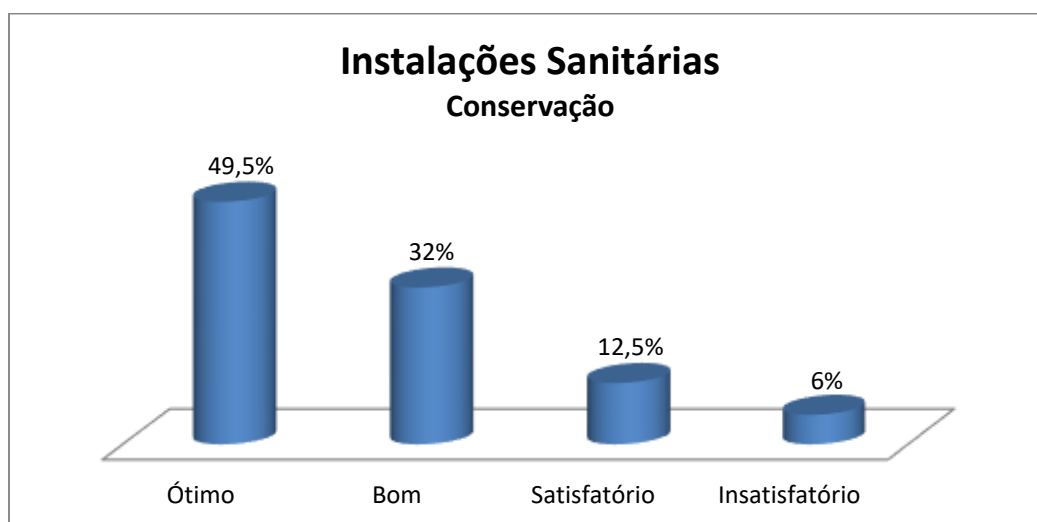
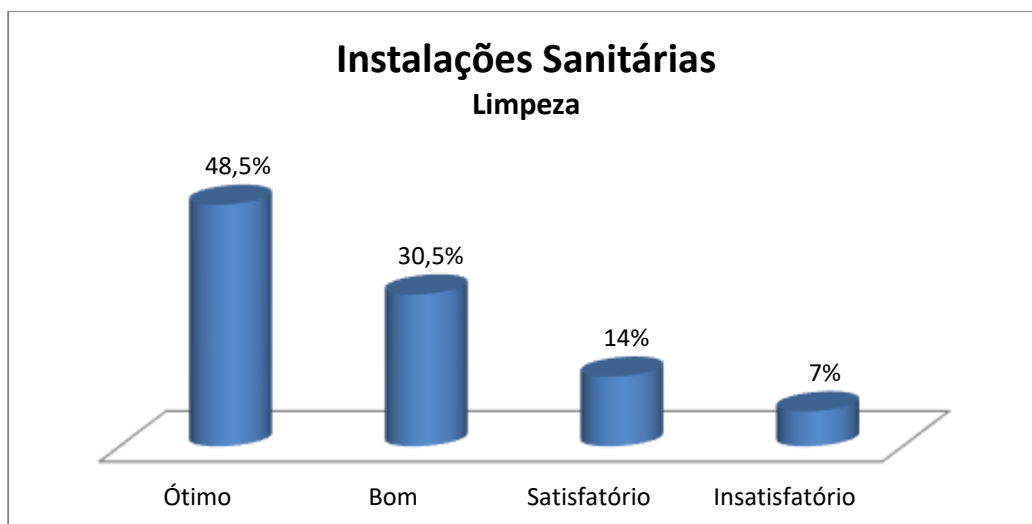
Nesta dimensão, as análises foram realizadas tendo em vista a qualificação da infraestrutura física, destinada especialmente ao ensino, biblioteca, recursos de informação e comunicação. Abaixo podemos observar a Autoavaliação realizada no último triênio (2018 – 2020), como não tivemos alterações na infraestrutura significativas e estávamos em período de Pandemia, com a maioria das atividades online, essa comissão optou em não aplicar esse questionário no ano de 2021. A seguir poderemos observar a Autoavaliação dos discentes sobre a infraestrutura da IES.

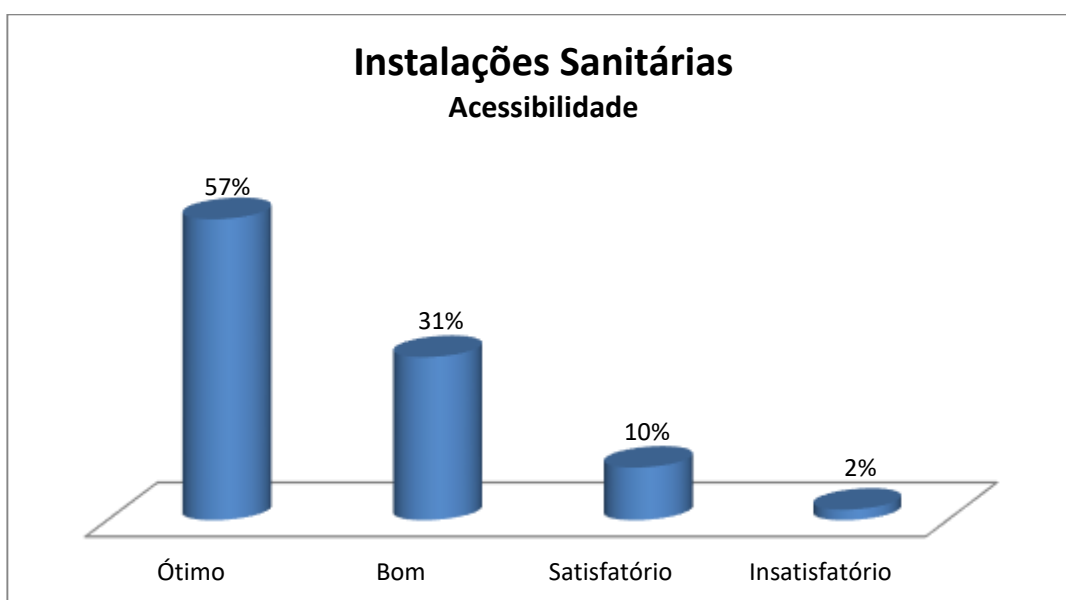
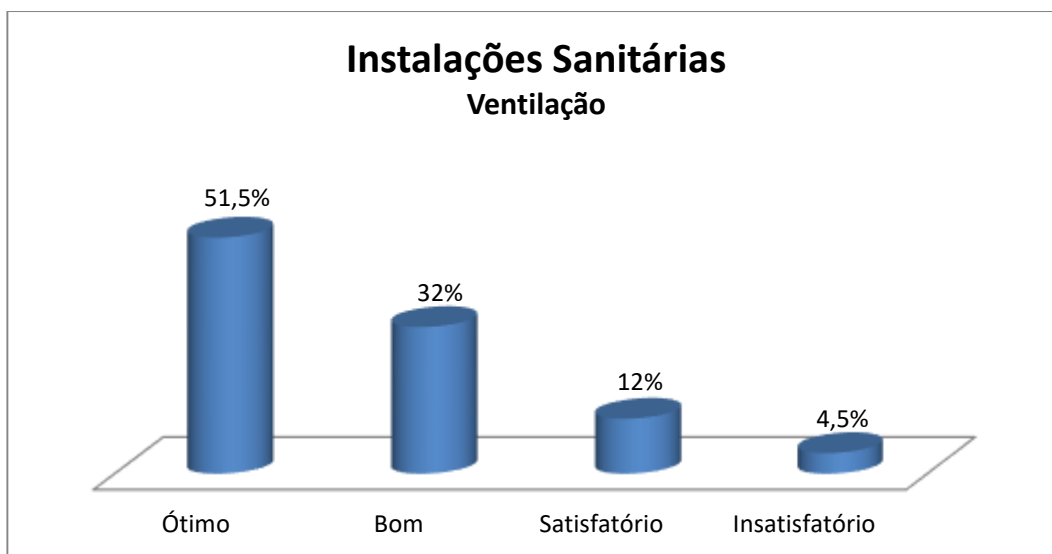






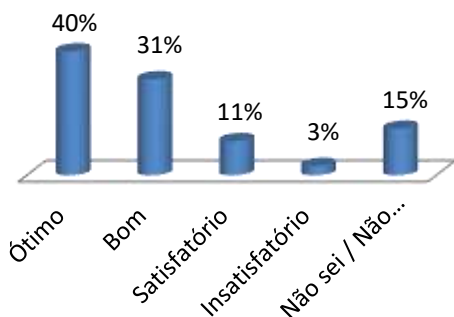




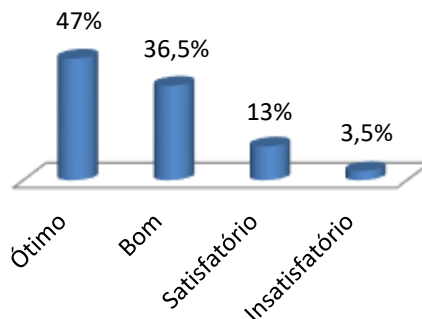


Espaços de atendimento aos alunos (Considerando: dimensão, limpeza, iluminação, ventilação (quando se aplica) e conservação)

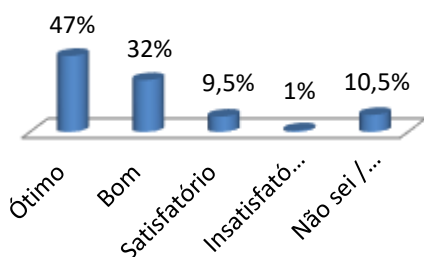
Central de Atendimento ao Aluno (Tesouraria)



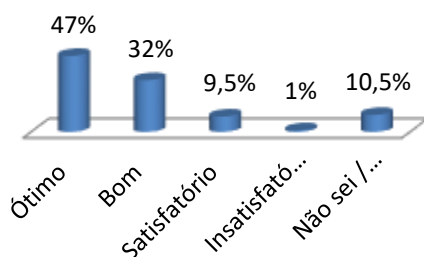
Central de Atendimento ao Aluno (Tesouraria)



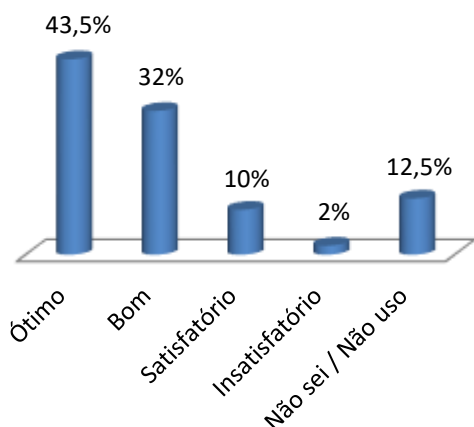
Secretaria da Coordenação dos Cursos



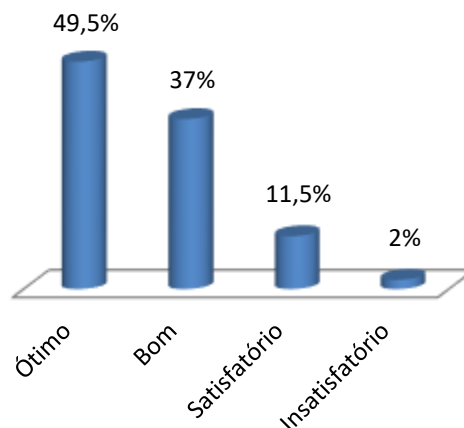
Secretaria da Coordenação dos Cursos

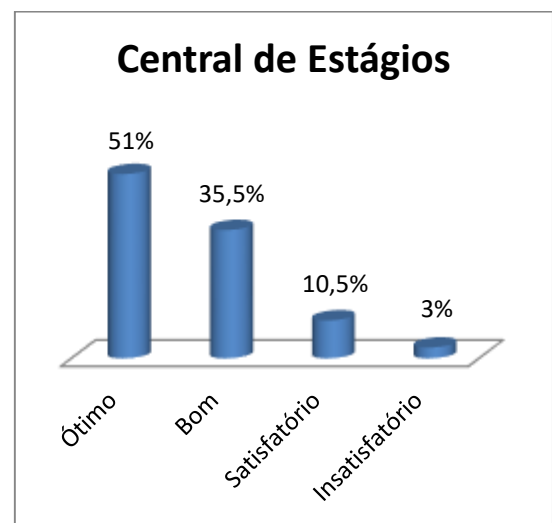
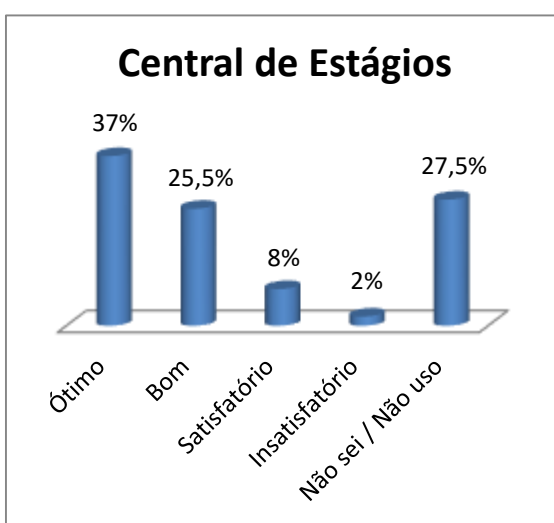
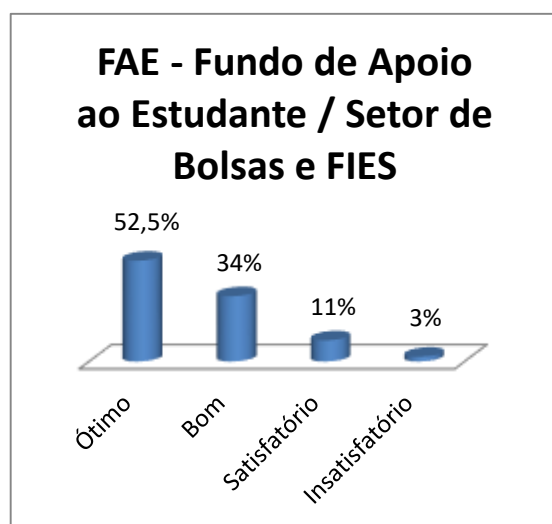
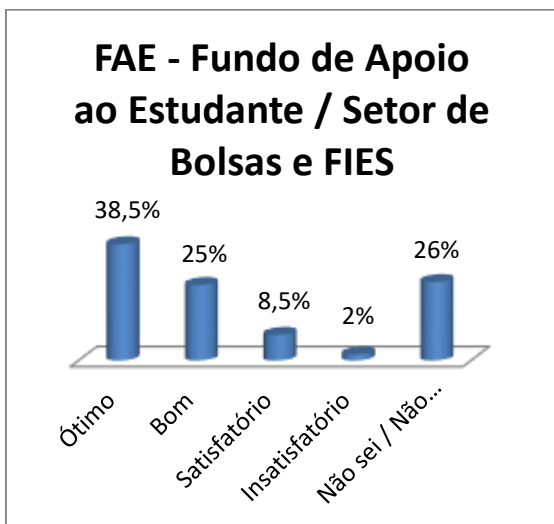
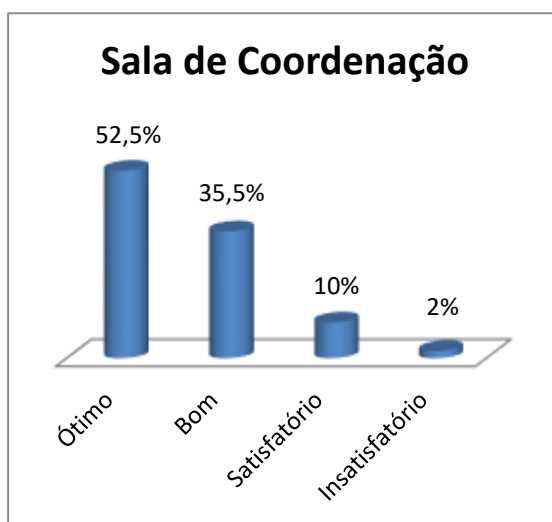
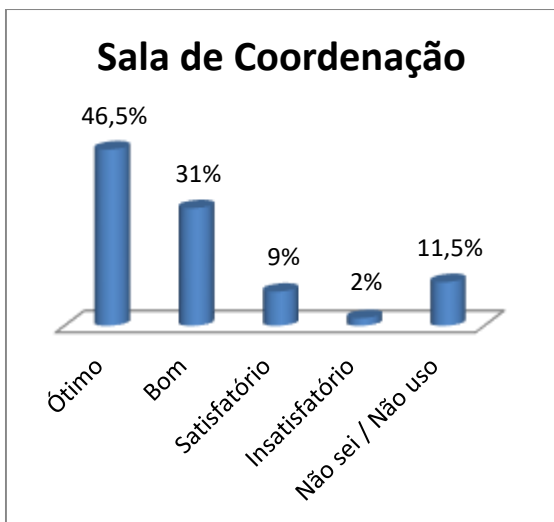


Secretaria Acadêmica

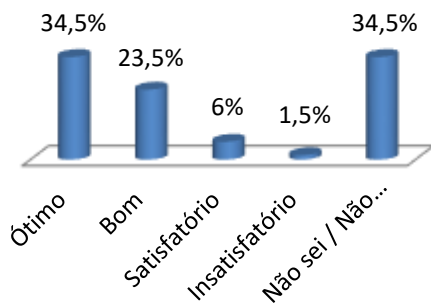


Secretaria Acadêmica

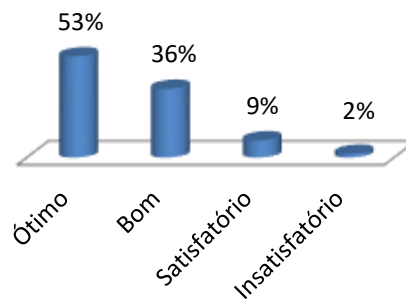




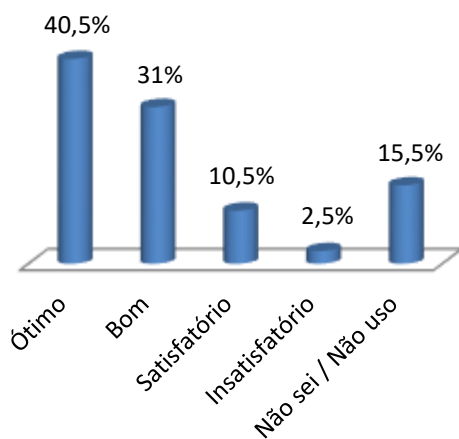
CEPeD - Centro de Estudos e Pesquisa do Desenvolvimento Regional



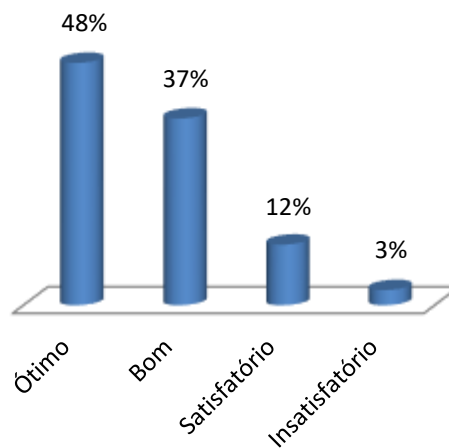
CEPeD - Centro de Estudos e Pesquisa do Desenvolvimento Regional



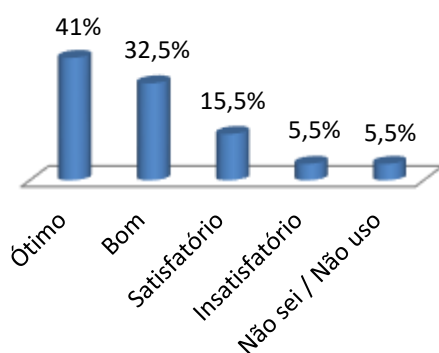
Gráfica/Reprografia



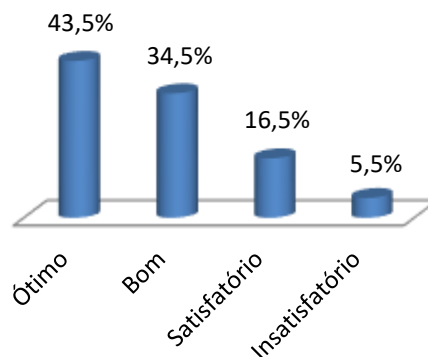
Gráfica/Reprografia

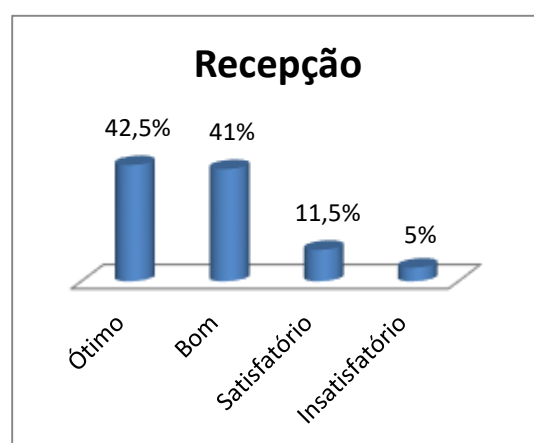
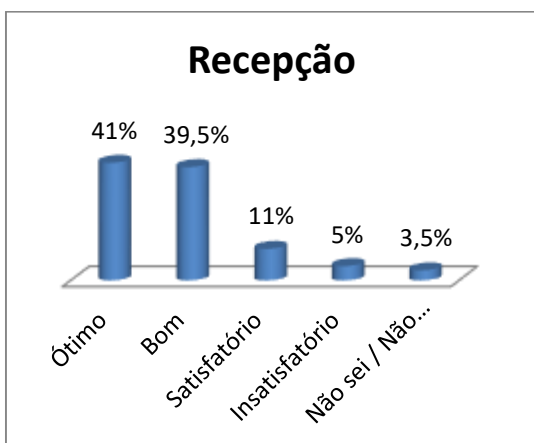
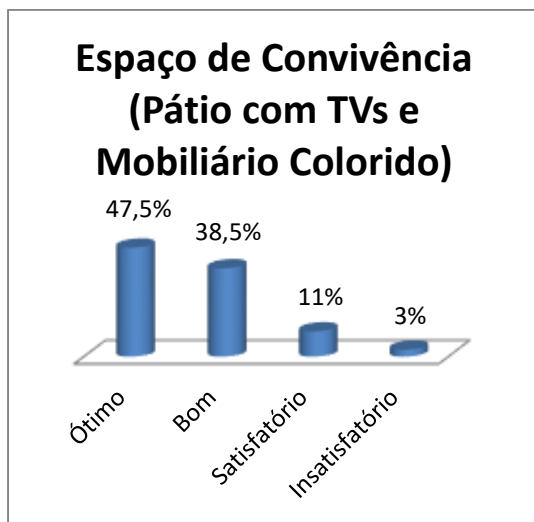
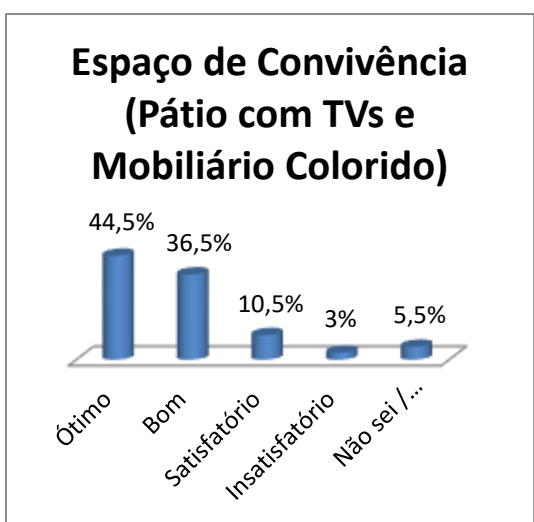
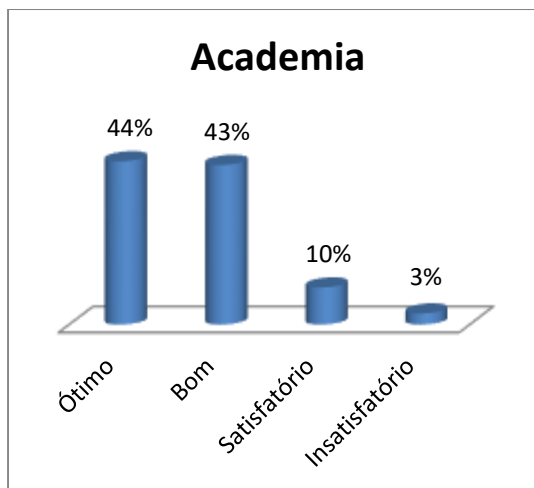
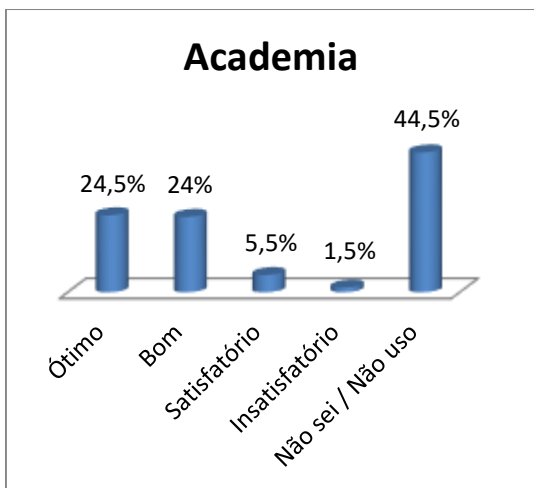


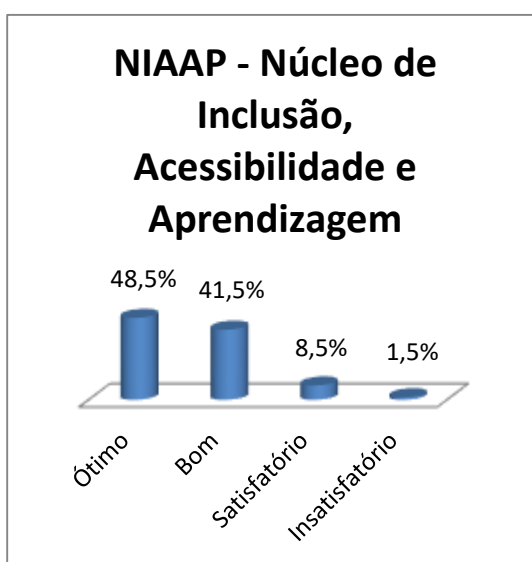
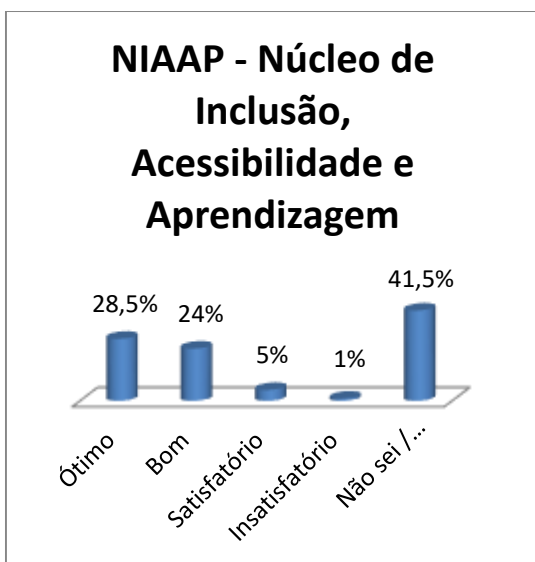
Cantinas



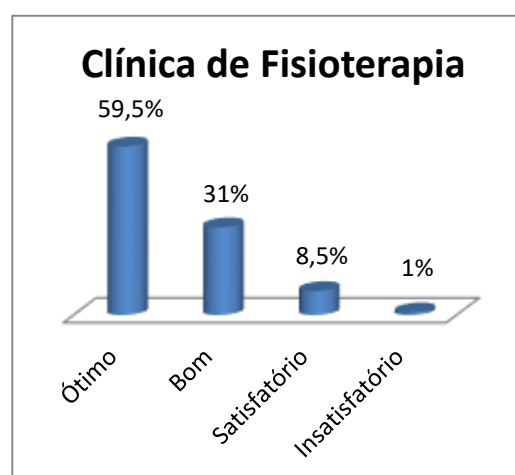
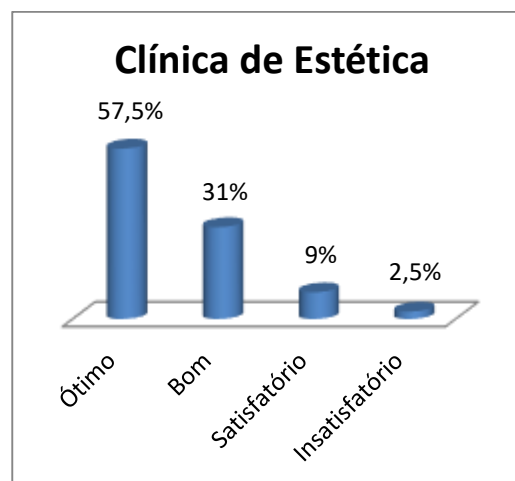
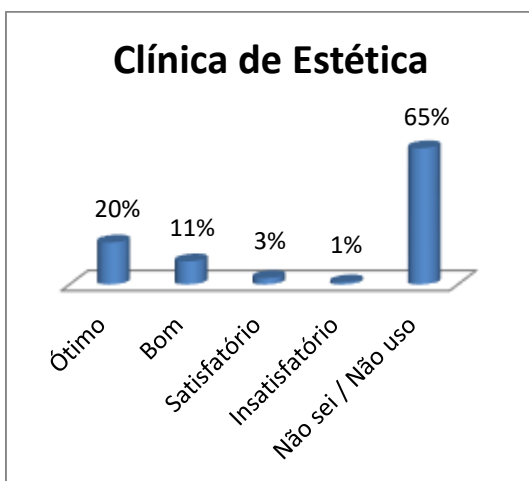
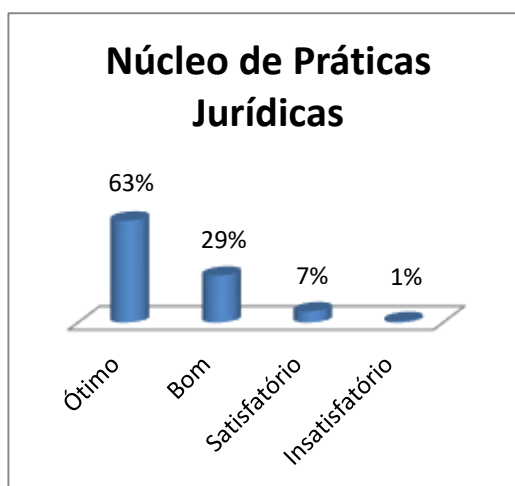
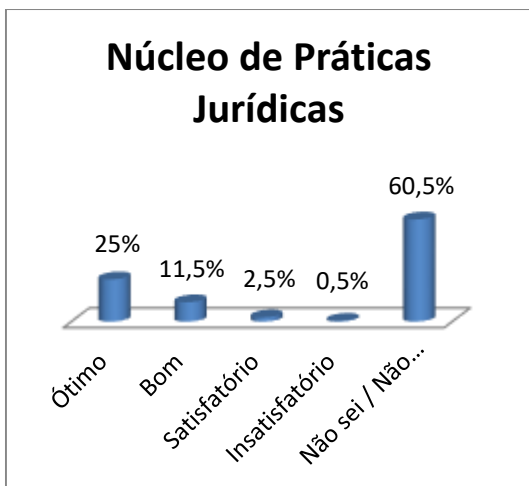
Cantinas

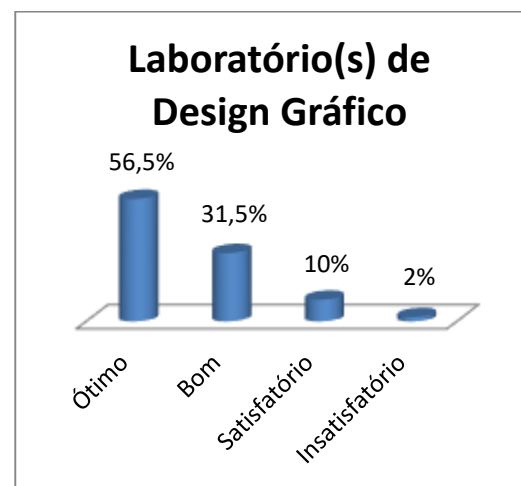
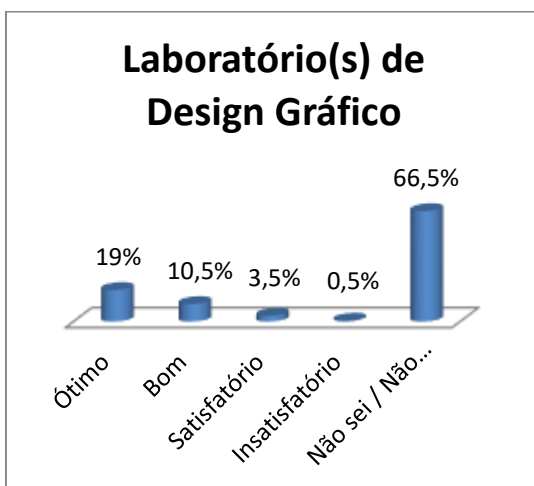
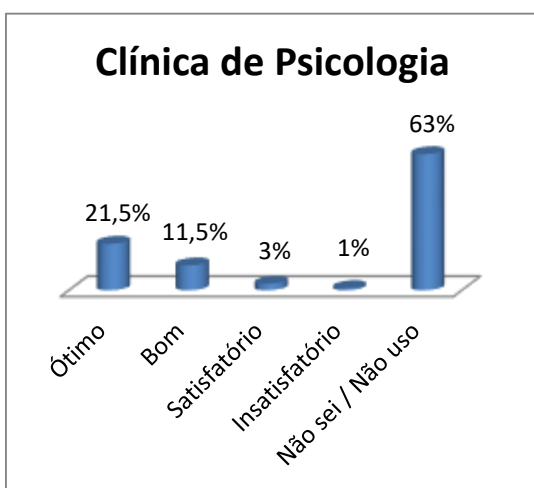
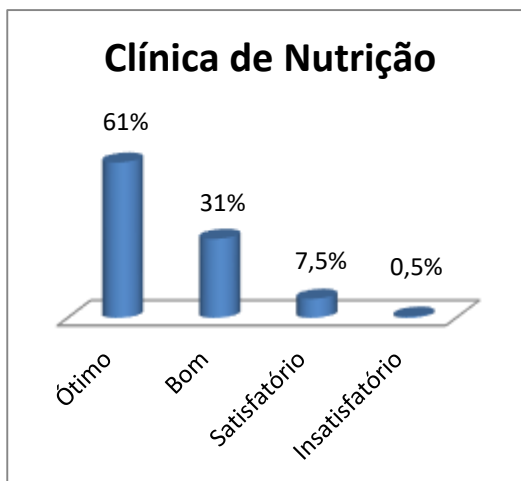
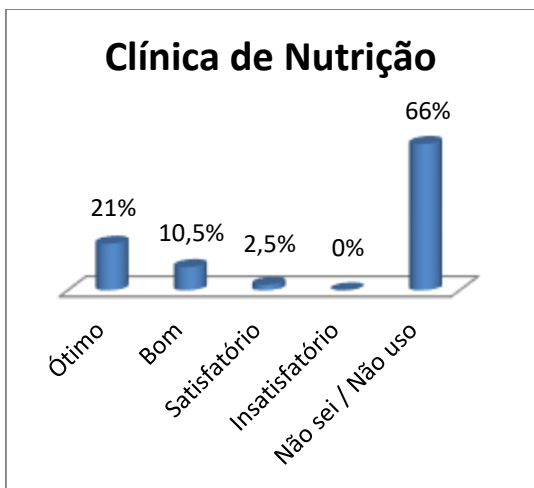




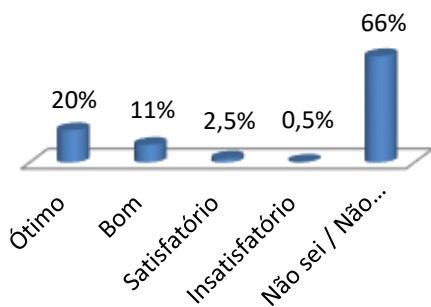


Espaços de atendimento aos alunos: laboratórios específicos, laboratórios gerais e clínicas específicas (Considerando: dimensão, limpeza, iluminação, conservação, equipamentos e normas de segurança)

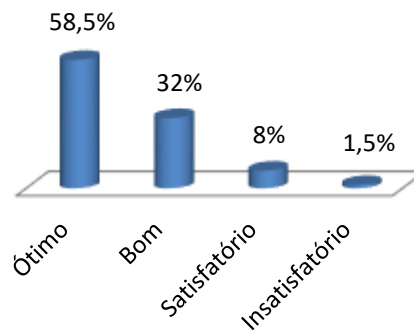




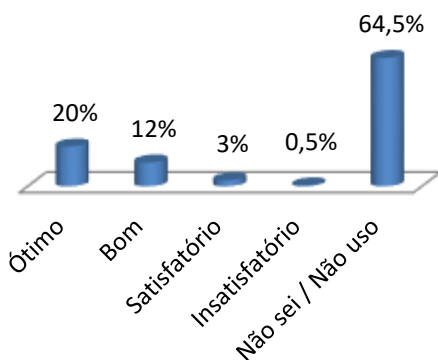
Laboratório(s) de Educação Física



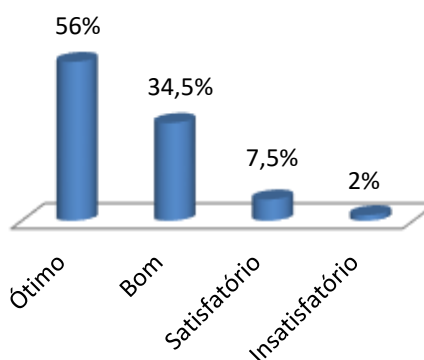
Laboratório(s) de Educação Física



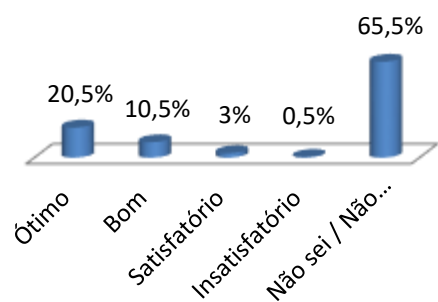
Laboratório(s) de Enfermagem



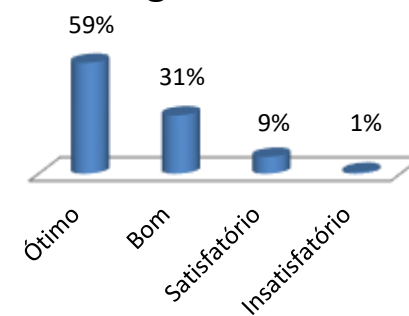
Laboratório(s) de Enfermagem



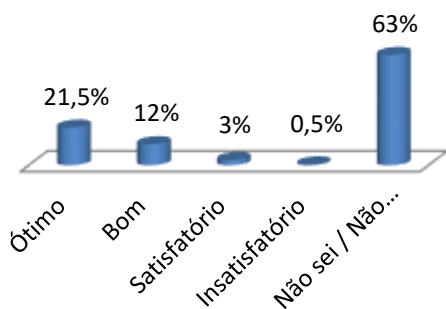
Laboratório(s) de Engenharia Agrônômica



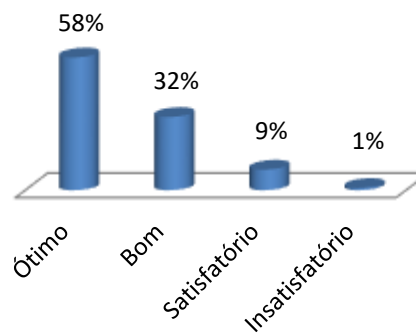
Laboratório(s) de Engenharia Agrônômica



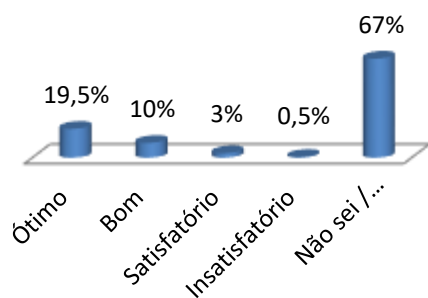
Laboratório(s) de Engenharia Civil



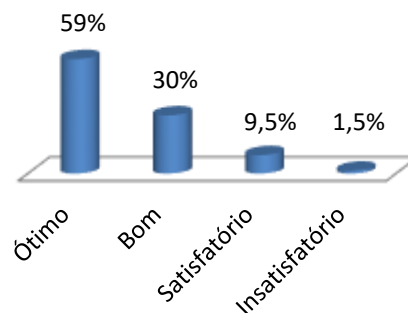
Laboratório(s) de Engenharia Civil



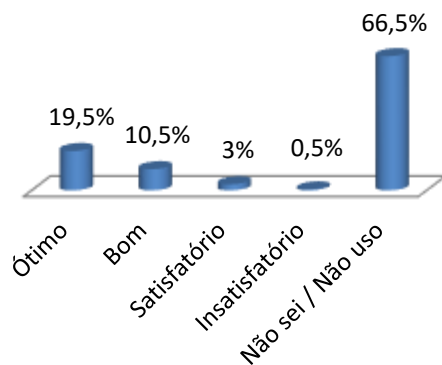
Laboratório(s) de Engenharia de Produção



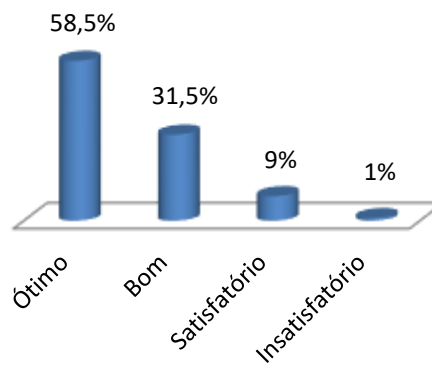
Laboratório(s) de Engenharia de Produção

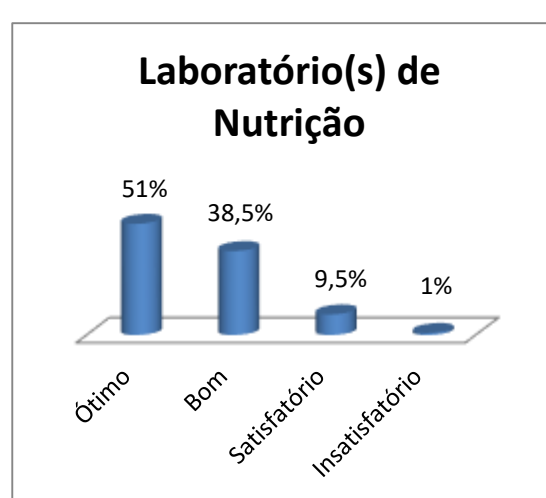
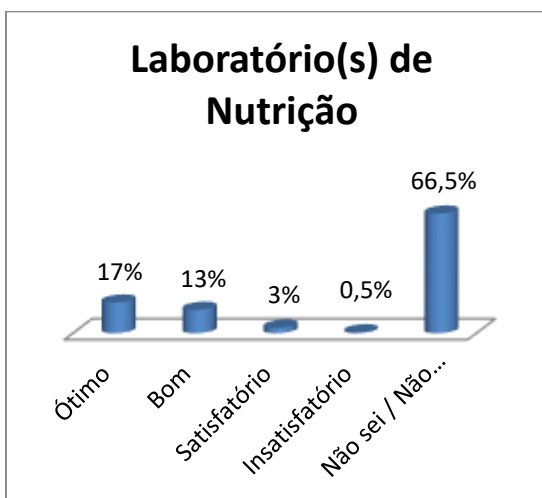
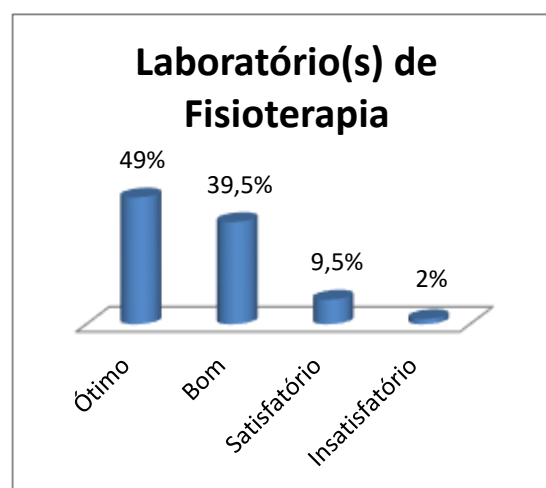
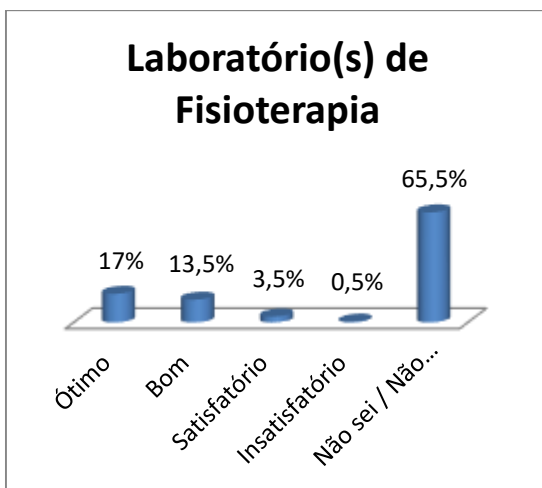
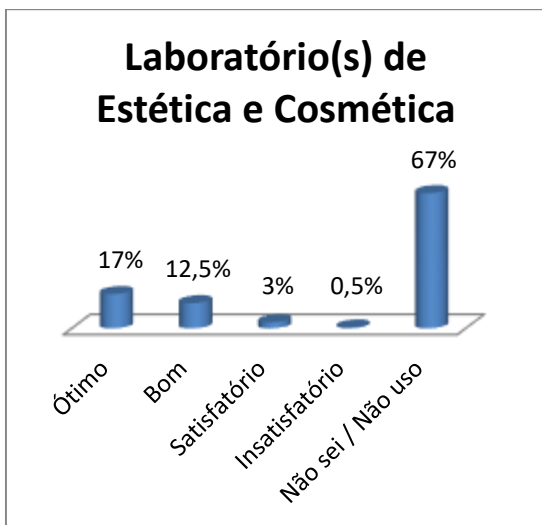


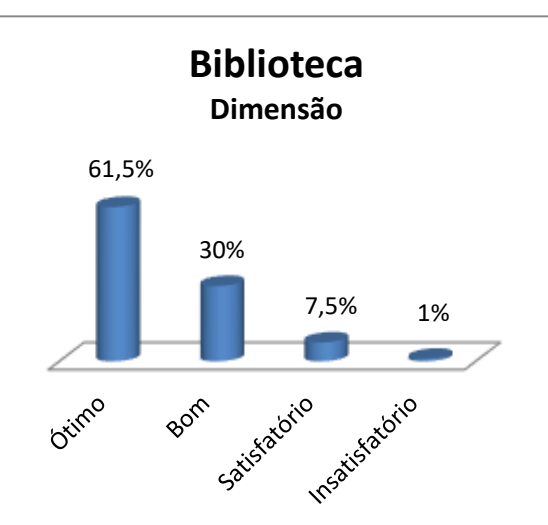
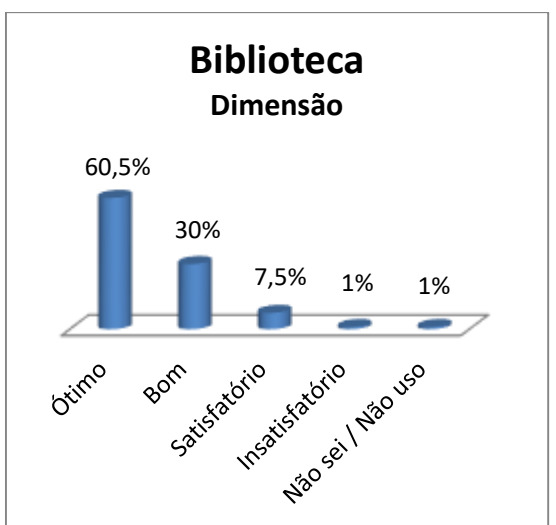
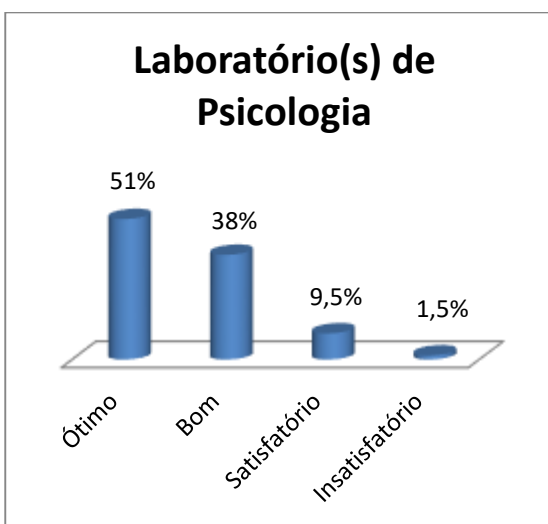
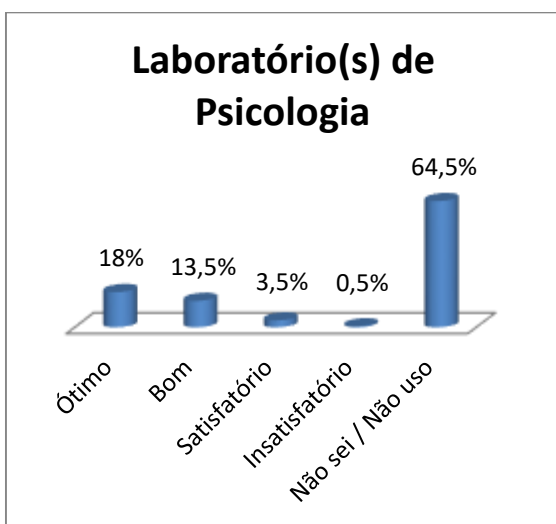
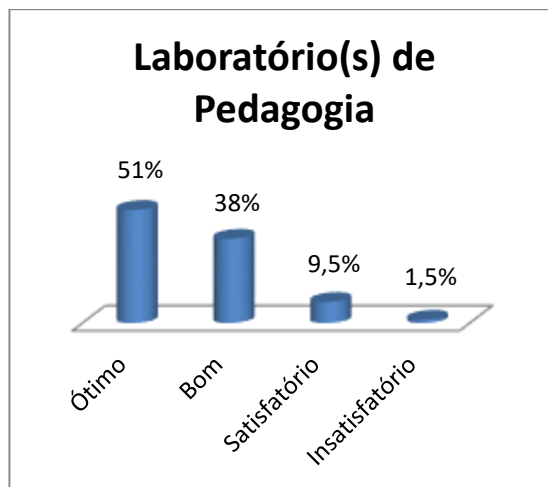
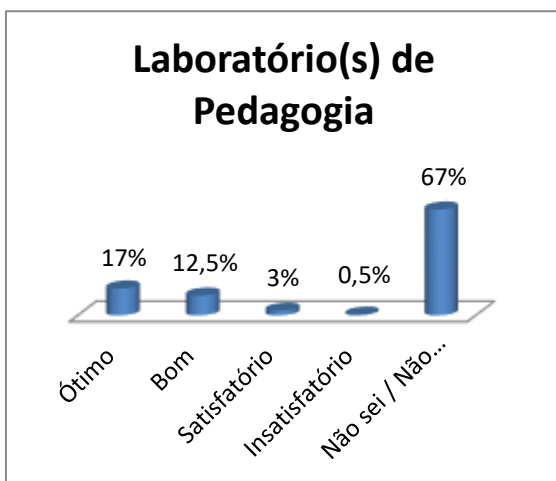
Laboratório(s) de Engenharia Elétrica

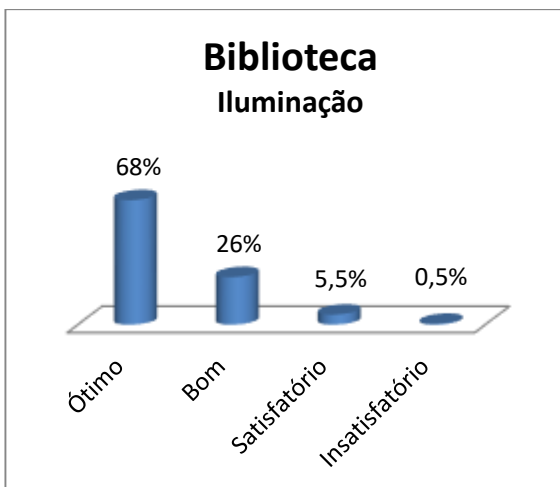
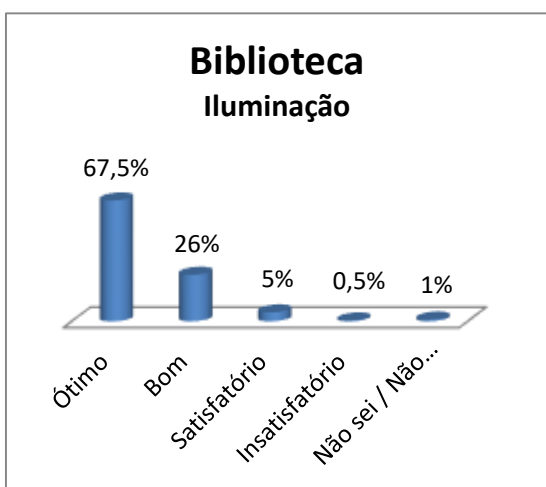
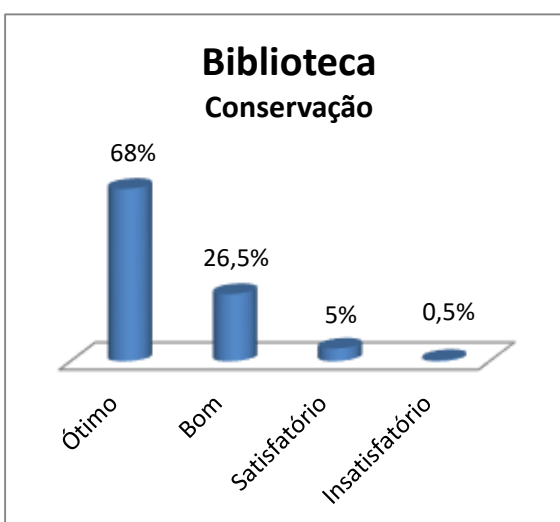
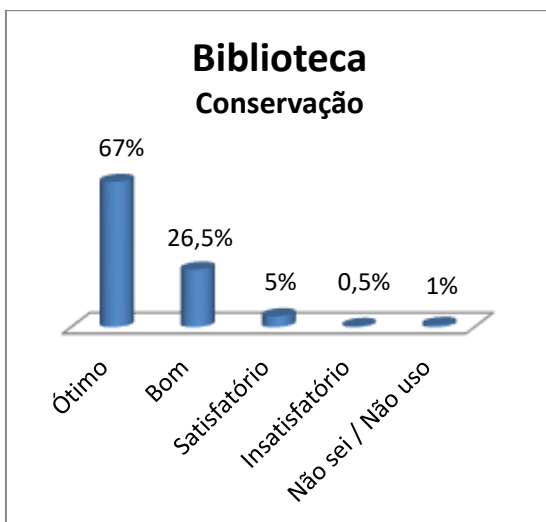
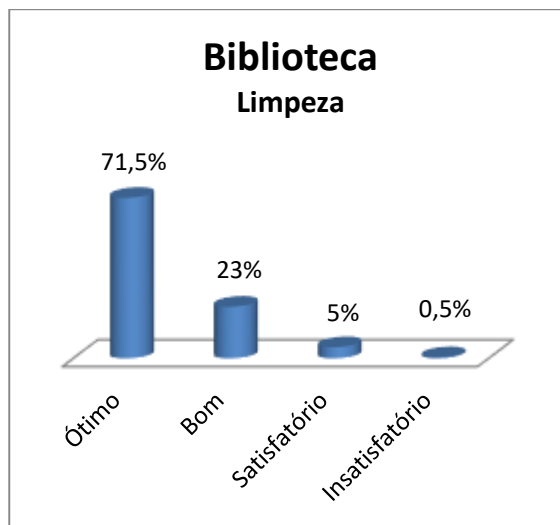
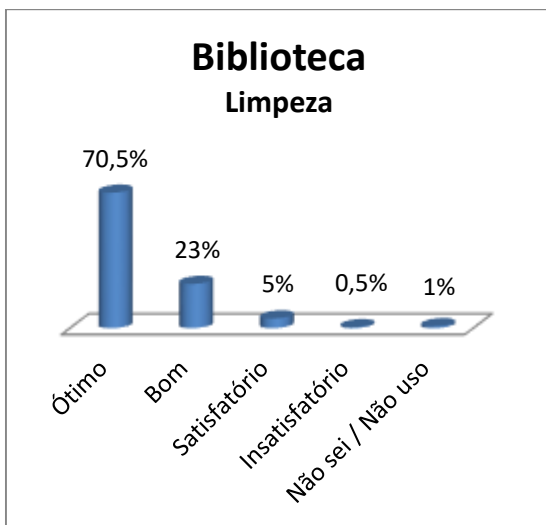


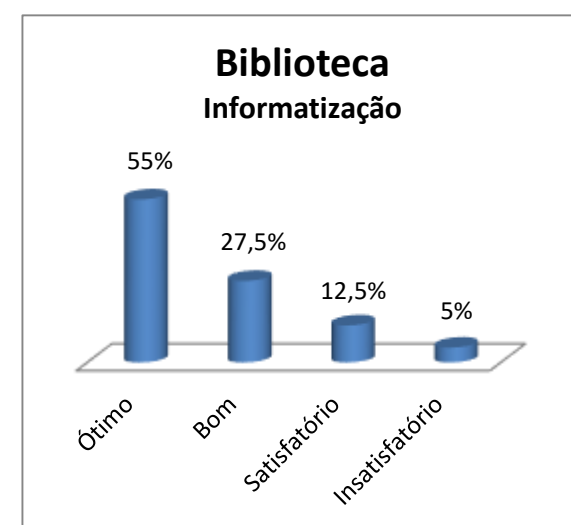
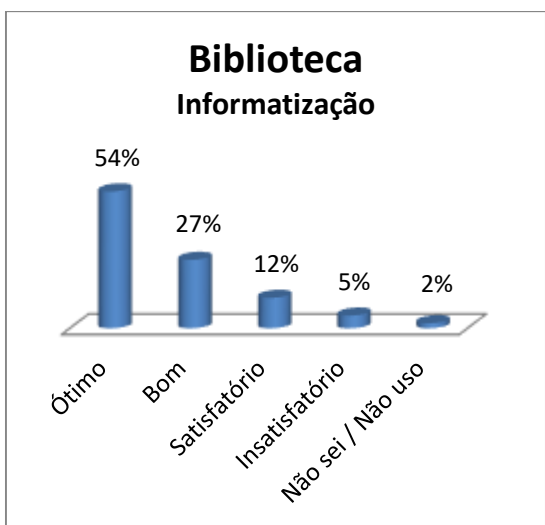
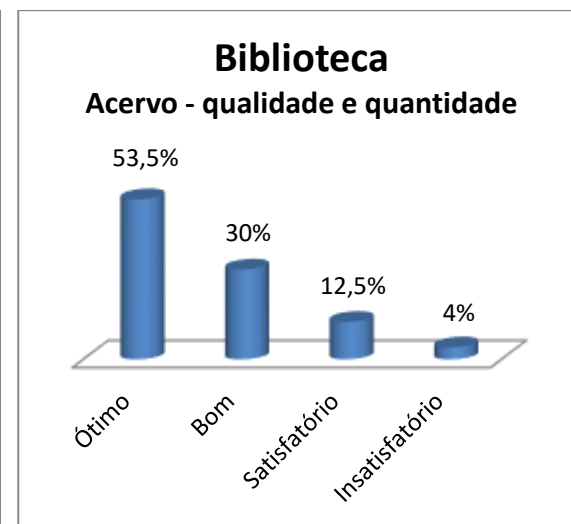
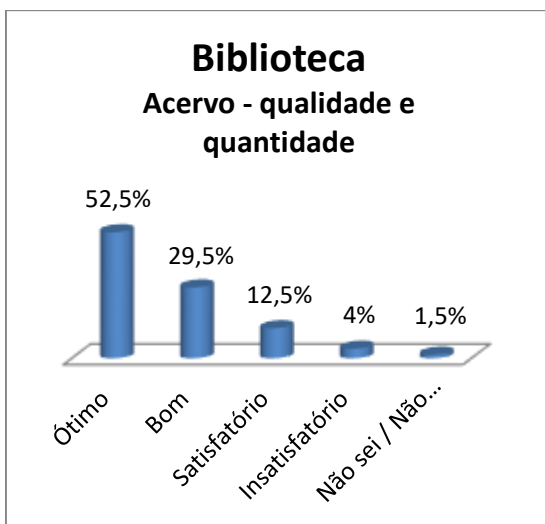
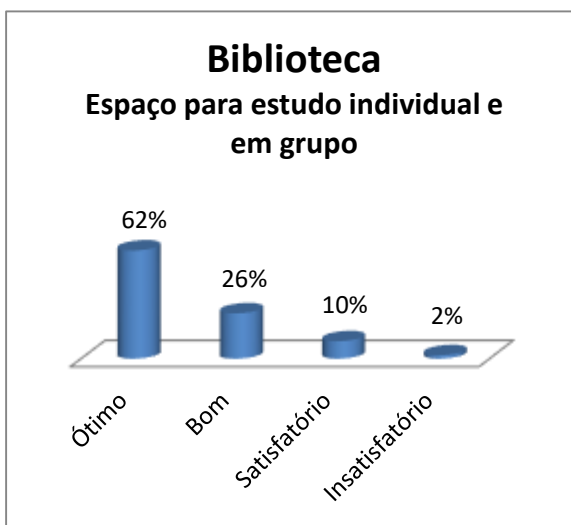
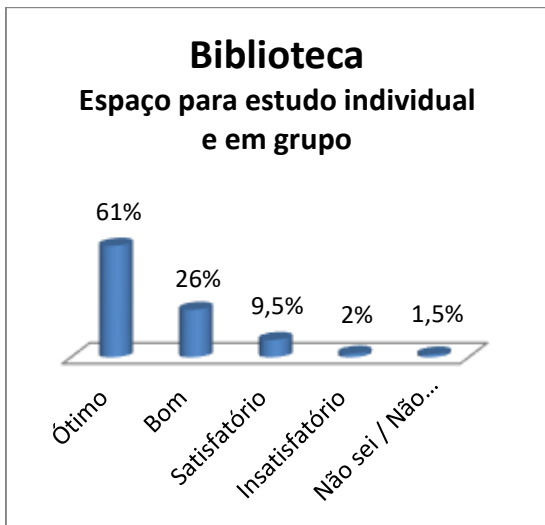
Laboratório(s) de Engenharia Elétrica

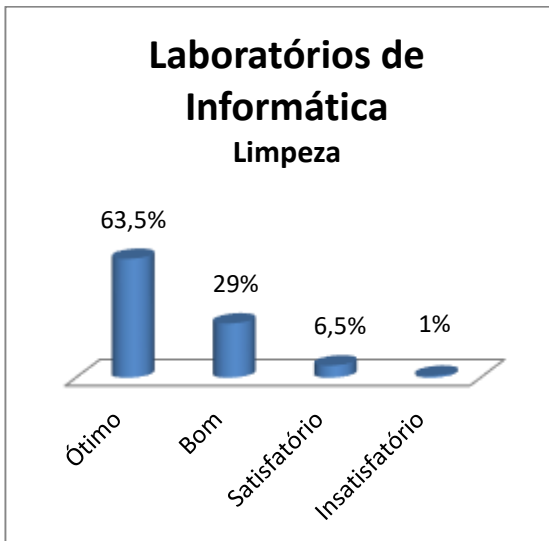
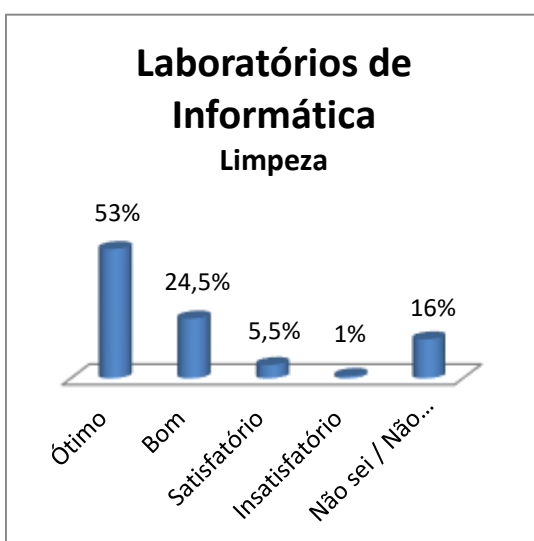
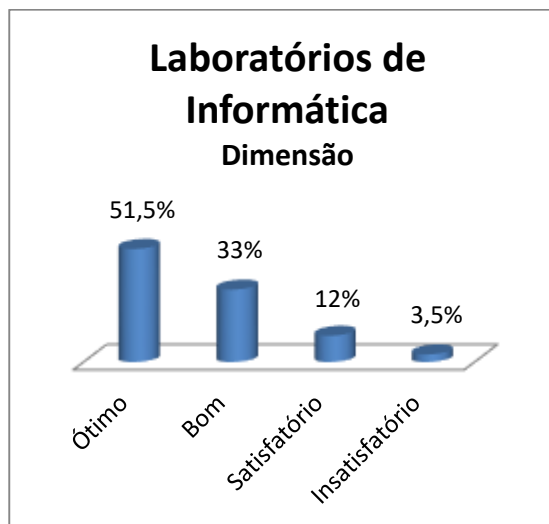
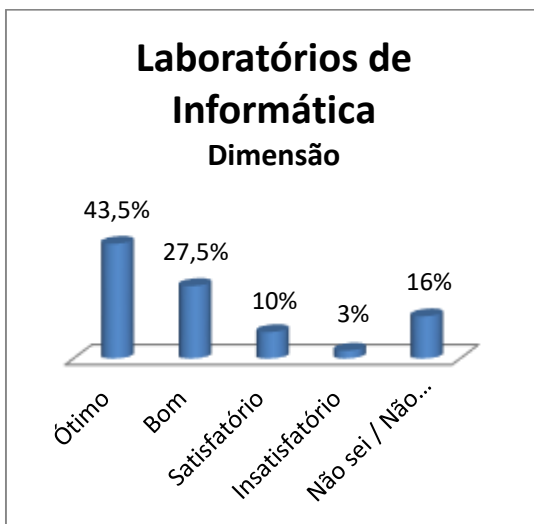
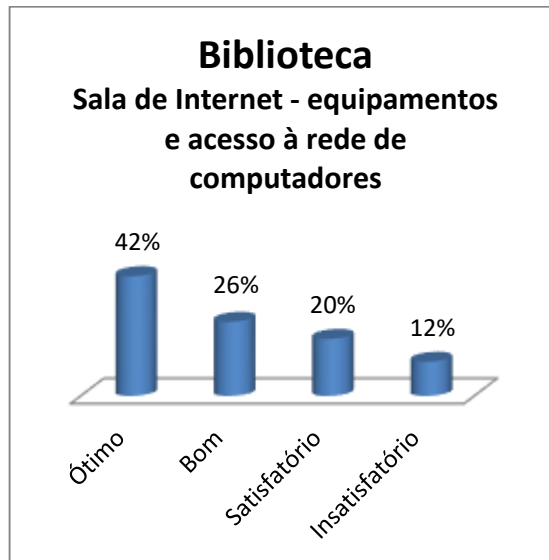
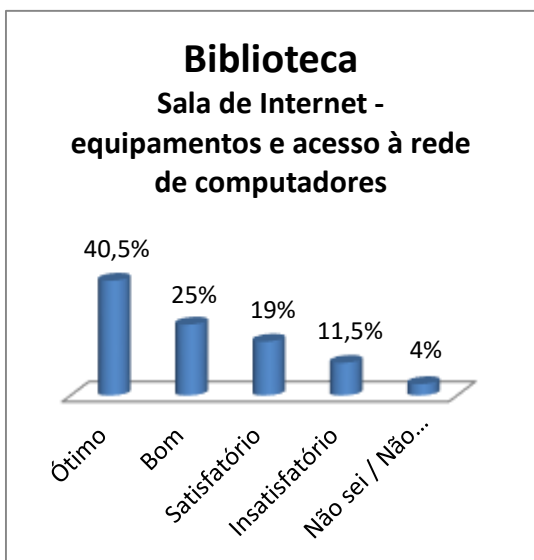


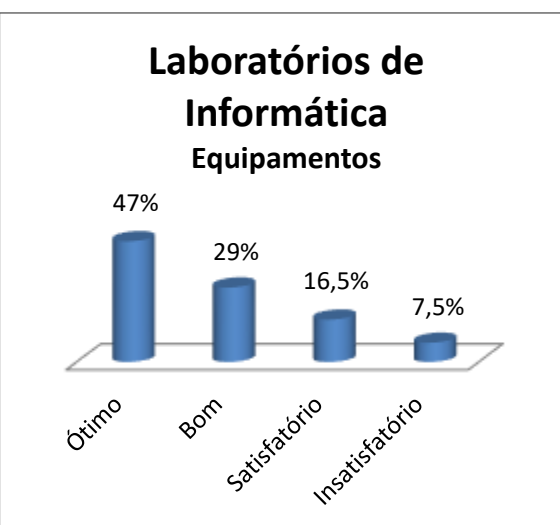
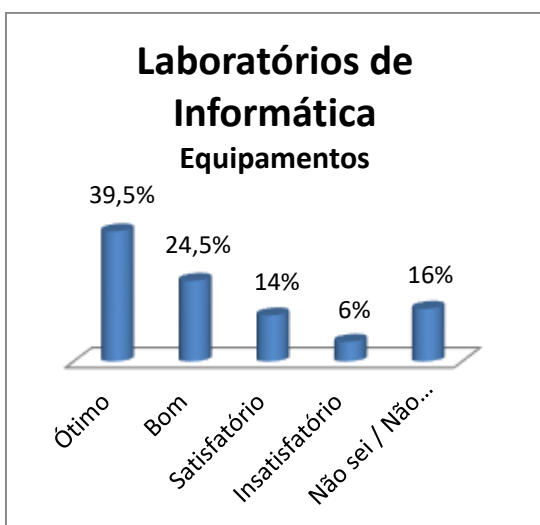
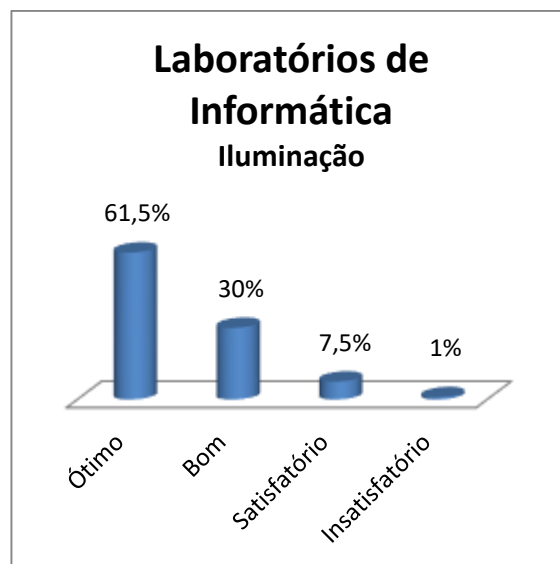
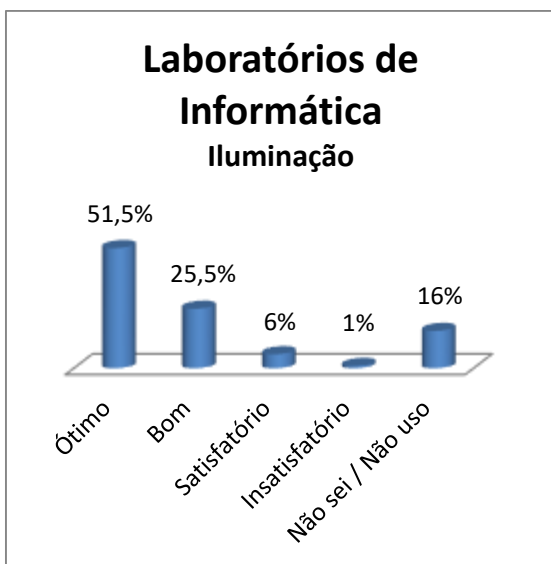
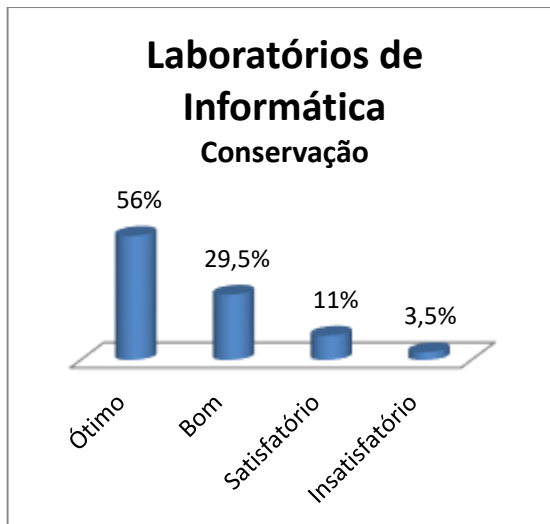
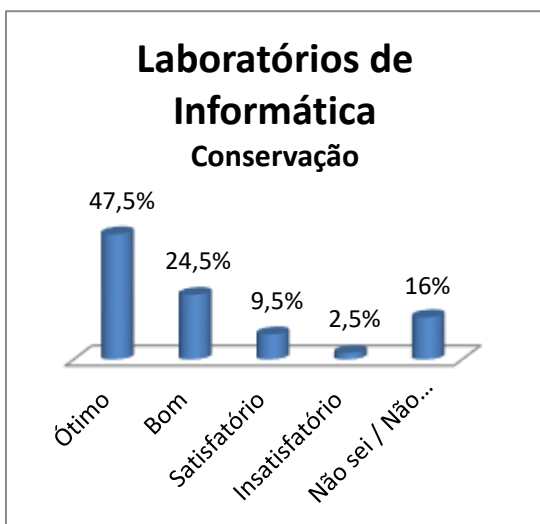


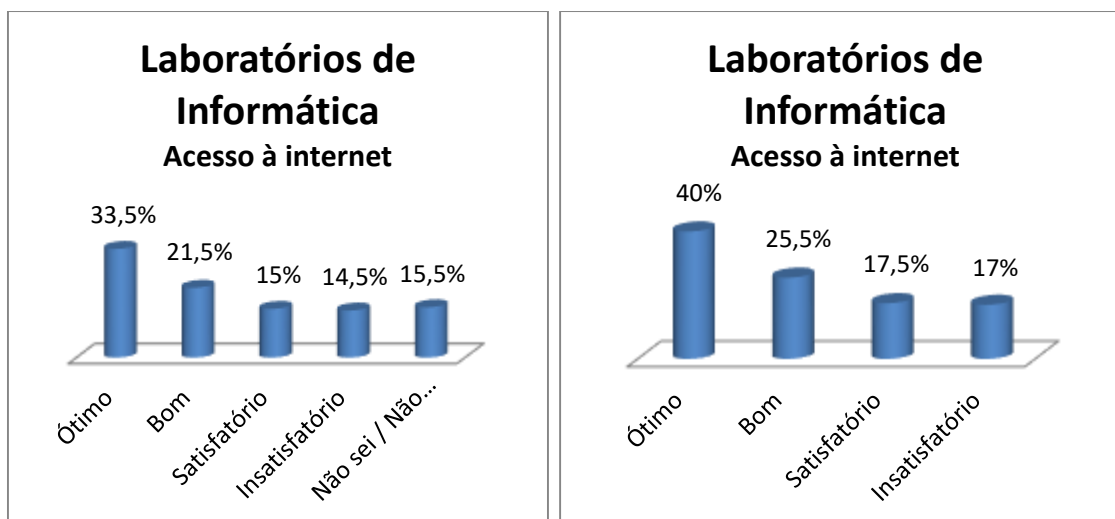












- Resultados Alcançados:

Os gráficos acima apresentam os resultados da avaliação da infraestrutura da Instituição pelo corpo discente, que apontam para resultados muito positivos, com exceção de uma de nossas fragilidades que é o acesso à internet. Mais a IES está promovendo constantes investimentos na modernização e ampliação da velocidade da internet. Assim, pode-se afirmar que do ponto de vista dos discentes, a infraestrutura é uma das potencialidades da Instituição.

Esta CPA incorpora, ainda, os pareceres dos avaliadores externos em cada uma das dimensões. Nesta dimensão os avaliadores apontam como forças:

- A comissão constatou que as salas de aula estão adequadamente aparelhadas, sendo parcial a climatização nas salas e nas áreas administrativas, embora esteja evoluindo. A sala dos docentes dispõe de serviços higiênicos e espaço para descanso climatizado, assim como todos os coordenadores dispõem de gabinetes com espaço e mobiliários apropriados. Ambos os prédios dispõem de serviços higiênicos (masculino/feminino), bebedouros e extintores bem distribuídos, também existem sanitários especiais para pessoas com necessidades especiais. A IES dispõe de quadra poliesportiva e campo de futebol adequadamente aparelhados. Os espaços de convivência compreendem área de alimentação com cantinas que estão adequadamente mobiliados e

cobertos. Os laboratórios didáticos dispõem de espaço e equipamentos suficientes e uma sinalização de risco ambiental. Dos relatos do corpo discente constata-se que a qualidade dos equipamentos é adequada e que existe um plano de reposição ou atualização.

Metas:

Algumas das melhorias e inovações na infraestrutura, foi conquista do processo de Autoavaliação, como exemplo, podemos citar a climatização das salas de aula, onde foi uma reivindicação dos discentes através da CPA. E como principal meta, é promover a continuidade, de fornecer subsídios, a mantenedora da IES para a busca da excelência em educação de nível superior.

7. Plano de Ações Corretivas

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional:

- Fato(s) a destacar:

- Manter a divulgação sistemática dos resultados da Autoavaliação;
- Sensibilizar a comunidade acadêmica da importância da participação em todo processo de Autoavaliação;
- Aumentar a adesão em algumas Autoavaliações.

- Ações Corretivas realizadas:

- Intensificação das divulgações dos resultados e do cronograma das Autoavaliações por meio de: reuniões gerais, reuniões de colegiado, espaço virtual, painéis, banners, cartazes nos murais e redes sociais.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional:

- Fato(s) a destacar:

- Garantir a democratização do acesso ao ensino superior em tempos de dificuldades financeiras.

- Envolver mais nossa comunidade acadêmica nos eventos de responsabilidade social da IES.

- Ações Corretivas realizadas:

- Possibilitar a concessão de bolsas em programas da própria IES (FAE – Fundo de Apoio ao Estudante e CREDUC), dos programas federais, tais como FIES e PROUNI, e iniciativas estaduais, municipais e regionais;
- Sensibilizar a comunidade acadêmica em participar dos eventos sociais da IES.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas:

- Fato(s) a destacar:

- As atividades de iniciação científica na IES possuem regulamentos, normas e formulários próprios, estando com perfis definidos, com ênfase, preferencialmente, nos aspectos regionais, considerando-se o Centro de Estudos e Pesquisa do Desenvolvimento Regional – CEPeD.

- Ações Corretivas realizadas:

- Ampliar o contato dos discentes com as práticas de investigação, tais como grupos de estudos, trabalho de conclusão de curso, atividades extensionistas articuladas à iniciação científica, dentre outras;
- Aumentar a participação de discentes em atividades de iniciação científica, por meio de sistema de bolsas de fomento internas e externas, bem como de participação voluntária.

Eixo 5: Infraestrutura Física:

- Fato(s) a destacar:

- Algumas das melhorias e inovações na infraestrutura foram conquista do processo de Autoavaliação, como exemplo, podemos citar a climatização das salas de aula, que foi uma reivindicação dos discentes através da CPA. Outras reivindicações são diagnosticadas, como por exemplo, melhorias

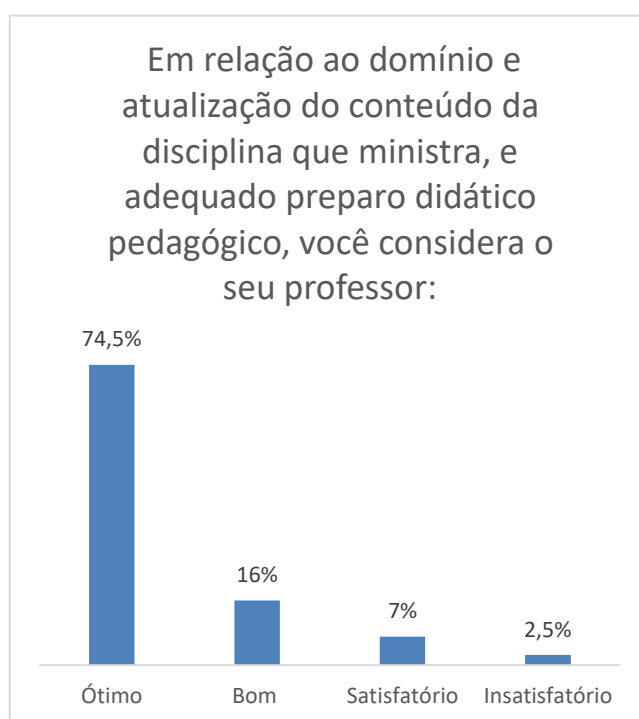
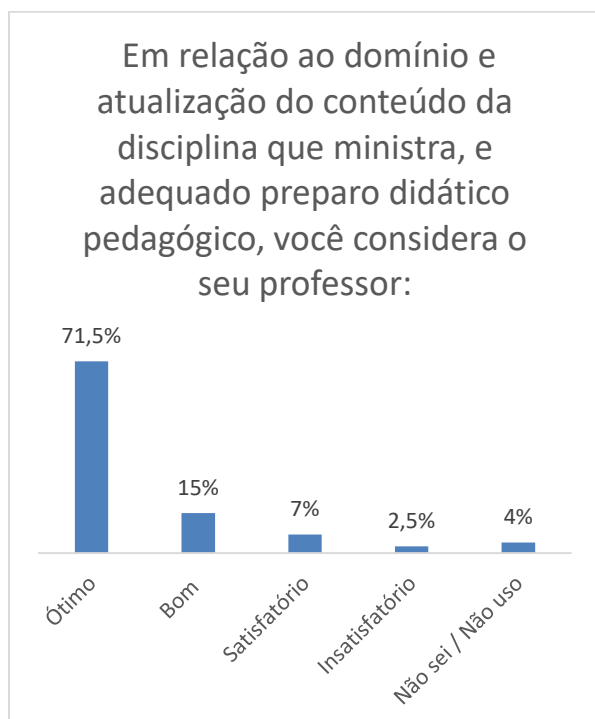
no acesso à internet, sala de Internet – equipamento e acesso à rede de computadores (Biblioteca), entre outros.

- Ações Corretivas realizadas:

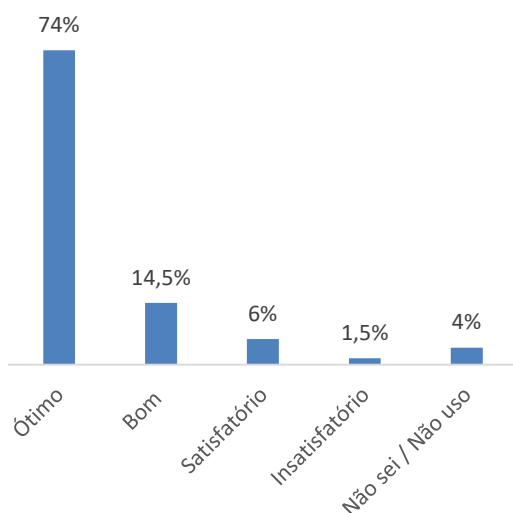
- O Departamento de Tecnologia vem constantemente desenvolvendo ações de melhoria ao acesso à Internet;
- Buscar cada vez mais a melhoria dos índices de participação dos discentes nos processos de Autoavaliação para fornecer subsídios, à mantenedora da IES, para a busca da excelência em educação de nível superior.

8. Resultados dos Questionários Aplicados no ano de 2021.

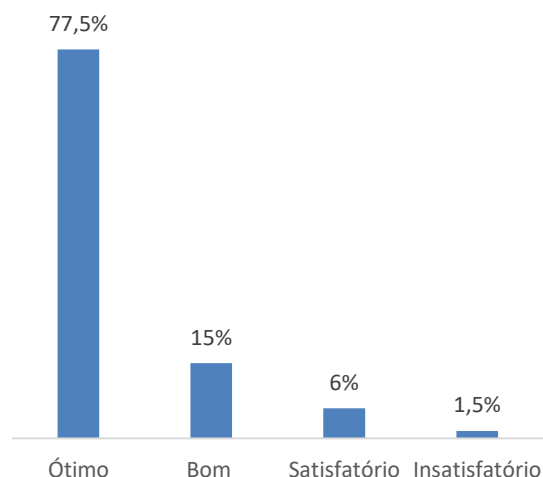
8.1- Avaliação Docente pelo Discente _ 1º Semestre de 2021



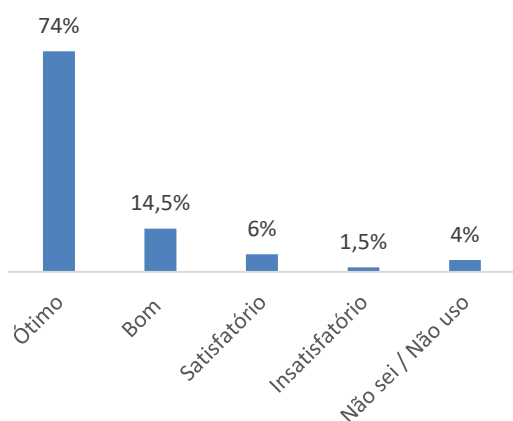
Em relação ao cumprimento do programa da disciplina, você considera o seu professor:



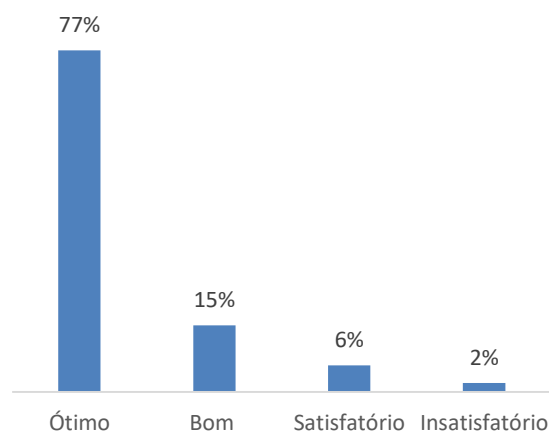
Em relação ao cumprimento do programa da disciplina, você considera o seu professor:



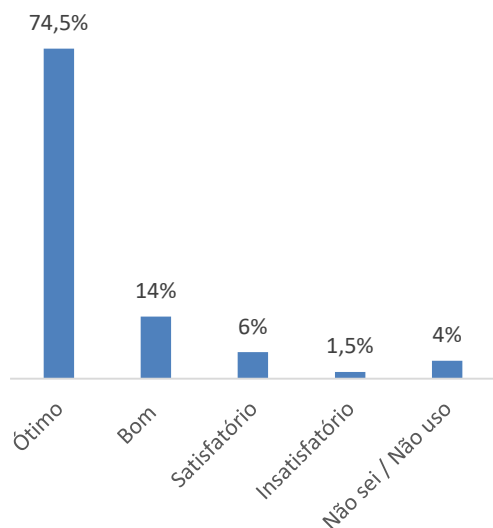
Em relação ao esclarecimento do significado e a importância da disciplina para o curso, você considera o seu professor:



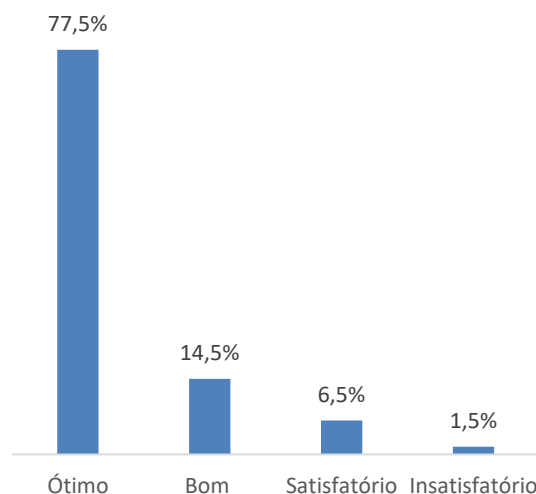
Em relação ao esclarecimento do significado e a importância da disciplina para o curso, você considera o seu professor:



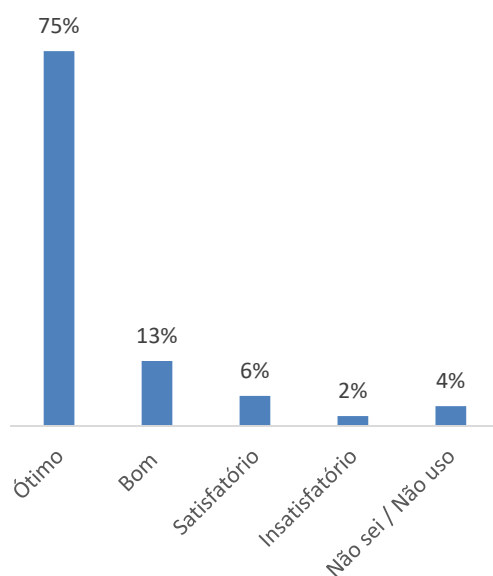
Em relação a destacar a relevância da disciplina na formação do profissional, você considera o seu professor:



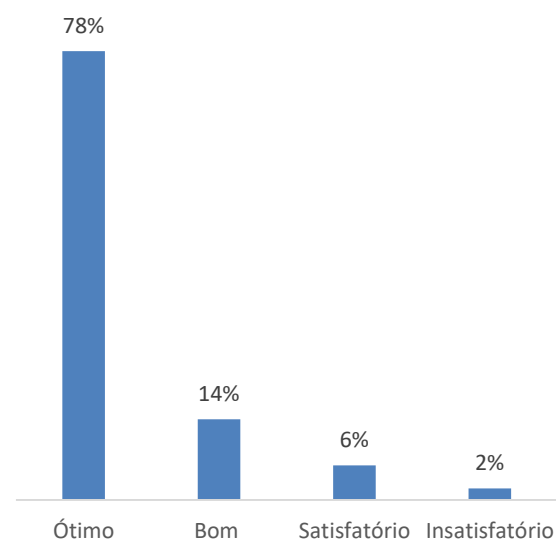
Em relação a destacar a relevância da disciplina na formação do profissional, você considera o seu professor:



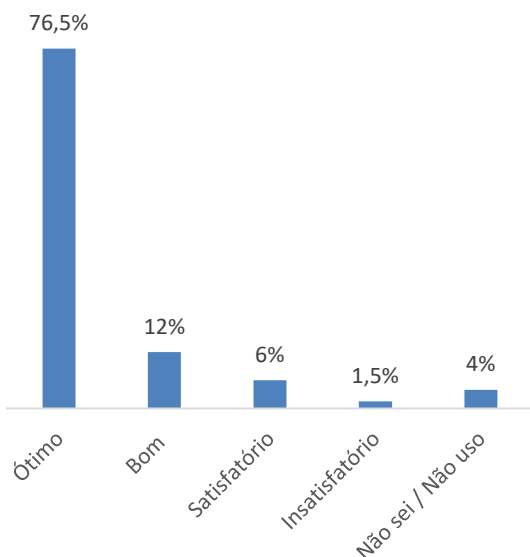
Em relação ao comprometimento com a qualidade do curso, você considera o seu professor:



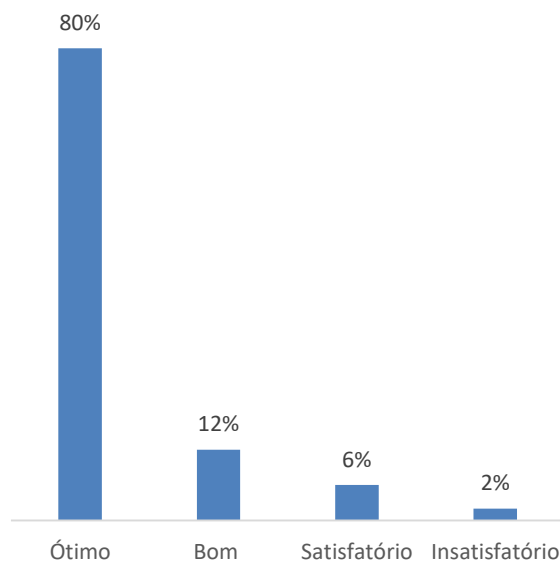
Em relação ao comprometimento com a qualidade do curso, você considera o seu professor:



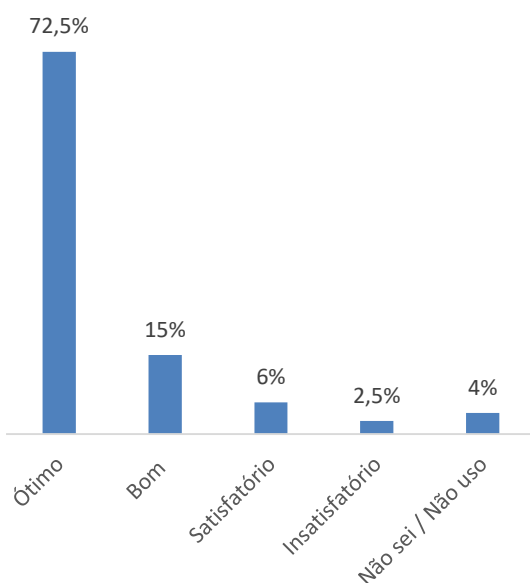
Em relação ao esforço para esclarecer dúvidas, você considera o seu professor:



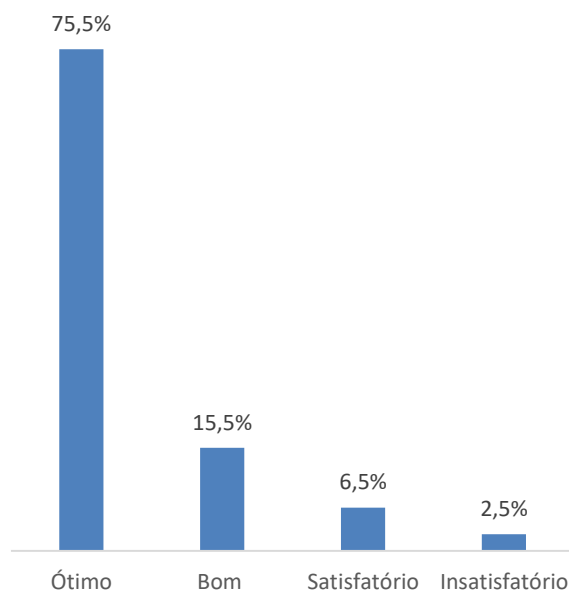
Em relação ao esforço para esclarecer dúvidas, você considera o seu professor:



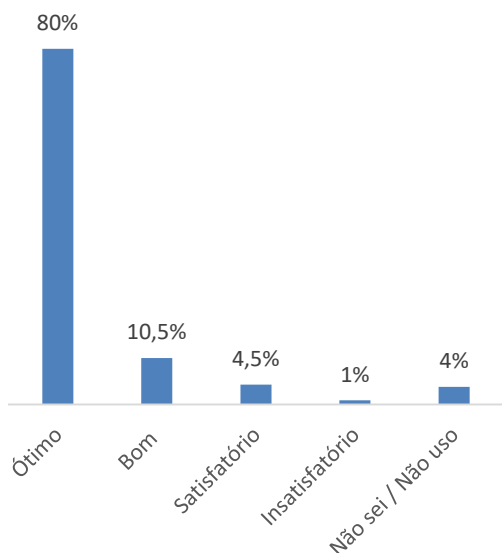
Em relação à orientação com clareza das atividades solicitadas, você considera o seu professor:



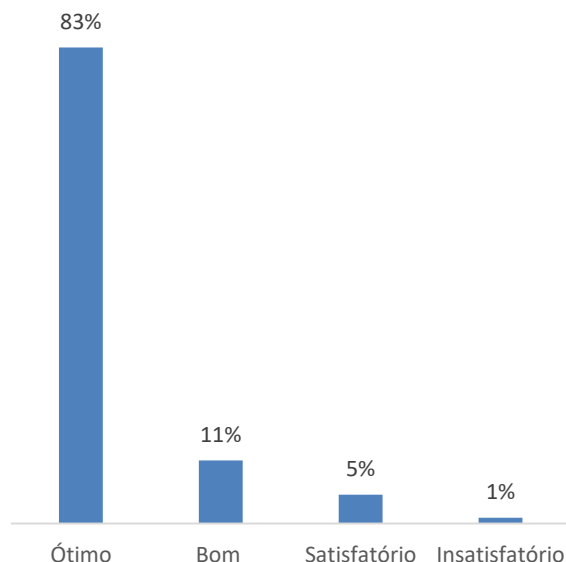
Em relação à orientação com clareza das atividades solicitadas, você considera o seu professor:



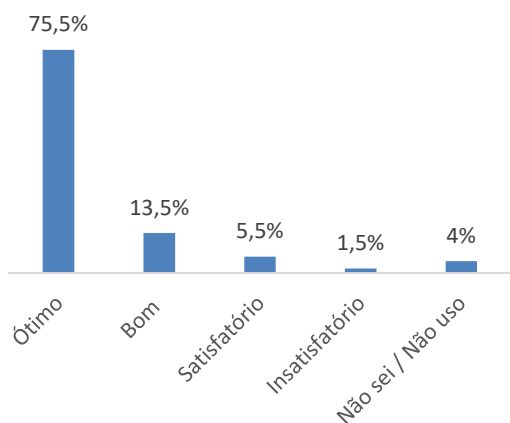
Em relação ao tratamento cordial, dispensado aos alunos, em um clima de respeito pessoal, você considera o seu professor:



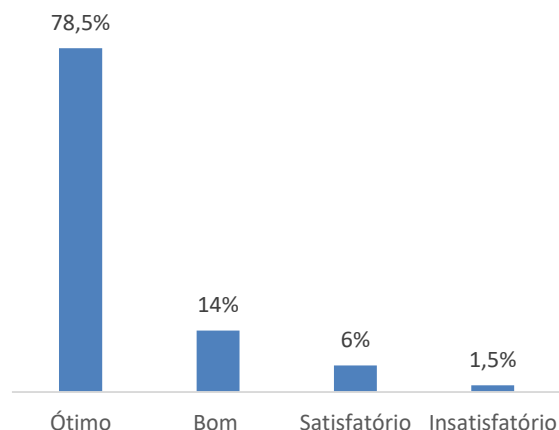
Em relação ao tratamento cordial, dispensado aos alunos, em um clima de respeito pessoal, você considera o seu professor:



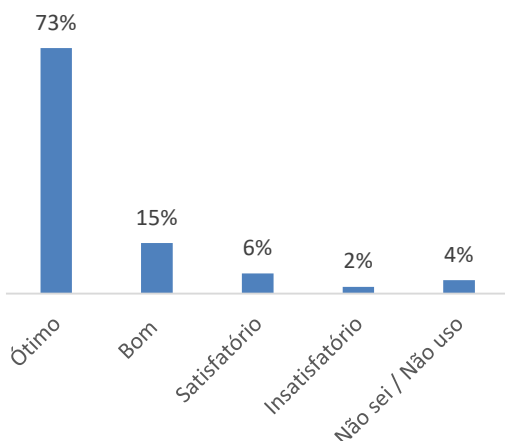
Em relação ao nível de exigência na medida adequada e aceitação de críticas, opiniões e sugestões, você considera o seu professor:



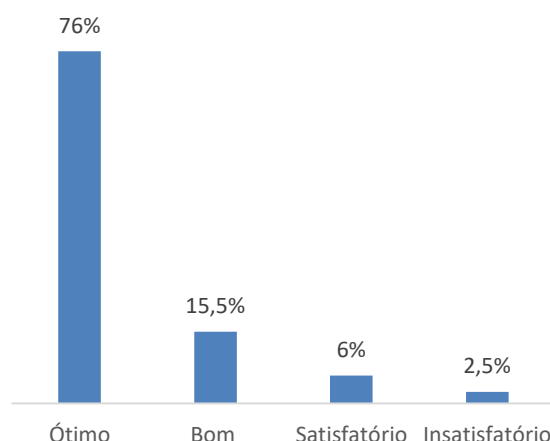
Em relação ao nível de exigência na medida adequada e aceitação de críticas, opiniões e sugestões, você considera o seu professor:



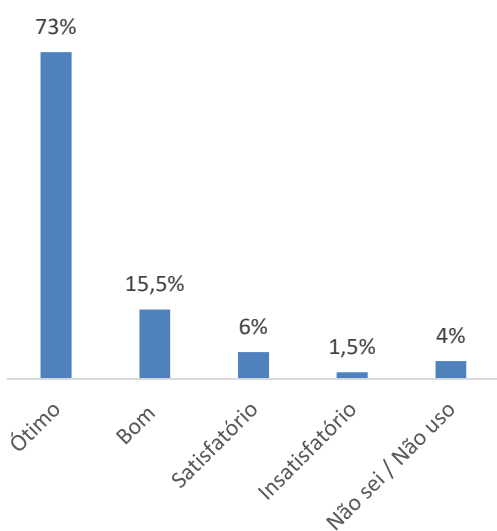
Em relação às adaptações das estratégias de ensino utilizadas na elaboração/condução das aulas/atividades remotas, você considera o seu professor:



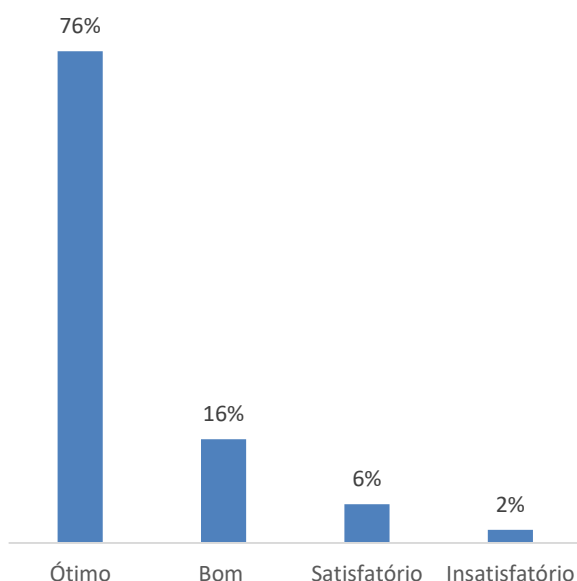
Em relação às adaptações das estratégias de ensino utilizadas na elaboração/condução das aulas/atividades remotas, você considera o seu professor:



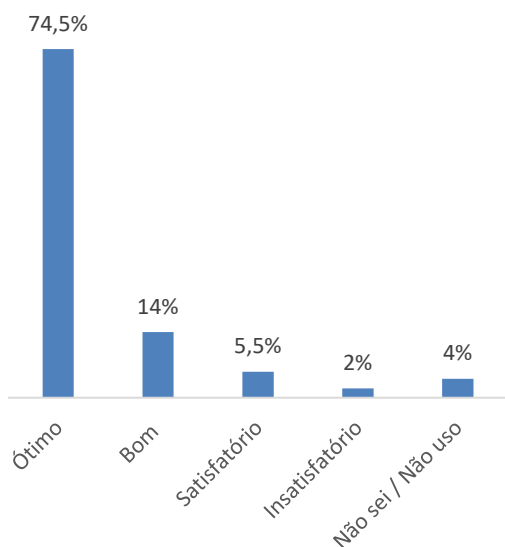
Em relação à utilização de ferramentas tecnológicas em suas aulas remotas, você considera o seu professor:



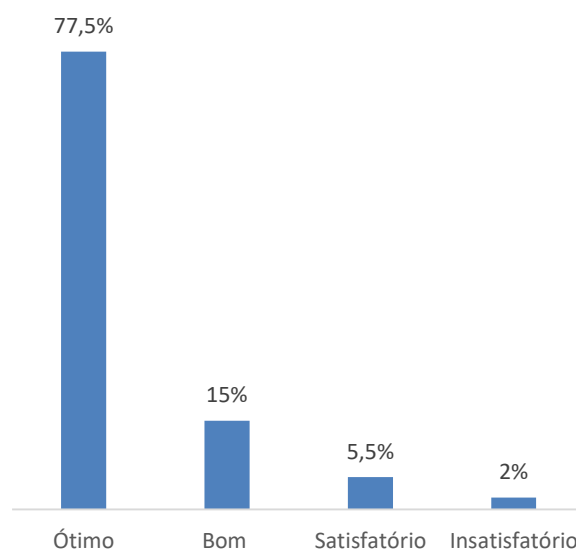
Em relação à utilização de ferramentas tecnológicas em suas aulas remotas, você considera o seu professor:



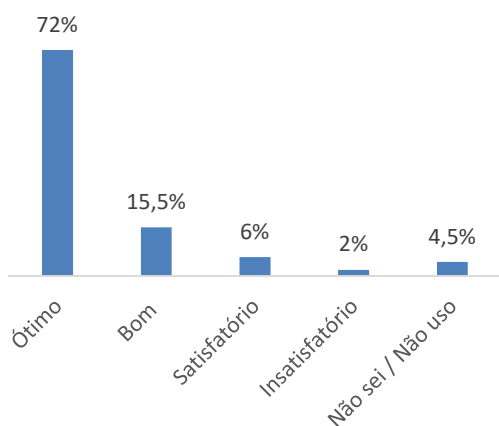
Em relação aos instrumentos de avaliação utilizados na forma remota, você considera o seu professor:



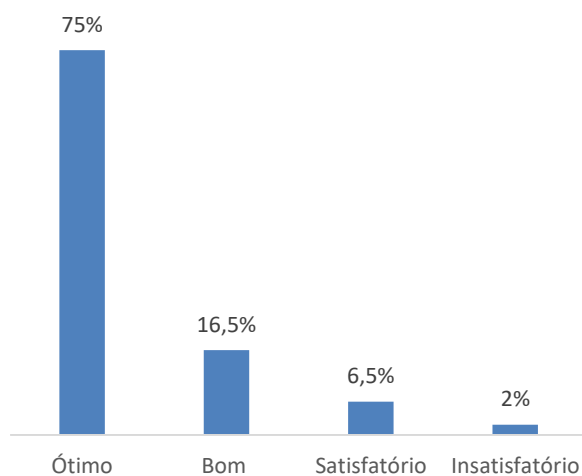
Em relação aos instrumentos de avaliação utilizados na forma remota, você considera o seu professor:



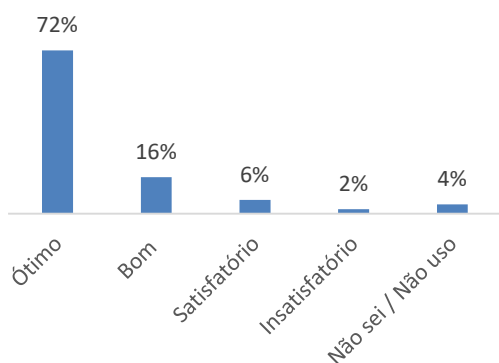
Em relação à utilização de práticas avaliativas que valorizam a reflexão e a solução de problemas, mais do que a memorização de dados e fatos, você considera o seu professor:



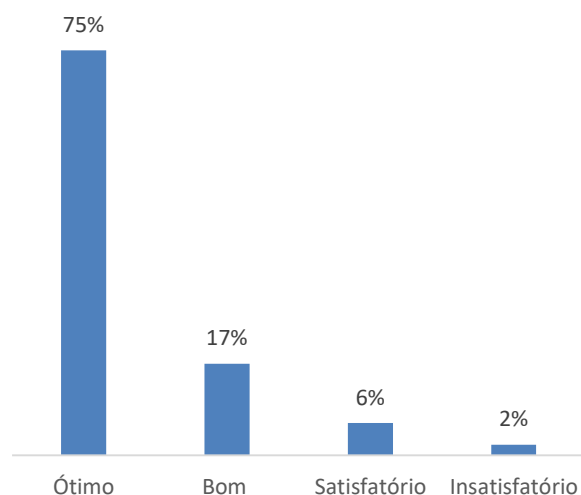
Em relação à utilização de práticas avaliativas que valorizam a reflexão e a solução de problemas, mais do que a memorização de dados e fatos, você considera o seu professor:



Em relação a fazer a análise dos resultados das avaliações como oportunidade de aprendizagem e de retomada de conteúdos, você considera o seu professor:

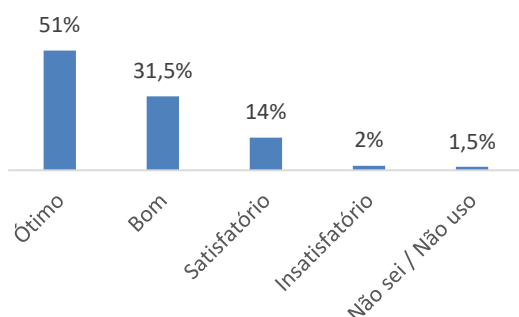


Em relação a fazer a análise dos resultados das avaliações como oportunidade de aprendizagem e de retomada de conteúdos, você considera o seu professor:

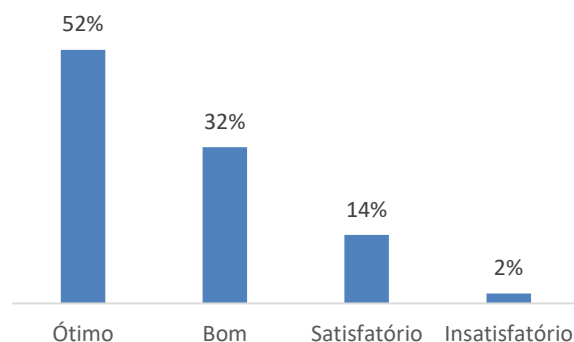


8.2 – Autoavaliação Discente de Curso

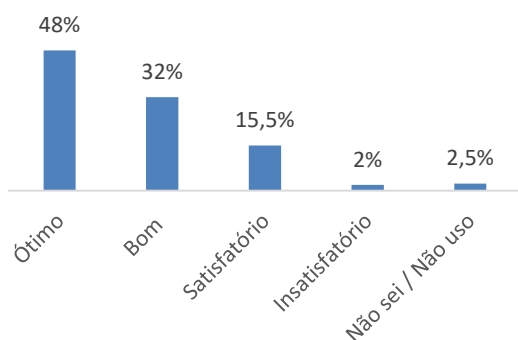
Em relação à contribuição das(os) disciplinas (componentes curriculares) cursadas(os) para sua formação integral, como cidadão e profissional, você considera:



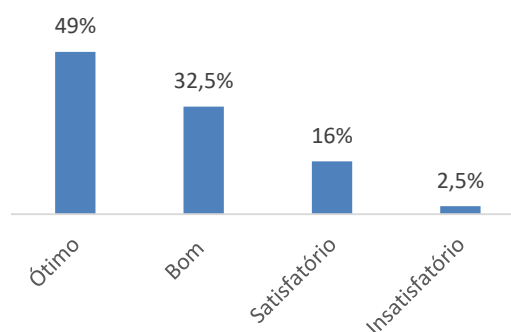
Em relação à contribuição das(os) disciplinas (componentes curriculares) cursadas(os) para sua formação integral, como cidadão e profissional, você considera:



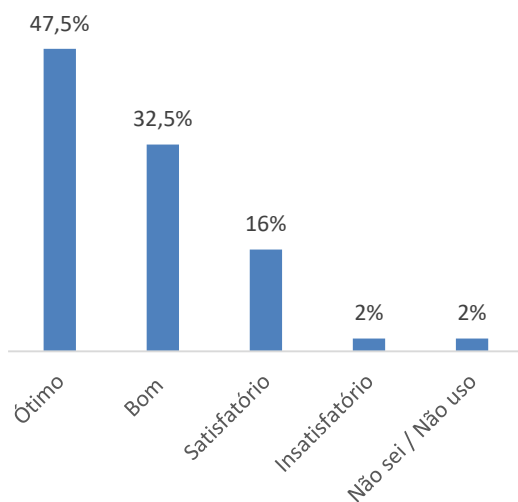
Em relação aos conteúdos abordados nas(os) disciplinas (componentes curriculares) do curso favorecerem sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional, você considera:



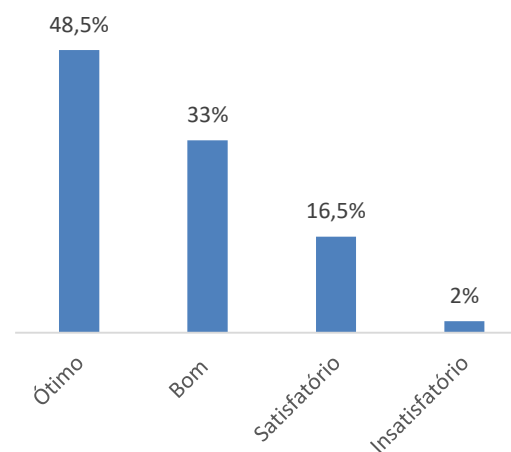
Em relação aos conteúdos abordados nas(os) disciplinas (componentes curriculares) do curso favorecerem sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional, você considera:



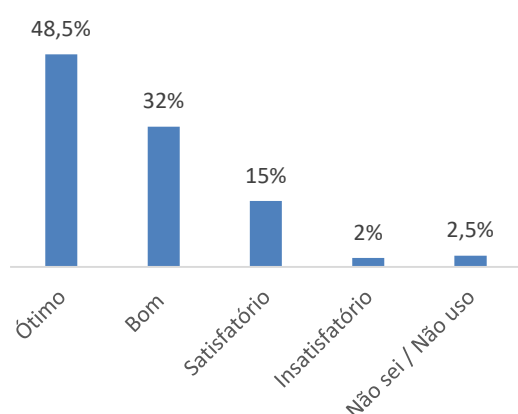
Em relação à contribuição dos Planos de Ensino, apresentados pelos professores, para seus estudos, você considera:



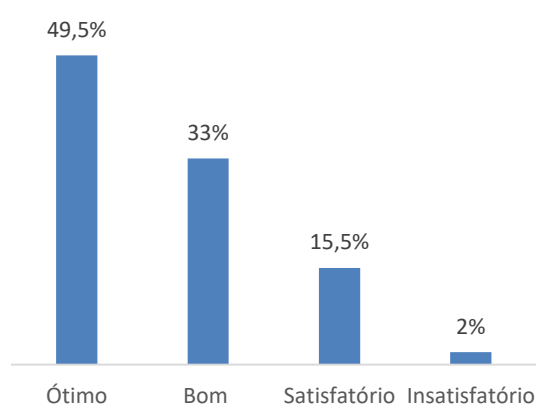
Em relação à contribuição dos Planos de Ensino, apresentados pelos professores, para seus estudos, você considera:



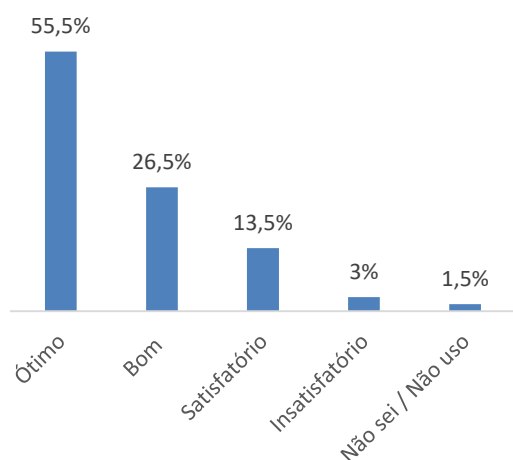
Em relação à contribuição das Referências Bibliográficas, indicadas pelos professores nos Planos de Ensino, para seus estudos e aprendizagens, você considera:



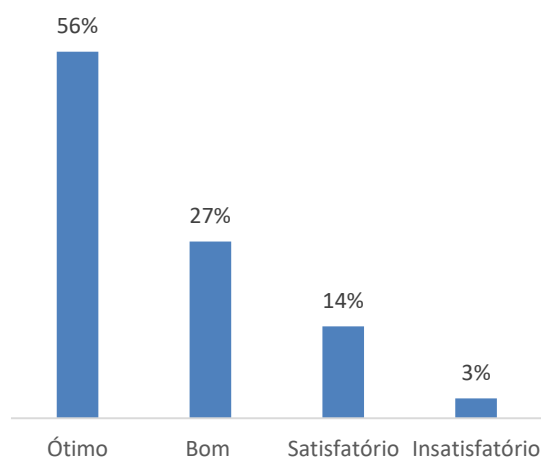
Em relação à contribuição das Referências Bibliográficas, indicadas pelos professores nos Planos de Ensino, para seus estudos e aprendizagens, você considera:



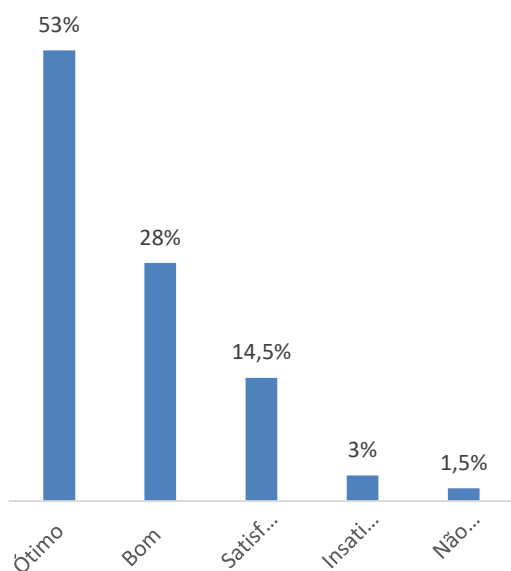
Em relação à coordenação de curso atuar de maneira estimuladora, participativa e articuladora entre os professores e alunos do curso, você considera:



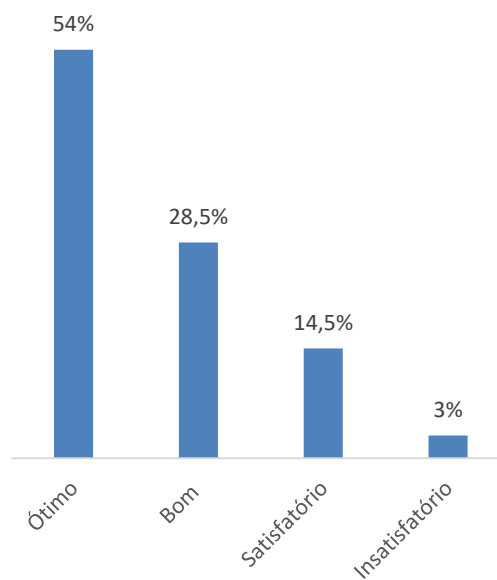
Em relação à coordenação de curso atuar de maneira estimuladora, participativa e articuladora entre os professores e alunos do curso, você considera:



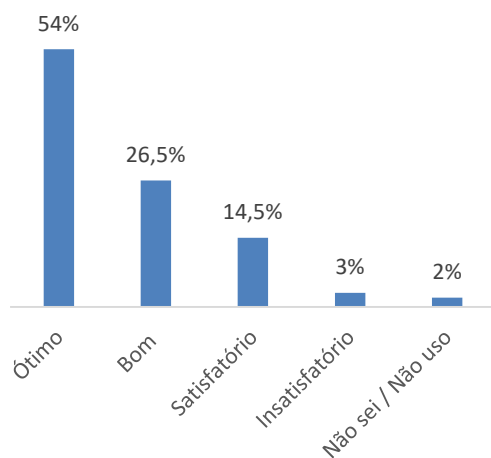
Em relação à coordenação de curso atuar no sentido de melhorar as condições de ensino-aprendizagem, você considera:



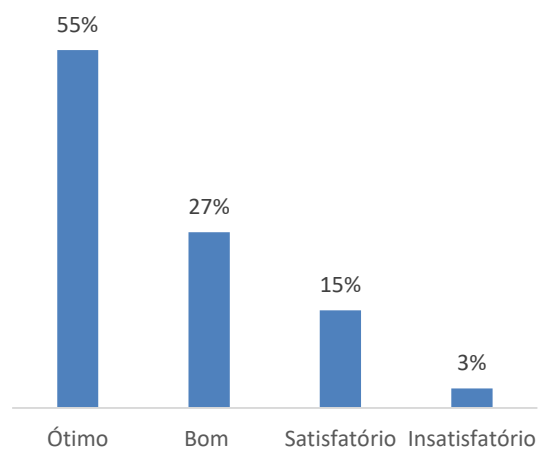
Em relação à coordenação de curso atuar no sentido de melhorar as condições de ensino-aprendizagem, você considera:

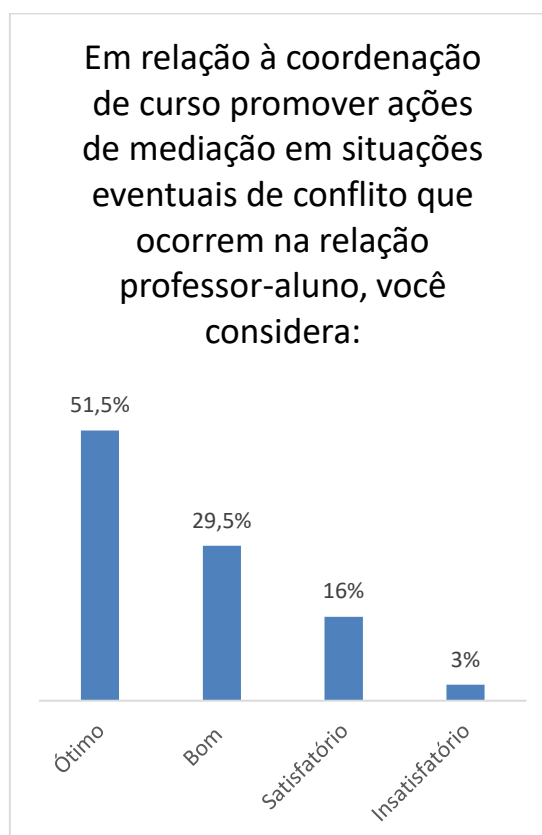
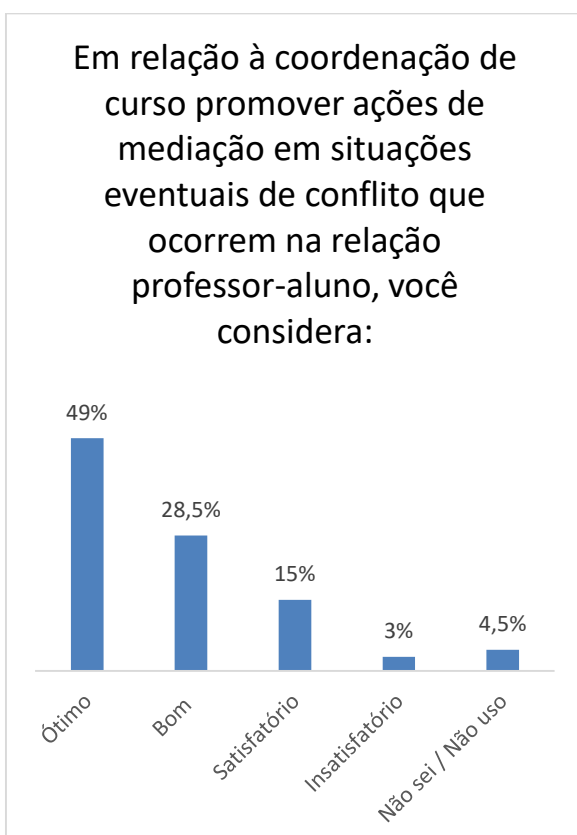
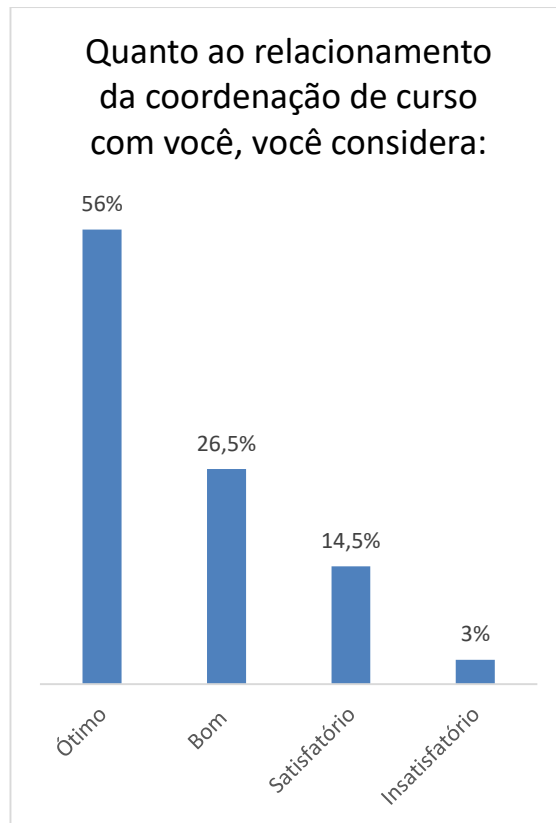
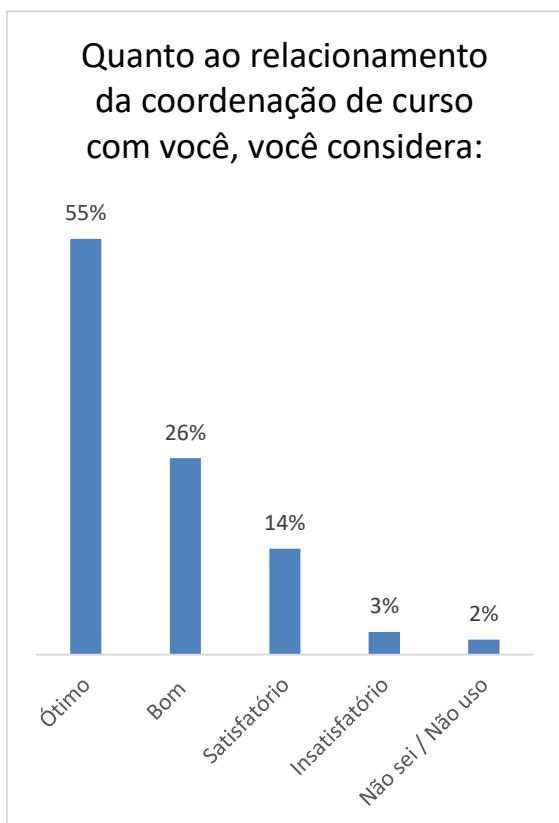


Em relação à coordenação de curso promover atividades e/ou eventos complementares ao curso, visando a melhoria do ensino, você considera:

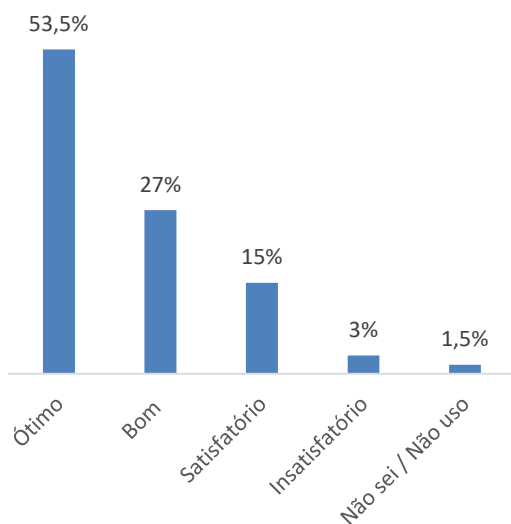


Em relação à coordenação de curso promover atividades e/ou eventos complementares ao curso, visando a melhoria do ensino, você considera:

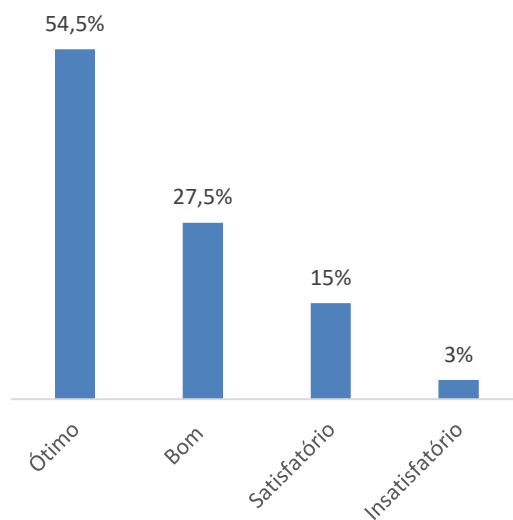




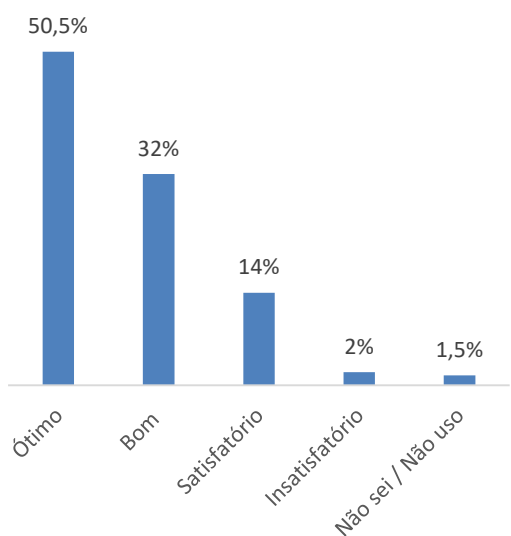
Em relação ao seu nível de satisfação em relação à coordenação de curso, você considera:



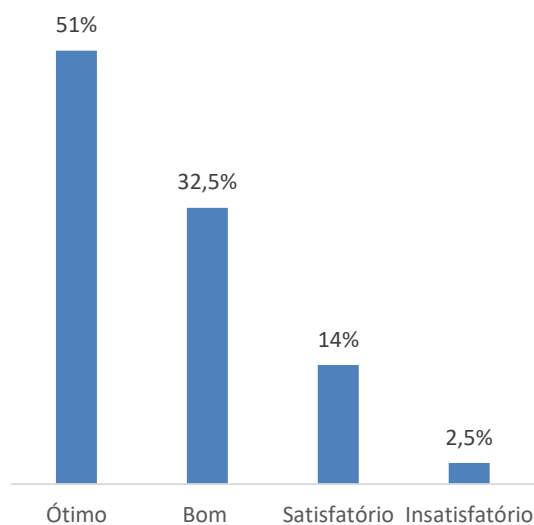
Em relação ao seu nível de satisfação em relação à coordenação de curso, você considera:



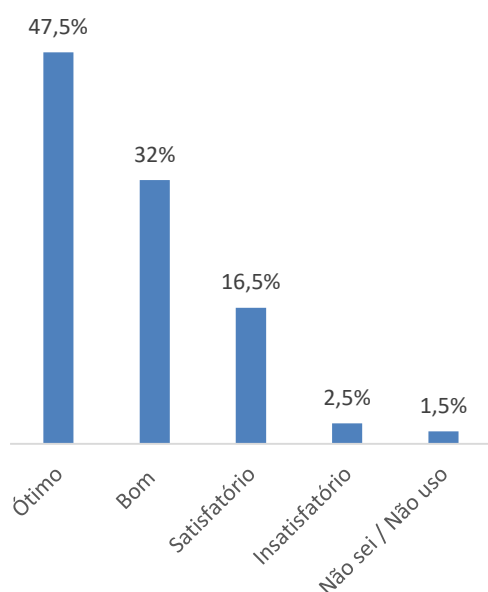
Quanto às relações professor-aluno ao longo do curso estimularem você a estudar e aprender, você considera:



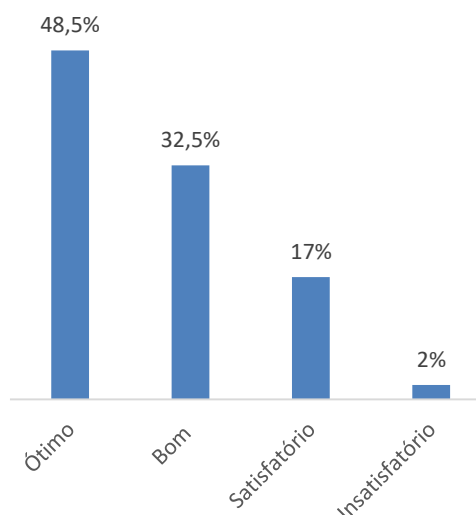
Quanto às relações professor-aluno ao longo do curso estimularem você a estudar e aprender, você considera:



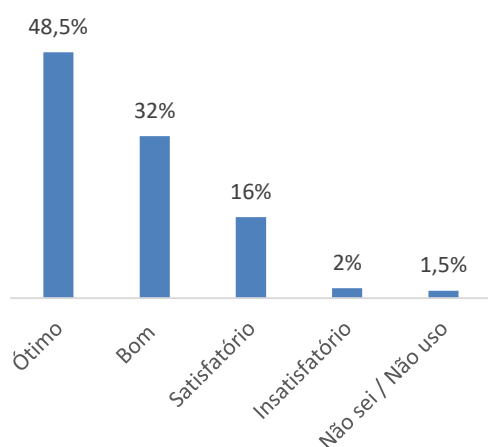
Em relação às avaliações de aprendizagem aplicadas pelos professores serem coerentes com o conteúdo ministrado, você considera:



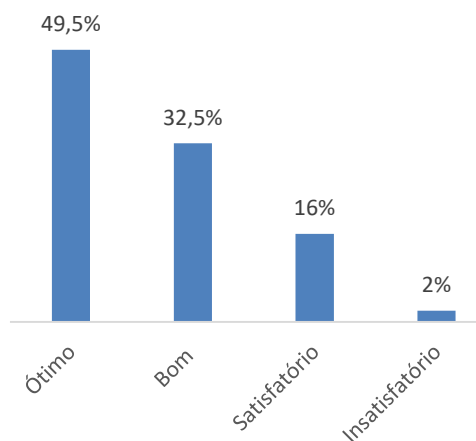
Em relação às avaliações de aprendizagem aplicadas pelos professores serem coerentes com o conteúdo ministrado, você considera:



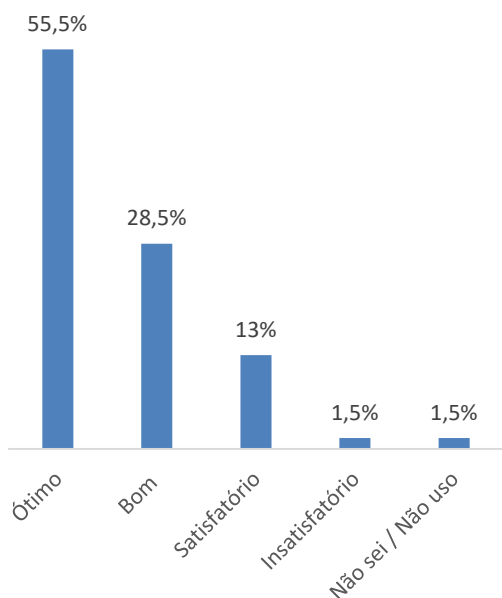
Em relação aos professores apresentarem disponibilidade para atender os estudantes, você considera:



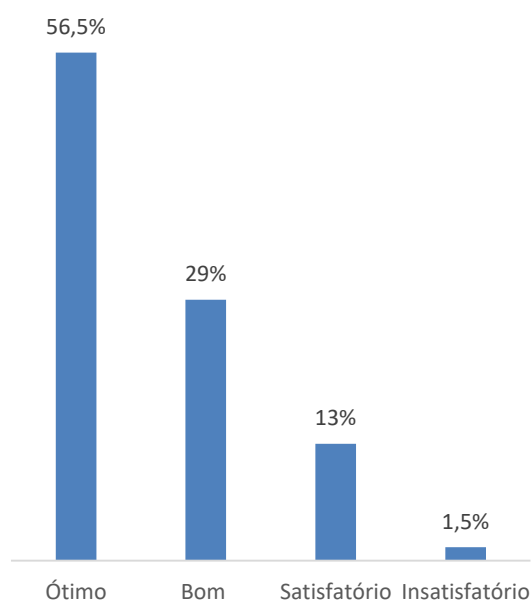
Em relação aos professores apresentarem disponibilidade para atender os estudantes, você considera:



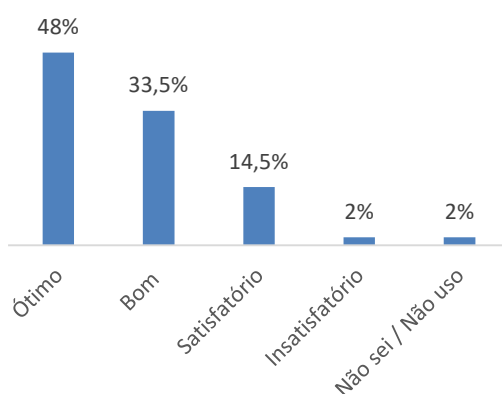
Em relação aos professores demonstrarem domínio do conteúdo das disciplinas, você considera:



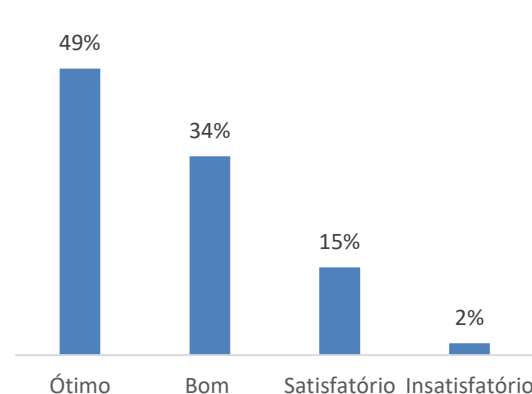
Em relação aos professores demonstrarem domínio do conteúdo das disciplinas, você considera:



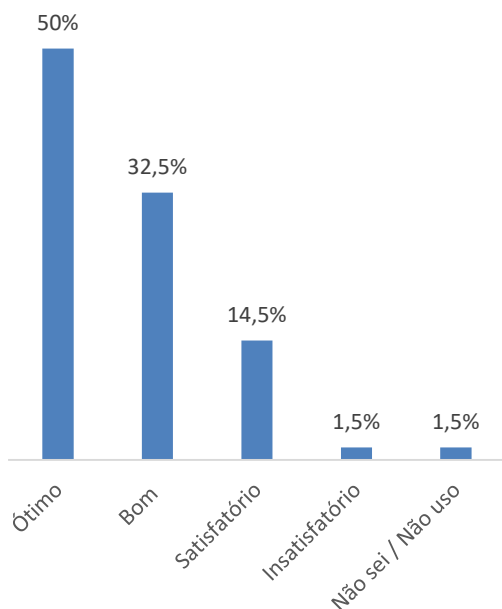
Em relação à utilização, pelos professores, de tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem, você considera:



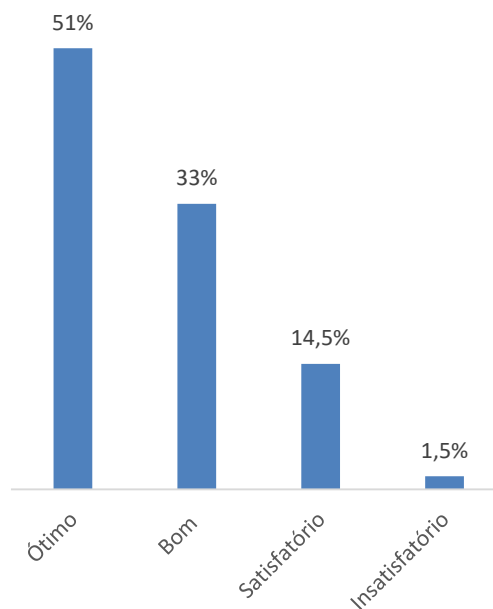
Em relação à utilização, pelos professores, de tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem, você considera:



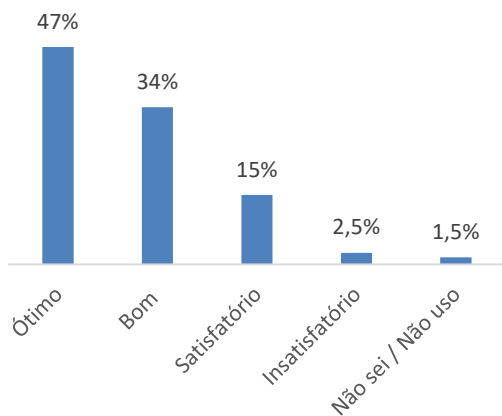
Em relação ao desempenho geral dos professores do seu curso, você considera:



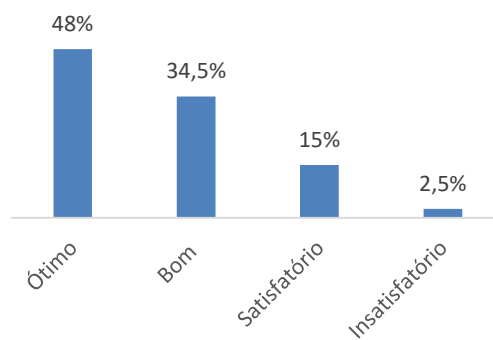
Em relação ao desempenho geral dos professores do seu curso, você considera:

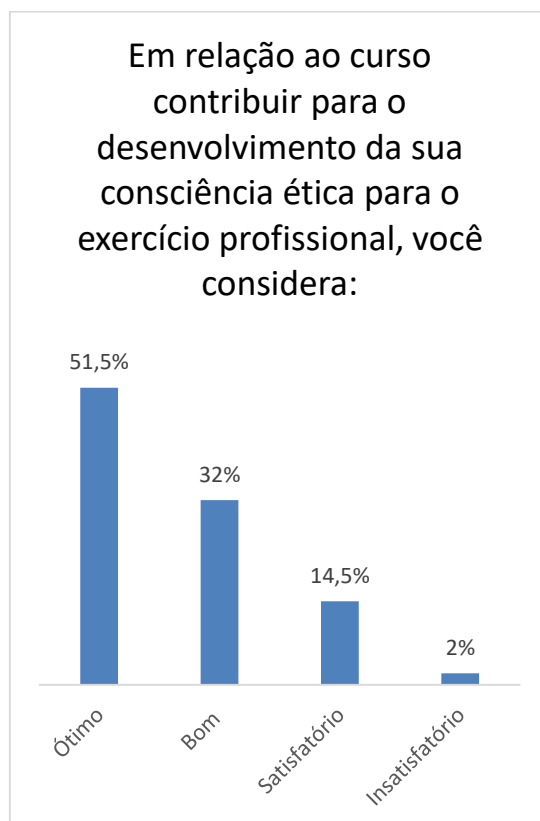
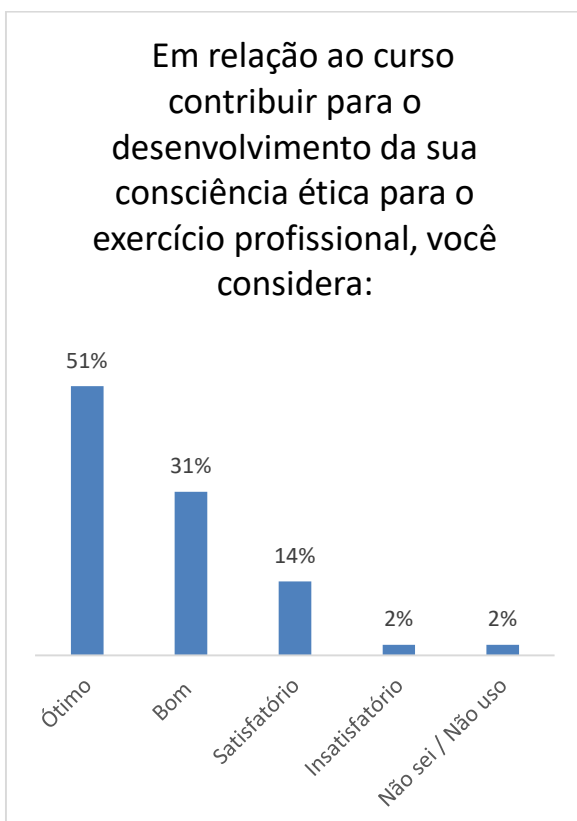
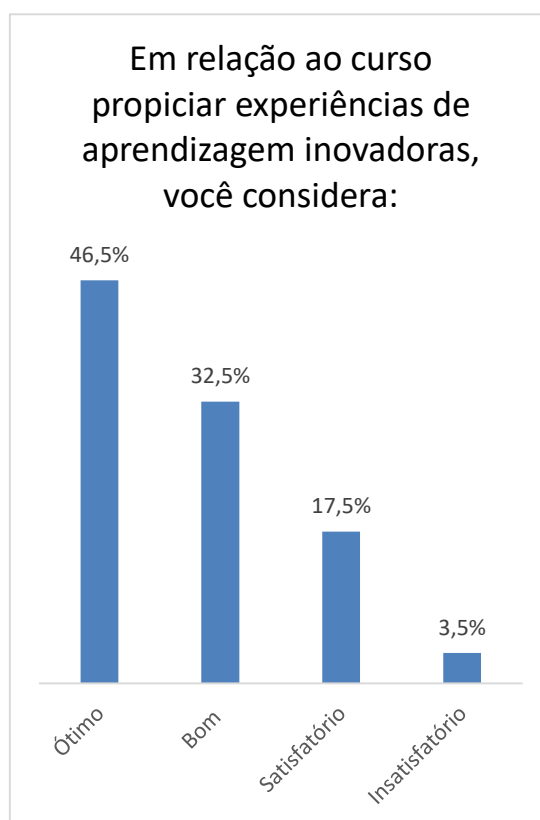
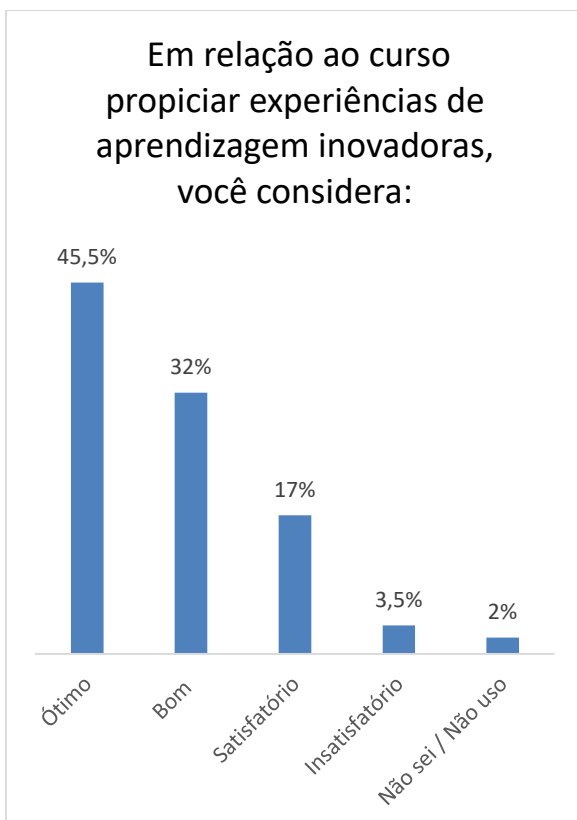


Em relação às metodologias de ensino utilizadas no curso desafiarem você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas, você considera:

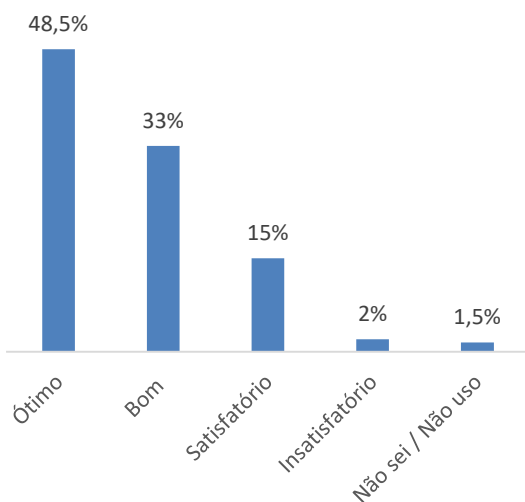


Em relação às metodologias de ensino utilizadas no curso desafiarem você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas, você considera:

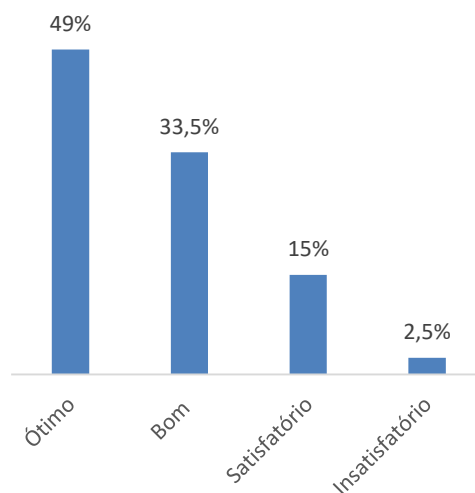




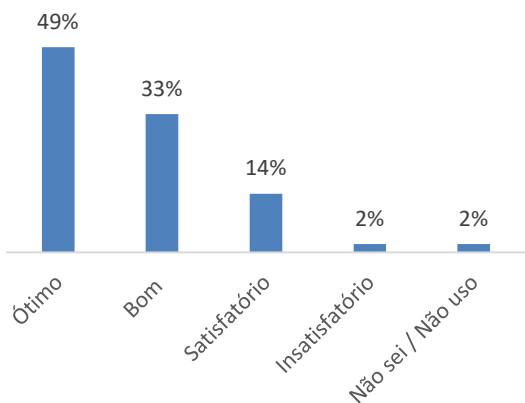
Em relação ao curso possibilitar o aumento da sua capacidade de reflexão e argumentação, você considera:



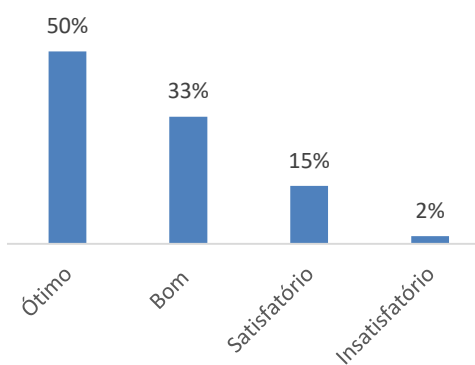
Em relação ao curso possibilitar o aumento da sua capacidade de reflexão e argumentação, você considera:



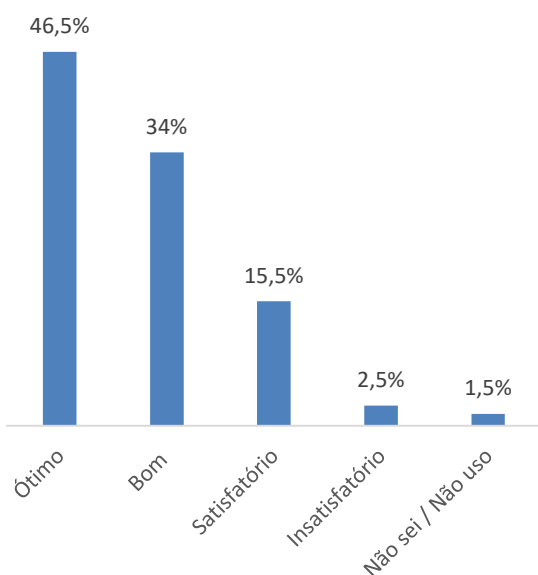
Em relação ao curso promover o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade, você considera:



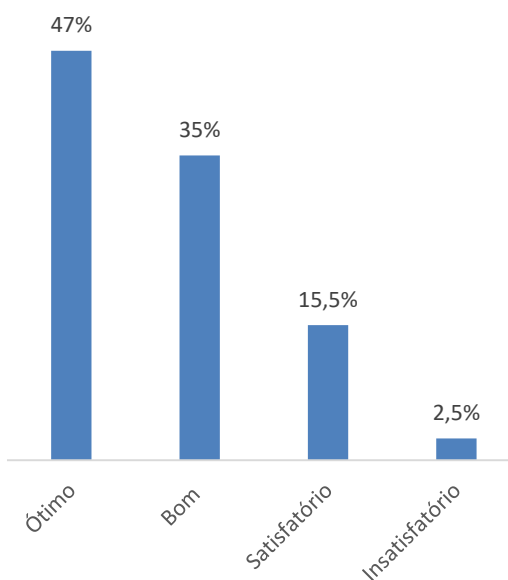
Em relação ao curso promover o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade, você considera:



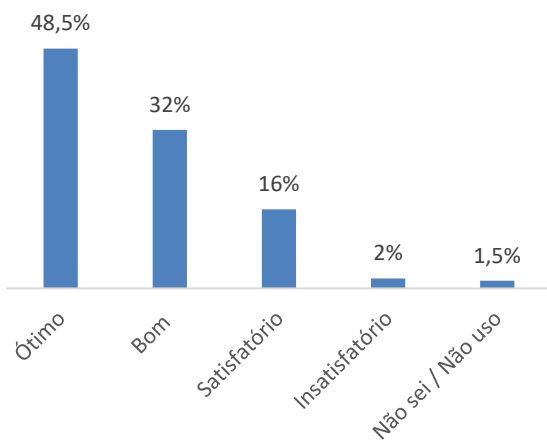
Em relação ao curso contribuir para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita, você considera:



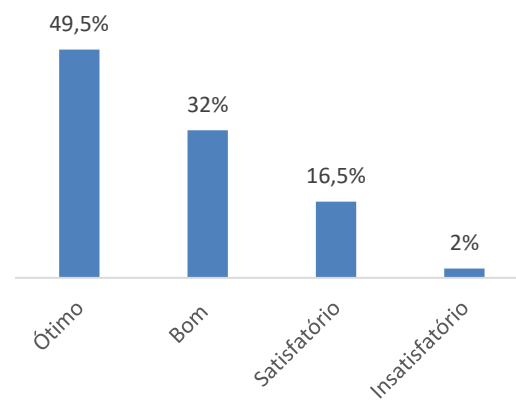
Em relação ao curso contribuir para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita, você considera:



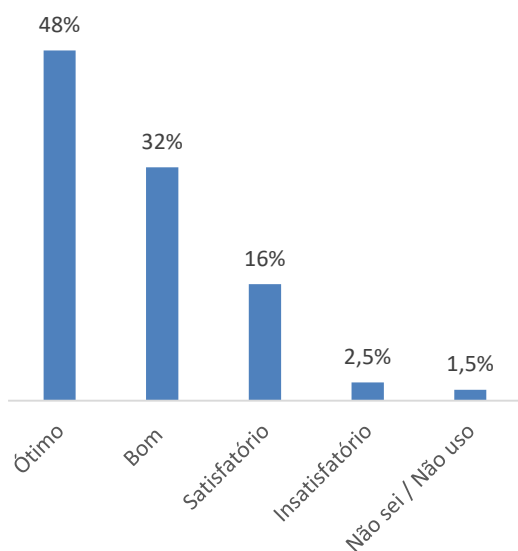
Em relação ao curso contribuir para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente, você considera:



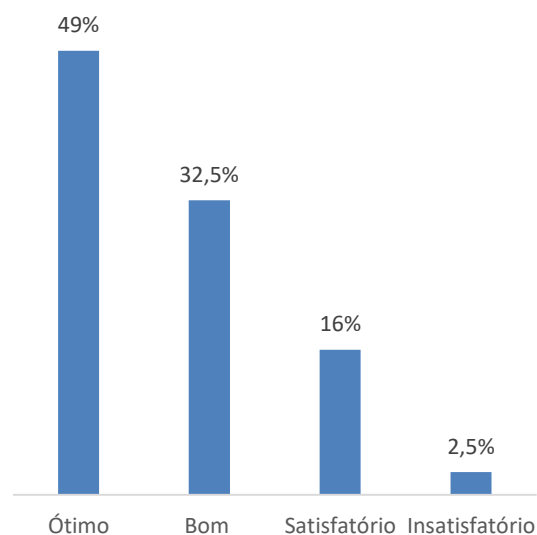
Em relação ao curso contribuir para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente, você considera:



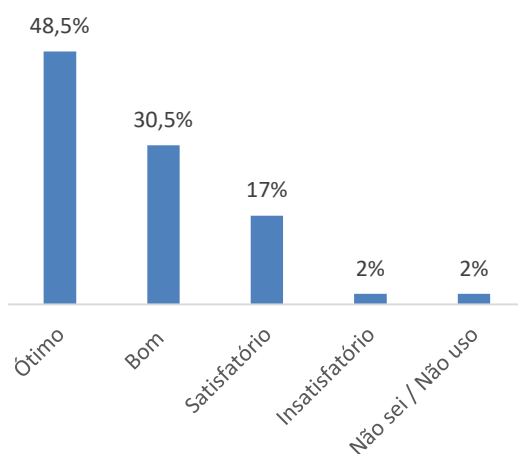
Em relação ao curso exigir de você organização e dedicação frequente aos estudos, você considera:



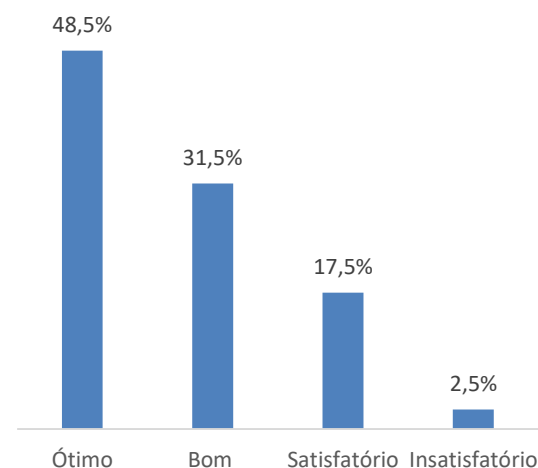
Em relação ao curso exigir de você organização e dedicação frequente aos estudos, você considera:



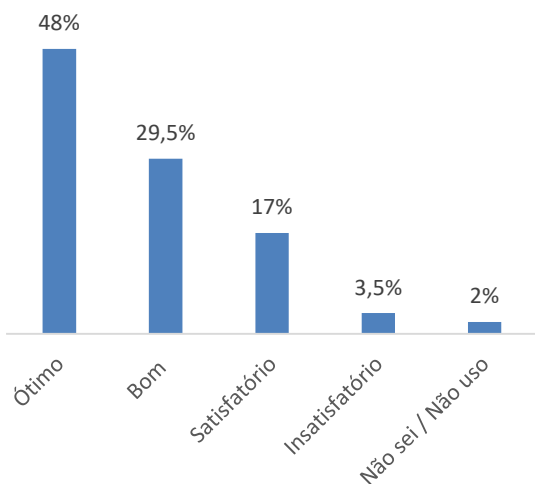
Em relação ao curso oferecer condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição, você considera:



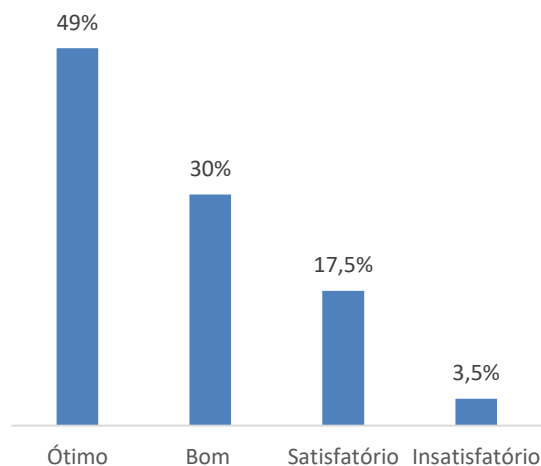
Em relação ao curso oferecer condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição, você considera:



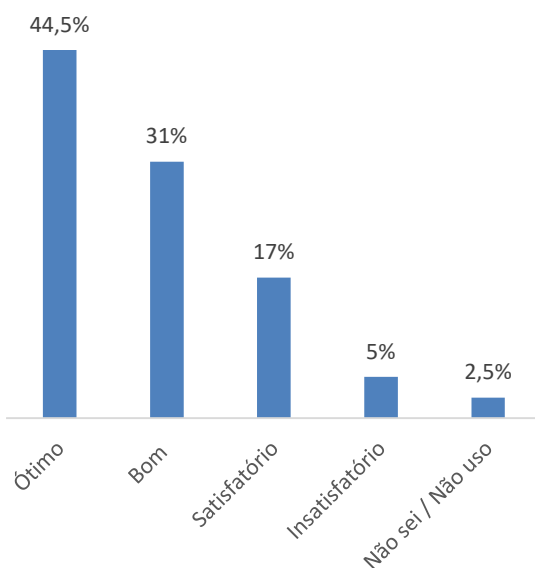
Em relação ao curso favorecer a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas, você considera:



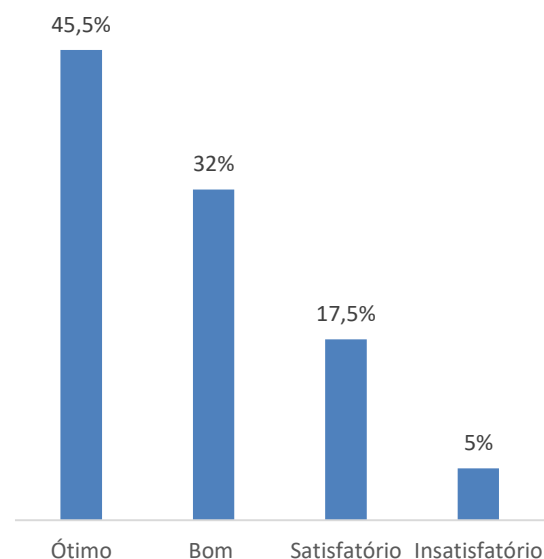
Em relação ao curso favorecer a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas, você considera:



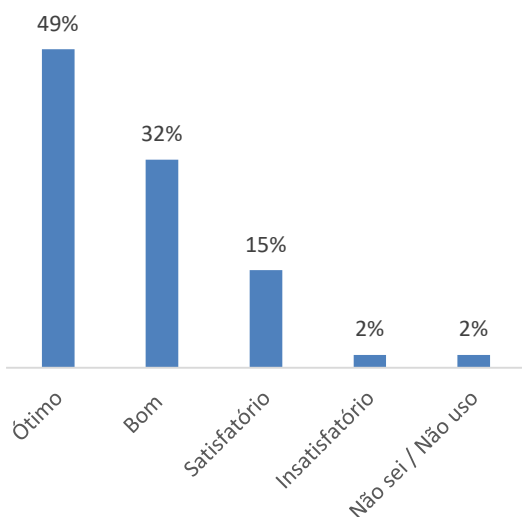
Em relação às atividades práticas serem suficientes para a formação profissional, você considera:



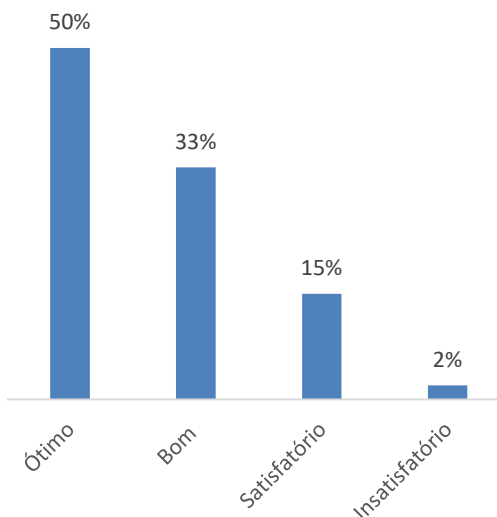
Em relação às atividades práticas serem suficientes para a formação profissional, você considera:



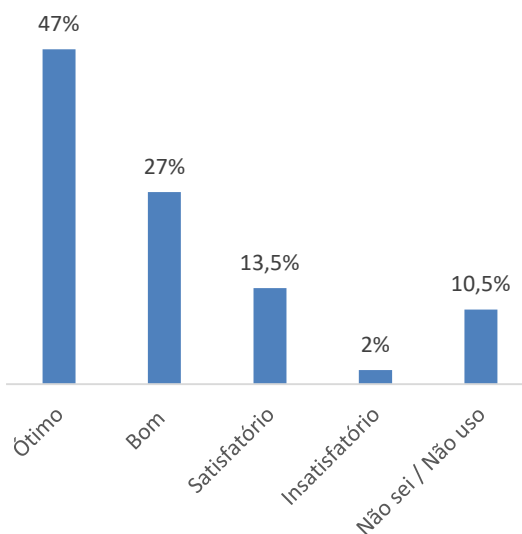
Em relação ao curso propiciar conhecimentos atualizados/contemporâneos em sua área de formação, você considera:



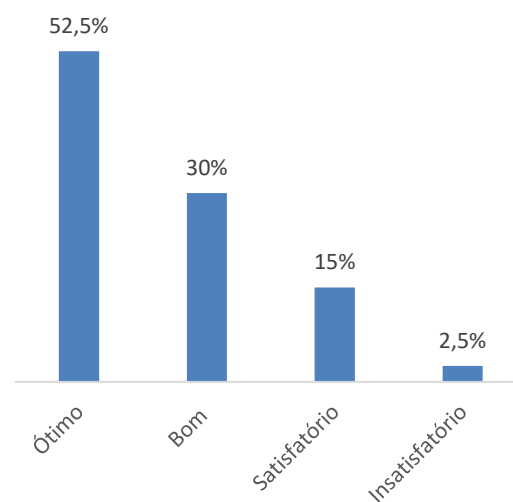
Em relação ao curso propiciar conhecimentos atualizados/contemporâneos em sua área de formação, você considera:



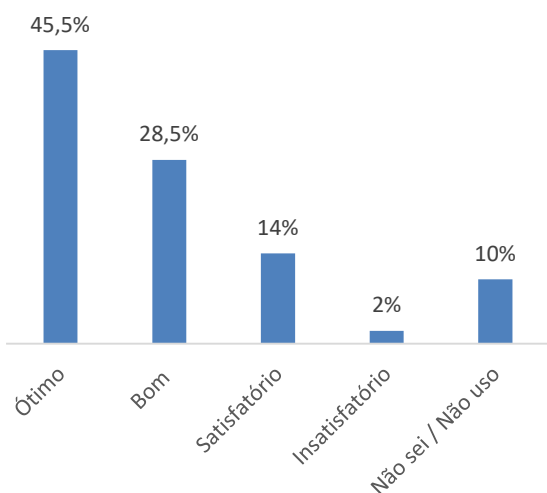
Em relação ao estágio supervisionado proporcionar experiências diversificadas para a sua formação, você considera:



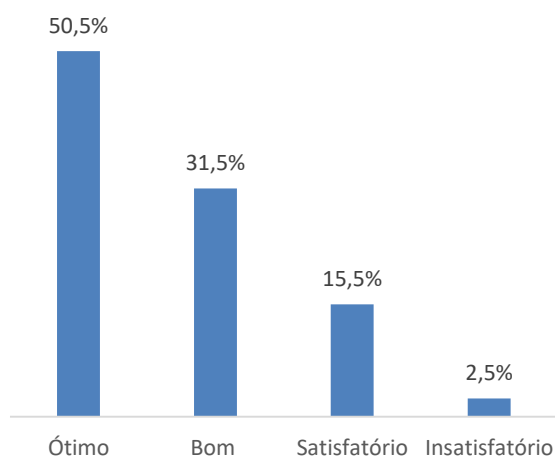
Em relação ao estágio supervisionado proporcionar experiências diversificadas para a sua formação, você considera:



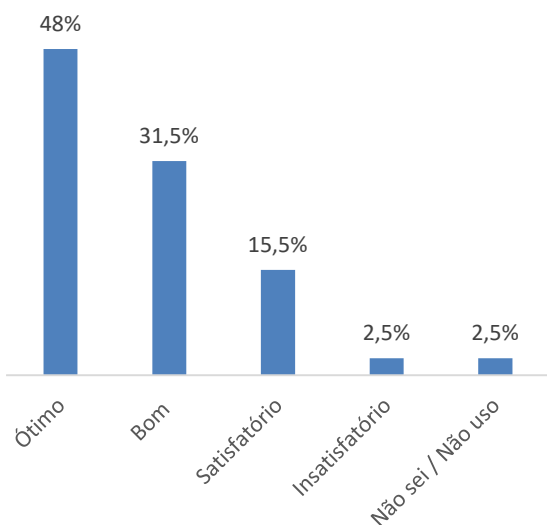
Em relação às atividades que são realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuírem para qualificar sua formação profissional, você considera:



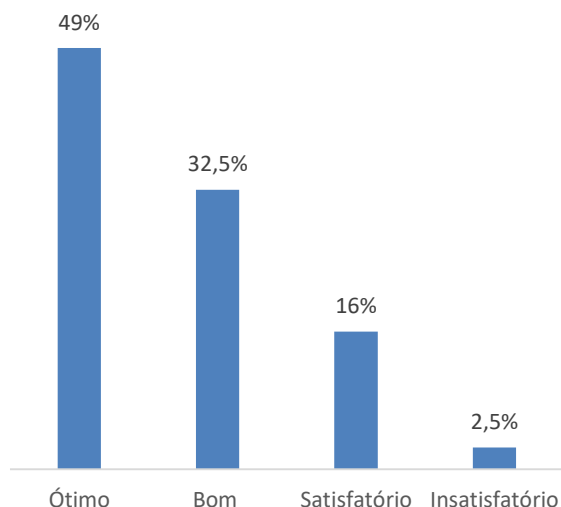
Em relação às atividades que são realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuírem para qualificar sua formação profissional, você considera:



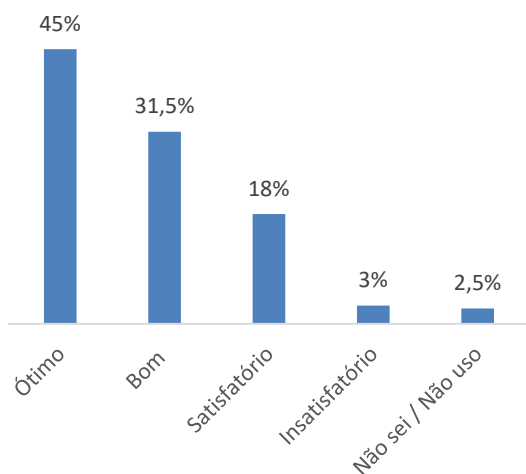
Em relação à oportunidade de você aprender a trabalhar em equipe, no curso, você considera:



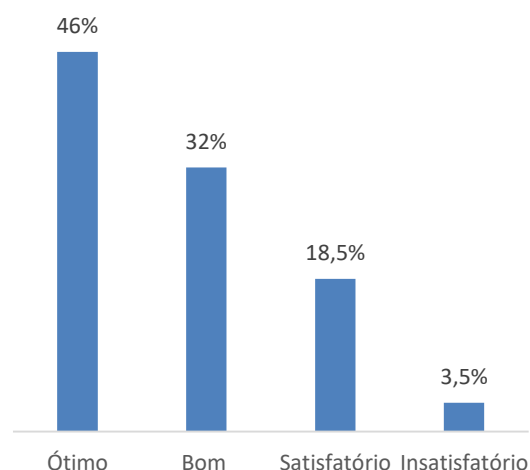
Em relação à oportunidade de você aprender a trabalhar em equipe, no curso, você considera:



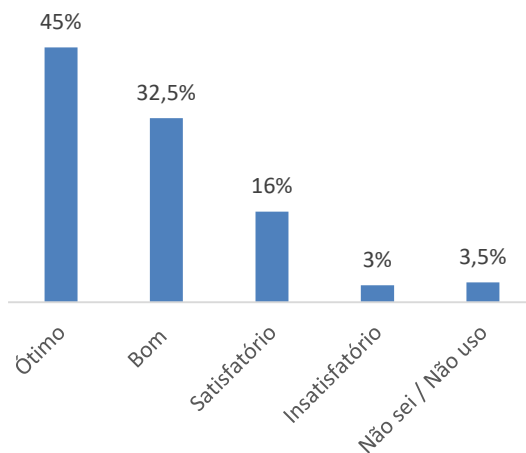
Em relação a serem oferecidas oportunidades para os estudantes superarem problemas e dificuldades relacionados ao processo de formação, você considera:



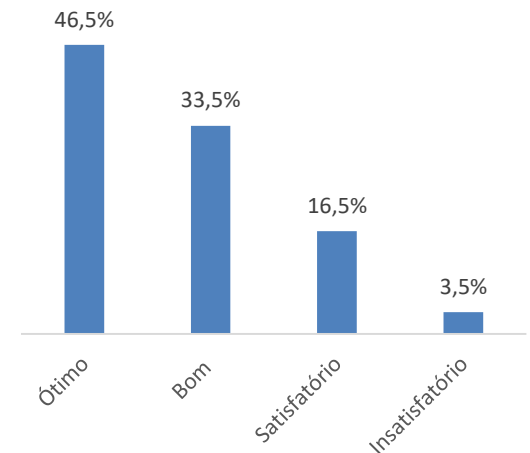
Em relação a serem oferecidas oportunidades para os estudantes superarem problemas e dificuldades relacionados ao processo de formação, você considera:



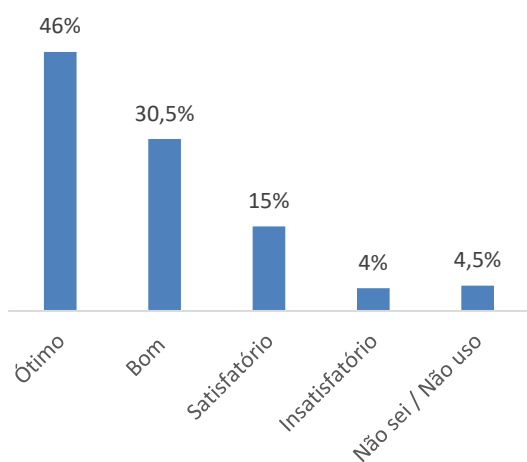
Em relação a serem oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária, você considera:



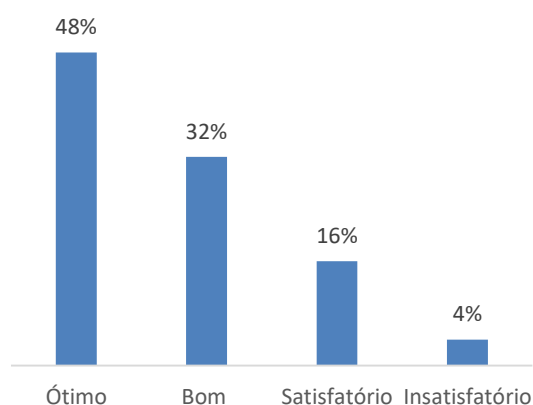
Em relação a serem oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária, você considera:



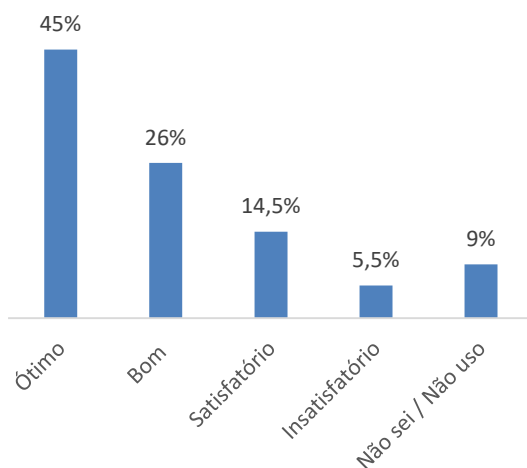
Em relação a serem oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica, você considera:



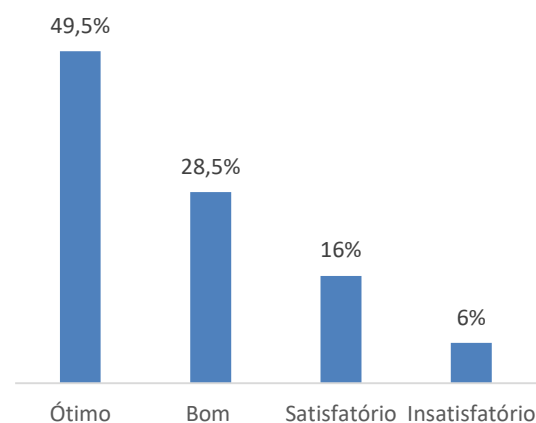
Em relação a serem oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica, você considera:



Em relação a serem oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país, você considera:

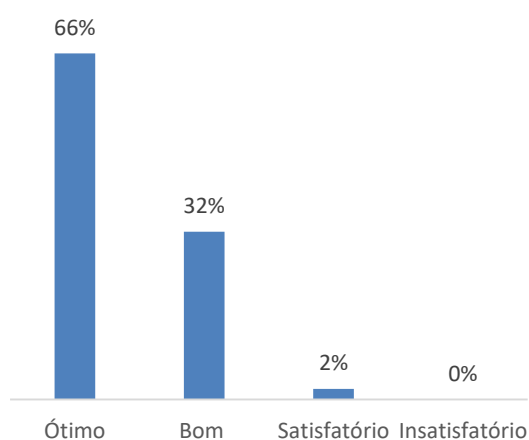


Em relação a serem oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país, você considera:

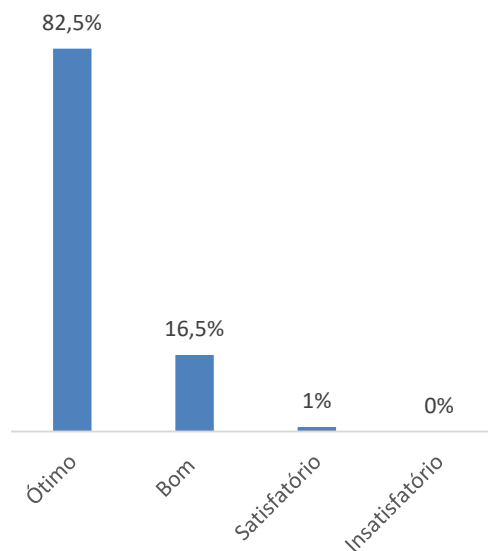


8.3- Autoavaliação Docente

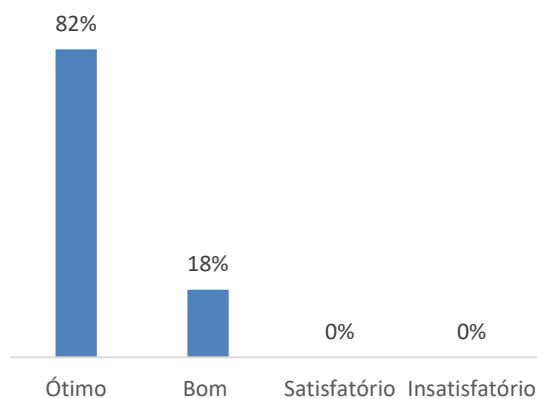
Quanto aos seus Planos de Ensino atenderem aos seguintes aspectos: objetivos, procedimentos de ensino e de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina (do componente curricular), você considera:



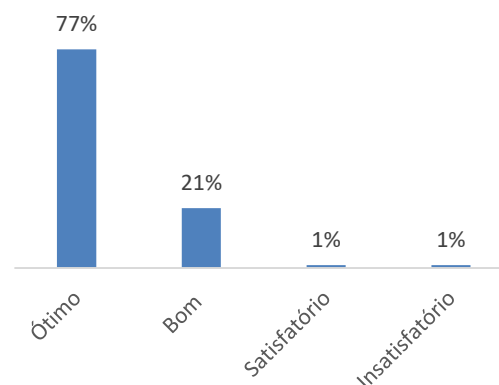
Quanto a destacar a relevância da disciplina (do componente curricular) na formação do profissional, você se considera:



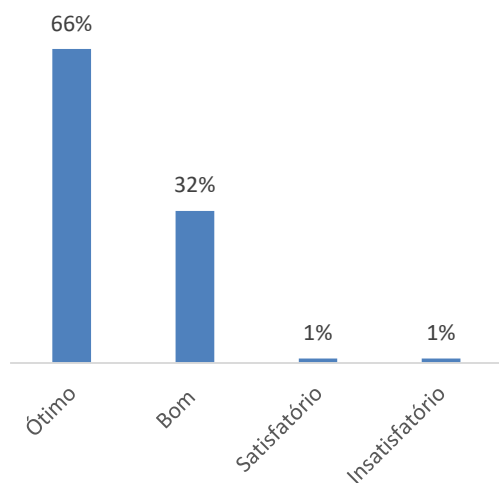
Quanto a procurar manter-se atualizado em relação à disciplina (componente curricular) ministrada(o), você se considera:



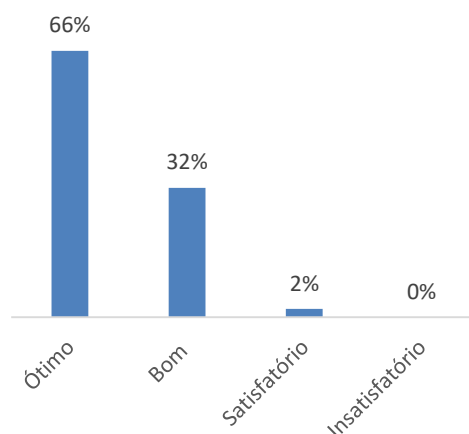
Quanto a relacionar sua disciplina (componente curricular) com as(os) demais do curso, você se considera:



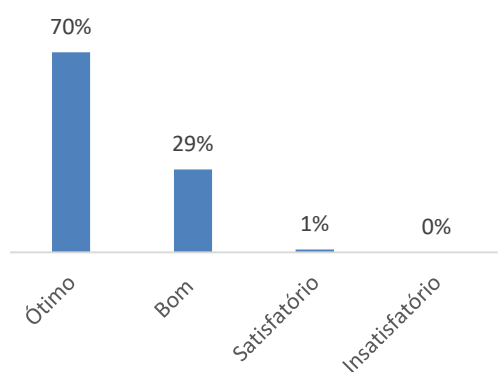
Quanto a apresentar adequado preparo didático-pedagógico, você se considera:



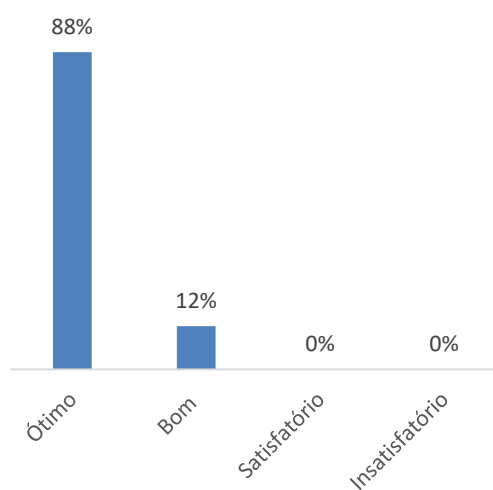
Quanto à preocupação com a interação entre as atividades práticas e as teóricas, você se considera:



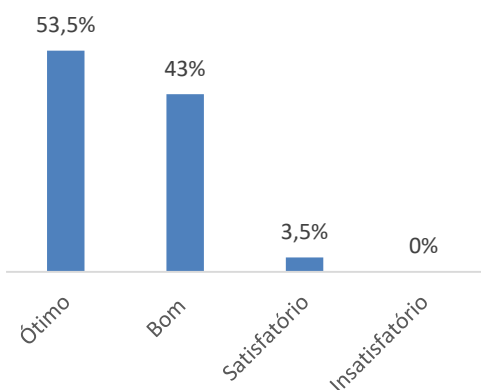
Quanto a explicar o conteúdo da disciplina (do componente curricular), mesmo quando difícil, de forma clara e objetiva, você se considera:



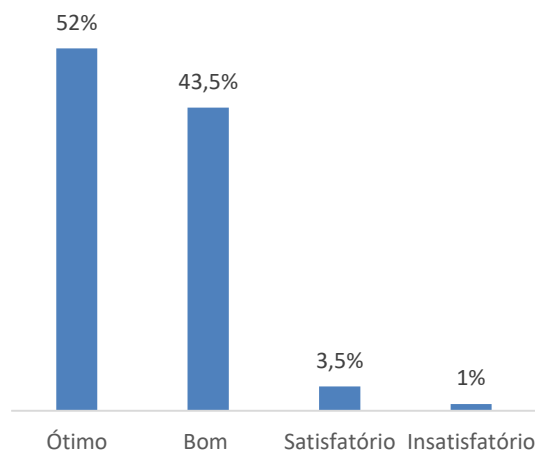
Quanto a esforçar-se para esclarecer dúvidas, você se considera:



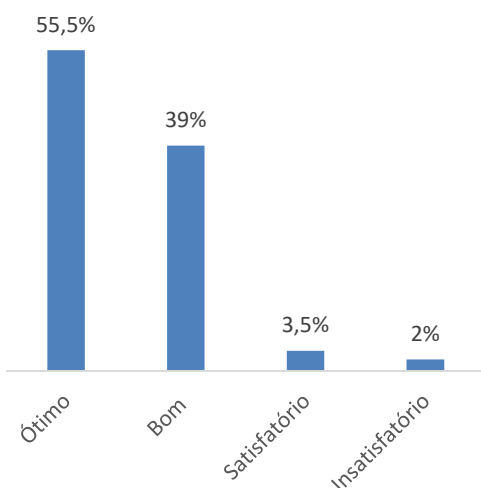
Quanto a elaborar instrumentos de avaliação de forma clara, objetiva e compatível com o conteúdo e o perfil discente, você se considera:



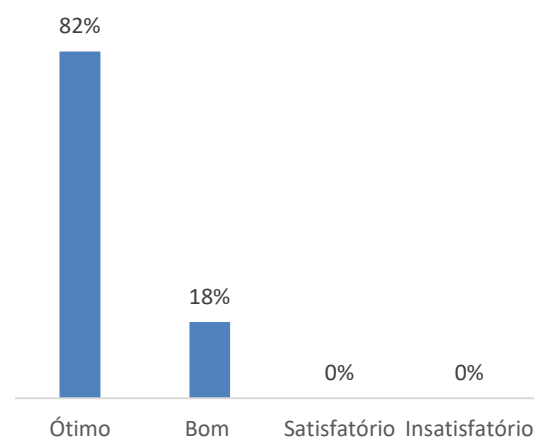
Quanto a utilizar os resultados das avaliações como processo ensino-aprendizagem, você se considera:



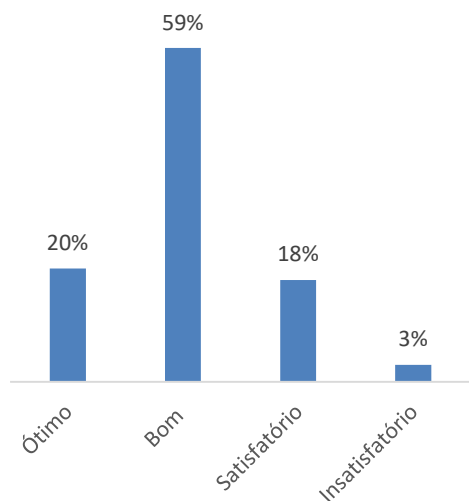
Quanto a estimular o acadêmico a participar nas aulas, você se considera:



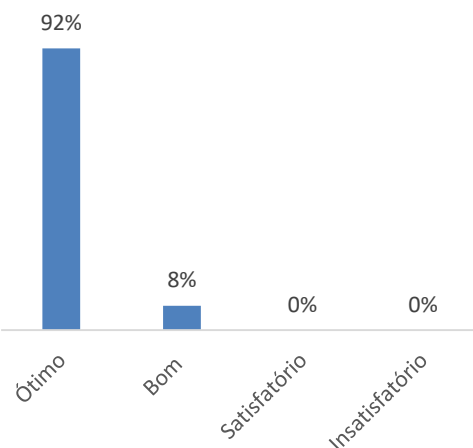
Quanto a relacionar-se com os alunos de forma favorável à sua aprendizagem, você se considera:



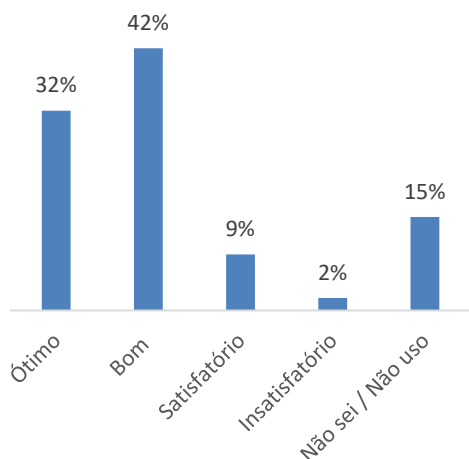
Quanto ao desempenho discente, você considera:



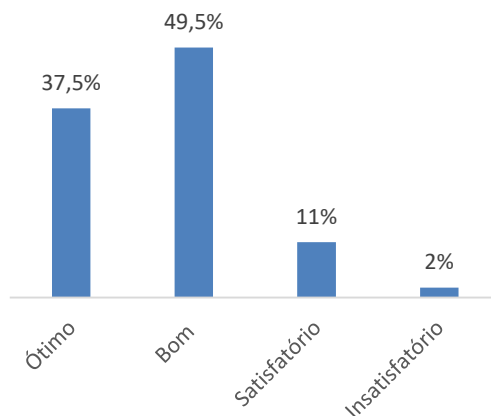
Quanto ao nível de comprometimento com a qualidade do curso, você se considera:



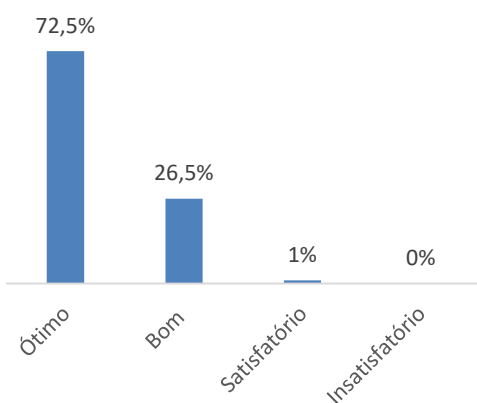
Quanto à participação no projeto interdisciplinar de seu curso, você se considera:



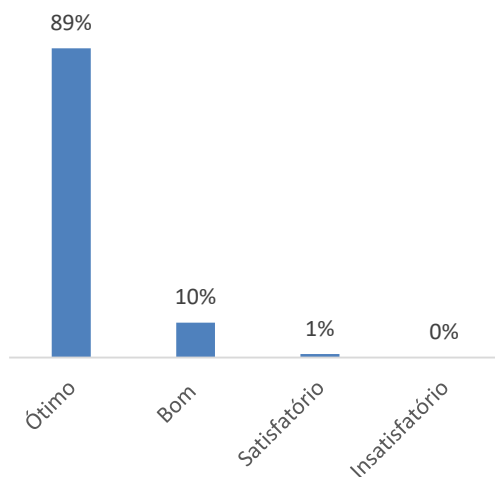
Quanto à participação no projeto interdisciplinar de seu curso, você se considera:



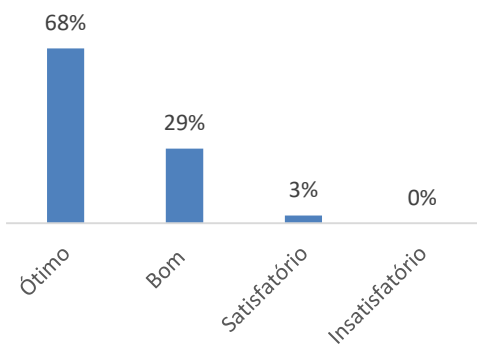
Quanto à pontualidade (início e final dos períodos de aulas), você se considera:



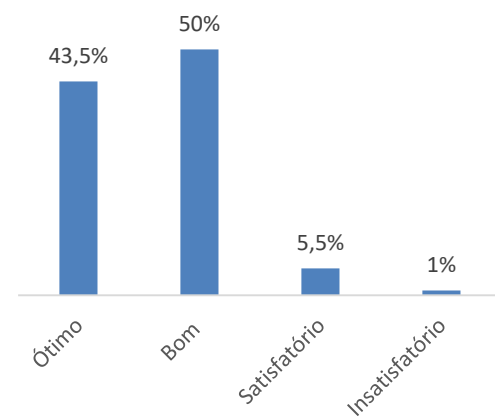
Quanto à assiduidade, você se considera:



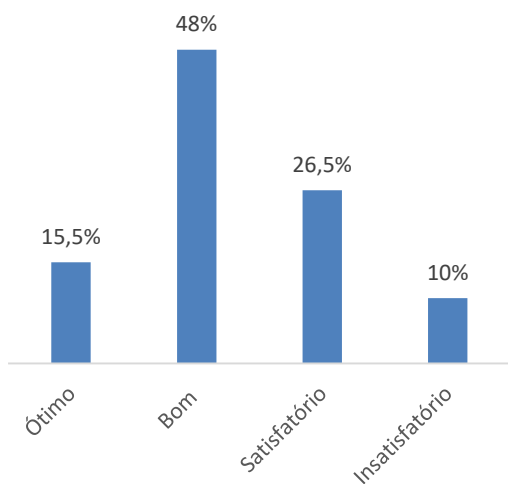
Quanto à pontualidade na entrega de documentos à secretaria, departamento pessoal e coordenação de curso, você se considera:



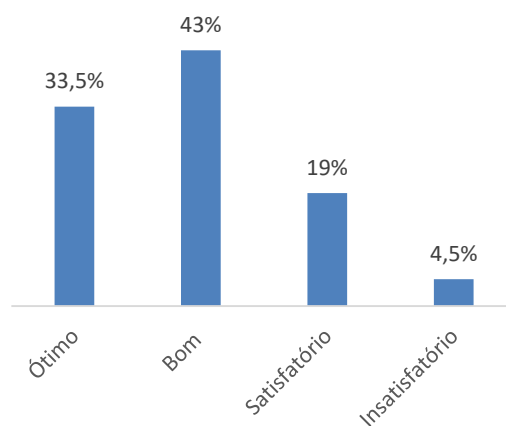
Quanto às suas aulas por meio do Google Meet, você considera:



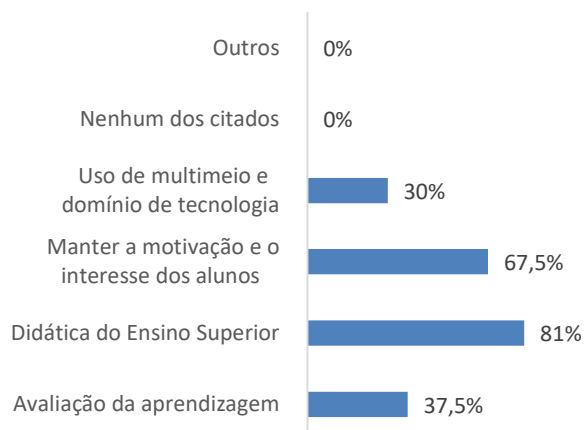
Quanto à qualidade e quantidade de suas publicações, você considera:



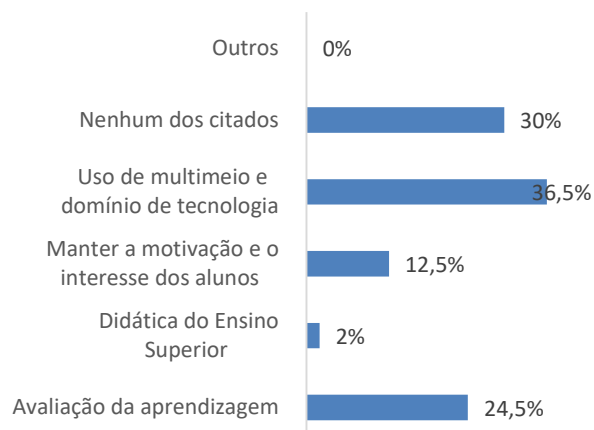
Quanto ao investimento em atualização e capacitação: participação em seminários, congressos, etc, você se considera:



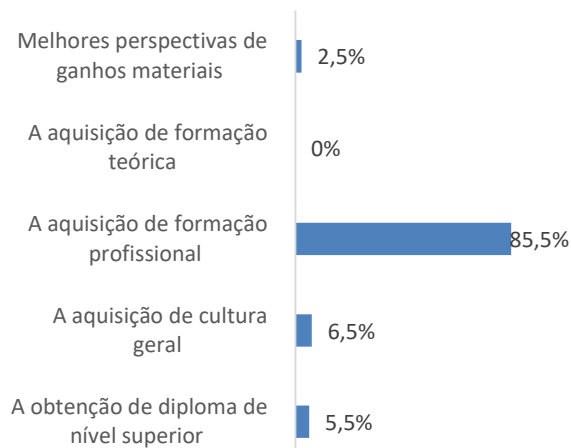
Em quais aspectos considera que seu desempenho docente apresenta potencialidade? (Cabe mais de uma resposta)



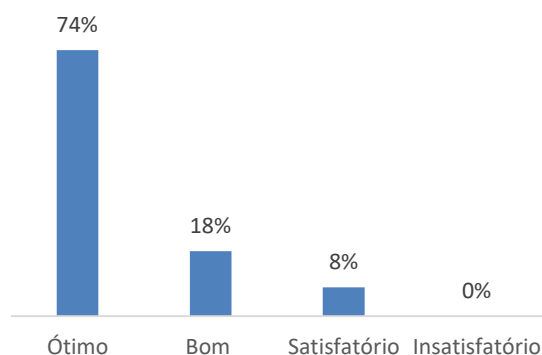
Em quais aspectos considera que seu desempenho docente apresenta fragilidade? (Cabe mais de uma resposta)



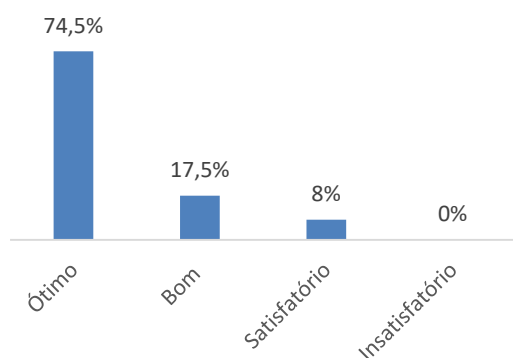
Qual você considera a principal contribuição do curso para o aluno?



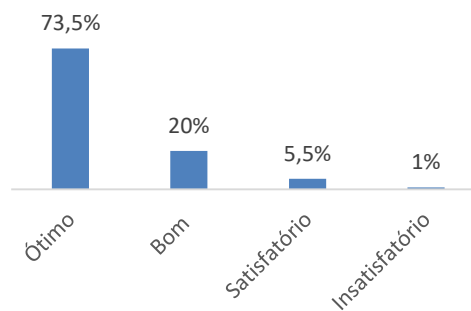
Quanto à coordenação de curso atuar de maneira estimuladora, participativa e articuladora entre os professores e alunos do curso, você considera:



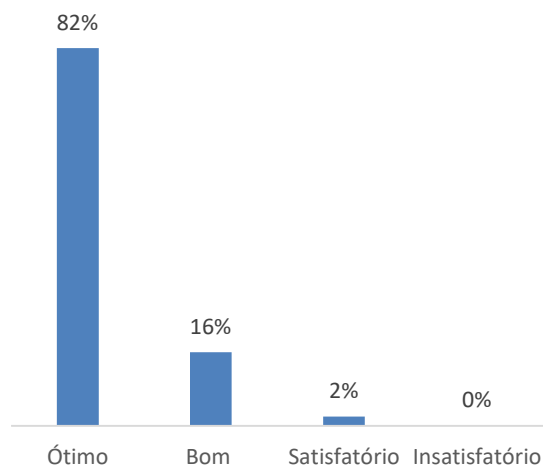
Quanto à coordenação de curso atuar no sentido de melhorar as condições de ensino-aprendizagem, você considera:



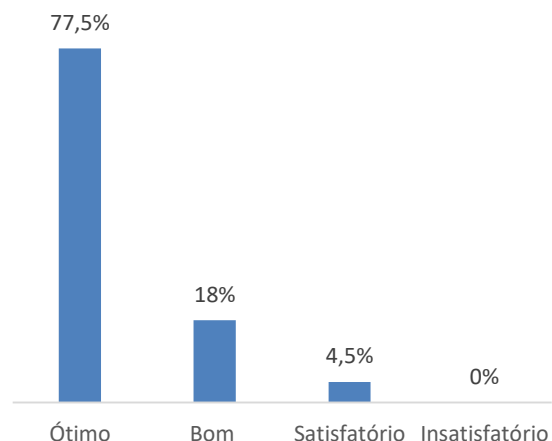
Quanto à coordenação de curso promover atividades e/ou eventos complementares ao curso, visando a melhoria do ensino, você considera:



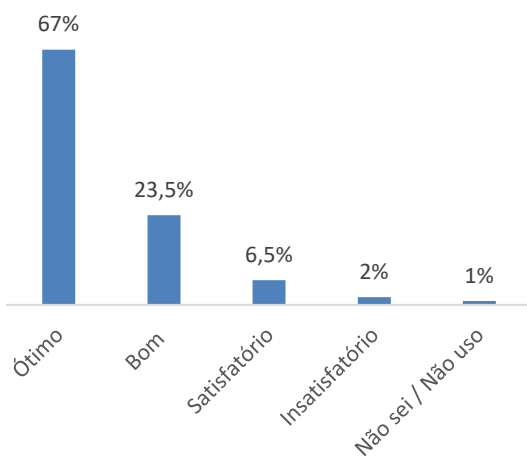
Como você considera sua relação com a coordenação de curso?



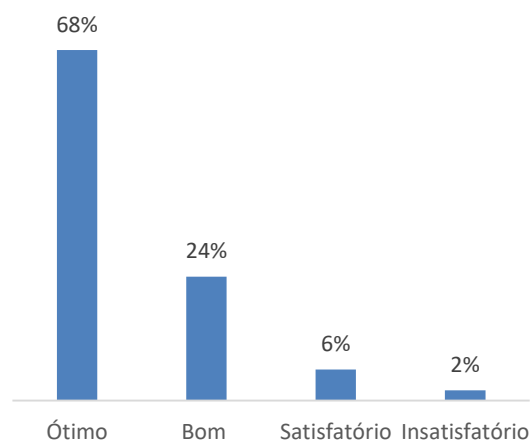
Qual o seu nível de satisfação em relação à coordenação de curso?



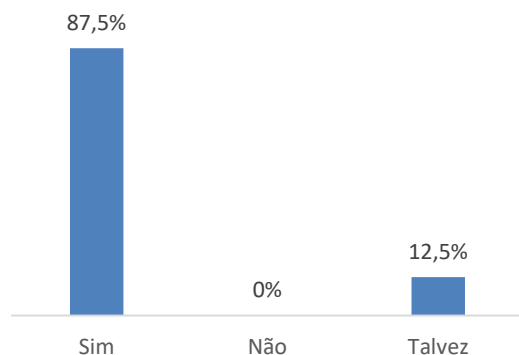
Quanto à iniciativa da instituição em capacitar docentes, você considera:



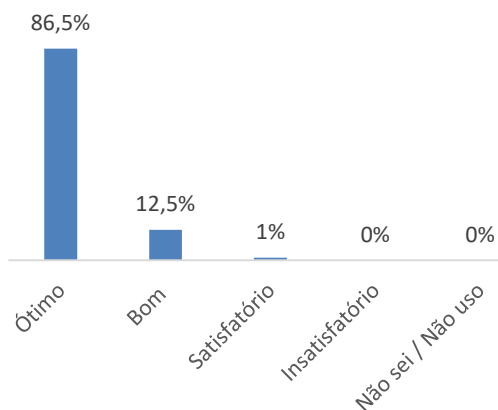
Quanto à iniciativa da instituição em capacitar docentes, você considera:



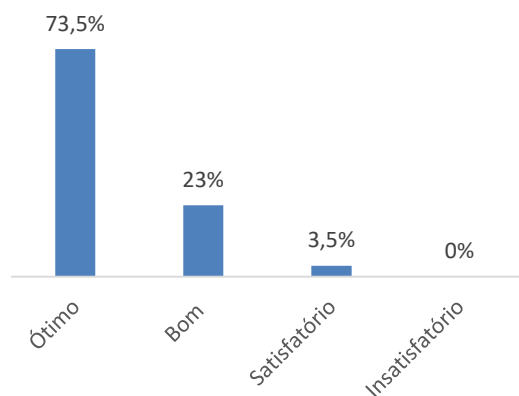
Se a instituição oferecer cursos de capacitação para a docência, você tem disponibilidade?



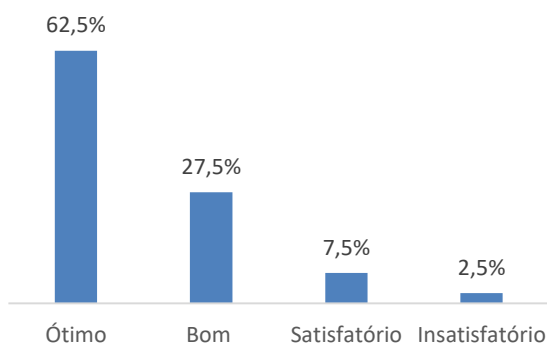
Quanto às condições físicas da instituição para o ensino, você considera:

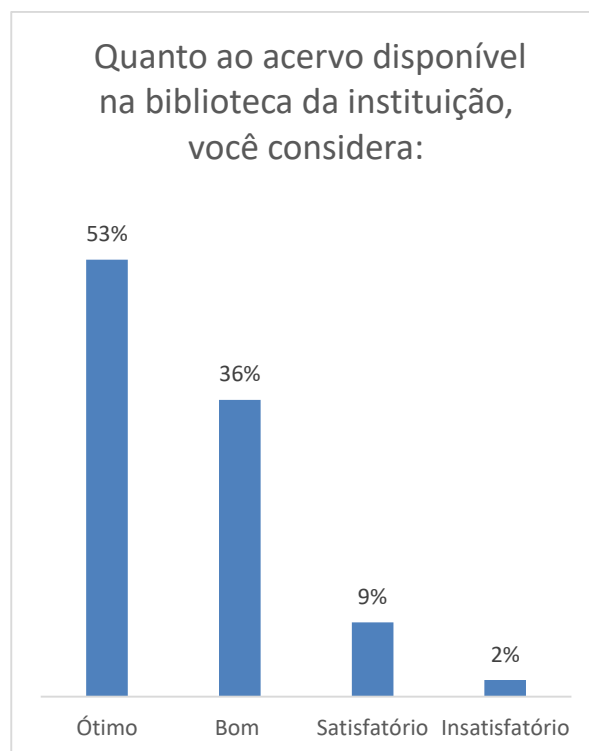
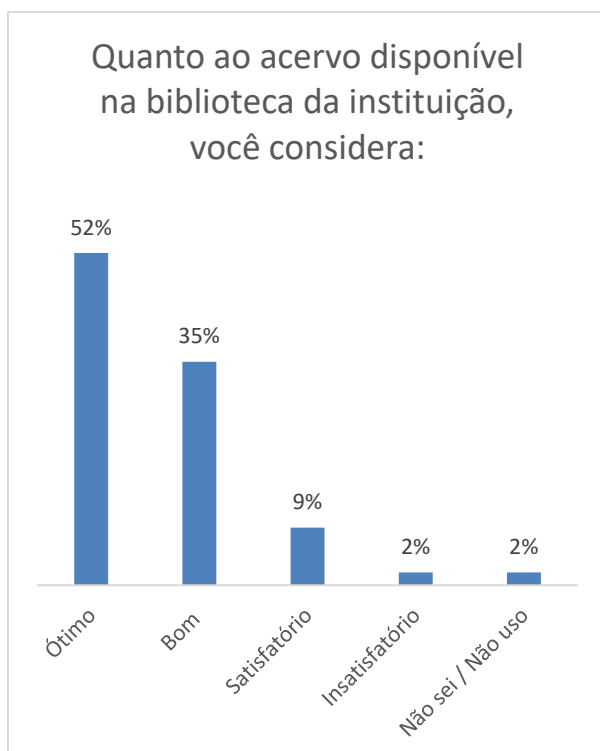
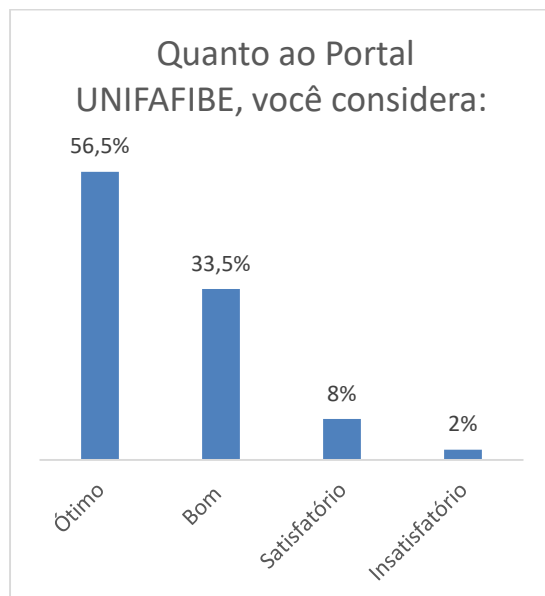


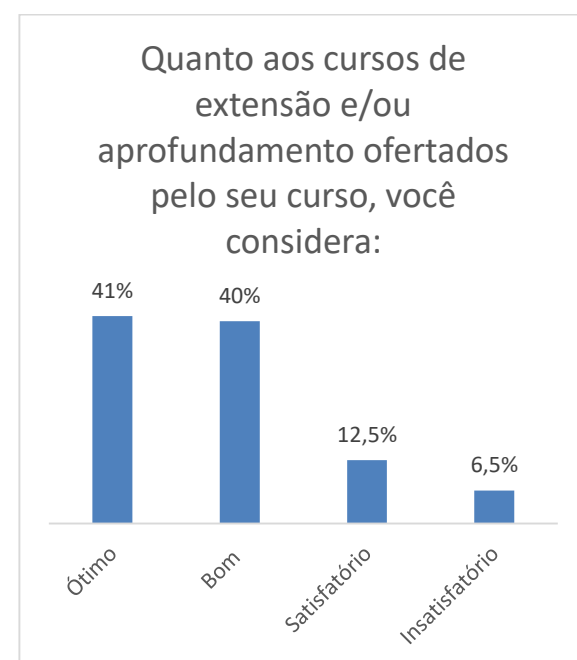
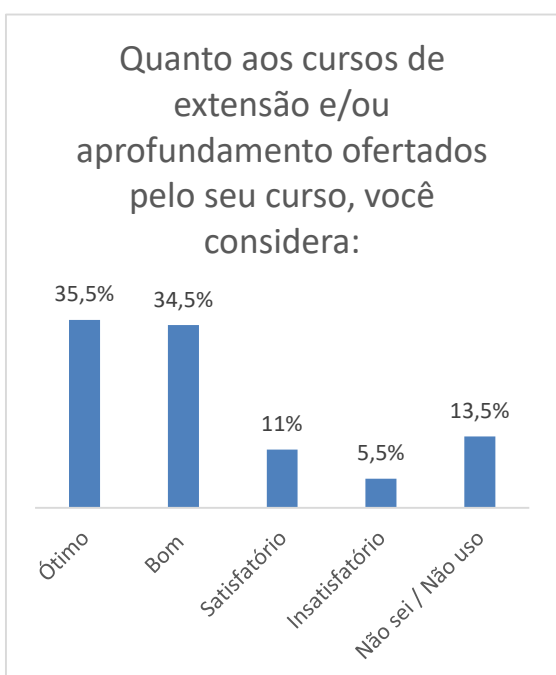
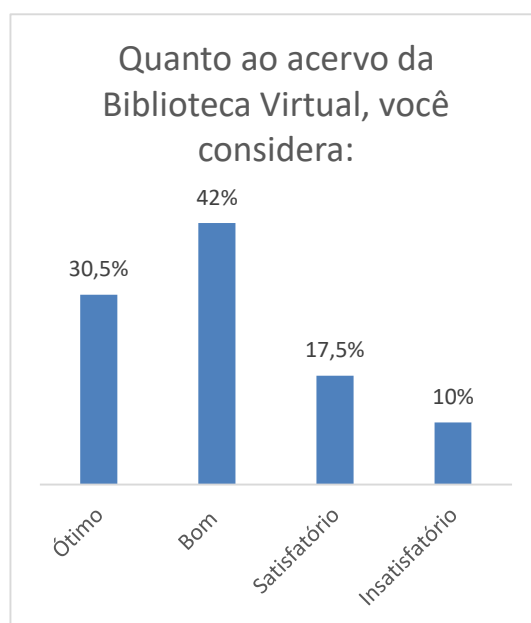
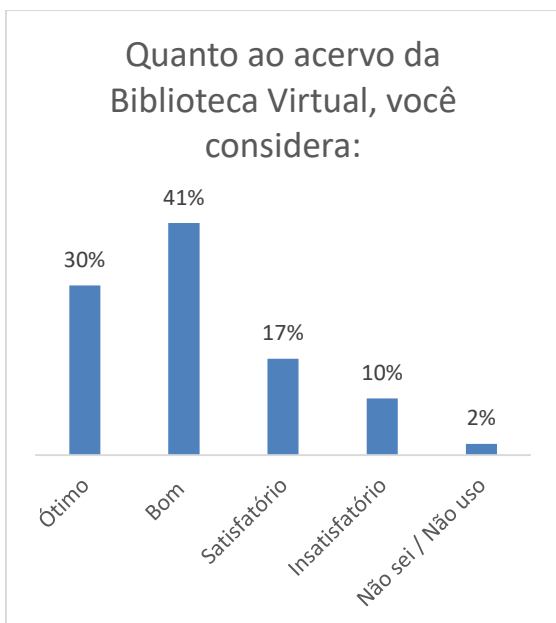
Quanto às condições pedagógicas da instituição para o ensino, você considera:



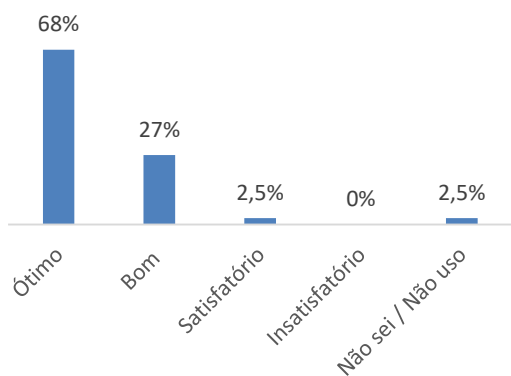
Quanto às condições psicológicas da instituição para o ensino (clima, ambiente acadêmico), você considera:



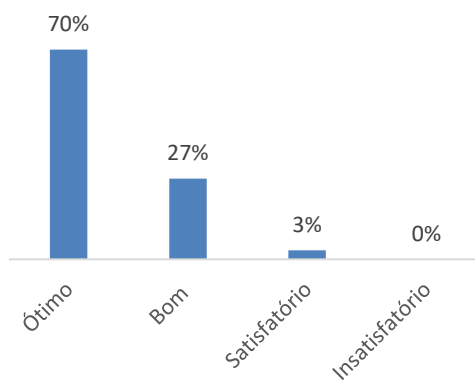




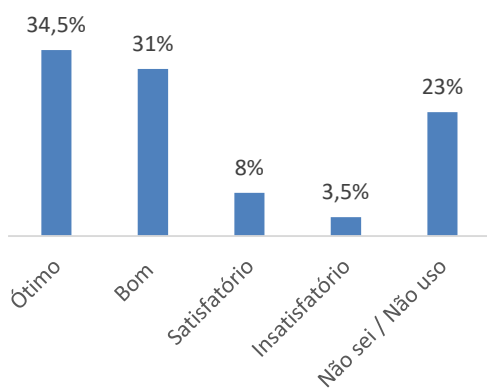
Quanto à Semana de Estudos / Fórum / Jornada, ofertado(s) pelo seu curso, você considera:



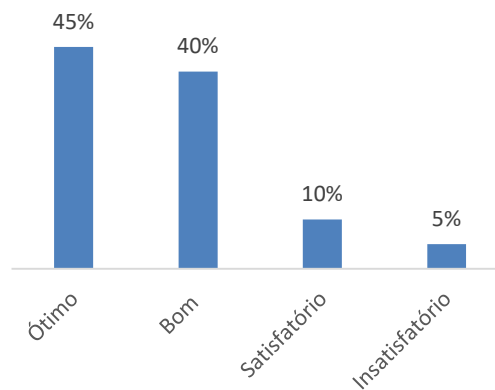
Quanto à Semana de Estudos / Fórum / Jornada, ofertado(s) pelo seu curso, você considera:



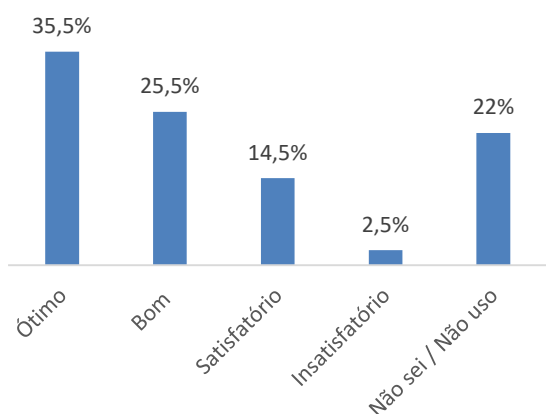
Quanto ao(s) Projeto(s) de Extensão Comunitária realizado(s) pelo seu curso, você considera:



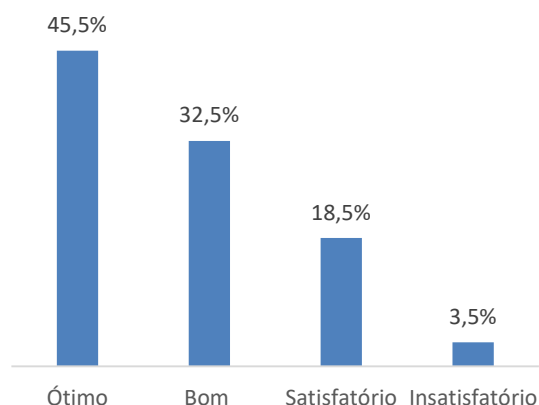
Quanto ao(s) Projeto(s) de Extensão Comunitária realizado(s) pelo seu curso, você considera:



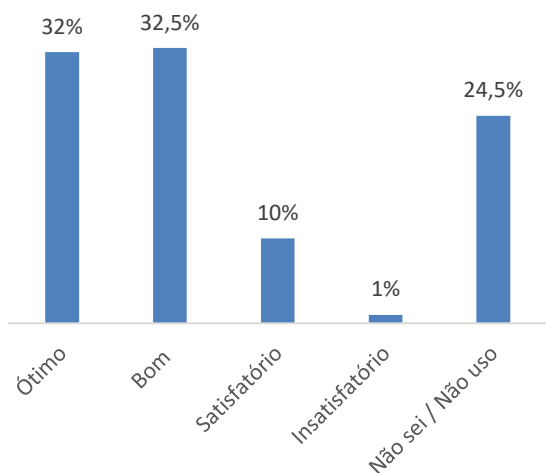
Quanto ao(s) Projeto(s) de Iniciação Científica realizado(s) pelo seu curso, você considera:



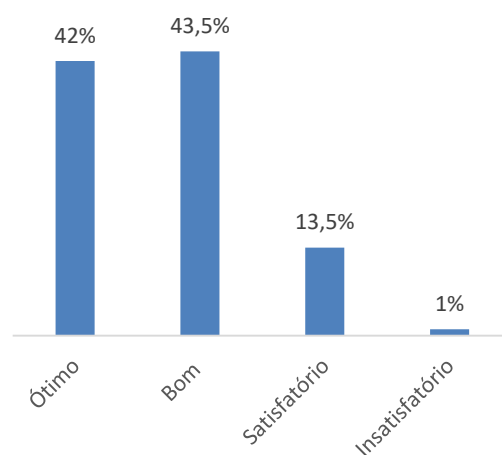
Quanto ao(s) Projeto(s) de Iniciação Científica realizado(s) pelo seu curso, você considera:



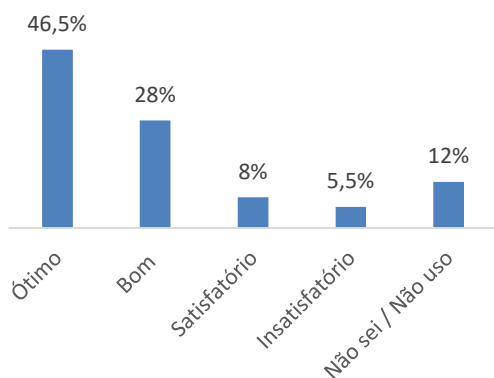
Quanto à(s) Monitoria(s) ofertada(s) pelo seu curso, você considera:



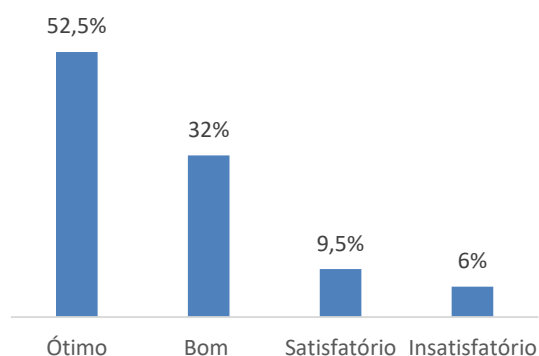
Quanto à(s) Monitoria(s) ofertada(s) pelo seu curso, você considera:



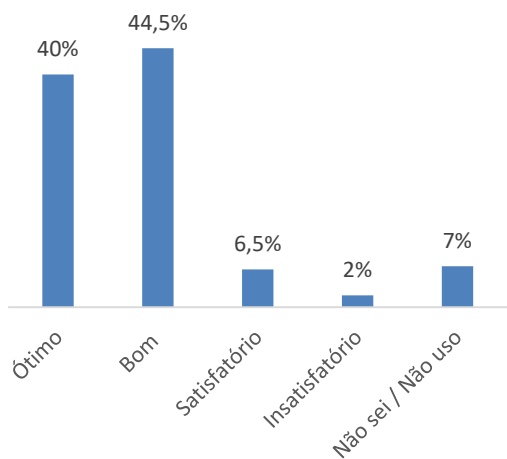
Quanto às Atividades Culturais (palestras, filmes, minicursos, teatro etc) que ocorrem no seu curso, você considera:



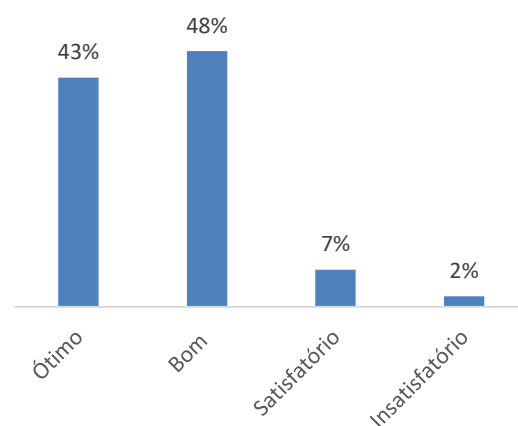
Quanto às Atividades Culturais (palestras, filmes, minicursos, teatro etc) que ocorrem no seu curso, você considera:



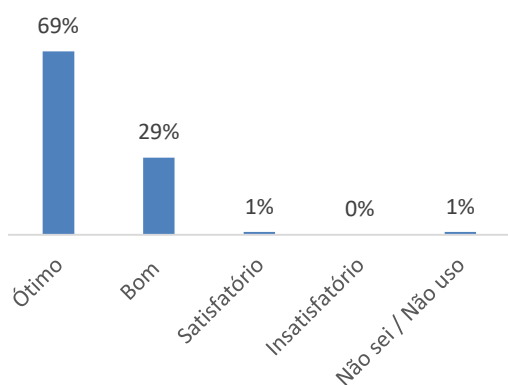
Quanto à relação das atividades extracurriculares com o ensino, você considera:



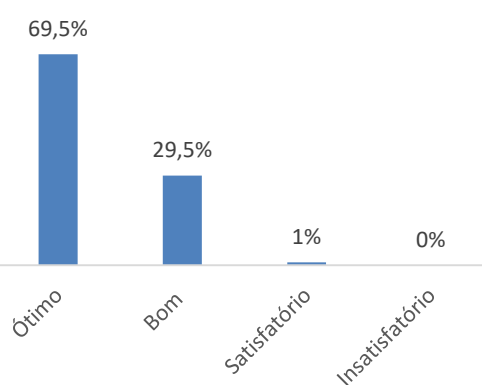
Quanto à relação das atividades extracurriculares com o ensino, você considera:



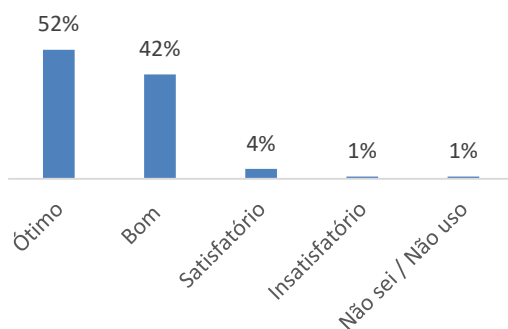
Quanto à adequação das salas de aula (iluminação, acústica, ventilação, espaço físico), você considera:



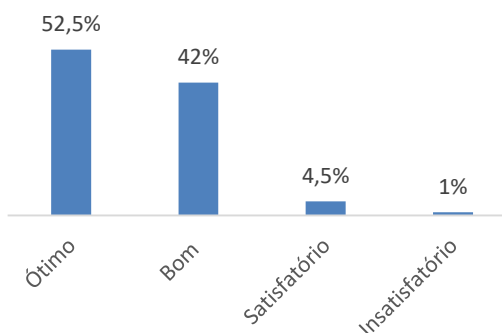
Quanto à adequação das salas de aula (iluminação, acústica, ventilação, espaço físico), você considera:



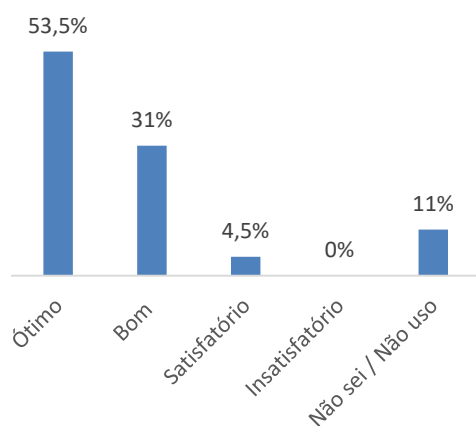
Quanto à adequação dos recursos audiovisuais para o desenvolvimento das aulas (data-show, telão, som, microfone, computador, webcam, etc), você considera:



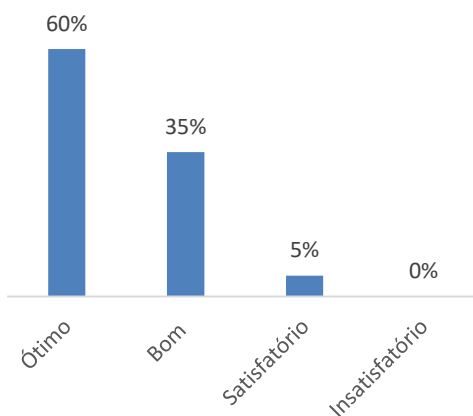
Quanto à adequação dos recursos audiovisuais para o desenvolvimento das aulas (data-show, telão, som, microfone, computador, webcam, etc), você considera:



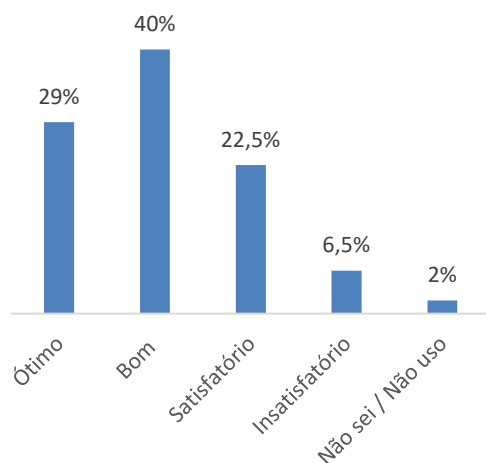
Quanto aos laboratórios utilizados pelo seu curso, você considera:



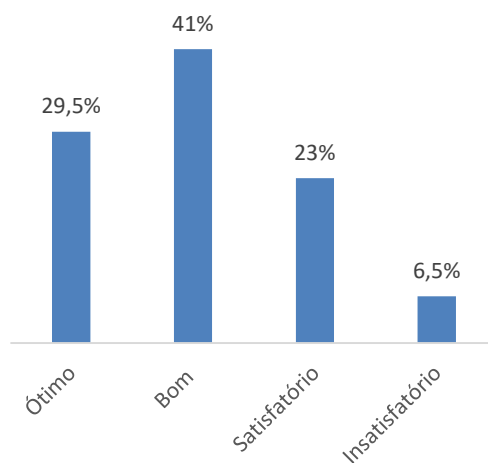
Quanto aos laboratórios utilizados pelo seu curso, você considera:



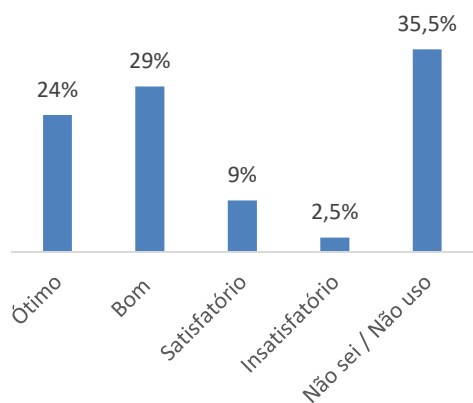
Quanto ao acesso à internet, você considera:



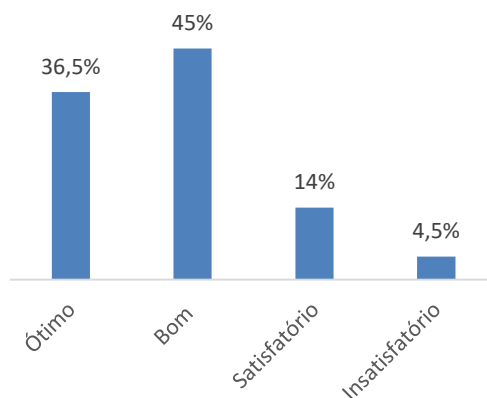
Quanto ao acesso à internet, você considera:



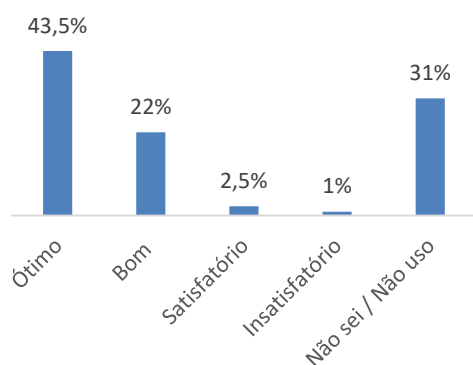
Quanto à instalação e atendimento da Cantina, você considera:



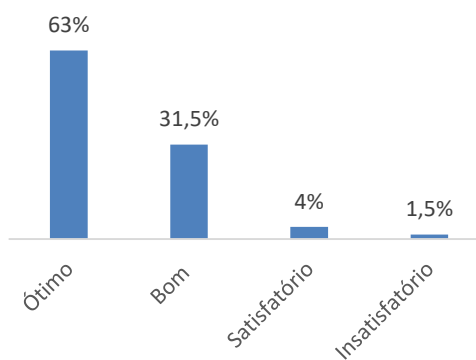
Quanto à instalação e atendimento da Cantina, você considera:



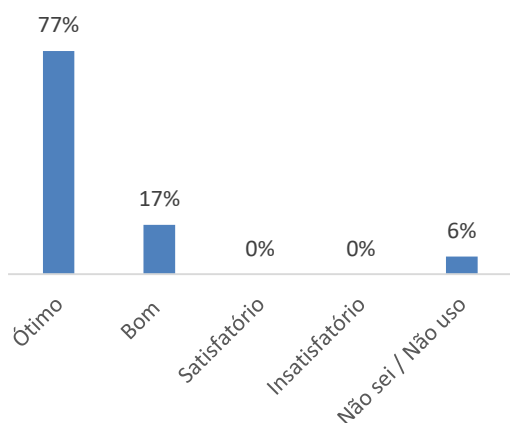
Quanto à instalação e atendimento da Gráfica/Reprografia, você considera:



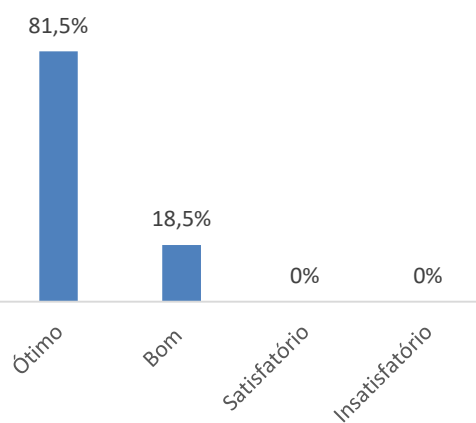
Quanto à instalação e atendimento da Gráfica/Reprografia, você considera:



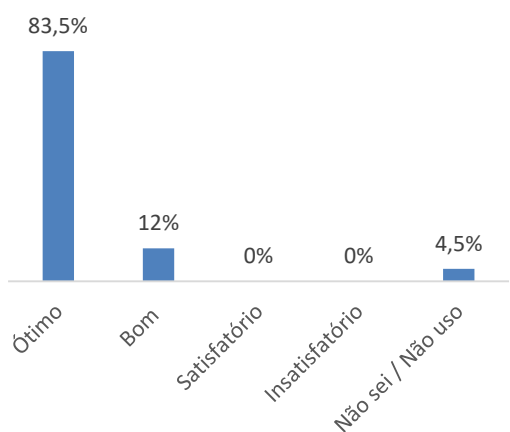
Quanto à iluminação, acústica, ventilação e espaço físico dos Anfiteatros, você considera:



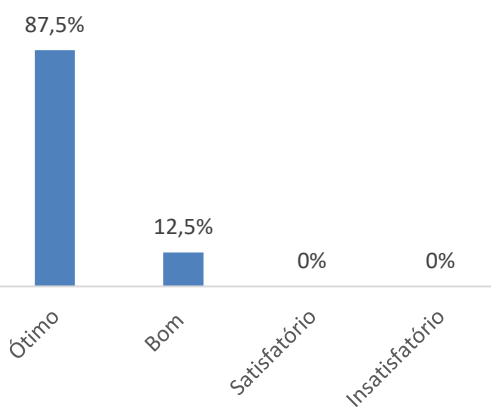
Quanto à iluminação, acústica, ventilação e espaço físico dos Anfiteatros, você considera:



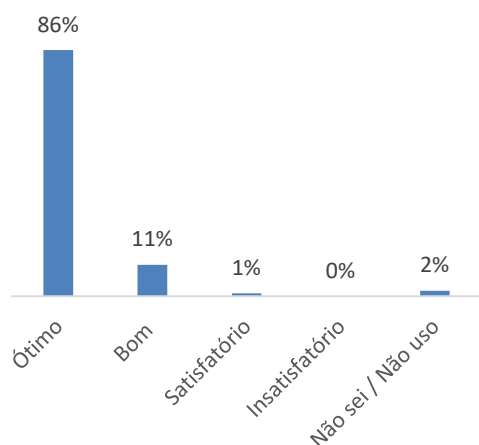
Quanto à atuação/serviços prestados pela Biblioteca, você considera:



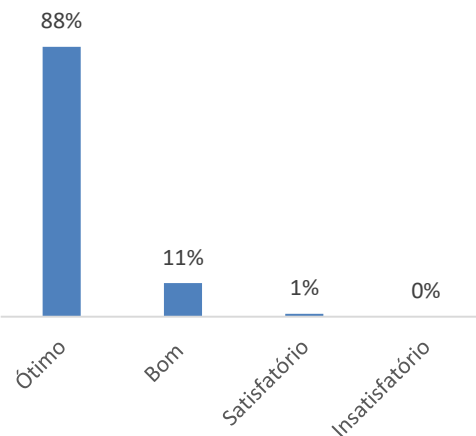
Quanto à atuação/serviços prestados pela Biblioteca, você considera:



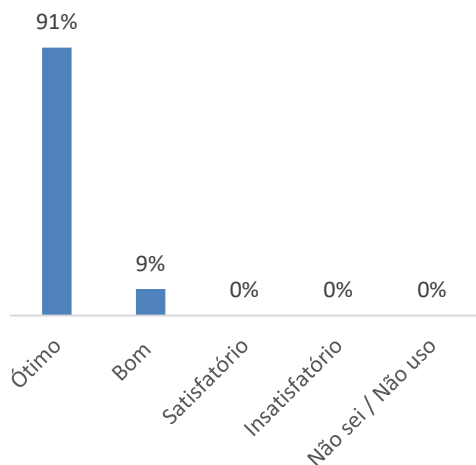
Quanto à atuação/serviços prestados pela Secretaria Geral, você considera:



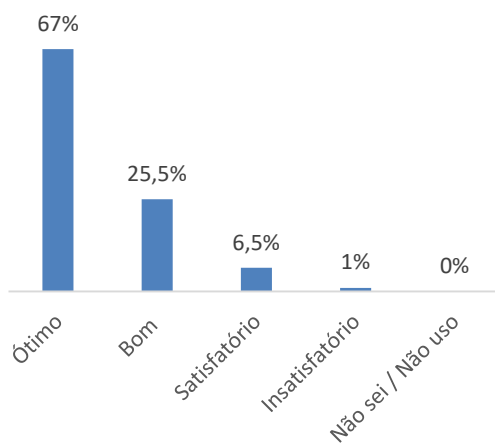
Quanto à atuação/serviços prestados pela Secretaria Geral, você considera:



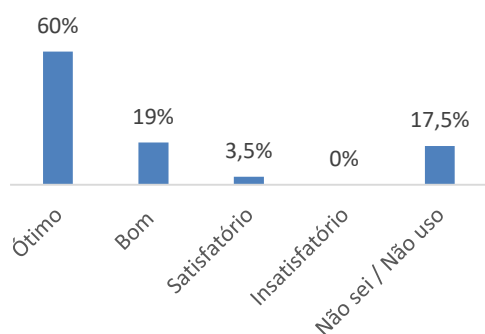
Quanto à atuação/serviços prestados pela Secretaria dos Professores, você considera:



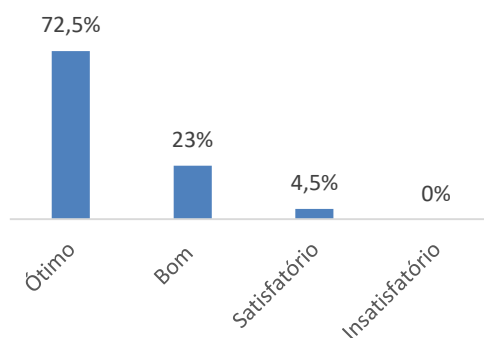
Quanto à atuação/serviços prestados pelo Departamento de Tecnologia, você considera:



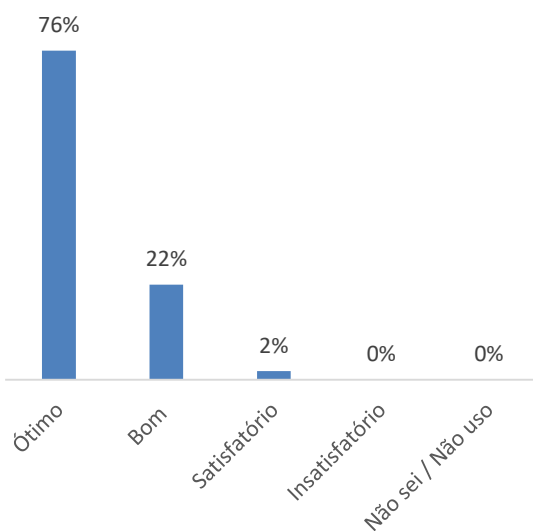
Quanto à atuação/serviços prestados pelo Departamento de Eventos & Marketing, você considera:



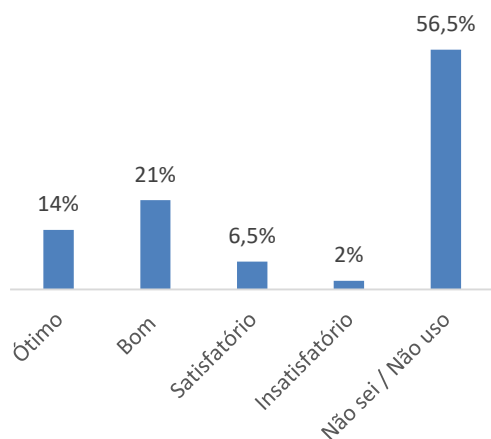
Quanto à atuação/serviços prestados pelo Departamento de Eventos & Marketing, você considera:



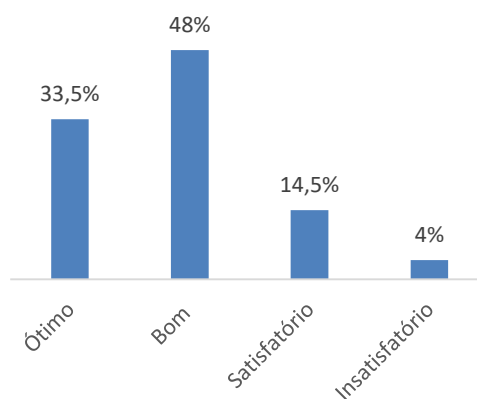
Quanto à atuação/serviços prestados pelo Departamento Pessoal, você considera:



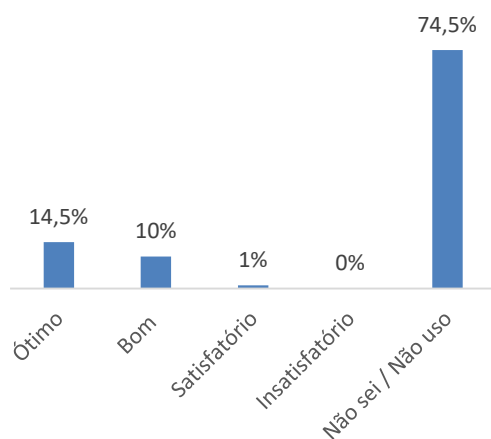
Quanto à atuação em relação aos serviços de transporte, você considera:



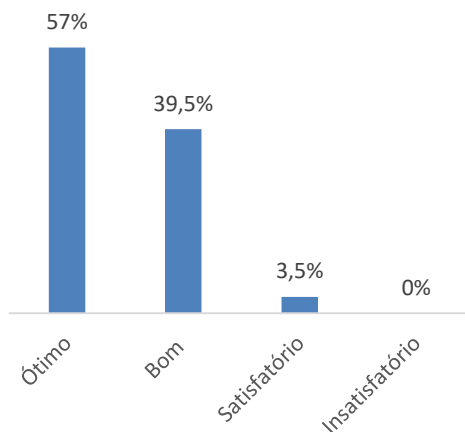
Quanto à atuação em relação aos serviços de transporte, você considera:

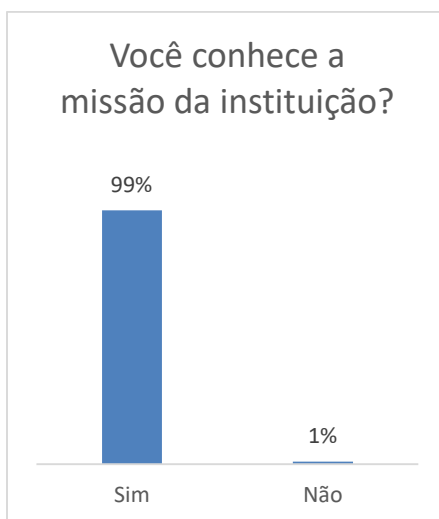


Quanto à atuação em relação aos serviços de hospedagem, você considera:

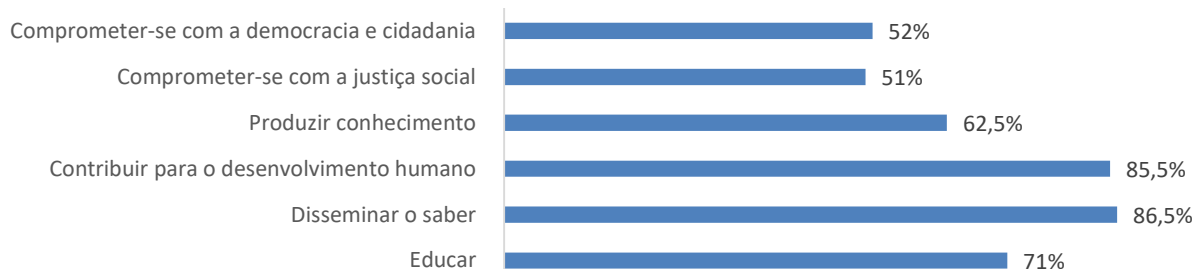


Quanto à atuação em relação aos serviços de hospedagem, você considera:

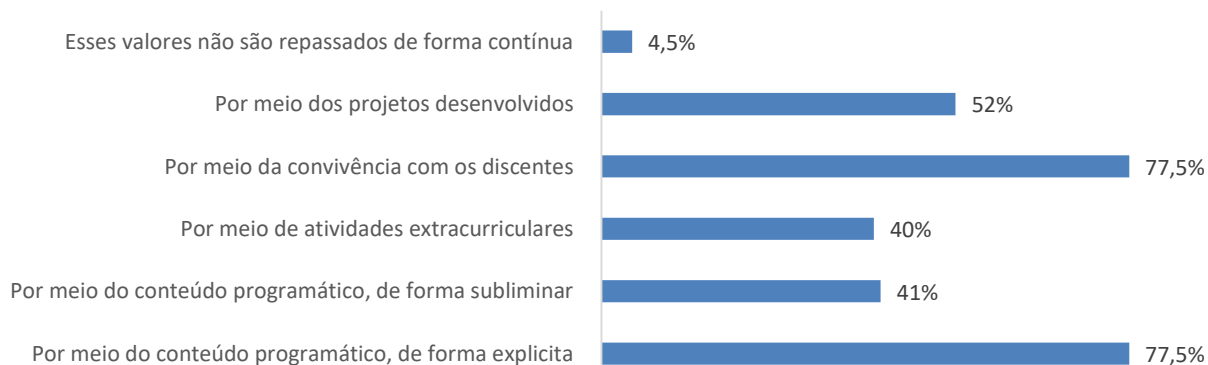




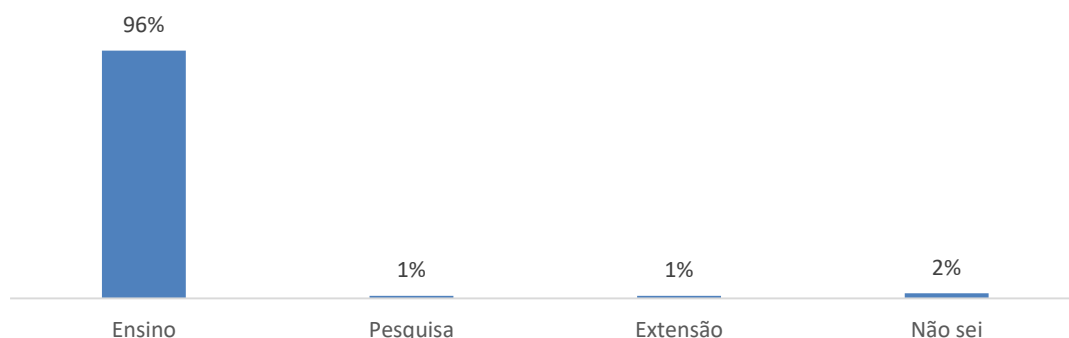
"Ser, por meio da Educação, agente de integração e de transformação social, a fim de produzir e de disseminar o saber universal; e de contribuir para o desenvolvimento humano e para o exercício da cidadania". Quais desses valores, na sua opinião, estão pr



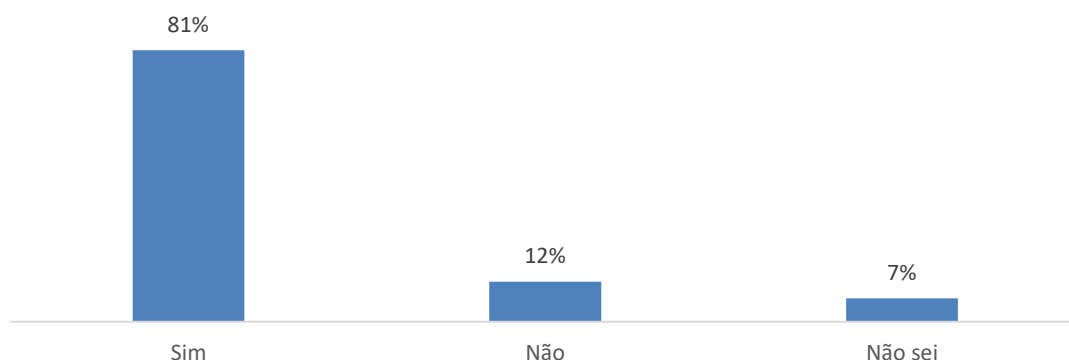
Como você repassa esses valores para seus alunos?



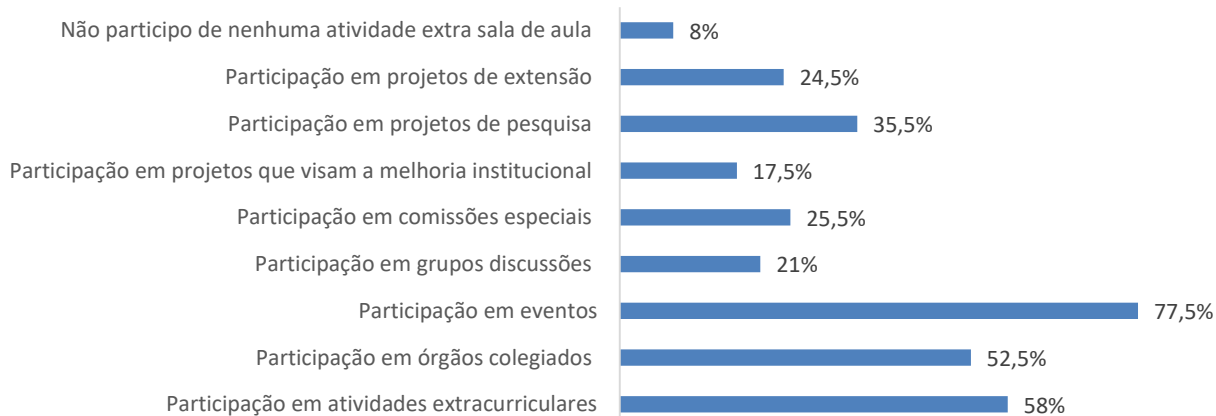
Quanto ao Projeto Pedagógico da instituição, na sua opinião, seu objetivo principal está voltado para:



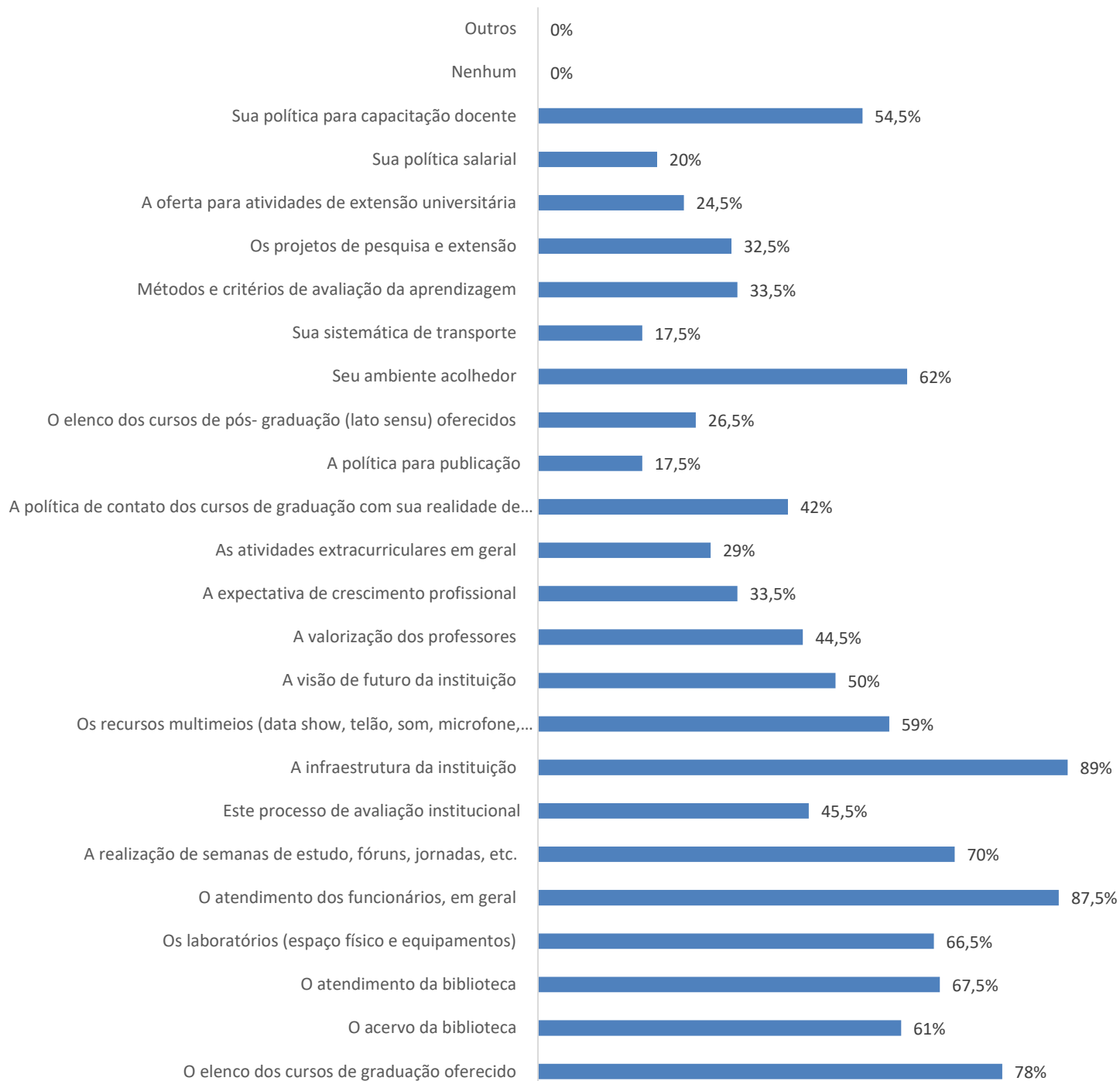
Existe uma integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão?



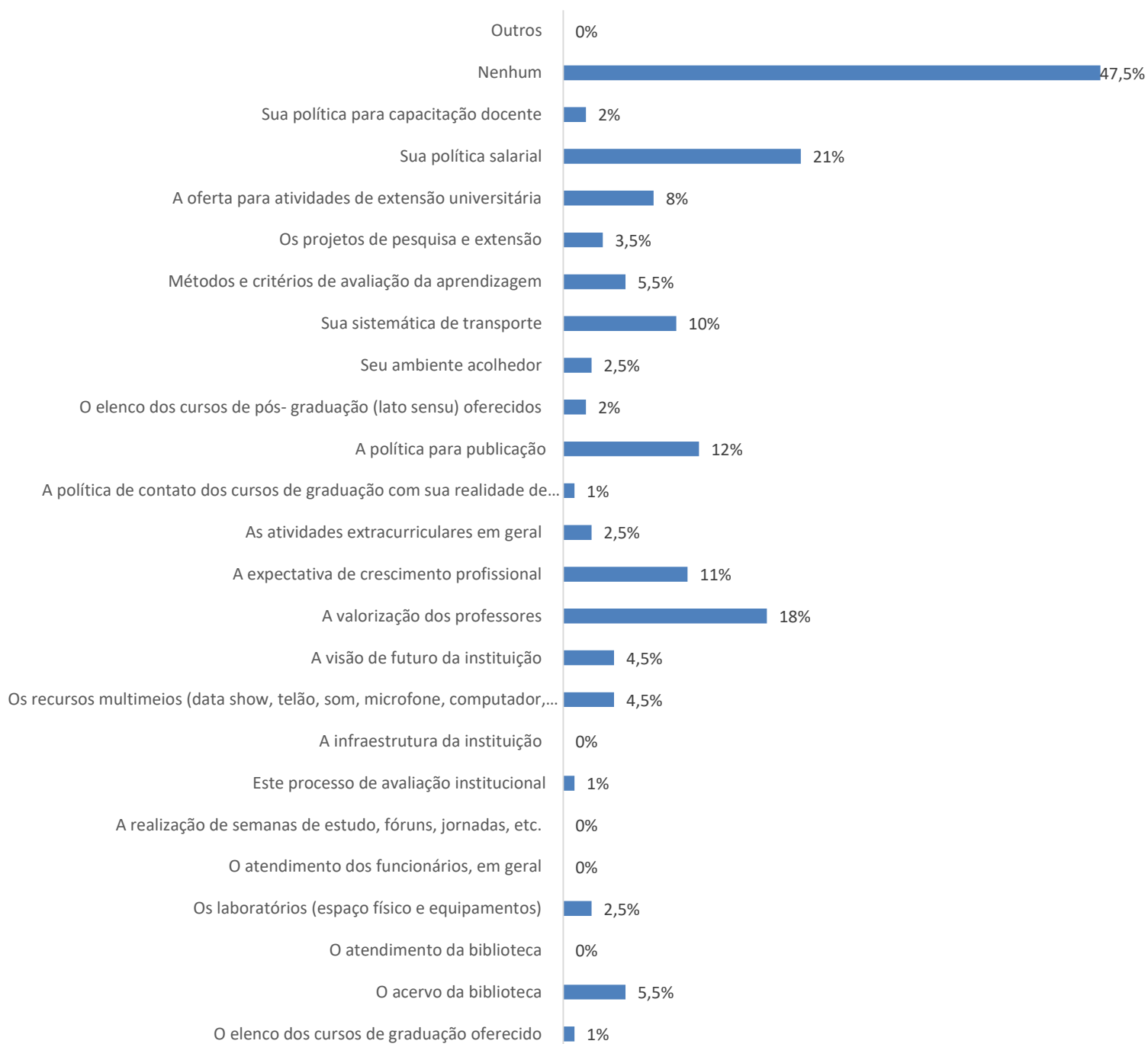
Indique de qual(is) forma(s) acontece o seu envolvimento institucional:



Indique os aspectos positivos da instituição:



Indique os aspectos negativos da instituição:



9. Considerações Finais

A Autoavaliação Institucional deve ser entendida como um instrumento essencial para definição de parâmetros, que possam subsidiar e consolidar as propostas de planejamento e de desenvolvimento institucional. Isso implica que a concepção e a metodologia, que orientam o desenvolvimento do sistema de Autoavaliação Institucional, no Centro Universitário UNIFAFIBE, caracterizam-se pelo constante envolvimento da comunidade acadêmico-administrativa, em cada tomada de decisão, para que se possa avançar rumo às metas almejadas.

Dessa forma, no decorrer de todo o processo de Autoavaliação, que resultou neste relatório, considerou-se potencialmente relevante a contribuição dada pelo corpo social institucional, ao se envolver e colaborar com a sistematização de documentos, análises, bem como na participação em discussões de toda natureza e a pertinência dessas para esta proposta.

No que se refere aos relatórios de Autoavaliação emitidos por esta CPA, no decorrer do processo, as considerações devem ser vistas enquanto sinalizadoras de tendências, a fim de gerar informações e reflexões que possam subsidiar tomadas de decisão, em todos os âmbitos avaliados, de forma a contribuir para a qualificação positiva da IES.

No entanto, considerando-se os processos de Autoavaliação e de avaliação externa, por que passou a Instituição, dentro do contexto de reconhecimento de cursos e, também, pelo ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes e outros indicadores externos, também foi possível avaliar, de forma potencial, que a avaliação é considerada nas tomadas de decisão da IES.

Assim, mais uma vez reitera-se que a Instituição possui uma gestão voltada para o futuro, pois em cada investimento o elemento decisório é a qualificação das ações institucionais, a fim de se transformar em uma Instituição de referência, em ensino superior, na região.

Outro aspecto que se considerou altamente positivo são as ações institucionais em relação à responsabilidade social, ressaltando a pertinência de programa e projetos de extensão voltados à comunidade, dentre tantos outros aspectos, também, potencialmente relevantes.

10. REFERÊNCIAS

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAFIBE. **Relatório Final de Autoavaliação Institucional.** Bebedouro, Triênio 2018-2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAFIBE. **Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional.** Bebedouro, 2019.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAFIBE. **Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional.** Bebedouro, 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAFIBE. **Relatório Final de Autoavaliação Institucional.** Bebedouro, Triênio 2015-2017.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAFIBE. **Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional.** Bebedouro, 2016.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAFIBE. **Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional.** Bebedouro, 2015.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAFIBE. **Relatório Final de Autoavaliação Institucional.** Bebedouro, 2014.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAFIBE. **Relatório Final de Autoavaliação Institucional.** Bebedouro, 2013.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAFIBE. **Relatório Final de Autoavaliação Institucional.** Bebedouro, 2012.

DIAS SOBRINHO. J. Editorial. **Avaliação.** Campinas, ano 1, v.1. p. 5-8, 1996.

FACULDADES Integradas Fafibe. **Relatório Final de Autoavaliação Institucional.** Bebedouro, 2006.

FACULDADES Integradas Fafibe. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):** 2002-2006. Bebedouro, 2002.

FACULDADES Integradas Fafibe. **Projeto Pedagógico Institucional (PPI).** Bebedouro, 2005.

FACULDADES Integradas Fafibe. **Proposta de Avaliação Institucional nas Faculdades Integradas Fafibe.** Bebedouro, 2004.

FACULDADES Integradas Fafibe. **Regimento Unificado**: Portaria nº. 460 de 20 de março de 2003. Bebedouro (SP), 2003. 67p.

MINISTÉRIO da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES: **Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior**/ [Secretaria de Educação Superior (SESU); Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira]. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

MINISTÉRIO da Educação. **Nota Técnica nº 065/2014** - INEP/DAES/CONAES, 2014.

MINISTÉRIO da Educação. **Nota Técnica nº 062/2014** - INEP/DAES/CONAES, 2014.

MINISTÉRIO da Educação. **Nota Técnica nº 14/2014** - CGACGIES/DAES/INEP/MEC, 2014.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. CASA CIVIL. IMPRENSA NACIONAL. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, Seção 1, nº 193, **Censo Escolar**. Portaria Nº 3.363 de 27/09/05 publicada em 06/10/05, p. 32. (ISSN 1676-2339).

RISTOFF, D. **Princípios Básicos de uma Avaliação Institucional**. Avaliação. Campinas, ano 1, n.1, jun/1996.

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: **Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições**/[Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira]. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: **Roteiro de Autoavaliação Institucional** - Orientações Gerais./[Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira]. Brasília: INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: **da concepção à regulamentação**/[Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira]. – 5. ed., revisada e ampliada - Brasília: INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009. 328 p.

Observação: pela quantidade de documentos institucionais consultados, inclusive, todos os Projetos Pedagógicos de Cursos, manuais, guias, formulários, programas diversos, projetos de diferentes naturezas, dentre outros, optamos por somente referenciar o PDI, o PPI e o Regimento Unificado.